



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

JULIANA KAREM FONSECA COUTINHO

**AS REDES DE PESQUISA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ADMINISTRAÇÃO**

FLORIANÓPOLIS

2020

Juliana Karem Fonseca Coutinho

**AS REDES DE PESQUISA EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Cibele Barsalini Martins

Coorientador: Prof. Dr. Marcio Luiz Marietto

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Coutinho, Juliana Karem Fonseca
As redes de pesquisa em programas de pós-graduação em
administração / Juliana Karem Fonseca Coutinho ;
orientadora, Cibele Barsalini Martins, coorientador,
Marcio Luiz Marietto, 2020.
202 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em
Administração, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Redes sociais. 3. Estratégia. 4.
Programas de pós-graduação. I. Martins, Cibele Barsalini.
II. Marietto, Marcio Luiz. III. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração.
IV. Título.

Juliana Karem Fonseca Coutinho

As redes de pesquisa em Programas de Pós-Graduação em Administração

O presente trabalho em nível de mestrado foi avaliado e aprovado por banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Cibele Barsalini Martins, Dr.^a
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ivano Ribeiro, Dr.
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof.^a Alessandra Cassol, Dr.^a
Universidade do Contestado

Certificamos que esta é a **versão original e final** do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de mestre em Administração.

Prof. PhD. Rudimar Antunes da Rocha
Coordenador do Programa

Prof.^a Cibele Barsalini Martins, Dr.^a
Orientadora

Florianópolis, 2020.

Dedico este trabalho aos meus pais, Maria de Cássia e José
Carlos, pelo amor e apoio incondicionais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor, meu Deus, a minha rocha e a minha fortaleza, que me deu força nos momentos difíceis e tornou tudo possível.

Agradeço à minha mãe, Maria de Cássia, que desde a minha infância foi a maior incentivadora dos meus estudos. Ao meu pai, José Carlos, que me apoiou e perdeu noites de sono nos dias das minhas viagens para Florianópolis. Obrigada pelo carinho, pela dedicação, pelo colo e pelas palavras de conforto. Eu amo vocês!

Agradeço aos demais membros da minha família, minhas irmãs e cunhados, Jacqueline, Grazielle e Sidnei, Bruna e José, e Jéssica. Obrigada pelo apoio, por sempre acreditaram em mim e por me ajudarem nas horas em que eu mais precisei. Menção honrosa para a Jac, que dedicou muito do seu tempo me ajudando. Saber que posso contar com vocês faz toda diferença na minha vida. Amo todos vocês!

Agradeço à instituição na qual trabalho, o IFSC, representada nas figuras de Juarez Pontes, Margarida Hahn e Jader Gauer que, no período em que estiveram à frente do *campus*, demonstraram imenso respeito pela minha decisão, acreditando que eu poderia assumir este desafio e, ao mesmo tempo, dar conta das demandas institucionais, além de colocarem à minha disposição os meios possíveis para tal.

Aos meus colegas de mestrado, em especial, Gabriela Pastre e Gabriella Quevedo. Obrigada por compartilharem comigo os momentos de felicidade e as adversidades desta jornada desafiante que nós trilhamos. Agradeço também ao querido e sempre prestativo Bernardo Horn, que muito nos auxiliou durante o curso.

A todos os docentes do programa de pós-graduação em Administração da UFSC, que contribuíram para a minha formação e para o meu crescimento acadêmico e profissional.

Agradeço à minha orientadora, professora Cibele Barsalini Martins, e ao meu coorientador, professor Marcio Luiz Marietto, que por meio de seus direcionamentos, possibilitaram o desenvolvimento e amadurecimento desta pesquisa.

Agradeço aos membros da banca, os professores Alessandra Cassol e Ivano Ribeiro, que desde a qualificação do projeto de dissertação, contribuíram para o andamento e finalização deste trabalho.

RESUMO

A análise de redes pode ser empregada para se compreender como os relacionamentos formados por autores influenciam na estruturação do conhecimento nas mais diversas áreas científicas. A constituição desses relacionamentos pressupõe o compartilhamento de significados, bem como, pode gerar níveis de coesão que afetam as respostas e decisões de pesquisa dos diferentes atores e grupos. Desse modo, a presente pesquisa teve como objetivo descrever os padrões das redes de publicações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na linha de Estratégia dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência internacional. Fizeram parte da pesquisa as seguintes instituições: UFRJ, FGV/RJ, FGV/SP, Unisinos e USP. O estudo tem natureza descritiva. Trata-se de pesquisa quantitativa, documental e com perspectiva longitudinal, na qual se analisou um período anterior e um período posterior à obtenção do nível de excelência internacional por parte dos programas em estudo. Para coleta e tabulação de dados, utilizou-se o *software* Microsoft Excel®, o *software* de código aberto UCINET 6 e o *Wordclouds*. Os docentes da linha de pesquisa em Estratégia, os periódicos nos quais seus artigos foram publicados, os temas mais abordados, as obras mais citadas e as colaborações internacionais foram identificadas. Os relacionamentos entre docentes, aspectos estruturais e posicionais das redes foram descritos por meio da estratégia de análise de redes, em que se verificou, também, a existência de características de *Small Worlds*. Os resultados apontaram para o crescimento do número de publicações, a expansão da prática de coautoria e o aumento da divulgação das pesquisas científicas em periódicos internacionais na linha de pesquisa de Estratégia. Dentre os temas de pesquisa, destacaram-se estudos voltados ao ambiente organizacional/empresarial preocupados com o âmbito nacional e sobre o tema gestão. Dentre as obras mais citadas, estão tanto obras clássicas, quanto obras que tratam de temas contemporâneos. Em relação à descrição de redes, identificou-se o crescimento da estrutura das redes de pesquisa, diminuição na densidade das redes, e aumento no número de cliques, ou seja, de subgrupos coesos. Os autores que apresentaram maior centralidade de grau pouco diferiram dos autores com maior centralidade de intermediação, de proximidade e de Bonacich, que considera a centralidade dos atores adjacentes a um ator. Todas as redes apresentaram características de *Small Worlds*, o que facilitou a troca de informações e colaboração ao mesmo tempo em que contribuiu para o acesso a grupos externos, nos quais a informação não é redundante. Por fim, concluiu-se que, embora considerando-se o crescimento das redes existentes atualmente, elas não são exploradas em sua totalidade, devendo ser continuamente incentivadas pelos programas de pós-graduação, para que possam fortalecer-se e se expandirem de maneira a manter a coesão e, ao mesmo tempo, serem capazes de formar conhecimentos não redundantes.

Palavras-chave: Redes sociais. Estratégia. Programas de pós-graduação.

ABSTRACT

Network analysis can be used to understand how the relationships formed by authors influence the structuring of knowledge in the most diverse scientific areas. The constitution of these relationships presupposes the sharing of meanings, as well as, it can generate levels of cohesion that affect the responses and research decisions of the different actors and groups. In this way, this research aimed to describe the standards of the publication networks of the stricto sensu graduate programs in the line of Strategy of the Administration courses, which have evolved to levels of international excellence. The following institutions were part of the research: UFRJ, FGV / RJ, FGV / SP, Unisinos and USP. The study is descriptive in nature. It is a quantitative, documentary research with a longitudinal perspective, in which a period before and a period after the achievement of the level of international excellence by the programs under study were analyzed. For data collection and tabulation, Microsoft Excel® software, UCINET 6 open source software and Wordclouds were used. The professors of the Strategy research line, the journals in which their articles were published, the most discussed topics, the most cited works and international collaborations were identified. The relationships between teachers, structural and positional aspects of the networks were described using the network analysis strategy, where the existence of characteristics of Small Worlds was also verified. The results pointed to the growth in the number of publications, the expansion of the practice of co-authorship and the increase in the dissemination of scientific research in international journals in the line of Strategy research. Among the research themes, studies focused on the organizational / business environment, concerned with the national scope and on the theme of management, stood out. Among the most cited works, there are both classic works and works that deal with contemporary themes. Regarding the description of networks, the growth of the structure of the research networks was identified, a decrease in the density of the networks, and an increase in the number of clicks, that is, of cohesive subgroups. The authors who presented higher degree centrality differed little from the authors with greater centrality of intermediation, proximity and Bonacich, who considers the centrality of the actors adjacent to an actor. All networks had characteristics of Small Worlds, which facilitated the exchange of information and collaboration while contributing to access to external groups, in which the information is not redundant. Finally, it was concluded that, although considering the growth of existing networks today, they are not fully exploited, and should be continuously encouraged by postgraduate programs, so that they can be strengthened and expanded in order to maintain the cohesion and, at the same time, be able to form non-redundant knowledge.

Keywords: Social networks. Strategy. Graduate programs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estrutura de classe da 4ª série	26
Figura 2 – Dois exemplos de tríades	29
Figura 3 - Temas abordados pelos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012.....	56
Figura 4 – Temas abordados pelos docentes da UFRJ, período de 2013 até 2016	57
Figura 5 - Temas abordados pelos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009.	58
Figura 6 - Temas abordados pelos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016.	59
Figura 7 - Temas abordados pelos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000.	60
Figura 8 - Temas abordados pelos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016.	61
Figura 9 - Temas abordados pelos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012	62
Figura 10 - Temas abordados pelos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016	63
Figura 11 - Temas abordados pelos docentes da USP, período de 1998 até 2000.....	64
Figura 12 - Temas abordados pelos docentes da USP, período de 2013 até 2016.....	65
Figura 13 – Estrutura de relações dos docentes da UFRJ, no período de 2010 até 2012	81
Figura 14 – Estrutura de relações dos docentes da UFRJ, no período de 2013 até 2016	81
Figura 15 – Estrutura de relações dos docentes da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009	82
Figura 16 – Estrutura de relações dos docentes da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016	82
Figura 17 – Estrutura de relações dos docentes da FGV/SP, no período de 1998 até 2000	83
Figura 18 – Estrutura de relações dos docentes da FGV/SP, no período de 2013 até 2016	83
Figura 19 – Estrutura de relações dos docentes da Unisinos, no período de 2010 até 2012	84
Figura 20 – Estrutura de relações dos docentes da Unisinos, no período de 2013 até 2016	84
Figura 21 – Estrutura de relações dos docentes da USP, no período de 1998 até 2000	85

Figura 22 – Estrutura de relações dos docentes da USP, no período de 2013 até 2016	85
.....	
Figura 23 – Cliques da UFRJ, no período de 2010 até 2012.....	88
Figura 24 – Cliques da UFRJ, no período de 2013 até 2016.....	89
Figura 25 – Cliques da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009	89
Figura 26 – Cliques da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016	90
Figura 27 – Cliques encontrados na FGV/SP, no período de 1998 até 2000	90
Figura 28 – Cliques da FGV/SP, no período de 2013 até 2016	91
Figura 29 – Cliques da Unisinos, no período de 2010 até 2012.....	91
Figura 30 – Cliques da Unisinos, no período de 2013 até 2016.....	92
Figura 31 – Clique da USP, no período de 1998 até 2000	92
Figura 32 – Cliques da USP, no período de 2013 até 2016.....	93
Figura 33 – Centralidade de grau dos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012	94
Figura 34 – Centralidade de grau dos docentes da UFRJ, período de 2013 até 2016	95
Figura 35 – Centralidade de grau dos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009	95
.....	
Figura 36 – Centralidade de grau dos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016	96
.....	
Figura 37 – Centralidade de grau dos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000	96
.....	
Figura 38 – Centralidade de grau dos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016	97
.....	
Figura 39 – Centralidade de grau dos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012	97
.....	
Figura 40 – Centralidade de grau dos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016	98
.....	
Figura 41 – Centralidade de grau dos docentes da USP, período de 1998 até 2000..	98
Figura 42 – Centralidade de grau dos docentes da USP, período de 2013 até 2016..	99
Figura 43 – Centralidade de intermediação dos docentes da UFRJ, período de 2010 até	
2012	99
Figura 44 – Centralidade de intermediação dos docentes da UFRJ, período de 2013 até	
2016	100
Figura 45 – Centralidade de intermediação dos docentes da FGV/RJ, período de 2007	
até 2009	100

Figura 46 – Centralidade de intermediação dos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016	101
Figura 47 – Centralidade de intermediação dos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000	101
Figura 48 – Centralidade de intermediação dos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016	102
Figura 49 – Centralidade de intermediação dos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012	102
Figura 50 – Centralidade de intermediação dos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016	103
Figura 51 – Centralidade de intermediação dos docentes da USP, período de 1998 até 2000	103
Figura 52 – Centralidade de intermediação dos docentes da USP, período de 2013 até 2016	104
Figura 53 - Centralidade de proximidade dos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012	104
Figura 54 - Centralidade de proximidade dos docentes da UFRJ, período de 2013 até 2016	105
Figura 55 - Centralidade de proximidade dos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009	105
Figura 56 - Centralidade de proximidade dos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016	106
Figura 57 - Centralidade de proximidade dos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000	106
Figura 58 - Centralidade de proximidade dos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016	106
Figura 59 - Centralidade de proximidade dos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012	107
Figura 60 - Centralidade de proximidade dos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016	107
Figura 61 - Centralidade de proximidade dos docentes da USP, período de 1998 até 2000	107

Figura 62 - Centralidade de proximidade dos docentes da USP, período de 2013 até 2016	108
Figura 63 - Centralidade de Bonacich dos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012	108
Figura 64 - Centralidade de Bonacich dos docentes da UFRJ, período de 2013 até 2016	108
Figura 65 - Centralidade de Bonacich dos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009	109
Figura 66 - Centralidade de Bonacich dos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016	109
Figura 67 - Centralidade de Bonacich dos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000	110
Figura 68 - Centralidade de Bonacich dos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016	110
Figura 69 - Centralidade de Bonacich dos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012	110
Figura 70 - Centralidade de Bonacich dos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016	111
Figura 71 - Centralidade de Bonacich dos docentes da USP, período de 1998 até 2000	111
Figura 72 - Centralidade de Bonacich dos docentes da USP, período de 2013 até 2016	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Conceitos de estrutura de redes.....	30
Quadro 2 - Indicadores estruturais e posicionais.....	31
Quadro 3 – Elementos de descrição	45
Quadro 4 - Período de descrição dos dados	46
Quadro 5 – Matriz de Amarração.....	47
Quadro 6 – Docentes e artigos no período de 2010 até 2012 (UFRJ).....	146
Quadro 7 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (UFRJ).....	147
Quadro 8 – Docentes e artigos no período de 2007 até 2009 (FGV/RJ).....	150
Quadro 9 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (FGV/RJ).....	155
Quadro 10 – Docentes e artigos no período de 1998 até 2000 (FGV/SP).....	162
Quadro 11 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (FGV/SP).....	163
Quadro 12 – Docentes e artigos no período de 2010 até 2012 (Unisinos).....	168
Quadro 13 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (Unisinos).....	170
Quadro 14 – Docentes e artigos no período de 1998 até 2000 (USP).....	174
Quadro 15 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (USP).....	175

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Programas avaliados na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	39
Tabela 2 – Quantidade de docentes e publicações em cada período descrito	48
Tabela 3 – Periódicos no período de 2010 até 2012 (UFRJ).....	49
Tabela 4 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (UFRJ).....	49
Tabela 5 – Periódicos no período de 2007 até 2009 (FGV/RJ).....	50
Tabela 6 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (FGV/RJ).....	51
Tabela 7 – Periódicos no período de 1998 até 2000 (FGV/SP)	51
Tabela 8 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (FGV/SP)	52
Tabela 9 – Periódicos no período de 2010 até 2012 (Unisinos).....	52
Tabela 10 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (Unisinos).....	53
Tabela 11 – Periódicos no período de 1998 até 2000 (USP).....	53
Tabela 12 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (USP).....	54
Tabela 13 – Obras mais citadas, UFRJ, período de 2010 até 2012.....	66
Tabela 14 - Obras mais citadas, UFRJ, período de 2013 até 2016.....	66
Tabela 15 - Obras mais citadas, FGV/RJ, período de 2007 até 2009.....	67
Tabela 16 - Obras mais citadas, FGV/RJ, período de 2013 até 2016.....	68
Tabela 17 - Obras mais citadas, FGV/SP, período de 1998 até 2000	70
Tabela 18 - Obras mais citadas, FGV/SP, período de 2013 até 2016	70
Tabela 19 - Obras mais citadas, Unisinos, período de 2010 até 2012.....	72
Tabela 20 - Obras mais citadas, Unisinos, período de 2013 até 2016.....	73
Tabela 21 - Obras mais citadas, USP, período de 1998 até 2000.....	74
Tabela 22 - Obras mais citadas, USP, período de 2013 até 2016.....	75
Tabela 23 - Colaborações internacionais, UFRJ, de 2010 até 2012.....	76
Tabela 24 - Colaborações internacionais, UFRJ, de 2013 até 2016.....	77
Tabela 25 - Colaborações internacionais, FGV/RJ, de 2007 até 2009.....	77
Tabela 26 - Colaborações internacionais, FGV/RJ, de 2013 até 2016.....	78
Tabela 27 - Colaborações internacionais, FGV/SP, de 2013 até 2016.....	78
Tabela 28 - Colaborações internacionais, Unisinos, de 2010 até 2012.....	78
Tabela 29 - Colaborações internacionais, Unisinos, de 2013 até 2016.....	79
Tabela 30 - Colaborações internacionais, USP, de 2013 até 2016.....	80
Tabela 31 – Características estruturais da UFRJ.....	86

Tabela 32 – Características estruturais da FGV/RJ.....	86
Tabela 33 – Características estruturais da FGV/SP.....	87
Tabela 34 – Características estruturais da Unisinos.....	87
Tabela 35 – Características estruturais da USP.....	88
Tabela 36 – <i>Small Worlds</i> (UFRJ)	112
Tabela 37 – <i>Small Worlds</i> (FGV/RJ)	113
Tabela 38 – <i>Small Worlds</i> (FGV/SP)	113
Tabela 39 – <i>Small Worlds</i> (Unisinos).....	114
Tabela 40 – <i>Small Worlds</i> (USP)	114
Tabela 41 - Número de autores por artigo.....	118
Tabela 42 – Obras mais citadas dentre as instituições	120
Tabela 43 – Coeficiente de variação para a centralidade de intermediação.....	127
Tabela 44 – Periódicos no período de 2007 até 2009 (FGV/RJ).....	190
Tabela 45 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (FGV/RJ).....	191
Tabela 46 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (FGV/SP)	193
Tabela 47 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (Unisinos).....	194
Tabela 48 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (USP).....	195
Tabela 49 - Colaborações internacionais, FGV/RJ, de 2013 até 2016.....	199
Tabela 50 - Colaborações internacionais, USP, de 2013 até 2016.....	201

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	QUESTÃO DE PESQUISA.....	18
1.2	OBJETIVO GERAL.....	20
1.2.1	Objetivos específicos.....	20
1.3	JUSTIFICATIVA.....	20
1.4	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	23
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	24
2.1	REDES SOCIAIS.....	24
2.1.1	Conceitos para a análise de redes sociais	28
2.1.2	Análise estrutural e posicional nas redes	30
2.1.3	Mundos Pequenos.....	32
2.1.4	Redes de colaboração entre pesquisadores	34
2.2	PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	37
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	41
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	41
3.1.1	População e Amostragem	42
3.2	COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS	43
3.2.1	Elementos de descrição	44
3.3	DESCRIÇÃO DE DADOS	45
3.3.1	Matriz de Amarração.....	46
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	48
4.1	DOCENTES DAS LINHAS DE PESQUISA DE ESTRATÉGIA.....	48
4.2	PERIÓDICOS	49
4.3	TEMAS ABORDADOS.....	55
4.4	OBRAS CITADAS	66
4.5	COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS	76

4.6	REDES DE COAUTORIA	80
4.6.1	Características estruturais.....	86
4.6.1.1	Cliques.....	88
4.6.2	Características posicionais.....	94
4.6.3	<i>Small Worlds</i>.....	112
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	116
5.1	DISCUSSÃO SOBRE OS PADRÕES DE PUBLICAÇÕES.....	116
5.2	DISCUSSÃO SOBRE AS REDES DE COAUTORIAS	121
6	CONCLUSÃO	132
6.1	INDICAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS	135
	REFERÊNCIAS	137
	APÊNDICE A – ARTIGOS PUBLICADOS POR DOCENTE	146
	APÊNDICE B – PERIÓDICOS POR PROGRAMA E PERÍODO	190
	APÊNDICE C – COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS.....	199

1 INTRODUÇÃO

Os estudos sobre a análise de redes têm suas origens em perspectivas teóricas diversas (MIZRUCHI, 2006). Segundo o autor, alguns identificam suas raízes no trabalho de psiquiatria de Moreno (1934), que desenvolveu a abordagem da sociometria, na qual as relações pessoais se representavam graficamente. Outros apontam o trabalho dos antropólogos Barnes (1954), Bott (1957) e Mitchell (1969). Mizruchi (2006) indica também que outros estudiosos, como Berkowitz (1982), relacionam-na com o estruturalismo francês de Lévi-Strauss (1969), ou, como Wellman (1988), enxergam-na como um subtipo da sociologia estrutural.

Segundo Scott (2017), nos anos 1970, houve uma “avalanche” de trabalhos técnicos, a partir dos quais surgiram os conceitos-chave para a análise de redes sociais. Para Hoffmann, Molina-Morales e Martínez-Fernández (2007), o tema redes, na década de 1980, era considerado um assunto em moda por Jarrillo (1988) e observa-se que não se tornou menos interessante para a academia após esses anos. Ao contrário, os autores supracitados indicam que o assunto vem sendo retomado constantemente.

Mizruchi (2006, p. 73) concorda que a “análise de redes tem conquistado um número crescente de adeptos nas últimas três décadas”, com um aumento na quantidade de pesquisas que indicam a influência das redes sociais no comportamento dos indivíduos e dos grupos. Freitas (2013) compartilha do entendimento de Mizruchi (2006), uma vez que afirmou vivenciar-se atualmente, o crescimento das redes sociais, permeadas por novas tecnologias de informação e comunicação. Exemplos do interesse pela pesquisa sobre redes são diversos, podem-se citar os trabalhos de Emirbayer e Goodwin (1994), Loiola e Moura (1997), Watts (1999), Alvarez e Vidal (2001), Rossoni (2006), Machado-da-Silva e Coser (2006), Guimarães *et al.* (2009), Braga, Gomes e Ruediger (2008), Martins *et al.* (2010), Mello, Crubellate e Rossoni (2010) e Genuíno (2018). Dentre os estudos que buscaram descrever redes sociais, citam-se Capobianco *et al.* (2011), Silva *et al.* (2012), Dal Vesco, Fernandes e Roncon (2014), Ribeiro (2014), Rosa (2016) e Sidone, Haddad e Mena-Chalco (2016).

Wellman (1988) afirma que a análise de redes consiste em uma maneira paradigmática abrangente de considerar a estrutura social, analisando diretamente como os

padrões de vínculos determinam a alocação de recursos em um sistema social. Scott (2017) corrobora que a análise de redes compreende uma abordagem ampla à análise sociológica, bem como um conjunto de técnicas que possuem o objetivo de descrever e explorar os padrões aparentes nas relações sociais que são formadas entre grupos e indivíduos.

A vertente sociológica da análise de redes sociais considera que a socialização e o contexto social no qual os indivíduos se inserem interferem em seu comportamento por meio de normas, ideias e estruturas, ao mesmo tempo em que moldam a maneira como o comportamento é aceito pelo ambiente (BERRY *et al.*, 2004). Nesse contexto, a análise de redes enfoca os vínculos sociais entre os atores, ou seja, as ligações que mantêm entre si, levando em conta que aspectos sociais, formais e informais podem influenciar o comportamento dos indivíduos e, conseqüentemente, sua posição na rede (OLIVEIRA; SOUZA; CASTRO, 2014). Considera-se também que indivíduos que apresentam similaridades em suas atitudes e comportamentos tendem a desenvolver relacionamentos mais facilmente, o que contribui para a composição estrutural social (BURT, 2009).

Tal perspectiva pode ser empregada na busca por compreender elementos que influenciam a estruturação do conhecimento em determinada área científica, considerando-se que a construção do conhecimento em determinado campo apresenta correlação com as relações entre os autores, uma vez que a existência desses relacionamentos pressupõe que significados são compartilhados em certo grau (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008), e as relações sociais são fundamentais na construção desses significados (ROSSONI; MACHADO-DA-SILVA, 2008). Desse modo, entende-se que a busca por identificar como ocorre a disseminação do conhecimento no meio acadêmico é uma maneira de contribuir à expansão das relações já existentes, à criação de novas relações e à reflexão acerca de uma rede estruturada para o desenvolvimento do conhecimento comum (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008).

Assim, as percepções do coletivo na produção científica, das redes como uma forma de organização social e econômica, e do vínculo entre ciência e geração de riqueza estimulam o interesse pelo entendimento dos aspectos sociais que interferem nas atividades científicas, especialmente nas relações de colaboração, que ocorrem entre pesquisadores em suas redes sociais de conhecimento (FREITAS, 2013). Entende-se que, para se compreender a visão dos pesquisadores acerca de seu campo de atuação e sobre o que é ciência, é necessário perpassar diversos elementos de sua conduta, dentre eles e, em especial, sua

produção científica, que fornece indicativos temáticos e relacionais à assimilação da identidade do campo de pesquisa (ROSSONI, MACHADO-DA-SILVA, 2008).

O presente estudo enfoca o campo científico da Administração. Trata-se de uma das áreas com o maior número de programas e de cursos de pós-graduação no Brasil (mestrados e doutorados acadêmicos e profissionais) avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2018a). Nesse contexto, a relevância dos programas de pós-graduação se encontra em sua atuação na formação de pesquisadores e profissionais qualificados, que contribuam para a área científica (LEITE FILHO, 2008), uma vez que as Instituições de Ensino Superior – IES são fontes de construção de novos conhecimentos (SILVA *et al.*, 2012).

No Brasil, os programas de pós-graduação passam por avaliação estabelecida pelo Sistema Nacional de Pós-graduação e orientada pela CAPES (CAPES, 2018b). Os cursos devem ser obrigatoriamente credenciados pela CAPES. É requisito legal para a validação dos diplomas de mestrado e doutorado que os cursos sejam reconhecidos e recomendados por esse sistema, que acompanha e certifica a qualidade das IES e de seus programas, podendo contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento destes (MACCARI *et al.*, 2009).

A avaliação, até o ano de 2013, ocorria trienalmente, passou a ser quadrienal, possui o intuito de assegurar e manter a qualidade dos cursos nacionais de mestrado e doutorado, sendo realizada por meio de consultores *ad hoc*. Essa avaliação tem como objetivos certificar a qualidade da pós-graduação no país, além de identificar diferenças entre regiões e áreas estratégicas do conhecimento, a fim de orientar ações para induzir a criação e expansão dos programas de pós-graduação (CAPES, 2018b). Com base nessa avaliação, são atribuídas notas de 1 a 7 aos programas; as notas 6 e 7 representam nível de excelência internacional (CAPES, 2002).

Ao se observarem os programas de pós-graduação da área de Administração, seis deles apresentaram as notas 6 e 7 e são, portanto, considerados programas com nível de excelência internacional, conforme Resultados da Avaliação Quadrienal de 2017 (CAPES, 2017a). São eles os programas de pós-graduação em Administração da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro (FGV/RJ) e Fundação

Getúlio Vargas de São Paulo (FGV/SP) e Administração Pública e Governo da FGV/SP. Entre esses programas, cinco deles possuem uma linha de pesquisa em Estratégia, considerada uma linha profícua e com grande número de autores (ROSSONI, 2006). Diante do exposto, o tópico seguinte aborda a questão de pesquisa da presente dissertação.

1.1 QUESTÃO DE PESQUISA

É possível entender as redes como sistemas de criação de valor em que diversas organizações complementam e coordenam forças por meio de uma combinação de disposições contratuais e relações mutuamente benéficas (CHILD; MCGRATH, 2001). Ao se refletir sobre o contexto das redes, pode-se buscar interpretar as trajetórias de evolução de um determinado campo científico, abarcando a compreensão das associações e vínculos que se desenrolam entre os atores desse campo (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

Análises sobre redes de pesquisadores, no âmbito da Administração, já foram desenvolvidas em nível nacional, por exemplo, enfocando a área de estratégia e organizações (ROSSONI, 2006; ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2007; MACHADO-DA-SILVA, ROSSONI, 2007; ROSSONI, MACHADO-DA-SILVA, 2008; WATANABE, GOMES, HOFFMAN, 2013; ROSSONI, 2014), programas de pós-graduação em administração (CRUBELLATE *et al.*, 2008; GUIMARÃES *et al.*, 2009; ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2009; MELLO, CRUBELLATE, ROSSONI, 2009; MELLO, CRUBELLATE, ROSSONI, 2010; MACHADO JÚNIOR, SOUZA, PARISOTTO, 2014; FERRAZ *et al.*, 2014), instituições de pesquisa (DIAS *et al.*, 2017), administração da informação (BRAGA, GOMES, RUEDIGER, 2008; ROSSONI, HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

Também já se evidenciou a administração pública e gestão social (ROSSONI, HOCAYEN-DA-SILVA, FERREIRA JÚNIOR, 2008), gestão e operações (MARTINS *et al.*, 2010), estudos organizacionais (GUARIDO FILHO, MACHADO-DA-SILVA, GONÇALVES, 2010; GUARIDO FILHO, MACHADO-DA-SILVA, 2010; GUARIDO FILHO, MACHADO-DA-SILVA, ROSSONI, 2010), periódicos, encontros e revistas específicas (BULGACOV, VERDU, 2001; RIBEIRO, CIRANI, FREITAS, 2013; RIBEIRO, COSTA, 2013; RIBEIRO, 2014; RIBEIRO, SANTOS, 2015; SILVA, 2015; BORINI, FERREIRA, 2015; RIBEIRO, 2015a; 2015b; FAVARETTO, FRANCISCO, 2017; RIBEIRO, 2018), políticas públicas (CAPOBIANGO *et al.*, 2011), cultura organizacional (VILELA; LOURENÇO; RESE, 2017), gestão de pessoas (ULRICH;

OLIVEIRA; SCHEFFER, 2012), e gerenciamento de risco (DAL VESCO; FERNANDES; RONCON, 2014).

No entanto, em busca realizada nos bancos de dados da Ebsco, Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, Periódicos CAPES e Spell, não foi identificado estudo que investigasse as transformações ocorridas em redes de coautoria de pesquisadores dos programas de pós-graduação em Administração, que evoluíram para o nível de excelência internacional. Considera-se que tal nível representa o padrão máximo de qualidade que pode ser atribuído aos programas nacionais, conforme atributos estabelecidos pela avaliação realizada pela CAPES. Diante dessa lacuna, acreditando-se no compromisso dos diversos programas de pós-graduação com a qualidade na formação do capital humano (MACCARI *et al.*, 2009) e com a produção de conhecimento científico, entende-se que a compreensão acerca dos padrões de publicação e de relacionamentos desses programas pode fornecer indicativos para a percepção da estruturação da área como um todo, bem como contribuir para o entendimento das estratégias de produção acadêmica adotadas na busca pelo alcance de padrões de qualidade mais elevados.

Desse modo, o presente estudo considera a importância das redes ao cenário das pesquisas acadêmicas e tem como foco a linha de pesquisa de Estratégia, dos programas de Pós-graduação em Administração no Brasil, que apresentem nível de excelência internacional, conforme avaliação da CAPES do ano de 2017.

Diante do exposto, apresenta-se o seguinte questionamento de pesquisa: quais são os padrões das redes de publicações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na linha de Estratégia dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência?

Para este estudo, foram considerados dois períodos distintos em cada um dos programas de excelência das seguintes Universidades: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro (FGV/RJ) e Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV/SP). Um período anterior à sua classificação como programa de excelência internacional e um período posterior à sua classificação, o que permitiu uma perspectiva longitudinal sobre a estrutura de publicações desses programas.

1.2 OBJETIVO GERAL

Descrever os padrões das redes de publicações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na linha de Estratégia dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência.

1.2.1 Objetivos específicos

- a) Identificar os docentes da linha de pesquisa de Estratégia dos programas de Pós-graduação em Administração que publicaram artigos em um recorte longitudinal;
- b) Identificar a quantidade de publicações e os periódicos nos quais esses docentes publicaram artigos, em uma perspectiva longitudinal;
- c) Identificar as principais obras citadas e principais temas abordados pelos docentes da linha de pesquisa de Estratégia destes programas, em uma perspectiva longitudinal;
- d) Identificar as redes de coautoria formadas nos artigos publicados pelos docentes da linha de pesquisa de Estratégia destes programas, em uma perspectiva longitudinal;
- e) Identificar a densidade, distância média e coeficiente de agrupamento das redes de pesquisa destes docentes, sob os pressupostos de *Small Worlds*.

1.3 JUSTIFICATIVA

Segundo Roesch (2012), é possível justificar um estudo com base em três aspectos, são eles: a importância, a oportunidade e a viabilidade. Bertero *et al.* (2013) afirmam que, embora existam diversas definições sobre ciência e academia, contemporaneamente ambas são reconhecidas como um empreendimento social. São discutidas três facetas características desses conceitos: a primeira compreende o conteúdo propriamente dito da ciência, com fatores tais como teorias, conceitos e conhecimentos necessários, entre outros; a segunda faceta envolve as relações sociais, que abarcam os atores individuais e coletivos, bem como seus papéis sociais; por fim, a terceira faceta abrange o aparato institucional da ciência,

incluindo crenças, valores, normas e pressupostos que determinam os meios e fins almejados por determinado grupo de pesquisadores.

Os autores supracitados apontam alguns problemas existentes na academia brasileira em Administração, como a produção de escritos com pouca contribuição teórica e originalidade, que são associados a aspectos como o produtivismo, paroquialismo e estrangeirismo. Ao ressaltar a forte influência de autores internacionais na produção intelectual da área, Guimarães *et al.* (2009) relacionam o fato com o nível, ainda incipiente, da produção nacional em Administração. Os autores (GUIMARÃES *et al.*, 2009, p. 566) declaram que, a fim de consolidar esse campo científico, perpassa-se por seu reconhecimento nacional e internacional, e “para isso, é imprescindível investir na produção de conhecimento científico, a qual requer articulação entre programas de pós-graduação”.

Pretende-se, portanto, contribuir para esse cenário por meio da identificação e descrição de características que configurem padrões na formação de redes sociais e nas escolhas de publicação dos programas de pós-graduação participantes da pesquisa, de modo a colaborar também para o desenvolvimento de pesquisas futuras. A análise de redes sociais é empregada, nesta pesquisa, com o propósito de descrever a estrutura de relacionamentos entre atores (HANNEMAN; RIDDLE, 2005). Sobremaneira, a descrição de aspectos estruturais, posicionais e dinâmicas de relacionamento são considerados fundamentais à compreensão dos processos de imersão social e dos padrões sociais institucionalizados (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009). Pode-se, assim, conhecer melhor a produção desses programas e difundir os atributos de suas publicações, em um processo de otimização e socialização do conhecimento na área (RIBEIRO, 2014).

Desse modo, justifica-se a importância do presente estudo, frente ao seu objetivo, que busca descrever os padrões das redes de publicações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na linha de Estratégia dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência, sendo que, de acordo com Guimarães *et al.* (2009), o fortalecimento da rede de pós-graduação em Administração pode apoiar o aumento do volume e qualidade da produção científica nacional na área.

Entende-se como oportuno um estudo que procura descrever as redes de pesquisa dos programas de pós-graduação que evoluíram para níveis de excelência internacional, visando a contribuir ao desenvolvimento de temas atuais, além de fomentar pesquisas futuras

(ROSA, 2016; ANDRIGHI, HOFFMANN, ANDRADE, 2011), levando a comunidade acadêmica a refletir sobre a formação de redes de colaboração, bem como sua influência na produção intelectual existente. A descrição de padrões de redes e de publicações desses programas auxilia na compreensão dos processos envolvidos na disseminação do conhecimento nesse meio, no qual, a colaboração pode constituir um instrumento para a formação de novos pesquisadores que, por sua vez, serão responsáveis pela geração e disseminação de novos conhecimentos (SILVA *et al.*, 2012).

Denota-se que esta pesquisa também se apresenta oportuna para o campo de estudo. Dentre os achados de Andrighi, Hoffmann e Andrade (2011), em estudo bibliométrico sobre a produção em redes, em periódicos internacionais e nacionais (Qualis A), no campo da Administração, com concentração em Estratégia, no período de 2000 até 2005, identificou-se que os trabalhos nacionais tratam a cooperação em um contexto mais geográfico, há mais pesquisas com abordagem qualitativa, com maior frequência de estudos de casos, e carência de estudos longitudinais. Na presente pesquisa, no entanto, não foram adotadas delimitações geográficas para a descrição das redes, adotou-se abordagem quantitativa e longitudinal.

Em estudo bibliográfico mais amplo, com artigos sobre Análise de Redes Sociais, publicados no período de 1897 até 2011, e aplicados ao campo da Administração, Brand e Verschoore (2014) verificaram, dentre outros aspectos, que o estudo de redes de pesquisadores apresentou o maior número de artigos na amostra (11 em uma amostra de 58 artigos), também evidenciaram o predomínio de coleta de dados por entrevistas presenciais e questionários, predomínio do uso de medidas posicionais, especialmente densidade e centralidade (de grau, intermediação e proximidade) para subsídio das análises, sendo a centralidade de Bonacich ainda pouco explorada. Assim, evidenciam-se aspectos sobre a análise de redes que apresentam oportunidades para maiores investigações. Desse modo, no presente estudo, exploram-se outras medidas além da densidade e medidas de centralidade.

A pesquisa também se mostra viável, pois as informações necessárias para sua execução estão disponíveis em plataformas de acesso aberto, tais como: a Plataforma Sucupira, a Plataforma Lattes, os sites institucionais das universidades pesquisadas e as revistas e bases de dados que possibilitam acesso livre às investigações científicas.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação se estrutura em seis capítulos. O primeiro consiste na introdução, que busca contextualizar o tema, bem como identificar a questão de pesquisa, o objetivo geral e objetivos específicos, e a justificativa para a realização deste estudo. O segundo capítulo aborda o referencial teórico que é utilizado como base para a descrição que se desenvolve neste estudo. No referencial teórico, evidenciam-se os temas: redes sociais; conceitos para a análise de redes sociais; análise estrutural e posicional nas redes; mundos pequenos; redes de colaboração entre pesquisadores; e programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos que norteiam o delineamento da pesquisa; a população e amostragem; a coleta e tabulação dos dados; os elementos de descrição; a descrição de dados; e a matriz de amarração. O quarto capítulo apresenta os resultados da pesquisa, em termos dos docentes das linhas de pesquisa de Estratégia; periódicos; temas abordados; obras citadas; colaborações internacionais; redes de coautoria; características estruturais; cliques; características posicionais; e *Small Worlds*. O quinto capítulo expõe a discussão dos resultados quanto aos padrões de publicação e quanto às redes de coautorias. Por fim, é expressa a conclusão da pesquisa, com indicação dos principais resultados, limitações da pesquisa e indicações para estudos futuros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para responder à questão de pesquisa deste trabalho e atingir aos objetivos propostos, verificou-se a necessidade de se desenvolver os seguintes marcos teóricos: redes sociais; conceitos para a análise de redes sociais; análise estrutural e posicional nas redes; mundos pequenos; redes de colaboração entre pesquisadores; e programas de pós-graduação *stricto sensu*.

2.1 REDES SOCIAIS

As redes sociais podem ser entendidas como o conjunto de contatos que ligam diversos atores (NELSON, 1984). Tais contatos podem apresentar diferentes tipos: formais ou informais, fortes ou fracos (GRANOVETTER, 1973), frequentes ou eventuais, fortemente emocionais ou apenas utilitários, diferem também quanto aos conteúdos e às propriedades estruturais ou natureza dos contatos (NELSON, 1984).

A rede social abrange um conjunto de atores e as relações existentes entre eles (WASSERMAN; FAUST, 2009). Uma rede social compreende um conjunto de pessoas, organizações ou entidades, conectadas por relações sociais, que podem decorrer de amizades, relações de trabalho ou troca de informações (GARTON; HAYTHORNTHWAITE; WELLMAN, 1997).

A análise de redes sociais tem como princípio básico que o conteúdo das relações sociais é determinado pela estrutura dessas relações. Para os teóricos dessa área, as pessoas não são apenas combinações de atributos, e as instituições não são estáticas ou com limites claramente determinados (MIZRUCHI, 2006). Na análise de redes sociais, os atributos dos atores sociais “são entendidos em termos de padrões ou estruturas de laços entre as unidades. Os laços relacionais entre os atores são primários e os atributos dos atores são secundários” (WASSERMAN; FAUST, 2009, p. 8).

Por meio da análise de redes, é possível compreender aspectos estruturais e dinâmicas de relacionamento entre atores, que são relevantes para se compreender os processos de imersão social e de práticas institucionais (MELO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). A análise de redes sociais é inerentemente interdisciplinar, tendo se desenvolvido a partir do encontro de teorias e aplicações sociais, com metodologias de matemática, estatística e computação (WASSERMAN; FAUST, 2009). Suas origens são

atribuídas às áreas de psiquiatria, antropologia e sociologia estrutural (MIZRUCHI, 2006); bem como à sociologia e psicologia social (WASSERMAN; FAUST, 2009).

Embora haja diversas linhas através das quais a análise de redes sociais se desenvolveu, é possível indicar três linhas principais que contribuíram ao desenvolvimento da análise de redes: os analistas sociométricos, que foram responsáveis por avanços técnicos por meio da teoria dos grafos; os pesquisadores da década de 1930, cujo objeto de investigação foram as relações interpessoais e a formação de cliques; e, por fim, os antropólogos sociais que, influenciados por esses dois segmentos, investigaram as relações de comunidades em sociedades tribais e aldeias (SCOTT, 2000; 2017).

A linha da análise sociométrica teve como nomes proeminentes Lewin, Moreno e Heider. Lewin estabeleceu um centro de pesquisa cujo foco foi a percepção social e a estrutura de grupo. Moreno analisou as possibilidades de empregar métodos psicoterapêuticos na descoberta da estrutura das escolhas de amizades. Por meio do emprego de técnicas de experimentação, observação controlada e questionários, procurou identificar como as relações de grupos forneciam oportunidades ou limitações para as ações das pessoas e seu desenvolvimento psicológico pessoal (SCOTT, 2017).

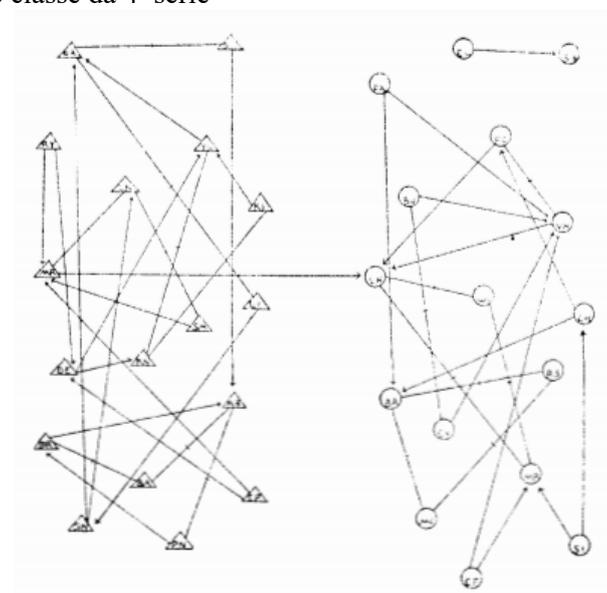
O termo sociometria, apesar de estar amplamente associado ao nome de Moreno, caracteriza um estilo geral de pesquisa que se originou com a tradição da *gestalt*, influenciada por conceitos clássicos de sociólogos alemães, tais como Weber, Töennies e Simmel. Moreno tinha como meta investigar como as questões estruturais, denominadas por ele de “configurações sociais”, relacionavam-se com o bem-estar psicológico. Essas configurações eram constituídas a partir dos padrões de escolhas interpessoais e configuravam a base para a existência de agregados sociais em larga escala (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008).

Os cientistas sociais concordam que Moreno foi o precursor da sociometria, por medir relacionamentos interpessoais em grupos pequenos, dessa forma, inspirou o trabalho de pesquisadores por décadas. Buscando compreender o comportamento social e psicológico dos grupos, inventou o sociograma (WASSERMAN; FAUST, 2009). Ele enxergava os vínculos sociais como binários, dessa maneira, construiu sua imagem, denominada de sociograma, por meio de pontos e linhas, no qual, os indivíduos eram representados por pontos, e os laços sociais que ligavam os indivíduos eram retratados por linhas (FREEMAN,

2000). Moreno acreditava que as configurações sociais possuíam estruturas que poderiam ser mapeadas em um sociograma, que permitiria que os pesquisadores visualizassem os canais por onde as informações poderiam fluir, ou nos quais uma pessoa poderia influenciar outra (SCOTT, 2017).

Um exemplo de sociograma é representado na Figura 1, na qual, os triângulos representam agrupamentos de meninos; os círculos, agrupamentos de meninas; e as linhas, as relações de amizade entre esses indivíduos de uma escola (MORENO, 1934).

Figura 1 – Estrutura de classe da 4ª série



Fonte: Moreno (1934).

A segunda linha foi desenvolvida pelos pesquisadores da Universidade de Harvard, durante a década de 1930, que se esforçaram para decompor as redes em subgrupos, denominados de “cliques”, “clusters” ou “blocos”. Descobriu-se, em investigações sobre as relações informais em sistema de larga escala, que tais sistemas continham subgrupos coesos (SCOTT, 2017).

Os principais nomes, nessa tradição, foram Radcliffe-Brown e Durkheim, que influenciaram os trabalhos de Lloyd Warner e Elton Mayo. Estes investigaram o ambiente industrial. Nessa época, foram desenvolvidos os estudos de Hawthorne, nos quais se observou, além da organização formal definida no diagrama organizacional, a existência de uma organização informal, em que eram formados subgrupos pelos próprios trabalhadores, com os elementos considerados importantes por estes (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008).

Nessa mesma linha, Warner e Lunt, em seus estudos, definiram o conceito de “cliques” como uma relação informal de pessoas, em que há um grau de sentimento de grupo e de intimidade, e no qual, determinadas normas de comportamento se encontram estabelecidas (SCOTT, 2017). Os cliques compreendem subgrupos dentro de um grupo, com três ou mais atores ligados uns aos outros (WASSERMAN; FAUST, 2009).

A terceira linha, constituída pelos antropólogos de Manchester, com destaque para os nomes de John Barnes, Clyde Mitchell e Elizabeth Bott, foi mais influenciada pelo trabalho de Radcliffe-Brown. Os pesquisadores enfatizaram conflitos e mudanças, em vez de integração e coesão. Max Gluckman representou uma figura central nessa vertente, estudando o papel do conflito e do poder na manutenção e na transformação das estruturas sociais. Para o autor, o conflito e o poder integram qualquer estrutura social. Os trabalhos dessa vertente enfatizaram as estruturas como redes de relações, associando técnicas formais de análise de redes com aspectos sociológicos substantivos (SCOTT, 2017).

Estes antropólogos, tais como, Barnes, Mitchell, Bott e outros, consideraram que a maneira tradicional de descrever a organização social, em termos de instituições, não era suficiente para a compreensão do comportamento de indivíduos em sociedades complexas. Estes estudiosos introduziram novos conceitos para compreender as interações sociais, provendo perspectivas teóricas inéditas e maneiras novas de considerar os fenômenos sociais (WASSERMAN; FAUST, 2009).

Outros elementos também influenciaram o desenvolvimento da análise de redes até o momento atual (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008). Dentre eles, pode-se destacar o desenvolvimento de modelos algébricos de grupos e de escalas multidimensionais, que mapeiam as distâncias sociais dos relacionamentos (SCOTT, 2017), o estudo de Granovetter (1973) sobre a força dos laços fracos, o estudo sobre o fenômeno de mundos pequenos (*Small Worlds*) (WATTS, 1999), o conceito de equivalência estrutural e a técnica de modelagem de blocos, bem como a teoria dos grafos, que normalmente considera o número de elementos da rede e seus relacionamentos recíprocos (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008). A perspectiva matemática da teoria dos grafos é comumente empregada na análise de redes sociais. Ela traduz uma matriz de dados em conceitos formais e teoremas que podem ser relacionados de maneira direta às características substantivas das redes (SCOTT, 2000).

A extensa história da análise de redes sociais gerou diversos conceitos e medidas a partir das quais as redes sociais podem ser descritas e suas estruturas mutáveis explanadas (SCOTT, 2017). À luz dessa breve contextualização da evolução da análise de redes sociais, na sequência, são explanados conceitos essenciais para a compreensão das redes sociais, enfocam-se conceitos que remetem à teoria dos grafos, tais como densidade e centralidade, entre outros, relevantes para a proposta deste trabalho, bem como, aborda-se o fenômeno de mundos pequenos.

2.1.1 Conceitos para a análise de redes sociais

A análise de redes sociais conta com uma série de conceitos que auxiliam em seu entendimento. No presente trabalho, foram considerados os conceitos fundamentais apresentados por Wasserman e Faust (2009), por se entender que estes abrangem noções elementares, que servirão de base para a apresentação dos resultados desta pesquisa. Os conceitos são: ator, laço relacional, díade, tríade, subgrupo, grupo, relação e rede social (sendo o conceito de rede social explanado no tópico 2.1).

Quanto aos atores, Wasserman e Faust (2009, p. 17) afirmam que “a análise de redes sociais se preocupa com o entendimento dos elos entre as entidades sociais e as implicações desses vínculos. As entidades sociais são referidas como atores”. Geralmente, as aplicações de redes sociais se concentram em atores de um mesmo tipo (ou que se encontram em uma mesma esfera, como indivíduos em um grupo de trabalho), sendo este o caso do presente estudo, embora também existam métodos de estudos para atores de tipos diferentes.

Os laços relacionais compreendem os vínculos entre dois ou mais atores, sendo representados por linhas (ALEJANDRO; NORMAN, 2005). Alguns exemplos de laços são: expressões de amizade, transferências de recursos (como em transações comerciais), interações comportamentais (como conversas e trocas de mensagens), relações formais, relações de parentesco ou descendência (WASSERMAN; FAUST, 2009).

Diversos trabalhos já consideraram em seu nível de análise o laço formado pela interação entre duas pessoas, no que é denominado a análise de díades (WELLMAN, 1988). Uma característica relevante da díade é a proximidade na interação entre esses dois elementos (SIMMEL, 1950). No entanto, para a análise de redes sociais, é preciso considerar a estrutura da rede como um todo. Os laços entre dois indivíduos não são importantes apenas

em si mesmos, mas também como parte das redes sociais nas quais se inserem, uma vez que cada laço proporciona acesso indireto a todos os membros com quem se encontram conectados (WELLMAN, 1988).

A expansão da díade com a introdução de um terceiro elemento na relação forma a tríade. Quando há três elementos, cada um deles opera como um intermediário entre os demais, exercendo uma função dupla de unir e separar (SIMMEL, 1950). Mizruchi (2006) esclarece que a entrada de uma terceira pessoa, em um encontro de outras duas, altera a natureza da relação já existente. Segundo o autor, em uma tríade fechada, conforme a Figura 2A, cada ator interage com os demais, em uma tríade hierárquica, presente na Figura 2B, o agente central atua como corretor entre os outros dois, podendo extrair benefícios dessa situação.

Figura 2 – Dois exemplos de tríades



Fonte: Mizruchi (2006).

O conceito seguinte é o de subgrupo. Os subgrupos são subconjuntos de atores e todos os laços existentes entre eles (WASSERMAN; FAUST, 2009). Para ser considerado forte, um subgrupo deve apresentar reciprocidade entre todos os atores (SCOTT, 2000; GUIMARÃES *et al.*, 2009). Em um subgrupo coeso, as escolhas são mútuas. Pode-se entender um subgrupo como um conjunto de atores no qual todos se escolheram mutuamente como pares em suas ligações (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

Wellman (1988) afirma que o mundo é composto por redes e não por grupos, porém, para a análise de redes sociais, os grupos compreendem uma coleção de todos os atores, na qual, seus laços podem ser mensurados, consistindo em um conjunto finito de atores (WASSERMAN, FAUST, 2009; ROSSONI, 2006). A relação consiste em uma coleção de laços de um determinado tipo entre membros de um grupo. Pode consistir na amizade entre duas crianças na escola, ou nos laços diplomáticos entre dois países. Um mesmo grupo de

atores pode possuir tipos diferentes de relação. Por exemplo, além das relações de diplomacia entre dois países, podem existir também relações comerciais (WASSERMAN; FAUST, 2009).

As redes podem ser descritas, em termos de suas estruturas, por meio de diversos indicadores, sendo os principais a densidade, a coesão, a formação de subgrupos e a posição dos atores na rede (WATANABE; GOMES; HOFFMANN, 2013). Tais indicadores podem ser segmentados em duas estratégias de análise, conforme se explana no tópico a seguir.

2.1.2 Análise estrutural e posicional nas redes

A análise de redes geralmente faz uso de duas estratégias conceituais para explicar como as redes restringem e possibilitam o comportamento social, são elas as perspectivas relacional e posicional (BURT, 1980; EMIRBAYER, GOODWIN, 1994), como se pode visualizar no Quadro 1.

Quadro 1 - Conceitos de estrutura de redes

Abordagens analíticas	Agregação de atores em uma unidade de análise		
	Ator	Múltiplos atores como um subgrupo de rede	Múltiplos atores/subgrupos como um sistema estruturado
Relacional	Rede pessoal como extensiva, densa e/ou múltipla	Grupo primário como um clique da rede; um conjunto de atores ligados por relações coesas	Estrutura do sistema como densa e/ou transitiva
Posicional	Ocupante de uma posição de rede como central e/ou de prestígio	Status/conjunto de funções como uma posição de rede: um conjunto de atores estruturalmente equivalentes	Estrutura do sistema como uma estratificação de status/conjuntos de funções

Fonte: Burt (1980).

A abordagem relacional se concentra nas conexões entre os atores, sejam diretas ou indiretas, buscando explicar comportamentos e processos por meio da conectividade social (EMIRBAYER; GOODWIN, 1994). Tal abordagem descreve a intensidade de relações entre um par de atores. A abordagem posicional, por outro lado, expõe o padrão de relações que definem o posicionamento de determinado ator em um sistema de atores (BURT, 1980).

Em termos estruturais, alguns elementos são destacados no Quadro 2: tamanho; densidade; distância geodésica; diâmetro e cliques. Em termos relacionais: centralidade de grau e centralidade de intermediação.

Quadro 2 - Indicadores estruturais e posicionais

Indicadores		Definições
Estruturais	Tamanho	É a quantidade de ligações existentes entre os atores de uma determinada rede.
	Densidade	É o quociente entre o número de ligações existentes pelo número de ligações possíveis em uma determinada rede. A densidade retrata a potencialidade da rede em termos de fluxo de informações, ou seja, quanto maior a densidade, mais intensa é a troca de informações na referida rede e vice-versa.
	Distância geodésica	É o caminho mais curto entre dois atores de uma rede.
	Diâmetro	É a maior distância geodésica entre quaisquer pares de atores de uma respectiva rede.
	Cliques	Definição herdada da teoria dos grafos, onde três ou mais atores escolhem a todos do subgrupo como pares em suas ligações. É o que informalmente denominamos de “grupinhos” ou “panelinhas” dentro das organizações. São indicadores de coesão de grupos e de subgrupos nas redes.
Posicional	Centralidade de grau	Centralidade de entrada: medida do número de ligações que um ator recebe de outros atores da mesma rede, indicando popularidade ou receptividade.
		Centralidade de saída: medida do número de ligações que um ator estabelece com outros atores da mesma rede, indicando expansividade.
	Centralidade de intermediação	Medida baseada no controle potencial de um ator sobre a interação de outros dois atores da mesma rede, sugerindo capacidade de interrupção da interação relacionada ao primeiro ator.

Fonte: Loiola, Miguez, Ribeiro (2012, adaptado de SCOTT, 2000; WASSERMAN, FAUST, 2007).

Em relação às medidas de centralidade, seu conceito pode ser associado ao conceito de poder, uma vez que a abordagem de rede considera que o poder é produto dos padrões de relações, podendo variar conforme a estrutura social. O poder em redes sociais constitui tanto uma micropropriedade, descrevendo as relações entre atores, quanto uma macropropriedade, descrevendo toda a população (HANNEMAN; RIDDLE, 2005). Nesse contexto, a medida de Centralidade de Bonacich indica que a centralidade de um ponto não pode ser considerada de maneira isolada da centralidade dos demais pontos a ele conectados (SCOTT, 2000;

2017). Portanto, a centralidade e o poder são considerados funções das conexões dos atores vizinhos (HANNEMAN; RIDDLE, 2005).

Uma outra visão sobre a centralidade dos atores se baseia na proximidade ou distância. A denominada de Centralidade de Proximidade considera o quão próximo um ator é em relação aos demais atores em uma rede. Desse modo, um ator é considerado central se ele consegue interagir rapidamente com os outros (WASSERMAN; FAUST, 2009). Tal medida denota autonomia, uma vez que indica o número mínimo de ligações que um ator precisa para contatar outro ator da rede (LAGO JÚNIOR, 2005).

A presente investigação adota tanto medidas estruturais, quanto posicionais, conforme exposto no Quadro 2. Além dessas, considera os conceitos de Centralidade de Bonacich e Centralidade de Proximidade como relevantes, por demonstrarem um prisma mais amplo da centralidade dos atores em estudo. Como os objetivos aqui expostos envolvem as redes de maneira longitudinal, e um dos fenômenos de sua evolução se encontra no estudo de *Small Worlds*, utilizado para análise longitudinal de redes de maior porte (WATTS, 1999), na sequência, o tema é evidenciado.

2.1.3 Mundos Pequenos

Em uma rede que apresente características de um mundo pequeno, os atores se encontram altamente conectados uns aos outros. Nessas condições, a disseminação de materiais criativos entre grupos ocorre mais facilmente e com maior credibilidade, aumentando a possibilidade de que tais materiais sejam utilizados de modo produtivo por membros de outros grupos. Entretanto, esses benefícios podem tornar-se negativos a partir de determinado limite, no qual a intensa conectividade pode levar à homogeneização de materiais, e a alta coesão pode gerar informações redundantes em vez de novas (UZZI; SPIRO, 2005).

O termo “*Small Worlds*” ou “mundos pequenos” descreve o fenômeno no qual, mesmo em casos nos quais duas pessoas não possuam amigos em comum, elas são separadas por uma cadeia pequena de intermediários. A primeira abordagem experimental deste problema foi realizada por Milgram (1967), ocasião em que enviou diversas cartas rastreáveis do Kansas e Nebraska para destinatários em Boston. Tais cartas deveriam ser enviadas a pessoas que os remetentes conhecessem pelo primeiro nome, e necessitariam, da mesma forma, ser encaminhadas por estes destinatários. Os resultados indicaram um

comprimento médio da cadeia entre correspondentes de aproximadamente seis pessoas, o que deu suporte à noção de “seis graus de separação” nas cadeias de intermediários (WATTS, 1999).

O fenômeno de *Small Worlds* pode ser comum em redes esparsas com uma grande quantidade de vértices (WATTS; STROGATZ, 1998). Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008) destacam que Watts e Strogatz (1998) esclarecem que, em *Small Worlds*, embora a rede seja esparsa, os atores são altamente agrupados em diferentes grupos, sendo conectados por um pequeno número de intermediários a atores externos a seus grupos. Convém acrescentar que, diferente de redes aleatórias, a distância entre os nós pouco varia com o aumento do tamanho da rede.

Desse modo,

um mundo pequeno ocorre quando os autores estão agrupados localmente (coeficiente de agrupamento) e, ao mesmo tempo, precisam de poucos contatos para ligar-se a qualquer um dos membros na rede (distância média) (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008, p. 139).

A existência do fenômeno de *Small Worlds* em uma rede permite que os atores isolados reproduzam as propriedades estruturais presentes nas relações sociais, o que desincentiva a ocorrência de desligamentos abruptos com a estrutura social. Nesse sentido, as estruturas locais influenciam e são influenciadas pelas estruturas globais (ROSSONI; MACHADO-DA-SILVA, 2008). O conceito de mundos pequenos “aproxima a abordagem de buracos estruturais de Burt (2009) ou laços fracos de Granovetter (1973) com análise de coesão de Coleman (1990)” (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007, p. 75-76), sendo que, conforme Uzzi e Spiro (2005), ocorrem ligações com outros grupos, com troca de informações não redundantes, e ao mesmo tempo, faz-se necessário um nível de coesão, de modo que as atividades se tornem familiares entre os membros (ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2007; ROSSONI, HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

As propriedades de mundos pequenos são fundamentais para compreender as relações entre estruturas locais e globais, elas possibilitam elementos para a durabilidade de estruturas de relacionamentos e de instituições (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008). Um fenômeno de mundo pequeno pode influenciar o comportamento dos indivíduos estruturalmente e relacionalmente. Estruturalmente, pois, quanto mais uma rede apresenta

características de *Small World*, mais aumenta a frequência de links entre grupos, o que potencializa a distribuição de materiais criativos na rede global. Relacionalmente, pois, quanto mais há aspectos de *Small World* na rede, mais se potencializa o nível de coesão na rede global. Desse modo, à medida que o quociente de *Small World* aumenta, os agrupamentos na rede ficam mais conectados e conectados por pessoas que se conhecem bem (UZZI; SPIRO, 2005).

Freitas (2013) considera que, em redes acadêmicas, o compartilhamento de recursos pode ocorrer em redes com grupos de alta coesão local, porém imersos em redes de baixa coesão global, de modo que tanto redes densas e coesas, quanto redes mais abertas, influenciam os procedimentos de geração do conhecimento. O fenômeno de *Small Worlds* já foi estudado na área de administração no Brasil, por exemplo, nos trabalhos de Rossoni e Guarido Filho (2007), Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008), Rossoni e Machado-da-Silva (2008). Tendo em vista que a análise de redes sociais é de interesse de pesquisadores dos mais variados campos do conhecimento, que se interessam por compreender o impacto das redes em seu meio social (SILVA *et al.*, 2006), o tópico a seguir discorre sobre a rede de colaboração entre pesquisadores.

2.1.4 Redes de colaboração entre pesquisadores

Considera-se que a construção do conhecimento científico é influenciada pelas relações no campo, sendo que as relações desenvolvidas ao longo do tempo interferem nas preferências dos pesquisadores, no modo de se fazer ciência e possui implicações institucionais (MACHADO-DA-SILVA; ROSSONI, 2007). Estudos recentes que investigam a colaboração científica em redes evidenciam o aumento da cooperação entre pesquisadores, não apenas em frequência, mas também em número de colaboradores. Dessa forma, a avaliação da construção do conhecimento científico, que se baseia tradicionalmente no trabalho individual, adquire uma nova perspectiva: o conjunto de relacionamentos entre pesquisadores (MARTINS *et al.*, 2010).

A rede de colaboração constituída para produzir textos científicos geralmente é ampla e ultrapassa limites institucionais. Perceber como ocorre a disseminação do conhecimento no meio acadêmico “é uma forma de contribuir para que as relações já existentes sejam expandidas, que novas relações sejam criadas e que se pense na formação

de uma rede estruturada, no sentido do desenvolvimento do conhecimento comum” (BRAGA; GOMES; RUEDIGER, 2008, p. 135).

A análise das características das redes, existentes no campo científico e das relações sociais dos atores, docentes e programas, pode auxiliar na compreensão do que ocorre na produção científica em administração e na pós-graduação em administração no país, assim como das relações que se formam entre as instituições e seu ambiente (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

Alvarez e Vidal (2001) esclarecem que a organização do trabalho em rede constitui uma característica dos grupos de pesquisa em universidades, em que cada grupo pode representar um dos pontos em uma rede, que pode se conectar com outros pontos, resultando em uma malha de relações ilimitadas. Diante das possibilidades de parcerias com outras instituições e outros grupos, forma-se um coletivo não estável, resultado do intercâmbio de membros.

No campo da produção científica, “a construção de parâmetros de trabalho do que é ou não aceito como conhecimento é definido, em primeira instância, dentro dos grupos de pesquisadores” (MACHADO-DA-SILVA; ROSSONI, 2007, p. 39). Segundo os autores, nos grupos de pesquisa, a identificação dos autores que exercem maior influência sobre os demais auxilia no entendimento de boa parte das questões de pesquisa de tais grupos.

Ao se observar as relações entre professores pertencentes aos programas de pós-graduação (*stricto sensu*) em administração, através da formação de coautorias, percebe-se que essas relações sofrem influências, diretas ou indiretas, das pressões ambientais. Essas pressões afetam a maneira como os pesquisadores que constituem os programas se comportam, bem como as próprias escolhas estratégicas desses programas (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). O ambiente de trocas depende de confiança e de relações sociais, a fim de preservar transações e reduzir custos (BORGATTI; FOSTER, 2003).

Com base na abordagem de Burt (1992), segundo a qual a rede parte do indivíduo, Melo, Crubellate e Rossoni (2010) supõem que

[...] co-autorias ocorrem por decisão dos próprios professores; mas a rede (composta pelos professores) ocorre como consequência ou em decorrência dos relacionamentos estabelecidos entre eles. Ou seja, o

professor opta por ter ou não relação de co-autoria com outros, mas a configuração estrutural da rede é o resultado (não planejado) das relações formadas (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010, p. 439).

Os autores supracitados partem da concepção de Scott (2001) de que os atores, situados no mesmo campo, apresentam uma tendência para aceitar crenças semelhantes e aderem a elas, o que direciona suas ações. Assim, “é plausível inferir que programas que interagem entre si por meio de coautorias com seus docentes e pesquisadores, tendem a desenvolver padrões cognitivos e interpretativos semelhantes”, o que também torna suas respostas semelhantes (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010, p. 453). Os pesquisadores que constituem uma rede de colaboração compartilham ideias, usam técnicas semelhantes e influenciam as obras uns dos outros (MOODY, 2004), constituindo relações por meios informais e formais (LIBERMAN; WOLF, 1997).

Ao observar “o compartilhamento de crenças e valores no campo da estratégia e a heterogeneidade de perspectivas ontológicas, epistemológicas, teóricas e metodológicas, as relações de cooperação” existentes apontam que os autores possuem algum critério para escolha dos pares, escolhendo autores com abordagens que lhes interesse e que sejam, ao mesmo tempo, acessíveis e que possuam certo grau de legitimidade no campo (MACHADO-SILVA; ROSSONI; 2007, p. 38).

Diante dos conceitos precedentes, entende-se que as redes sociais compreendem um conjunto de atores e as diversas ligações formadas entre eles (WASSERMAN; FAUST, 2009), que são comumente analisadas por meio de perspectivas estruturais e posicionais (BURT, 1980; EMIRBAYER, GOODWIN, 1994). A estrutura resultante dessas relações, por sua vez, influencia o comportamento desses atores (MIZRUCHI, 2006), o que se torna relevante para a compreensão das práticas adotadas por estes indivíduos. Para se analisar tais redes de maneira longitudinal, este estudo enfocou a análise de *Small Worlds*, que descreve um fenômeno no qual os indivíduos são altamente conectados localmente, ao mesmo tempo em que conseguem se conectar a atores externos de seus grupos através de poucos intermediários (WATTS; STROGATZ, 1998).

No contexto acadêmico, as redes de relacionamentos existentes entre os docentes dos programas de pós-graduação são influenciadas pelo ambiente, que também afeta as escolhas estratégicas dos programas (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). Desse modo, o presente estudo pretende contribuir para a discussão a respeito da identificação das estratégias adotadas por programas que alcançaram o nível de excelência internacional, por

meio da descrição de suas publicações e das redes sociais que resultam delas. Considera-se que uma importante fonte de novos conhecimentos científicos se manifesta nas universidades, por meio de seus programas de pós-graduação, assunto explorado na sequência.

2.2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

As universidades são uma das responsáveis por promover o desenvolvimento intelectual formal na sociedade contemporânea (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010), tendo a área acadêmica um relevante papel na produção e disseminação do conhecimento (MACHADO JÚNIOR; SOUZA; PARISOTTO, 2014). A educação superior consiste em um elemento-chave no desenvolvimento e manutenção do capital intelectual das nações (MACCARI *et al.*, 2009). Frente às pressões externas e ao aumento da complexidade da função acadêmica, as universidades diferenciam e especializam suas atividades, dentre as quais, ressalta-se a pesquisa, formalizada por meio dos programas de pós-graduação (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

No Brasil, os programas de pós-graduação são avaliados por um órgão especializado do Ministério da Educação, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cuja atuação contribui para o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). A avaliação da educação acompanha e certifica a qualidade das instituições de ensino e de seus programas, desse modo, pode contribuir para o aprimoramento destes (MACCARI *et al.*, 2009). Kirshbaum, Porto e Ferreira (2005) atribuem o aumento da produção acadêmica ao sistema de pontuação estabelecido pela CAPES a acadêmicos e docentes pesquisadores. Além disso, o sistema de pontuação exigente, em conjunto com programas de agências de fomento (SIDONE, 2013; VANZ, 2009), além de grupos de pesquisa e parcerias entre orientadores e orientandos (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003), têm incentivado as colaborações científicas no país.

A CAPES, fundada em 1951, a partir de uma campanha nacional, visando ao aperfeiçoamento do pessoal do nível superior, age em diversas frentes atualmente:

avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância. (CAPES, 2019a, n.p.).

O sistema de avaliação, por ela monitorado, “serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais” (CAPES, 2019a, n.p.). Seus resultados contribuem à formulação de políticas para a pós-graduação e para dimensionar ações de fomento, tais como bolsas de estudo e auxílios (CAPES, 2019a).

O sistema de avaliação coordenado pela CAPES estabeleceu metas e requisitos de qualidade que direcionaram o desenvolvimento da pós-graduação no país, assegurando, assim, a solidificação de bases à expansão e consolidação da pós-graduação no território nacional, além de contribuir para que fossem criadas condições essenciais para que ocorressem avanços na pesquisa científica e tecnológica. O Sistema Nacional estabelece notas de 1 a 7. A nota 3 representa a nota mínima para o reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação (MACCARI *et al.*, 2009).

A partir de 1998, o processo de avaliação passou a atribuir notas aos programas e não mais aos cursos. A nota 7 constitui a nota máxima aos programas que ofertam mestrado e doutorado; e a nota 5 aos programas apenas com mestrado. No sistema anterior, a avaliação correspondia a uma escala de 1 a 5. A adoção das notas 6 e 7 se deve à preocupação com a avaliação dos programas que apresentem nível de excelência internacional, buscando a inserção internacional das diferentes áreas do conhecimento (CAPES, 2002).

No ano de 2017, essa avaliação foi realizada em 49 áreas (CAPES, 2019b). Dentre essas áreas, os programas de pós-graduação em Administração apresentaram números expressivos, conforme Tabela 1, que demonstra o total de programas avaliados e reconhecidos da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

Tabela 1 - Programas avaliados na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo

Área de avaliação	Total de programas de pós-graduação							Total de cursos de pós-graduação				
	Total	ME	DO	MP	DP	ME DO	MP DP	Total	ME	DO	MP	DP
Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	182	41	3	73	0	61	4	247	102	64	77	4

ME: Mestrado Acadêmico

DO: Doutorado Acadêmico

MP: Mestrado Profissional

DP: Doutorado Profissional

ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico

MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

Fonte: CAPES (2018a).

Considerando a base *Scopus*, a área de *Business, Management e Accounting* brasileira tem demonstrado avanços nos últimos 20 anos, em relação ao número de documentos de autores nacionais e ao número de citações recebidas. A publicação em periódicos presentes nas bases internacionais indica a preocupação da comunidade acadêmica com a inserção internacional (CAPES, 2017a). Além disso, tem crescido o número de artigos que contam com colaborações internacionais e que tendem a possuir maior impacto no meio científico (WAGNER; LEYDESDORFF, 2005).

Dentre as diversas disciplinas estudadas pela Administração, a presente pesquisa ressalta a área de Estratégia. A administração estratégica faz uso de diversas abordagens, teorias e estuda diferentes fenômenos, porém seu principal objetivo é compreender as diferenças de desempenho entre as empresas (SERRA *et al.*, 2012), em estudos que tanto abordam autores clássicos (RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2004), como também temas contemporâneos (PINTO *et al.*, 2016). A importância da linha de pesquisa de Estratégia pode ser exemplificada por sua presença em cinco dos seis programas de pós-graduação, com nível de excelência internacional da área de Administração, conforme observado nos sites institucionais desses programas.

Diante dos conceitos anteriormente apresentados, acredita-se que a área acadêmica exerce importante papel na construção do conhecimento (MACHADO JÚNIOR; SOUZA;

PARISOTTO, 2014). Dentro dessas instituições, é possível ressaltar a função da pesquisa, formalizada pelos programas de pós-graduação (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010). Esses programas passam por avaliação estabelecida pela CAPES, que fornece instrumentos para a busca por padrões de excelência (CAPES, 2019a).

O presente estudo evidencia os programas de pós-graduação da área da Administração, com enfoque à linha de pesquisa em Estratégia, que representa uma linha importante e profícua para a área (ROSSONI, 2006). Pretende-se assim, contribuir para a compreensão de estratégias adotadas por programas que atingiram o nível de excelência internacional, por meio da descrição de características que refletem as condutas de publicação de seus docentes. A partir da abordagem da base teórica, que dará suporte à apresentação e descrição dos dados deste estudo, na seção seguinte, indicam-se os procedimentos metodológicos adotados na busca por responder aos objetivos geral e específicos propostos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, são descritos os procedimentos metodológicos adotados para responder aos objetivos geral e específicos da pesquisa. Para tanto, apresenta-se o delineamento da pesquisa, população e amostragem, coleta e tabulação dos dados, elementos de descrição, descrição de dados e matriz de amarração.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto aos objetivos da pesquisa, Saunders, Lewis e Thornhill (2009) os classificam como exploratórios, descritivos e explanatórios. Este estudo apresenta características descritivas. Segundo os autores, o estudo descritivo busca retratar uma situação, evento ou perfil de indivíduos. Portanto, esta pesquisa encaixa-se como um estudo descritivo em função de seu escopo de descrever os padrões das redes e de publicações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na linha de Estratégia, dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência. Uma abordagem descritiva pode ser relevante para uma compreensão preliminar da evolução das redes ao longo do tempo (SIDONE, 2013), além de contribuir com novas visões acerca de uma realidade (GIL, 2008), em um processo que auxilia o desenvolvimento de temas atuais, e o fomento para perspectivas futuras (ROSA, 2016; ANDRIGHI, HOFFMANN, ANDRADE, 2011).

Caracteriza-se como pesquisa documental, por causa do emprego de fontes de dados, arquivos e documentos já publicados, os quais foram coletados com fins diferentes aos da pesquisa (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2009), a saber, os artigos científicos dos docentes participantes da linha de pesquisa de Estratégia, conforme os períodos descritos no item 3.3 Descrição de dados. Utilizou-se também a estratégia de análise de redes, que possibilitou a descrição dos relacionamentos, bem como de aspectos estruturais e posicionais das redes em evidência (LOIOLA, MIGUEZ, RIBEIRO, 2012; SCOTT, 2000; 2017; WASSERMAN, FAUST, 2007; HANNEMAN; RIDDLE, 2005).

Para a coleta de dados, empregou-se o método quantitativo (SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2009), visando à identificação dos padrões das redes e das publicações dos docentes. Quanto à perspectiva temporal, fez-se uso da longitudinal, compreendendo um

período anterior à obtenção do nível de excelência por parte dos programas, e um período posterior, conforme explanado no tópico 3.3 Descrição de dados. No próximo subtópico, a população e amostragem são identificadas.

3.1.1 População e Amostragem

Os limites da pesquisa foram definidos conforme a abordagem nominalista, segundo a qual, o pesquisador delinea a estrutura conceitual conforme seus propósitos analíticos (LAUMANN; MARSDEN; PRENSKY, 1989). Quanto à amostragem, foram selecionados todos os docentes participantes da área de pesquisa de Estratégia dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração que apresentaram nível de excelência internacional, a saber, notas 6 e 7 (CAPES, 2012), na avaliação quadrienal da CAPES no ano de 2017 (CAPES, 2019c), a saber, um total de 47 docentes.

A unidade amostral selecionada compreende cada artigo científico publicado em periódico, pelos docentes participantes da linha de pesquisa em Estratégia, dos programas de pós-graduação em Administração com nível de excelência internacional, em um período anterior e em um período posterior à classificação em tal nível. As unidades de análise, selecionadas a partir da unidade amostral (ROSSONI, 2006), são os pesquisadores que publicaram artigos científicos em periódicos, com ou sem coautorias, participantes das linhas de pesquisa selecionadas.

Para delimitação da pesquisa, os programas de pós-graduação *stricto sensu* foram escolhidos devido à sua relevância na formação de docentes, pesquisadores, mestres e doutores, que contribuem para a produção do conhecimento nas áreas científicas, de modo que a renovação e o vigor da produção científica, nesses programas, são função de sua própria produção, o que se reflete na maneira de publicar na área (LEITE FILHO, 2008). Foram selecionados programas com notas 6 e 7, por representarem a preocupação com a inserção internacional da pós-graduação (CAPES, 2002), além de contribuírem para a formação de mestres e doutores qualificados (MACCARI *et al.*, 2009).

A escolha da linha de pesquisa em Estratégia se deu devido a sua relevância para o campo administrativo, sendo considerada seminal, além de contar com um grande número de autores (ROSSONI, 2006). Isso pode ser corroborado pela sua presença em cinco, dos seis programas de pós-graduação em Administração, que possuem nível de excelência internacional. A saber, não se faz presente apenas no programa de pós-graduação em

Administração Pública e Governo da FGV/SP. O recorte de tempo escolhido permitiu a comparação das redes e padrões de publicação adotados por essas instituições em um período anterior ao alcance do nível de excelência e em um período posterior, possibilitando a investigação da evolução dos fenômenos relacionais envolvidos nessas redes. A etapa de coleta e tabulação dos dados é explanada no tópico seguinte.

3.2 COLETA E TABULAÇÃO DOS DADOS

A coleta e tabulação de dados possibilitaram a visualização de duas perspectivas, a primeira, referente aos padrões de publicações, e a segunda, quanto às redes de coautoria e de *Small Worlds*. Inicialmente, a fim de identificar os docentes participantes da linha de pesquisa de Estratégia, consultou-se os sites institucionais dos programas (UFRJ, 2019; FGV/RJ, 2019; FGV/SP, 2019; Unisinos, 2019; USP, 2019), porém, mantinham apenas os nomes dos docentes participantes da linha no ano corrente. Para indicar os docentes participantes da linha em anos anteriores, a pesquisadora entrou em contato com os programas por telefone e e-mail, nos meses de agosto, setembro e novembro de 2019, mas apenas o programa da UFRJ disponibilizou uma lista com os nomes dos docentes para cada período. Para os demais programas, a autora consultou os Cadernos de Indicadores (CAPES, 2019d), que continham os nomes de todos os docentes que fizeram parte dos programas em cada ano descrito, além das Planilhas de Indicadores por Área de Avaliação (CAPES, 2017b).

Tais documentos não especificavam os docentes por linha de pesquisa, desse modo, fez-se necessária a consulta aos currículos *lattes* de todos ali apontados. Após a análise dos *lattes*, os professores da linha de pesquisa em Estratégia foram identificados. Na sequência, no currículo *lattes* de cada professor, e em um dos casos, no perfil contido no site institucional, a pesquisadora selecionou os títulos dos artigos publicados em periódicos, bem como verificou os nomes dos coautores de seus artigos. Posteriormente, procedeu ao *download* dos artigos que, no momento da pesquisa, encontravam-se disponíveis em bases acessíveis. De posse dos artigos, tabulou os dados para os demais objetivos no *software* Microsoft Excel®.

Para o objetivo de identificar os principais temas abordados, verificou-se a frequência com que os termos eram citados pelos autores, por meio de Nuvens de Palavras, construídas no site *Wordclouds* (2019). Nuvens de palavras permitem a visualização especial de textos, nos quais as palavras empregadas com maior frequência são ressaltadas, e palavras menos frequentes e gramaticais podem ser ocultadas, a fim de que o resultado demonstre as palavras de maior importância (MCNAUGHT; LAM, 2010). As Nuvens de Palavras foram montadas com base nos resumos dos artigos. Oportuno salientar que os resumos em outras línguas foram traduzidos ao português e palavras conectivas e corriqueiras em artigos científicos (tais como artigo, análise, resultado, metodologia e suas variações, entre outras) foram desconsideradas, possibilitando o destaque de termos considerados mais significativos.

Desse modo, referente à primeira perspectiva, foi possível identificar os docentes participantes das linhas de pesquisa de Estratégia dos programas de pós-graduação em Administração com nível de excelência internacional, a quantidade de publicações e periódicos, os principais temas abordados, obras citadas e as colaborações com autores vinculados a instituições internacionais. A segunda perspectiva dizia respeito às redes de coautoria e de *Small Worlds*. Para a coleta e tabulação dos dados, utilizou-se o *software* Microsoft Excel® e o *software* de código aberto UCINET 6 (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002). Em seguida, apresentam-se os elementos de descrição.

3.2.1 Elementos de descrição

Para a realização da descrição dos dados, os elementos de descrição são explanados no Quadro 3.

Quadro 3 – Elementos de descrição

Elementos centrais	Elementos secundários
E1: Os padrões de publicações dos docentes da linha de pesquisa de Estratégia.	E1a: Docentes da linha de pesquisa de Estratégia, dos programas de Pós-graduação em Administração. E1b: Quantidade de publicações e periódicos nos quais os docentes publicam artigos. E1c: Principais obras citadas e principais temas abordados pelos docentes da linha de pesquisa de Estratégia desses programas.
E2: As redes de coautoria dos docentes da linha de pesquisa de Estratégia.	E2a: Redes de coautoria formadas nos artigos publicados pelos docentes da linha de pesquisa de Estratégia. E2b: Densidade, distância média e coeficiente de agrupamento das redes de pesquisa desses docentes, sob os pressupostos de <i>Small Worlds</i> .

No Quadro 3, são demonstrados dois elementos de descrição principais: E1 e E2, divididos em elementos secundários, que visam a atender aos objetivos deste estudo. O elemento E1 teve o propósito de responder aos objetivos a), b) e c), para os quais se considerou a produção científica em termos de práticas dos pesquisadores na construção e divulgação de seus trabalhos científicos, bem como, a identificação de preferências teóricas e temáticas (ROSSONI, 2006). Por outro lado, o elemento E2 abrange os objetivos d) e e), para os quais foram verificados os aspectos estruturais e posicionais da rede (LOIOLA, MIGUEZ, RIBEIRO, 2012; SCOTT, 2000; 2017; WASSERMAN, FAUST, 2007; HANNEMAN; RIDDLE, 2005), assim como as características de *Small Worlds* (WATTS; STROGATZ, 1998). Em seguida, constam os procedimentos de descrição dos dados.

3.3 DESCRIÇÃO DE DADOS

A descrição dos padrões de publicação contou com o auxílio do *software* Microsoft Excel®, na identificação do quantitativo de docentes, artigos por docente, periódicos nos quais os artigos foram publicados, e principais obras citadas. Utilizou-se também o *Wordclouds* (2019) na identificação dos temas mais citados.

Contou-se com a ajuda do *software* UCINET 6 (BORGATTI; EVERETT; FREEMAN, 2002), na verificação das características estruturais da rede, a saber, tamanho,

densidade, distância média, diâmetro e a existência de cliques, além de características posicionais na rede, a saber, centralidade de grau, centralidade de intermediação, centralidade de proximidade e centralidade de Bonacich (LOIOLA, MIGUEZ, RIBEIRO, 2012; SCOTT, 2000; 2017; WASSERMAN, FAUST, 2007; HANNEMAN; RIDDLE, 2005). Bem como, para a descrição de *Small Worlds*, na qual se observou se as redes apresentavam baixa densidade global, baixa distância média entre os nós e alto coeficiente de agrupamento (WATTS; STROGATZ, 1998). A apresentação e comparação de valores foi realizada no *software* Microsoft Excel®.

Com o intuito de demonstrar a evolução das redes de publicações, utilizou-se uma perspectiva temporal longitudinal, na qual os padrões de publicação e as redes de coautoria, formadas pelos pesquisadores de cada programa, foram descritos em dois períodos distintos, conforme as áreas marcadas em cinza no Quadro 4.

Quadro 4 - Período de descrição dos dados

Instituição	Nome	Nível	1998		2001			2004			2007			2010			2013			2017			
			1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
FGV/SP	Administração de empresas	Mestrado	A	5	4			6			6			6			7			7			
	Administração de empresas	Doutorado	B	5	4			6			6			6			7			7			
FGV/RJ	Administração	Doutorado	-	4	4			5			5			5			6			7			
	Administração	Mestrado	A	4	4			5			5			5			6			7			
Unisinos	Administração	Doutorado			-			-			4			5			5			6			
	Administração	Mestrado			3			4			5			5			5			6			
USP	Administração	Doutorado	B	5	4			6			6			7			7			7			
	Administração	Mestrado	A	5	4			6			6			7			7			7			
UFRJ	Administração	Mestrado	A	5	5			5			5			5			4			6			
	Administração	Doutorado	B	5	5			5			5			5			4			6			

Fonte: Adaptado de CAPES (2019c).

A descrição de dados compreendeu um período anterior à obtenção das notas 6 ou 7, e um período após esses programas possuírem o conceito de excelência internacional. Os programas da FGV/SP e USP apresentaram o primeiro período de descrição entre os anos 1998 e 2000. O programa da FGV/RJ teve o primeiro período de descrição entre 2007 e 2009. Os programas da Unisinos e UFRJ tiveram o primeiro período de descrição de 2010 até 2012. Todos os programas apresentaram o segundo período de descrição de 2013 até 2016. Na sequência, apresenta-se a matriz de amarração da pesquisa.

3.3.1 Matriz de Amarração

O Quadro 5 demonstra a Matriz de amarração da pesquisa.

Quadro 5 – Matriz de Amarração

Questão de pesquisa		
Quais são os padrões das redes de publicações dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , na linha de Estratégia dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência?		
Objetivo geral		
Descrever os padrões das redes de publicações dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> , na linha de Estratégia dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência.		
Objetivos específicos	Proposição	Referências
Identificar os docentes da linha de pesquisa de Estratégia dos programas de Pós-graduação em Administração que publicaram artigos em um recorte longitudinal.	-	-
Identificar a quantidade de publicações e os periódicos nos quais esses docentes publicaram artigos, em uma perspectiva longitudinal.	Os docentes têm investido no aumento da quantidade de suas publicações, e na divulgação de seus trabalhos.	Maccari <i>et al.</i> (2014); Maccari <i>et al.</i> (2009); Bertero, Vasconcelos, Binder (2003); Guimarães <i>et al.</i> (2009); Sidone (2013); Vanz (2009); Rossoni (2006).
Identificar as principais obras citadas e principais temas abordados pelos docentes da linha de pesquisa de Estratégia desses programas, em uma perspectiva longitudinal.	Dentre as obras e temas abordados, é possível identificar indicativos de homogeneidade na área.	Bertero, Vasconcelos, Binder (2003); Ramos-Rodriguez, Ruiz-Navarro, (2004).
Identificar as redes de coautoria formadas nos artigos publicados pelos docentes da linha de pesquisa de Estratégia desses programas, em uma perspectiva longitudinal.	As redes, nos diferentes programas de pesquisa, têm apresentado avanços ao longo do tempo.	Scott (2017); Wasserman, Faust (2009); Hanneman, Riddle (2005); Mello, Crubellate, Rossoni (2010); Moody (2004); Rossoni (2006); Rossoni, Guarido Filho (2007); Guimarães <i>et al.</i> (2009); Crubellate <i>et al.</i> (2008); Rossoni, Hocayen-da-Silva (2008); Rossoni, Machado-da-Silva (2008).
Identificar a densidade, distância média e coeficiente de agrupamento das redes de pesquisa desses docentes, sob os pressupostos de <i>Small Worlds</i> .	As redes apresentam características de <i>Small Worlds</i> .	Watts (1999); Watts, Strogatz (1998); Rossoni, Machado-da-Silva (2008); Rossoni, Hocayen-da-Silva (2008); Uzzi, Spiro (2005); Rossoni, Guarido Filho (2007); Martins <i>et al.</i> (2010).

Em seguida, os resultados da pesquisa são apresentados.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Com vistas à atender ao objetivo de descrever os padrões das redes de publicações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na linha de Estratégia, dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência, são apresentados os resultados referentes aos artigos publicados pelos docentes dessa linha de pesquisa, conforme recorte temporal adotado no presente estudo.

4.1 DOCENTES DAS LINHAS DE PESQUISA DE ESTRATÉGIA

Nesta seção, é apresentado o número de docentes identificados como atuantes na área de Estratégia dos programas selecionados. A lista completa de artigos por docente pode ser consultada no APÊNDICE A. A Tabela 2 indica a quantidade de docentes e artigos, conforme os períodos descritos em cada programa.

Tabela 2 – Quantidade de docentes e publicações em cada período descrito

Programa	Período	Qtdd. de Docentes*	Qtdd. de Artigos	Artigos repetidos**	Artigos sem acesso***
UFRJ	2010 – 2012	5	14	2	1
UFRJ	2013 – 2016	5	26	9	1
FGV/RJ	2007 – 2009	8	74	-	7
FGV/RJ	2013 – 2016	10	82	2	3
FGV/SP	1998 – 2000	4	11	-	3
FGV/SP	2013 – 2016	5	60	1	1
Unisinos	2010 – 2012	5	22	-	1
Unisinos	2013 – 2016	3	40	-	-
USP	1998 – 2000	12	10	-	4
USP	2013 – 2016	18	171	11	10

*Os nomes dos docentes se encontram nos Quadros 6 até 15, no APÊNDICE A.

**Esses artigos foram desconsiderados por serem repetidos, conforme exposto no APÊNDICE A.

*** Não se obteve acesso a esses artigos, pois não estavam disponíveis em bases acessíveis à pesquisadora no momento da coleta de dados.

Após identificados os docentes e suas respectivas publicações em cada um dos períodos descritos, o tópico seguinte apresenta os periódicos mais escolhidos pelos pesquisadores como meio de divulgação de seus achados científicos.

4.2 PERIÓDICOS

A Tabela 3 apresenta os periódicos nos quais os docentes da linha de pesquisa de Estratégia da UFRJ publicaram artigos, de 2010 até 2012. Dentre os 13 periódicos identificados, seis são nacionais e sete internacionais.

Tabela 3 – Periódicos no período de 2010 até 2012 (UFRJ)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista de Administração (FEA-USP)	2
Behaviour & Information Technology (Print)	1
Economia Global e Gestão	1
IEEE Transactions on Professional Communication	1
Journal of Cross-Cultural Psychology	1
Latin American Business Review	1
Management Decision	1
Negotiation Journal	1
Organizações & Sociedade (Impresso)	1
Revista de Administração de empresas (RAE - Impresso)	1
Revista Brasileira de Inovação	1
Tecnologias de Administração e Contabilidade (TAC)	1
The International Journal of Conflict Management	1
Total	14

A Tabela 4 apresenta uma maior variedade de periódicos nos quais ocorreram publicações dos docentes da UFRJ, no período de 2013 até 2016, sendo 11 nacionais e 12 internacionais.

Tabela 4 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (UFRJ)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista Brasileira de Marketing (REMark)	2
Revista de Administração e Inovação (RAI)	2
Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Impresso)	2
Brazilian Administration Review (BAR)	1
Future Studies Research Journal	1
Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE)	1
Group Decision and Negotiation (Online)	1
Journal of Global Information Management	1

(continua)

(conclusão)

Periódicos	Quantidade de publicações
Journal of Marketing Trends	1
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Online)	1
Revista ADM.MADE	1
Revista de Administração (FEA-USP)	1
International Journal of Conflict Management	1
Journal of Information & Knowledge Management	1
Latin American Business Review (Binghamton, N.Y.)	1
Management Research Review	1
Negotiation Journal	1
Pasos (El Sauzal)	1
Podium: sport, leisure and tourism review	1
Revista de Administração da UFSM	1
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (Online)	1
Service Industries Journal	1
Tecnologias de Administração e Contabilidade	1
Total	26

A Tabela 5, apresenta os 12 periódicos com maior número de publicações dos docentes da linha de pesquisa Estratégia da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009. No total, foram publicados artigos em 56 periódicos, sendo que os demais podem ser consultados no APÊNDICE B. Desses, 29 são nacionais e 25 internacionais e dois editados em parceria nacional e internacional.

Tabela 5 – Periódicos no período de 2007 até 2009 (FGV/RJ)

Periódicos	Quantidade de publicações
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	6
GV Executivo	3
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa)	3
Brazilian Administration Review (BAR)	2
Cadernos FGV Projetos	2
Comportamento Organizacional e Gestão	2
International Journal of Learning and Intellectual Capital (Print)	2
Journal of Technology Management & Innovation	2
Management Research	2
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Online)	2
Revista de Administração Mackenzie (RAM)	2
Revista de Administração Pública (Impresso)	2
Total	30

No período seguinte, acompanhando o aumento no número de publicações, houve aumento no número de periódicos, sendo 18 nacionais, 42 internacionais e um editado em parceria nacional/internacional. A Tabela 6 apresenta os periódicos com maior número de publicações, sendo que os demais se encontram no APÊNDICE B.

Tabela 6 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (FGV/RJ)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	6
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	5
Journal of High Technology Management Research	3
Revista de Administração (FEA-USP)	3
UNU-MERIT Working Papers	3
Business Horizons	2
Government Information Quarterly	2
Information Technology for Development	2
O Papel	2
Organizações & Sociedade (Impresso)	2
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Online)	2
Revista de Administração de Empresas (RAE)	2
Total	34

A Tabela 7 demonstra que os docentes da linha de pesquisa de Estratégia da FGV/SP publicaram em oito periódicos no período de 1998 até 2000, sendo seis nacionais e dois internacionais.

Tabela 7 – Periódicos no período de 1998 até 2000 (FGV/SP)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	2
Revista de Administração de Empresas (RAE)	2
Revista de Economia Política	2
Cadernos FUNDAP	1
Next, Roma – Itália	1
Produto & Produção	1
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Online)	1
TQM Magazine, MCB University PressUSA	1
Total	11

No período de 2013 até 2016, os docentes da FGV/SP publicaram em 43 periódicos, sendo 27 nacionais e 16 internacionais. Na Tabela 8 são identificados os periódicos com o maior número de publicações, os demais se encontram no APÊNDICE B.

Tabela 8 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (FGV/SP)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Online)	5
Brazilian Administration Review (BAR)	4
GV Executivo	4
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	3
Revista Alcance (Online)	2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online)	2
Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)	2
World Development	2
RAUSP-e (São Paulo)	2
Total	26

Considerando o primeiro período descrito da área de pesquisa de Estratégia da Unisinos, conforme Tabela 9, houve publicações em 19 periódicos, sendo oito nacionais e 11 internacionais.

Tabela 9 – Periódicos no período de 2010 até 2012 (Unisinos)

Periódicos	Quantidade de publicações
Espacios (Caracas)	2
Journal of Operations and Supply Chain Management (JOSCM)	2
Organizações Rurais e Agroindustriais (UFLA)	2
African Journal of Business Management	1
Agroalimentaria (Caracas)	1
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	1
Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online)	1
International Journal of Business and Systems Research (Online)	1
International Journal of Engineering and Industrial Management	1
Journal of Health Management (Print)	1
Journal of International Consumer Marketing	1
Management Revue: the international review of management studies	1
Marketing Intelligence & Planning	1
Organizações & Sociedade (Online)	1
Revista de Gestão e Operações Produtivas	1

(continua)

(conclusão)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	1
Saúde e Sociedade (USP - Impresso)	1
Strategic Design Research Journal	1
UNOPAR Científica. Ciências Jurídicas e Empresariais	1
Total	22

Dentre os docentes da Unisinos, no período de 2013 até 2016, houve publicações em 32 periódicos, sendo 23 nacionais e nove internacionais. Na Tabela 10 são demonstrados os periódicos com maior número de publicações, os demais se encontram no APÊNDICE B.

Tabela 10 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (Unisinos)

Periódicos	Quantidade de publicações
Brazilian Administration Review (BAR)	3
Espacios (Caracas)	3
Revista de Administração (ReA UFSM)	3
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	2
Revista Iberoamericana de Estratégia	2
Total	13

No período de 1998 até 2000, conforme Tabela 11, os docentes da linha de pesquisa de Estratégia da USP publicaram em 10 periódicos, dos quais, oito são nacionais e dois internacionais.

Tabela 11 – Periódicos no período de 1998 até 2000 (USP)

Periódicos	Quantidade de publicações
Caderno de Pesquisas em Administração (USP)	1
Convenit	1
Revista de Administração (RAUSP)	1
Revenda Construção	1
Revista Brasileira de Informática	1
Revista de Administração do Mackenzie	1
Revista de Economía y Empresa	1
Revista do Empreendedor	1
Revista dos Transportes Públicos	1
Revista G P Gestão da Produção	1
Total	10

No período de 2013 até 2016, houve publicações em 114 periódicos, sendo 76 nacionais e 38 internacionais. O Tabela 12 apresenta os periódicos com maior número de publicações, os demais podem ser conferidos no APÊNDICE B.

Tabela 12 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (USP)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista de Administração (FEA-USP)	8
Revista de Administração (ReA UFSM)	8
Revista de Gestão USP (REGE)	6
Revista Iberoamericana de Estratégia	5
Revista de Administração e Inovação (RAI)	5
Gestão & Regionalidade	4
African Journal of Business Management	3
Future Studies Research Journal	3
Internext - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM	3
Journal of Economic Sociology Studies	3
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	3
Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)	2
Base (São Leopoldo. Online)	2
Brazilian Business Review (BBR. English Edition. Online)	2
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	2
Engineering Management Research	2
Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)	2
Journal of Knowledge Management	2
MundoPM (Curitiba)	2
Organizações e Sustentabilidade	2
Revista de Administração Mackenzie (RAM - Online)	2
Revista Eletrônica de Administração (REAd. Porto Alegre. Online)	2
Revista CESUMAR	2
Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)	2
Revista de Finanças Aplicadas	2
Revista de Gestão e Projetos	2
Revista Gestão Organizacional (RGO - Online)	2
Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)	2
Tecnologia de Crédito (Serasa-Experian)	2
Total	87

Ao todo, o primeiro período descrito apresentou 75 publicações nacionais, 54 publicações internacionais e duas publicações em parceria internacional e nacional. No segundo período, foram identificados 243 publicações nacionais e 135 publicações

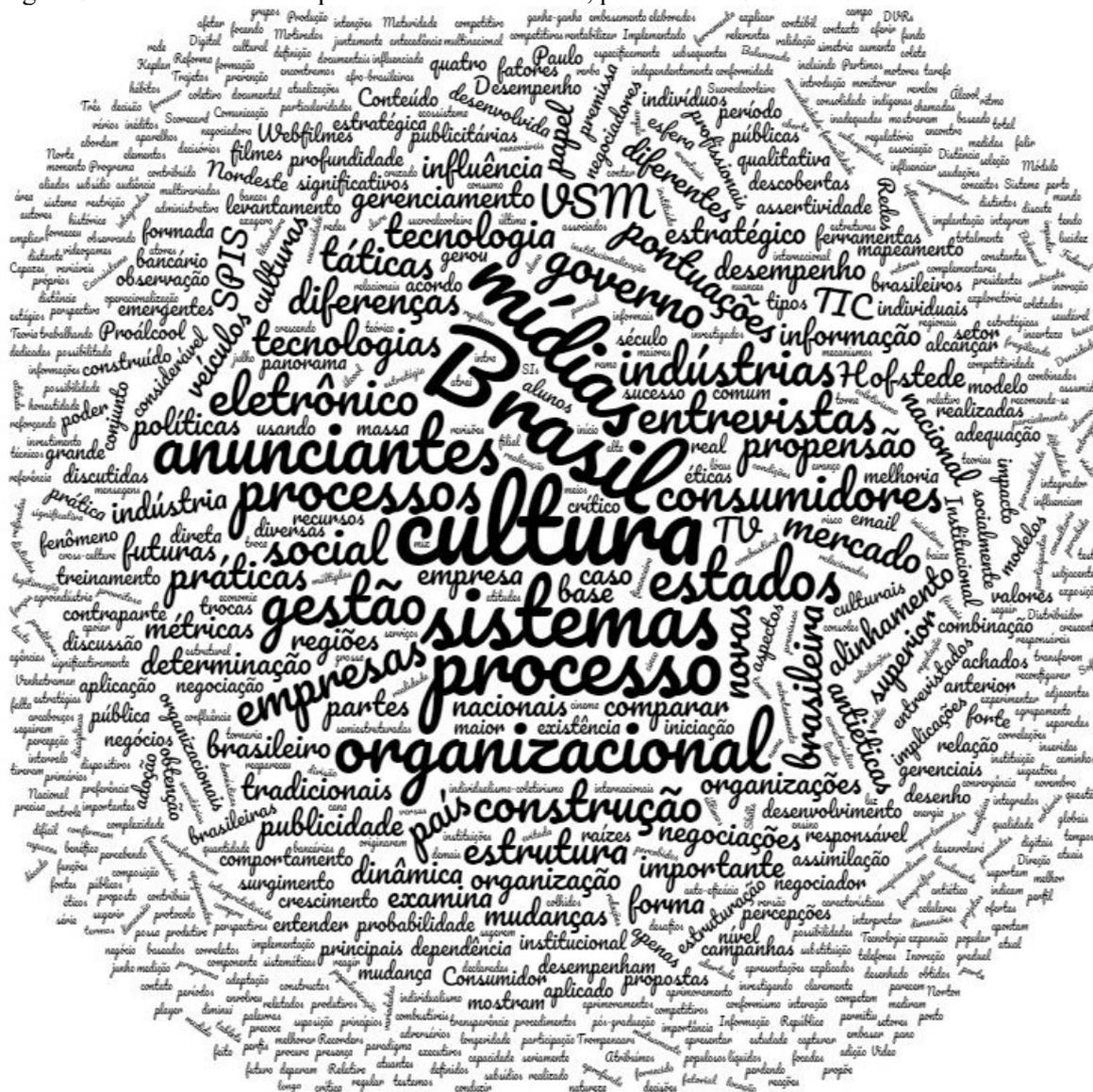
internacionais e uma publicação em parceria nacional e internacional. Após caracterizados os periódicos empregados como meio de divulgação dos trabalhos acadêmicos, em seguida, são apresentados os temas mais abordados pelos docentes em suas pesquisas científicas.

4.3 TEMAS ABORDADOS

Para identificar os temas mais abordados pelos docentes dos programas de pós-graduação nos períodos descritos, foram consideradas as palavras que apareceram com maior frequência nos resumos dos artigos selecionados. Resumos em outras línguas foram traduzidas ao português. Dentre essas, palavras conectivas e palavras corriqueiras em artigos científicos (tais como artigo, análise, resultado, metodologia e suas variações, entre outras) foram retiradas da nuvem de palavras, possibilitando o destaque dos termos considerados mais significativos.

Dentre as palavras mais citadas pelos docentes da UFRJ, identificadas na Figura 3, podem-se destacar alguns termos, tais como: “cultura”, com 11 repetições, “Brasil”, com uma frequência de nove vezes, os termos “sistemas”, “processo” e “mídias” foram citadas oito vezes cada, as palavras “organizacional” e “anunciantes” foram citadas 7 vezes, as palavras “processos”, “estados” e “gestão”, foram citadas seis vezes cada, e os termos “consumidores”, “entrevista”, “indústrias”, “construção”, “eletrônico”, “empresas”, “governo” e “social” se repetiram cinco vezes cada.

Figura 3 - Temas abordados pelos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012



No segundo período descrito, apresentado na Figura 4, alguns termos também podem ser destacados, tais como: “táticas” com uma frequência de 25 vezes, “processo” (19 vezes), “inovação” (17 vezes), “organizacional” (15 vezes), “desenvolvimento” e “serviços” (13 vezes cada), “organizações”, “conhecimento”, “empresas” e “mídias” foram citadas 12 vezes cada, “competitivas”, “anunciantes”, “negociação”, “negócios” e “empresa”, com nove repetições cada, e “desempenho” e “inovações”, com oito repetições cada.

Figura 5 - Temas abordados pelos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009



A Figura 6 apresenta o segundo período descrito da FGV/RJ. Podem ser destacados alguns termos, tais como: “empresas”, com 105 aparições, “desenvolvimento” com 60 citações, “capacidades” com 51 repetições, “inovação” escrito 46 vezes, “conhecimento” e “empresa” (43 cada), “organizações” e “Brasil” (40 cada), “mercado” (38), “gestão” (36), “inovadoras” (35), “internacionais” (34), “tecnológicas” (30), “recursos” e “social” (28 cada), “organização”, “capacidade”, “segurança” e “países” (27 cada), e “internacional” e “tecnológica” (25 cada).

4.4 OBRAS CITADAS

Dentre os artigos selecionados, foram identificadas as obras com mais de uma frequência de citação. Quando se observou mais de uma edição da mesma obra, para apresentação nas tabelas na sequência, selecionou-se a versão mais recente. A Tabela 13 demonstra as obras mais citada pelos docentes pesquisadores da UFRJ no período de 2010 até 2012. Três obras se repetiram três vezes nas pesquisas, outras 60 obras foram citadas duas vezes cada. Destacaram-se obras tratando de gestão, cultura organizacional e negociação.

Tabela 13 – Obras mais citadas, UFRJ, período de 2010 até 2012

Obras	Quantidade
HAX, A. C.; WILDE, D. L. The Delta Model: Adaptative Management for a Changing World, Sloan Management Review , v. 40, n. 2, p. 11–28, 1999	3
HOFSTEDE, G. Cultures and Organizations: Software of the Mind . McGraw-Hill, Londres, 1991.	3
VOLKEMA; FLECK, D.; HOFMEISTER-TOTH, A. Ethicality in negotiation: An analysis of attitudes, intentions, and outcomes, Int. Negot. , v. 9, n. 2, p. 315–339, 2004.	3

Na Tabela 14 são identificadas 16 obras que se repetiram nos estudos da UFRJ, no período de 2013 até 2016, também foram identificadas 18 obras com três aparições cada, e 71 obras com duas citações cada. É possível destacar obras que tratam sobre temas, tais como: gestão, marketing, inovação, estratégia, tecnologias/mídias, e obras sobre aspectos metodológicos.

Tabela 14 - Obras mais citadas, UFRJ, período de 2013 até 2016

Obras	Quantidade
IYER, B.; LEE, C.; VENKATRAMAN, N. Managing in a “Small World Ecosystem”: Lessons from the software sector. California Management Review , v. 48, n. 3, p. 28, 2006.	8
AAKER D. A.; KUMAR V.; DAY G. S. Marketing research . New York, NY: John Wiley & Sons, Inc, 1995.	7
CHRISTENSEN, C. M. The innovator’s dilemma: When new technologies cause great firms to fail . Boston, MA: Harvard Business School Press, 1997.	7
IANSENTI, M.; LEVIEN, R. Strategy as ecology. Harvard Business Review , Boston, MA, mar. 2004.	6
SHAPIRO, C.; VARIAN, H. R. Information rules: a strategic guide to the network economy . Boston: Harvard Business School Press, 2003.	6

(continua)

(conclusão)	
Obras	Quantidade
BABBIE E. The practice of social research . Belmont, CA: Wadsworth, 2001.	5
EISENHARDT, K. M. Building Theories frm Case Study Research. Academy of Management Review , v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.	5
HAIR, J. JR.; BLACK, W.; BABIN, B.; ANDERSON, R. Multivariate data analysis (7th ed.). Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2009.	5
MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . Porto Alegre: Bookman. 2010.	5
YIN, R. K. Case Study Research: Design and Methods . London: Sage, 2010.	5
DAY, G.; SCHOEMAKER, P. Peripheral vision: Detecting the weak signals that will make or break your company . Boston: Harvard Business School Press, 2006.	4
DAY, G.; SCHOEMAKER, P. J.; GUNTHER, R. E. Wharton on Managing Emerging Technologies . John Wiley & Sons, Inc, 2000.	4
DIMMICK, J. K. The gratification niches of personal e-mail and the telephone. Communication Research , v. 27, n. 2, p. 227-248, 2004.	4
EISENMANN, T. R. Platform-Mediated Networks: Definitions and Core Concepts . Harvard Business School Note 9-807-049, 2007.	4
HAX, A. C.; WILDE II, D. L. The delta model: Adaptative management for a changing world. Sloan Management Review , v. 40, n. 2, p. 11-28, 1999.	4
STEBBINS, R. A. Exploratory Research: The Sage encyclopedia of 16 qualitative research methods . California: SAGE Publications, 2008.	4

A Tabela 15 identifica as 15 obras que mais se repetiram dentre os pesquisadores da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009. Além dessas, foram identificadas 15 obras com cinco citações cada, 33 obras com quatro citações cada, 89 obras com três citações cada, e 330 obras com duas citações cada. São apresentadas obras que tratam sobre os temas estratégia, gestão, aprendizagem tecnológica, capacidades de inovação, entre outras.

Tabela 15 - Obras mais citadas, FGV/RJ, período de 2007 até 2009

(continua)	
Obras	Quantidade
YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos . São Paulo: Bookman, 2005.	15
FIGUEIREDO, P. N. Aprendizagem tecnológica e performance competitiva . Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2003.	13
PATTON, M. Q. Qualitative evaluation and research methods . Newbury Park: Sage, 1990.	12

(conclusão)	
Obras	Quantidade
BELL, M. The development of technological capabilities. In: UL HAQUE, I.; BELL, M.; DAHLMAN, C; LALL, S.; PAVITT, K. Trade, technology and international competitiveness . Washington, DC: The World Bank, 1995. p. 69-101.	9
LALL, S. Technological Capabilities. In: Salomon, J. J.; <i>et al</i> (orgs.), The Uncertain Quest: Science Technology and Development , Tóquio: UN University Press, 1994.	9
LOCKE, R. The collapse of the American management mystique . Oxford: Oxford, 1996.	8
ARIFFIN, N. The internationalization of innovative capabilities: the Malaysian electronic industry . Thesis (D. Phil) — Brighton: SPRU, University of Sussex, 2000.	7
CHANDLER, A. Strategy and structure: chapters in the history of American enterprise . Cambridge, MA: MIT Press, 1962.	7
FIGUEIREDO, P. N. Learning, capability accumulation and firms differences: evidence from latecomer steel. Industrial and Corporate Change , v. 12, n. 3, 2003.	7
BELL, M.; PAVITT, K. Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries. Industrial and Corporate Change , v. 2, n. 2, p. 157- 211, 1993.	6
HELD, D.; MCGREW, A. An introduction to the globalization debate . Cambridge: Polity Press, 2001.	6
MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico . Porto Alegre: Bookman, 2000.	6
MORRA, L.; FRIEDLANDER, A. C. Case study evaluations. Working Paper Series. OED (Operations Evaluation Department), World Bank , n. 2, may. 1999.	6
WHITTINGTON, R.; <i>et al</i> . Taking strategy seriously: responsibility and reform for an important social practice. Journal of Management Inquiry , v. 12, n. 4, p. 396-409, 2003.	6
WHITTINGTON, R. O que é estratégia . São Paulo: Pioneira, 2001.	6

A Tabela 16 apresenta as 20 obras mais citadas pelos docentes da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016. Também foram identificadas 21 obras com cinco citações cada, 41 obras com quatro citações cada, 94 obras com três citações cada, e 391 obras com duas citações cada. A partir das obras apresentadas, é possível destacar as que tratam as metodologias de estudo de caso e qualitativo, capacidade de inovação, tecnologias e aprendizagem, entre outras.

Tabela 16 - Obras mais citadas, FGV/RJ, período de 2013 até 2016

(continua)	
Obras	Quantidade
YIN, R. K. Case Study Research Design and Method . Thousands Oaks, CA: Sage Publications, 2009.	15

(continuação)	
Obras	Quantidade
EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. Academy of Management Review , v. 14, n. 4, p. 532–550, 1989.	11
FIGUEIREDO, P. N. Discontinuous innovation capability accumulation in latecomer natural resource-processing firms . Technological Forecasting & Social Change, 2010.	10
LALL, S. Technological capabilities and industrialisation. World Development , v. 20, n. 2, p. 165–186, 1992.	10
MIGNOLO, W. The Darker Side of Western Modernity . Durham & London: Duke University, 2011.	9
PATTON, M. Q. Qualitative Research and Evaluation Methods . Sage, Thousand Oaks, 2002.	9
ARIFFIN, N.; FIGUEIREDO, P. N. Internationalisation of innovative capabilities: counter-evidence from the electronics industry in Malaysia and Brazil. Oxford Development Studies , v. 32, n. 4, p. 559-583, 2004.	8
BELL, M.; FIGUEIREDO, P. N.; AMANN, E. Building innovative capabilities in latecomer emerging market firms: some key issues. In: Cantwell, J. (Ed.), Innovative Firms in Emerging Market Countries . Oxford University Press, Oxford, 2012.	8
BELL, M., PAVITT, K. The development of technological capabilities. In: Haque, I.U. (Ed.), Trade, Technology and International Competitiveness . The World Bank, Washington, 1995.	8
KIM, L. Imitation to Innovation: The Dynamics of Korea's Technological Learning . Harvard Business School Press, Boston, MA., 1997.	8
OECD. Oslo Manual . EU/Eurostat, Paris, 2005.	8
IBARRA-COLADO, E. Organization Studies and Epistemic Coloniality in Latin America: Thinking Otherness from the Margins. Organization , v. 13, n.4, p. 489-508, 2006.	7
ARIFFIN, N. Internationalisation of technological innovative capabilities: levels, types and speed (learning rates) in the electronics industry in Malaysia. International Journal of Technological Learning, Innovation and Development , v. 3, n. 4, p. 347–391, 2010.	6
BELL, M.; PAVITT, K. Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries. Industrial and Corporate Change , v. 2, n. 2, p. 157–211, 1993.	6
CHRISTENSEN, C. M. The Innovator's Dilemma: When New Technologies Cause Great Firms to Fail . Boston, Harvard Business School Press, 1997.	6
COHEN, W. M.; LEVINTHAL, D. A. Absorptive capacity: a new perspective on learning and innovation. Administrative Science Quarterly , v. 35, n. 1, p. 128–152, 1990.	6
DUTRÉNIT, G. Learning and Knowledge Management in the Firm: From Knowledge Accumulation to Strategic Capabilities . Edward Elgar, Cheltenham, UK, 2000.	6
HAGEDOORN, J.; CLOODT, M. Measuring innovative performance: is there an advantage in using multiple indicators? Research Policy , v. 32, n. 8, p. 1365–1379, 2003.	6

(conclusão)	
Obras	Quantidade
HAIR, J.; BLACK, W.; BABIN, J.; ANDERSON, R. Multivariate data analysis (7th ed.). New Jersey: Prentice Hall, 2009.	6
TEECE, D. J. The role of managers, entrepreneurs and the literati in enterprise performance and economic growth. Int. J. Technol. Learn. Innov. Dev. , v. 1, n. 1, p. 43–64, 2007.	6

A Tabela 17 demonstra as sete obras mais citadas pelos docentes da FGV/SP, no período de 1998 até 2000. É possível destacar estudos sobre modernismo, gestão, inovação, competitividade e cultura.

Tabela 17 - Obras mais citadas, FGV/SP, período de 1998 até 2000

Obras	Quantidade
BURREL, G. Modernism, postmodernism and organizational analysis: the contribution of Jurgen Habermas. Organization Studies , v. 15, n. 1, p. 1-45, 1994.	2
COOPER, R.; BURREL, G. Modernism, postmodernism and organizational analysis: an introduction. Organization Studies , v. 9, n. 1, p. 91-112, 1988.	2
GILL, J.; WHITTLE, S. Management by panacea: accounting for transience. Journal of Management Studies , v. 30, n. 2, p. 281-295, mar. 1992.	2
HAMEL, G.; PRAHALAD, C. K. Competindo pelo futuro . Campus, São Paulo, 1995.	2
LAMPEL, J. Innovation as spectacle : dramaturgical construction of technological change. Chicago, 1995. (Paper presented at Conference on the Social Construction of Industries and Markets).	2
MORGAN, G. Images of organization . London: Sage, 1986.	2
SCHEIN, E. H. Organisational Culture and Leadership , 2nd edition, Jossey-Bass, San Francisco, 1992.	2

A Tabela 18 destaca as 26 obras mais citadas pelos docentes da FGV/SP, no período de 2013 até 2016. Além dessas, foram identificadas 37 obras com três citações cada, e 193 obras com duas citações cada. Dentre os temas abordados, há estratégia, internacionalização, competências essenciais, gestão, análise de dados, análise de conteúdo e estudo de caso, alianças políticas, entre outros.

Tabela 18 - Obras mais citadas, FGV/SP, período de 2013 até 2016

(continua)	
Obras	Quantidade
HILLMAN, A.; HITT, M. A. Corporate political strategy formulation: a model of approach, participation and strategy decisions. <i>Academy of Management Review</i> , Briarcliff Manor , v. 24, n. 4, p. 825-842, Oct. 1999.	7

(continuação)	
Obras	Quantidade
LAZZARINI, S. G; Capitalismo de laços : os donos do Brasil e suas conexões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	7
BARDIN, L. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 2009.	6
FLEURY, A. C.; FLEURY, M. T. L Brazilian multinationals : competences for internationalization. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2011.	6
BANDEIRA-DE-MELLO, R.; MARCON, R. Unpacking firm effects: modeling political alliances in variance decomposition of firm performance in turbulent environments. Brazilian Administration Review , v. 2, n. 1, p. 21-37, 2005.	5
NORTH, D. C. Institutions, institutional change and economic performance . Cambridge: fte Press Syndicate of the University of Cambridge, 1990.	5
PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. Harvard Business Review , v. 68, n. 3, p. 79–91, 1990.	5
WHITTINGTON, R. Completing the practice turn in strategy research. Organization Studies , v. 27, n. 5, p.613-34, may 2006.	5
BARTLETT, C; GHOSHAL, S. Managing across borders : the transnational solution. Boston: HBS Press, 1999.	4
BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C.; BINDER, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. Revista de Administração de Empresas – RAE , v. 53, n. 1, p. 12-20, 2013.	4
CLAESSENS, S.; FEIJEN, E.; LAEVEN, L. Political connections and preferential access to finance: the role of campaign contributions. Journal of Financial Economics , v. 88, p. 554-580, 2008.	4
COASE, R. H. The Nature of the Firm. Economica , v. 4, n. 16, p. 386-405, 1937.	4
FISMAN, R. Estimating the value of political connections. American Economic Review , [s.l.], v. 91, n. 4, p. 1095-1102, set. 2001.	4
HAIR J.; <i>et al.</i> Análise multivariada de dados . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	4
JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. Journal of Financial Economics , [s.l.], v. 3, n. 4, p. 305-360, jul. 1976.	4
JOHNSON, G.; LANGLEY, A.; MELIN, L.; WHITTINGTON, R. Strategy as practice : research directions and resources. New York: Cambridge, 2007.	4
KHANNA, T.; PALEPU, K. G. Why focused strategies may be wrong for emerging markets. Harvard Business Review , v. 75, n. 4, p. 41-51, 1997.	4
KHANNA, T; YAFEH, Y. Business Groups in Emerging Markets: paragons or Parasites? Journal of Economic Literature , v. 45, n. 2, p. 331-372, 2007.	4
LEONARD-BARTON, D. Core capabilities and core rigidities: a paradox in managing new product development. Strategic Management Journal , v. 13, n. 1, p. 111-125, 1992.	4

(conclusão)	
Obras	Quantidade
MINTZBERG, H. Managers not MBAs: a hard look at the soft practice of managing and management development. San Francisco: Berret-Koehler, 2004.	4
PORTER, M. E. What is strategy? Harvard Business Review , v. 74, n. 6, p. 61-78, 1996.	4
RUGMAN, A.; VERBEKE, A.; YUAN, W. Reconceptualizing Bartlett and Ghoshal's classification of national subsidiary roles in the multinational enterprise. Journal of Management Studies , v. 48, n. 2, p. 253-277, 2011.	4
SCHNEIDER, B. R. A comparative political economy of diversified groups, or how states organize big business. Review of International Political Economy , v. 16, n. 2, p. 178-201, 2009.	4
SETHI, S. P.; ELANGO, B. The influence of "country of origin" on multinational corporation global strategy: a conceptual framework. Journal of International Management , v. 5, p. 285-298, 1999.	4
WHITTINGTON, R. Strategy as practice and strategy process: family differences and the sociological eye. <i>Organization Studies</i> , v. 28, n. 10, p. 1575-86, 2007.	4
YIN, R. Case study research: design and methods. Thousand Oaks: Sage Publications, 2008.	4

A Tabela 19 identifica as 18 obras mais citadas pelos pesquisadores da Unisinos, no período de 2010 até 2012. Também houve 56 obras com duas citações cada. Percebe-se a preferência pelo estudo de caso, pesquisa qualitativa e análise de conteúdo, também são evidenciados os temas competências, capacidades dinâmicas, visão baseada em recursos, conhecimento organizacional, marketing, entre outros.

Tabela 19 - Obras mais citadas, Unisinos, período de 2010 até 2012

(continua)	
Obras	Quantidade
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.	10
FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2004.	6
LEONARD-BARTON, D. Core capabilities and core rigidities: a paradox in managing new product development. Strategic Management Journal , Sussex, v. 13, p. 111-125, 1992.	5
BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1995.	4
EISENHARDT, K. Building theories from case study research. Academy of Management Research , v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.	4
PENROSE, E. The theory of the growth of the firm. Oxford: Basil Blackwell, 1959.	4
PRAHALAD, C.K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. Harvard Business Review , v. 68, n. 3, p. 79-91, maio/jun. 1990.	4
STAKE, R. Investigación con estudio de casos. Madrid: Morata, 1998.	4

(conclusão)	
Obras	Quantidade
TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. Strategic Management Journal , v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997.	4
WERNERFELT, B. A resource-based view of the firm. Strategic Management Journal , n. 5, p. 171-180, 1984.	4
ZARIFIAN, P. Objetivo competência: por uma nova lógica . São Paulo: Atlas, 2001.	4
BECKER, G. Trajatória de formação e desenvolvimento de competências organizacionais da Muri Linhas de montagem . 2004. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.	3
FOSS, N. J. Resource firms and strategies – a reader in the resource-based perspective, Oxford University Press, Oxford, 1997.	3
FROHM, C. Collective competence in an interdisciplinary project context . 2002 (Dissertation) - International Graduate School of Management and Industrial Engineering, IMIE. Linköping, Sweden, 2002.	3
NONAKA, I.; VON KROGH, G.; VOELPEL, S. Organizational knowledge creation theory: evolutionary paths and future advances. Organization Studies , London, v. 27, n. 8, p. 1179-1208, 2006.	3
RUEKERT, R.W.; WALKER, O.C.; ROERING, K. J. The organization of marketing activities: a contingency theory of structure and performance, Journal of Marketing , v. 49, n. 1, p. 13-25, 1985.	3
WEICK, K. The collapse of sense making in organization: the man gulch disaster. Administrative Science Quarterly , v. 38, n. 4, p. 628-652, 1993.	3
ZAHRA, S. A.; SAPIENZA, H. J.; DAVIDSSON, P. Entrepreneurship and dynamic capabilities: a review, model and research agenda. Journal of Management Studies , Oxford, v. 43, n. 4, p. 917-955, 2006.	3

A Tabela 20 apresenta as 13 obras mais citadas pelos docentes da Unisinos, no período de 2013 até 2016. Também foram identificadas 17 obras com quatro citações cada, 45 obras com três citações cada e 169 obras com duas citações cada. Obras que tratam de análise multivariada de dados, estudo de caso, análise de conteúdo e pesquisa qualitativa estão entre as mais citadas. Temas como capacidades dinâmicas, estratégia, capital social e vantagem competitiva, entre outros, também são evidenciados.

Tabela 20 - Obras mais citadas, Unisinos, período de 2013 até 2016

(continua)	
Obras	Quantidade
HAIR, J. F. Jr.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. Multivariate Data Analysis . 6th ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2006.	9
YIN, R. Estudo de caso: planejamento e método . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	8

(conclusão)	
Obras	Quantidade
BARDIN, L. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 2010.	7
FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2004.	7
MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	7
TEECE, D. J.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic Capabilities and Strategic Management. Strategic Management Journal , v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997.	7
SCHUMPETER, J. A. A. Teoria do Desenvolvimento Econômico . Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985.	6
BARNEY, J. B. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. Journal of Management , v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.	5
BLYLER, M.; COFF, R. W. Dynamic capabilities, social capital, and rent appropriation: ties that split pies. Strategic Management Journal , v. 24, p. 677-686, 2003.	5
NAHAPIET, J.; GHOSHAL, S. Social capital, intellectual capital and the organizational advantage. Academy of Management Review , v. 23, n. 2, p. 242-266, 1998.	5
PORTER, M. E.; KRAMER, M. R. Strategy e society: the link between competitive advantage and corporate social responsibility. Harvard Business Review, Massachusetts , v. 84, n. 12, p. 78-92, dec. 2006.	5
SKINNER, W. Manufacturing – Missing Link in Corporate Strategy. Harvard Business Review , v. 47, n. 3, 1969.	5
TEECE, D. J. Explicating dynamic capabilities: the nature and microfoundations of (sustainable) enterprise performance. Strategic Management Journal , v. 28, n. 7, p. 1319-1350, 2007.	5

A Tabela 21 demonstra as 10 obras mais citadas pelos pesquisadores da USP, no período de 1998 até 2000. São ressaltados temas como estratégia, obras de Platão, inteligência e conhecimento organizacional, competências essenciais e mineração de dados.

Tabela 21 - Obras mais citadas, USP, período de 1998 até 2000

(continua)	
Obras	Quantidade
MONTGOMERY, C. E. M.; PORTER, M. (ed.). Estratégia – A Busca da Vantagem Competitiva . Campus, 1998.	2
NUNES, C. A. Marginalia Platônica . Ed. Universidade Federal do Pará, 1973.	2
PAWAR, B. S.; SHARDA, R. Obtaining Business Intelligence on the Internet. Long Range Planning , v. 30, n. 1, p. 110-121, 1997.	2
PLATÃO. Oeuvres complètes . Gallimard, 1950.	2
PORTER, M. Como as forças competitivas moldam a estratégia. In.: Estratégia – A Busca da Vantagem Competitiva , p. 11-27, 1998.	2
PRAHALAD, C. K. A Competência Essencial da Corporação. In.: Estratégia – A Busca da Vantagem Competitiva , p. 293-316, 1998.	2
QUINTAS, P.; LEFRERE, P.; JONES, G. Knowledge Management: a Strategic Agenda. Long Range Planninig . v. 30, n. 3, p. 399-405, 1997.	2

(conclusão)	
Obras	Quantidade
VEDDER, R.; VANECEK, M.; GUYNES, C. S.; CAPPEL, J. J. CEO e CIO - Perspectives on Competitive Intelligence. Communications of ACM , v. 42, n. 8, p. 109-116, august 1999.	2
WIIG, K. M. Integrating Intellectual Capital and Knowledge Management. Long Range Planning , v. 30, n. 3, p. 399-405, 1997.	2
WITTEN, I. H.; FRANK, E. Data Mining - Practical Machine Learning Tools and Techniques with JAVA Implementations. São Francisco: Morgan Kaufmann Publishers, 2000.	2

Na Tabela 22 pode-se visualizar as 16 obras mais citadas pelos docentes da USP, no período de 2013 até 2016. Além dessas, foram identificadas três obras com nove citações, quatro obras com oito citações, oito obras com sete citações cada, 23 obras com seis citações, 22 obras com cinco citações, 51 obras com quatro citações, 118 obras com três citações e 514 obras com duas citações cada. Quanto aos métodos empregados, ressaltam-se obras que tratam sobre estudo de caso, análise multivariada de dados, análise de conteúdo, pesquisa social e qualitativa. Os temas em destaque são vantagem e estratégia competitiva, pesquisa de marketing, visão baseada em recursos e teoria do crescimento da firma.

Tabela 22 - Obras mais citadas, USP, período de 2013 até 2016

(continua)	
Obras	Quantidade
YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	33
HAIR, J. F. Jr.; <i>et al.</i> Análise multivariada de dados . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	22
PORTER, M. E. Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors . Free Press, New York, 2004.	22
SAMPIERI R. H.; COLLADO C. F.; LUCIO P. B. Metodologia de pesquisa . 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.	17
BARNEY, J. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. Journal of Management , v. 17, p. 99-120, 1991.	16
MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	15
PORTER, M. E. Competitive Advantage: Creating and Sustaining Superior Performance . Free Press, New York, 2008.	15
BARDIN, L. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 2000.	14
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 2007.	14
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.	13

(conclusão)	
Obras	Quantidade
EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. Academy of Management Review , v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.	12
PORTER, M. E. The competitive advantage of Nations . Nova York: Free Press, 1990.	12
FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Artmed, 2009.	11
PENROSE, E. T. A teoria do crescimento da firma . Campinas, SP: Unicamp, 2006.	11
MITCHELL, R. K.; AGLE, B. R.; WOOD, D. J. Toward a theory of stakeholder identification and salience: Defining the principle of who and what really counts. Academy of Management Review , v. 22, n. 4, p. 853-886, 1997.	10
WERNERFELT, B. A Resource-based View of the Firm. Strategic Management Journal , v. 5, p. 171-180, 1984.	10

Após a apresentação das obras mais citadas pelos pesquisadores, expõem-se as colaborações realizadas pelos docentes dos programas com autores vinculados a instituições internacionais.

4.5 COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS

Destacam-se, a seguir, as colaborações realizadas pelos docentes da linha de pesquisa em Estratégia dos programas analisados, com autores vinculados a instituições internacionais. A Tabela 23 apresenta os quatro autores vinculados a instituições internacionais que colaboraram com professores da UFRJ, no período de 2010 até 2012.

Tabela 23 - Colaborações internacionais, UFRJ, de 2010 até 2012

Autor	Instituição	Número de colaborações
Roger Volkema	American University in Washington, DC, and IAG/PUC Rio de Janeiro	3
Agnes Hofmeister-Tóth	Corvinus University of Budapest	2
Geert Hofstede	Universiteit Maastricht and Universiteit van Tilburg, the Netherlands	1
Henk Vinken	Pyrrhula BV and OSA Institute for Labour Studies, Tilburg, the Netherlands	1
Total		7

No período seguinte da UFRJ, de 2013 até 2016, conforme Tabela 24, contou-se com a colaboração de quatro autores vinculados a instituições estrangeiras.

Tabela 24 - Colaborações internacionais, UFRJ, de 2013 até 2016

Autor	Instituição	Número de colaborações
Roger Volkema	American University in Washington, DC, and IAG / PUC Rio de Janeiro	3
Jean Philippe	Université Aix Marseille III	2
Pierre-Yves Leo	Université Aix Marseille III	2
Cristina Castro-Lucas Souza	Doutora em Administração pela Universidade de Brasília (UnB) e pela Université Aix-Marseille. Professora do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília (UnB)	1
Total		8

O período de 2007 até 2009, na FGV/RJ, indicou a colaboração com nove autores vinculados a instituições internacionais. Destaca-se a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com cinco colaborações, conforme se visualiza na Tabela 25.

Tabela 25 - Colaborações internacionais, FGV/RJ, de 2007 até 2009

Autor	Instituição	Número de colaborações
Filipe Almeida	Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.	5
Carlos Cabral-Cardoso	Universidade do Minho	1
Chun Wei Choo	University of Toronto	1
Claudia Teresa Carvajal Garcia	Mestrado: Fundação Getúlio Vargas / Graduação: Universidad Santo Tomas de Aquino, USTA, Colômbia	1
Gautam Ahuja	University of Michigan	1
Manuela Faia Correia	Universidade Lusíada Lisboa	1
Matt Theeke	University of Texas at Austin	1
Natália Leal	Universidade de Kent	1
Will Mitchell	Duke University	1
Total		13

No período de 2013 até 2016, na FGV/RJ, houve colaborações que se repetiram com dois autores internacionais, conforme Tabela 26. Além desses, conforme apresentado no APÊNDICE C, houve mais 47 autores com uma colaboração cada, a partir dos quais, é possível ressaltar as instituições com maior número de colaborações, são elas a Middlesex University Business School, com três colaborações de diferentes autores, a University of Massachusetts Lowell, a Florida International University, a Temple University, a University of Denver e a University of Texas at Austin, com duas colaborações cada.

Tabela 26 - Colaborações internacionais, FGV/RJ, de 2013 até 2016

Autor	Instituição	Número de colaborações
José-Maurício Geleilate	University of Massachusetts Lowell	2
William Newburry	College of Business Administration, Florida International University	2
Total		4

O período de 1998 até 2000, na FGV/SP, não contou com colaboração com autores vinculados a instituições estrangeiras. No entanto, o segundo período, de 2013 até 2016, contou com colaborações com seis autores vinculados a instituições internacionais, conforme Tabela 27.

Tabela 27 - Colaborações internacionais, FGV/SP, de 2013 até 2016

Autor	Instituição	Número de colaborações
Y. Shi	Department of Engineering, Institute for Manufacturing, University of Cambridge, Cambridge	2
Maria Paola Ometto	Doutora em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGV). / Instituição de vínculo: Doutoranda na Universidade de Alberta.	2
Luis Araujo	Michigan State University / Sao Paulo School of Economics, FGV	1
Aldo Musacchio	Harvard Business School and NBER	1
Rogério Hermida Quintella	Doutor em Gerenciamento estratégico pela University of Brighton	1
Bill Cooke	Lancaster University	1
Total		8

Conforme a Tabela 28, no período de 2010 até 2012, a Unisinos realizou colaborações com seis pesquisadores com vínculos em instituições internacionais, podendo-se ressaltar a Texas A&M University, com duas colaborações.

Tabela 28 - Colaborações internacionais, Unisinos, de 2010 até 2012

Autor	Instituição	Número de colaborações
Daniel Von der Heyde Fernandes	Rotterdam School of Management, Erasmus University	1
Hale Kaynak	The University of Texas Pan-American – UTPA	1

(continua)

(conclusão)		
Autor	Instituição	Número de colaborações
Ieda Rohden	Doutorado em Ocio y Potencial Humano pelo Universidad de Deusto, Espanha (2004) / Professor Adjunto da Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1
Rosemirtes Vasconcelos Martins Dolabella	Enbridge, Canadá	1
Xenophon Koufteros	Texas A&M University	1
Xiaosong David Peng	Texas A&M University	1
Total		6

Quanto ao segundo período da Unisinos, de 2013 até 2016, contou com a colaboração de cinco autores vinculados a instituições internacionais, conforme Tabela 29. Ressalta-se a HEC Montréal com três colaborações.

Tabela 29 - Colaborações internacionais, Unisinos, de 2013 até 2016

Autor	Instituição	Número de colaborações
Murilo Vidal Branco	Universidad de Málaga – Departamento de Economía y Empresas	2
Charbel José Chiappetta Jabbour	Professor da University of Stirling, Centre for Advanced Management Education	1
Diego Antonio Bittencourt Marconatto	Post-doctor in Business Administration at the HEC Montréal. / Professor na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	1
Emmanuel Raufflet	Doctor in Management at the McGill University. Professor at the HEC Montréal	1
Luciano Barin Cruz	Doctor in Business Administration at the Université Jean Moulin Lyon III / Doctor in Business Administration at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. / Associate Professor at the HEC Montreal	1
Total		6

No primeiro período da USP, de 1998 até 2000, não houve colaborações com autores vinculados a instituições internacionais. No segundo período, de 2013 até 2016, na Tabela 30 são identificadas colaborações com quatro autores vinculados a instituições internacionais. Além desses, no APÊNDICE C são identificados 15 pesquisadores, com uma

colaboração cada. É possível ressaltar o Instituto Politécnico de Leiria, a Université Pierre-Mendès, e o globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy.

Tabela 30 - Colaborações internacionais, USP, de 2013 até 2016

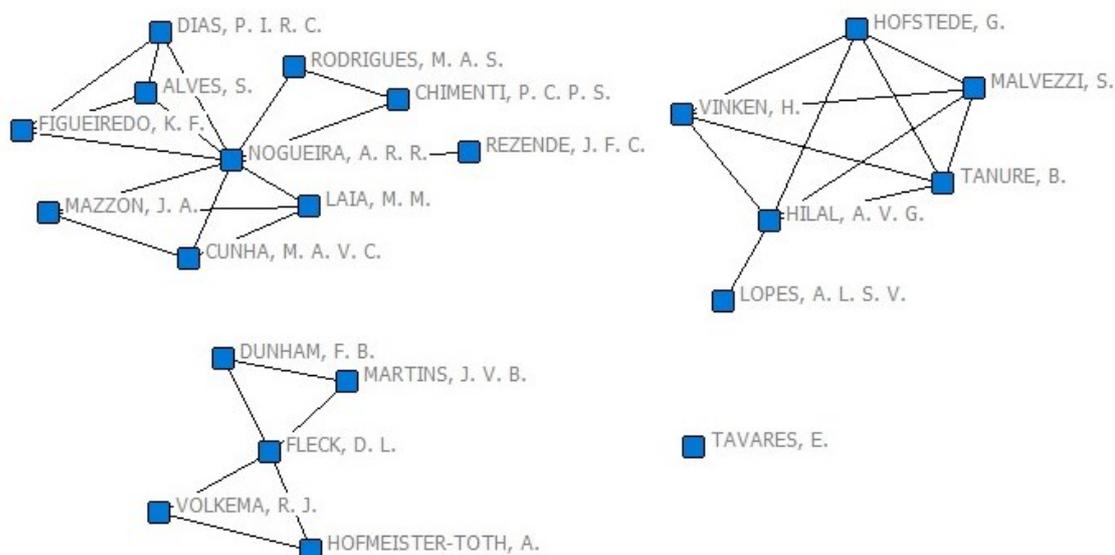
Autor	Instituição	Número de colaborações
Manuel Portugal Ferreira	Instituto Politécnico de Leiria / FEA – Universidade de São Paulo	7
Bárbara Ilze Semensato	Doutoranda em Gestão pela Université Pierre-Mendès, Grenoble II, França e Doutoranda em Administração pela FEA-USP.	3
Nuno Rosa Reis	School of Technology and Management globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy / Polytechnic Institute of Leiria, Portugal	2
Ronaldo Couto Parente	Florida International University – Miami/FL	2
Total		14

O tópico seguinte apresenta os resultados do segundo elemento central de descrição deste estudo, E2, contendo os objetivos d) e e).

4.6 REDES DE COAUTORIA

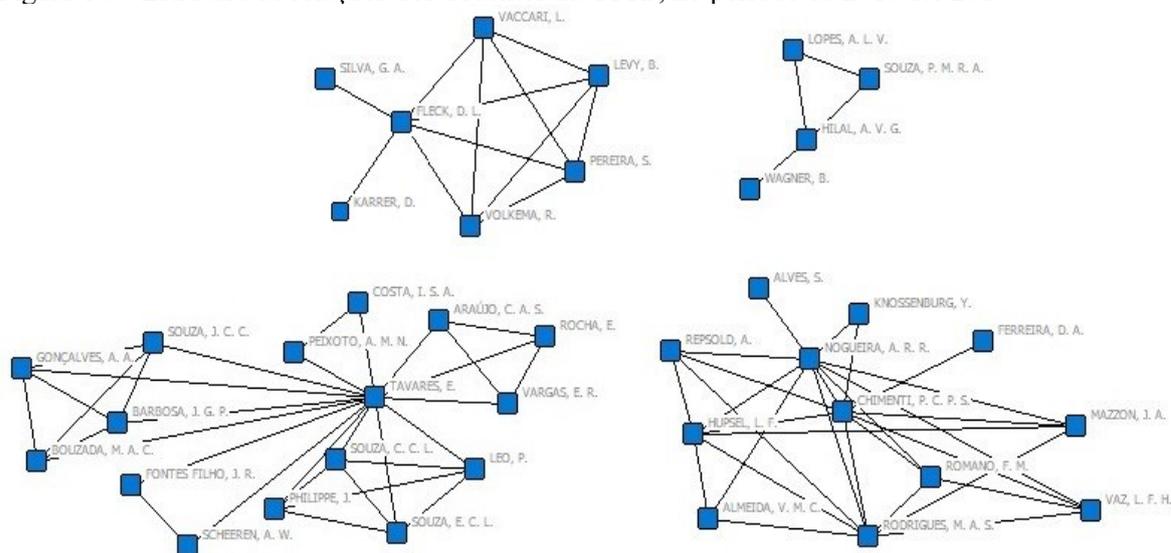
As estruturas de relações entre docentes são evidenciadas em representações gráficas nas Figuras 13 até 22. Para a representação e descrição das redes, foram consideradas relações dicotômicas, ou seja, com a indicação ou não da existência de relação entre os autores (WASSERMAN; FAUST, 2009), nas quais os laços de um autor são formados pelos indivíduos que publicaram em conjunto com ele (MARTINS *et al.*, 2010). A Figura 13 apresenta a estrutura de relações dos docentes da UFRJ, no período de 2010 até 2012, formada por 22 autores e 14 artigos.

Figura 13 – Estrutura de relações dos docentes da UFRJ, no período de 2010 até 2012



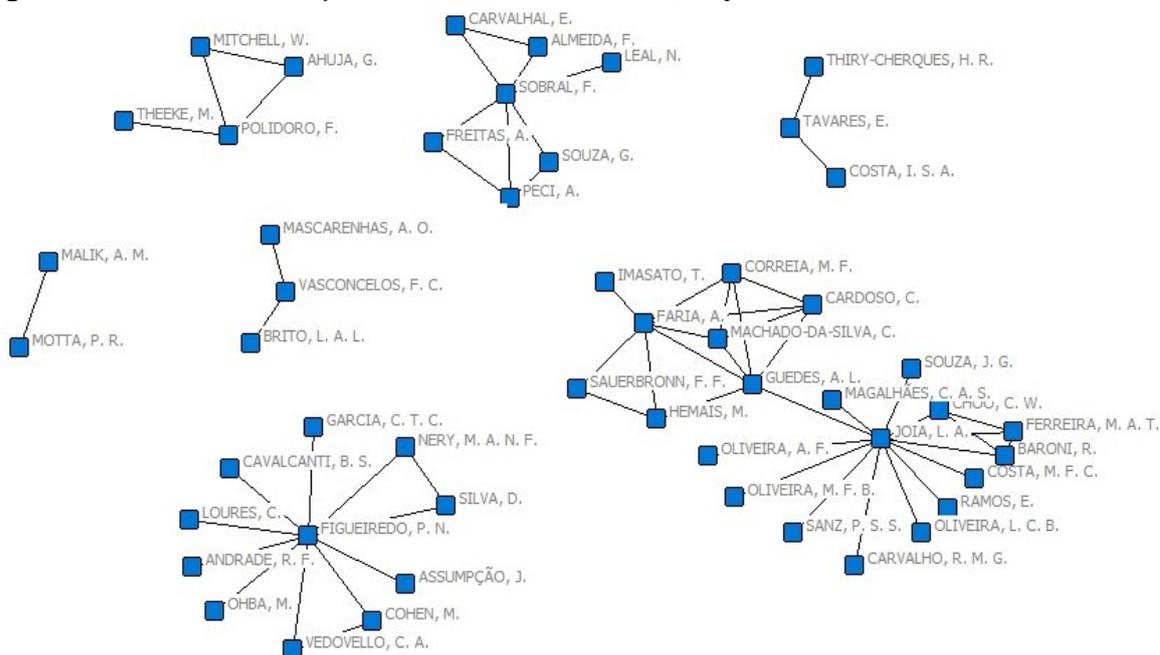
A Figura 14 indica a estrutura de relações dos docentes da UFRJ, no período de 2013 até 2016, formada por 39 autores e 26 artigos.

Figura 14 – Estrutura de relações dos docentes da UFRJ, no período de 2013 até 2016



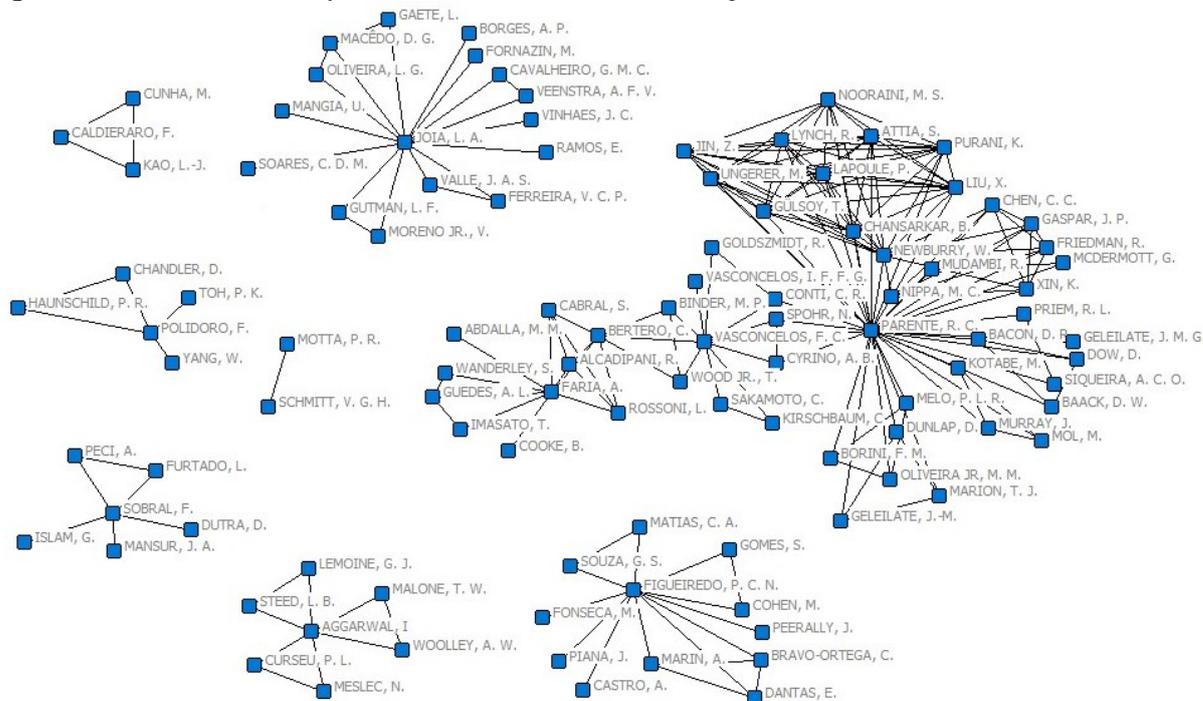
Na Figura 15, pode-se visualizar a estrutura de relações dos docentes da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009, formada por 51 autores e 74 artigos.

Figura 15 – Estrutura de relações dos docentes da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009



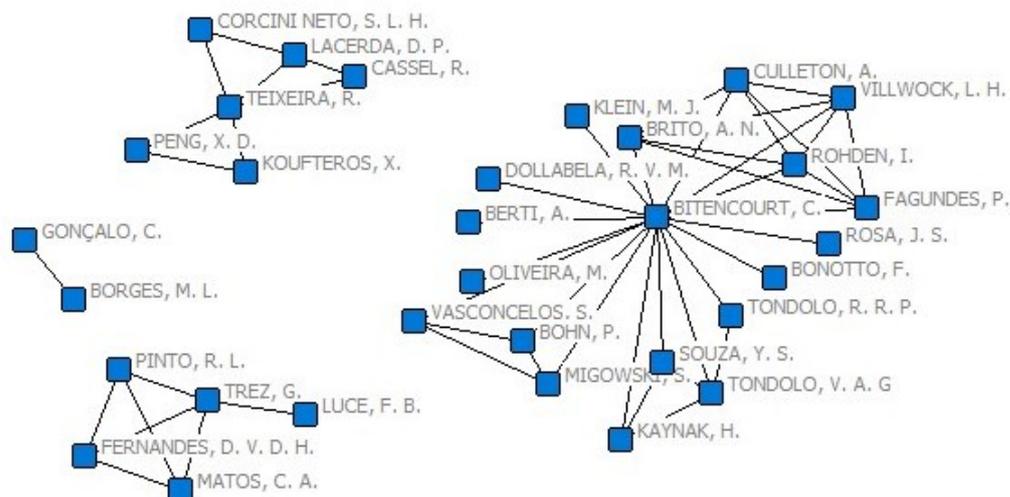
A Figura 16 demonstra a estrutura de relações dos docentes da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016, formada por 105 autores e 82 artigos.

Figura 16 – Estrutura de relações dos docentes da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016



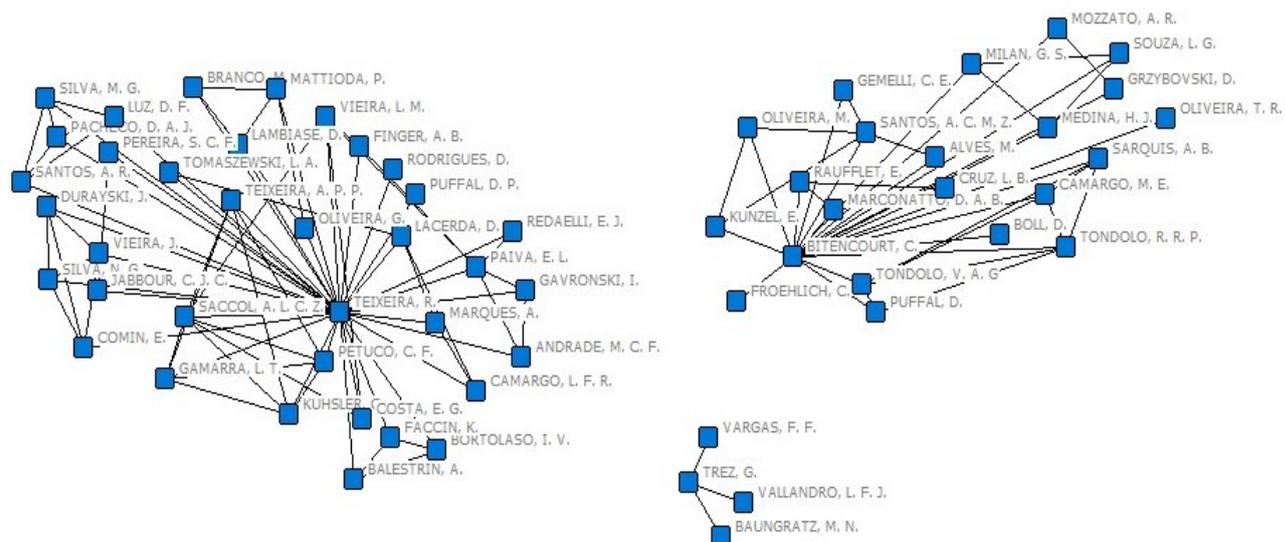
A Figura 19 indica a estrutura de relações dos docentes da Unisinos, no período de 2010 até 2012, que contou com 32 autores e 22 artigos.

Figura 19 – Estrutura de relações dos docentes da Unisinos, no período de 2010 até 2012



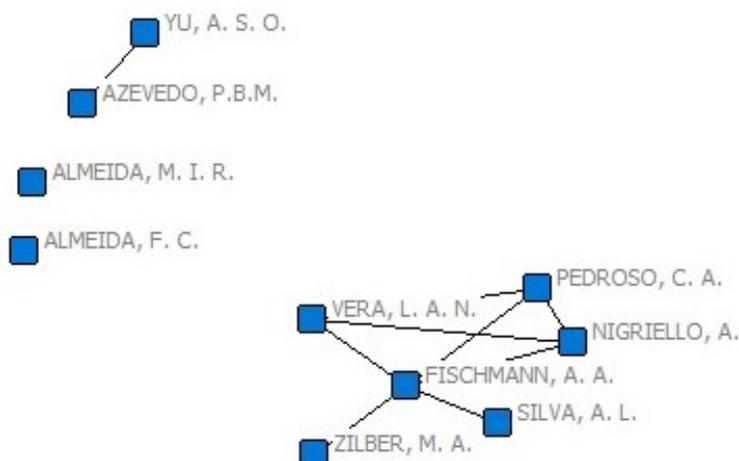
A Figura 20 ilustra a estrutura de relações dos docentes da Unisinos, no período de 2013 até 2016, com 62 autores e 40 artigos.

Figura 20 – Estrutura de relações dos docentes da Unisinos, no período de 2013 até 2016



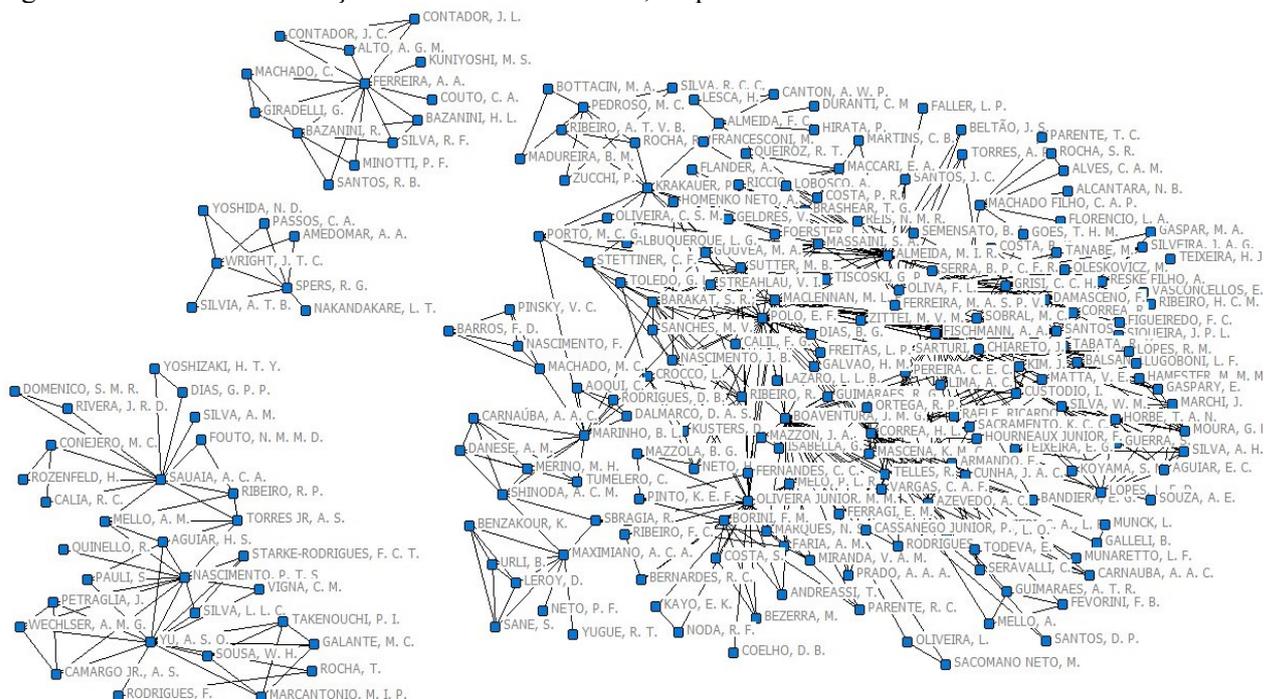
Na Figura 21, visualiza-se a estrutura de relações dos docentes da USP, no período de 1998 até 2000, com 13 autores e 10 artigos.

Figura 21 – Estrutura de relações dos docentes da USP, no período de 1998 até 2000



A Figura 22 identifica a estrutura de relações dos docentes da USP, no período de 2013 até 2016, com 233 autores e 170 artigos.

Figura 22 – Estrutura de relações dos docentes da USP, no período de 2013 até 2016



Após a exposição das estruturas de relações formadas pelos docentes das cinco instituições participantes da pesquisa, é possível visualizar o aumento no número de atores e laços, cujo quantitativo é apresentado no tópico seguinte, além das demais características estruturais identificadas nas redes de colaboração.

4.6.1 Características estruturais

Em seguida, são apresentadas as características estruturais das redes formadas pelos pesquisadores. São demonstrados os quantitativos de artigos, autores, laços formados, média de laços por autores, densidade, diâmetro e distância média de cada um dos programas em seus respectivos períodos de descrição. A Tabela 31 identifica as características estruturais da rede da UFRJ, nos períodos de 2010 até 2012 e 2013 até 2016, na qual é possível notar o aumento em todos os indicadores, exceto densidade.

Tabela 31 – Características estruturais da UFRJ

	UFRJ	
	2010 até 2012	2013 até 2016
Artigos	14	26
Autores	22	39
Laços	66	152
Média de laços por autores	3,00	3,90
Densidade	0,143	0,103
Diâmetro	2	3
Distância média	1,5	1,7

A Tabela 32 apresenta as características estruturais da linha de pesquisa do programa da FGV/RJ, nos períodos de 2007 até 2009 e 2013 até 2016, na qual houve aumento, à exceção da densidade.

Tabela 32 – Características estruturais da FGV/RJ

	FGV/RJ	
	2007 até 2009	2013 até 2016
Artigos	74	82
Autores	51	105
Laços	122	428
Média de laços por autores	2,39	4,08
Densidade	0,048	0,039

(continua)

	(conclusão)	
	2007 até 2009	2013 até 2016
Diâmetro	4	5
Distância média	2,2	2,5

A Tabela 33 aborda as características estruturais da linha de pesquisa do programa da FGV/SP, nos períodos de 1998 até 2000 e 2013 até 2016. Todos os indicadores apresentaram aumento de um período para o outro, exceto o de densidade.

Tabela 33 – Características estruturais da FGV/SP

FGV/SP		
	1998 até 2000	2013 até 2016
Artigos	11	60
Autores	15	91
Laços	34	368
Média de laços por autores	2,27	4,04
Densidade	0,162	0,045
Diâmetro	2	5
Distância média	1,5	2,8

A Tabela 34 identifica as características estruturais da linha de pesquisa da Unisinos, nos períodos de 2010 até 2012 e 2013 até 2016. Assim como nos três programas anteriores, o único indicador que apresentou redução foi a densidade.

Tabela 34 – Características estruturais da Unisinos

Unisinos		
	2010 até 2012	2013 até 2016
Artigos	22	40
Autores	32	62
Laços	102	250
Média de laços por autores	3,19	4,03
Densidade	0,103	0,066
Diâmetro	2	2
Distância média	1,7	1,9

A Tabela 35 demonstra as características estruturais da linha de pesquisa dos docentes da USP, nos períodos de 1998 até 2000 e 2013 até 2016. Nesse programa, também

se percebe o aumento de todos os indicadores estruturais, exceto a densidade, que sofreu queda.

Tabela 35 – Características estruturais da USP

	USP	
	1998 até 2000	2013 até 2016
Artigos	10	170
Autores	13	233
Laços	20	1132
Média de laços por autores	1,54	4,86
Densidade	0,152	0,021
Diâmetro	2	8
Distância média	1,4	3,5

É possível afirmar a expansão estrutural das redes a partir do exposto nas Tabelas 31 até 35, uma vez que, exceto pela densidade, houve crescimento nas demais características identificadas. Além desses itens, fazem parte da estrutura da rede a formação de cliques, apresentados no tópico seguinte.

4.6.1.1 Cliques

A formação de cliques nas redes auxilia na compreensão sobre a coesão dos grupos (WASSERMAN; FAUST, 1994). A Figura 23 apresenta os seis cliques formados pelos docentes da UFRJ, no período de 2010 até 2012.

Figura 23 – Cliques da UFRJ, no período de 2010 até 2012
6 cliques found.

- 1: NOGUEIRA, A. R. R. FIGUEIREDO, K. F. ALVES, S. DIAS, P. I. R. C.
- 2: NOGUEIRA, A. R. R. CHIMENTI, P. C. P. S. RODRIGUES, M. A. S.
- 3: NOGUEIRA, A. R. R. LAIA, M. M. CUNHA, M. A. V. C. MAZZON, J. A.
- 4: HOFSTEDE, G. HILAL, A. V. G. MALVEZZI, S. TANURE, B. VINKEN, H.
- 5: VOLKEMA, R. J. FLECK, D. L. HOFMEISTER-TOTH, A.
- 6: FLECK, D. L. DUNHAM, F. B. MARTINS, J. V. B.

No período seguinte, de 2013 até 2016, a UFRJ apresentou 12 cliques, conforme a Figura 24.

Figura 24 – Cliques da UFRJ, no período de 2013 até 2016
12 cliques found.

- 1: TAVARES, E. SOUZA, C. C. L. SOUZA, E. C. L. PHILIPPE, J. LEO, P.
- 2: TAVARES, E. SCHEEREN, A. W. FONTES FILHO, J. R.
- 3: TAVARES, E. ARAÚJO, C. A. S. VARGAS, E. R. ROCHA, E.
- 4: TAVARES, E. SOUZA, J. C. C. BARBOSA, J. G. P. BOUZADA, M. A. C. GONÇALVES, A. A.
- 5: TAVARES, E. COSTA, I. S. A. PEIXOTO, A. M. N.
- 6: HILAL, A. V. G. SOUZA, P. M. R. A. LOPES, A. L. V.
- 7: VAZ, L. F. H. NOGUEIRA, A. R. R. RODRIGUES, M. A. S. CHIMENTI, P. C. P. S. ROMANO, F. M.
- 8: NOGUEIRA, A. R. R. RODRIGUES, M. A. S. CHIMENTI, P. C. P. S. MAZZON, J. A. HUPSEL, L. F.
- 9: NOGUEIRA, A. R. R. RODRIGUES, M. A. S. CHIMENTI, P. C. P. S. HUPSEL, L. F. REPSOLD, A.
- 10: NOGUEIRA, A. R. R. RODRIGUES, M. A. S. HUPSEL, L. F. ALMEIDA, V. M. C.
- 11: NOGUEIRA, A. R. R. CHIMENTI, P. C. P. S. KNOSENBERG, Y.
- 12: FLECK, D. L. VOLKEMA, R. LEVY, B. PEREIRA, S. VACCARI, L.

Na FGV/RJ, de 2007 até 2009, foram identificados 10 cliques, conforme se visualiza na Figura 25.

Figura 25 – Cliques da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009
10 cliques found.

- 1: JOIA, L. A. BARONI, R. FERREIRA, M. A. T. CHOO, C. W.
- 2: FIGUEIREDO, P. N. VEDOVELLO, C. A. COHEN, M.
- 3: FIGUEIREDO, P. N. NERY, M. A. N. F. SILVA, D.
- 4: GUEDES, A. L. FARIA, A. CORREIA, M. F. MACHADO-DA-SILVA, C. CARDOSO, C.
- 5: GUEDES, A. L. FARIA, A. HEMAIS, M.
- 6: FARIA, A. SAUERBRONN, F. F. HEMAIS, M.
- 7: SOBRAL, F. PECI, A. SOUZA, G.
- 8: SOBRAL, F. PECI, A. FREITAS, A.
- 9: SOBRAL, F. ALMEIDA, F. CARVALHAL, E.
- 10: POLIDORO, F. AHUJA, G. MITCHELL, W.

A Figura 26 expõe que, de 2013 até 2016, a FGV/RJ apresentou 30 cliques.

Figura 26 – Cliques da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016

30 Cliques found.

- 1: PARENTE, R. C. NEWBERRY, W. JIN, Z. LYNCH, R. ATTIA, S. CHANSARKAR, B. GOLSOY, T. LAPOULE, P. LIU, X. NOORAINI, M. S. PURANI, K. UNGERER, M.
- 2: PARENTE, R. C. CHEN, C. C. GASPARD, J. P. FRIEDMAN, R. NEWBERRY, W. NIPPA, M. C. XIN, K.
- 3: PARENTE, R. C. CYRINO, A. B. SPOHR, N. VASCONCELOS, F. C.
- 4: PARENTE, R. C. VASCONCELOS, F. C. CONTI, C. R.
- 5: PARENTE, R. C. MCDERMOTT, G. MUDAMBI, R.
- 6: PARENTE, R. C. KOTABE, M. MOL, M. MURRAY, J.
- 7: PARENTE, R. C. SIQUEIRA, A. C. O. PRIEM, R. L.
- 8: PARENTE, R. C. BAACK, D. W. DOW, D. BACON, D. R.
- 9: PARENTE, R. C. MELO, P. L. R. BORINI, F. M. OLIVEIRA JR, M. M.
- 10: PARENTE, R. C. DUNLAP, D. GELEILATE, J.-M. MARION, T. J.
- 11: CALDIERARO, F. KAO, L.-J. CUNHA, M.
- 12: FIGUEIREDO, P. C. N. DANTAS, E. MARIN, A. BRAVO-ORTEGA, C.
- 13: FIGUEIREDO, P. C. N. COHEN, M. GOMES, S.
- 14: FIGUEIREDO, P. C. N. MATIAS, C. A. SOUZA, G. S.
- 15: CAVALHEIRO, G. M. C. JOIA, L. A. VEENSTRA, A. F. V.
- 16: JOIA, L. A. MACEDO, D. G. OLIVEIRA, L. G.
- 17: JOIA, L. A. MACEDO, D. G. GAETE, L.
- 18: JOIA, L. A. VALLE, J. A. S. FERREIRA, V. C. P.
- 19: JOIA, L. A. GUTMAN, L. F. MORENO JR., V.
- 20: WOOLLEY, A. W. AGGARWAL, I. MALONE, T. W.
- 21: AGGARWAL, I. MESLEC, N. CURSEU, P. L.
- 22: AGGARWAL, I. LEMOINE, G. J. STEED, L. B.
- 23: FARIA, A. BERTERO, C. ALCADIPANI, R. CABRAL, S. ROSSONI, L.
- 24: FARIA, A. WANDERLEY, S. GUEDES, A. L.
- 25: FARIA, A. IMASATO, T. GUEDES, A. L.
- 26: VASCONCELOS, F. C. BERTERO, C. BINDER, M. P. WOOD JR., T.
- 27: SOBRAL, F. FURTADO, L. PECI, A.
- 28: POLIDORO, F. HAUNSCHILD, P. R. CHANDLER, D.
- 29: VASCONCELOS, F. C. KIRSCHBAUM, C. SAKAMOTO, C.
- 30: VASCONCELOS, F. C. CONTI, C. R. GOLDSZMIDT, R.

Quanto aos pesquisadores da FGV/SP, no período de 1998 até 2000, formaram quatro cliques, identificados na Figura 27.

Figura 27 – Cliques encontrados na FGV/SP, no período de 1998 até 2000

4 cliques found.

- 1: GONÇALVES, M. A. SANTOS, F. C. A. MUSETTI, M. A. AMATO NETO, J.
- 2: GONÇALVES, M. A. SANTOS, F. C. A. CARPINETTI, L. C. R.
- 3: GONÇALVES, M. A. REIS, M. S. DOWELL, S. F. M.
- 4: BERTERO, C. O. CALDAS, M. P. WOOD JR, T.

No período de 2013 até 2016, os pesquisadores da FGV/SP constituíram 35 cliques, identificados na Figura 28.

Figura 28 – Cliques da FGV/SP, no período de 2013 até 2016
35 cliques found.

- 1: BANDEIRA-DE-MELLO, R. MARCON, R. CALDEIRA, C. KALLAS, D.
- 2: BANDEIRA-DE-MELLO, R. MARCON, R. LAZZAROTTI, F.
- 3: BANDEIRA-DE-MELLO, R. COSTA, M. W. O. MARCON, R.
- 4: BANDEIRA-DE-MELLO, R. MARCON, R. BREY, N. K. CAMILO, S. P. O.
- 5: BANDEIRA-DE-MELLO, R. MARCON, R. XAVIER, W.
- 6: BANDEIRA-DE-MELLO, R. MARCON, R. LAZZARINI, S. G. MUSACCHIO, A.
- 7: BANDEIRA-DE-MELLO, R. MARCON, R. LANA, J. SENA, T.
- 8: FLEURY, M. T. L. CALIXTO, C. V. BANDEIRA-DE-MELLO, R. GAMA, M. A. B.
- 9: CALIXTO, C. V. BANDEIRA-DE-MELLO, R. GAMA, M. A. B. LANA, J.
- 10: FLEURY, M. T. L. BANDEIRA-DE-MELLO, R. AVELINE, C. E. S. GAMA, M. A. B.
- 11: BANDEIRA-DE-MELLO, R. BAZZUCHI, K. ZACHARIAS, S. BROERING, L. CRODA, M. F. A.
- 12: BANDEIRA-DE-MELLO, R. ROLDAN, V. CABRAL, A. PESSOA, M. N. SANTOS, S. M. LIMA, T. C.
- 13: BANDEIRA-DE-MELLO, R. PESSOA, M. N. SANTOS, S. M. LIMA, B. C. C. CABRAL, A. C. A.
- 14: BANDEIRA-DE-MELLO, R. BENEDETE, A. CALDEIRA, C.
- 15: BANDEIRA-DE-MELLO, R. VELOSO, G. G. MALIK, A. M.
- 16: BANDEIRA-DE-MELLO, R. SOUZA, P. CARNEIRO, J.
- 17: BANDEIRA-DE-MELLO, R. SANTOS, R. A. S. CUNHA, C. J. C. A.
- 18: ARVATE, P. R. MATTOS, E. H. PONCZEK, V.
- 19: FLEURY, A. FLEURY, M. T. L. SHI, Y. CORDEIRO, J.H.D. FERREIRA JUNIOR, S. LIANG, X.
- 20: FLEURY, A. FLEURY, M. T. L. SHI, Y. JUNIOR, S. F. CORDEIRO, J.H.D.
- 21: FLEURY, A. FLEURY, M. T. L. REIS, G. G. ZAMBALDI, F.
- 22: FLEURY, A. FLEURY, M. T. L. BORINI, F. M.
- 23: FLEURY, M. T. L. SARFATI, G. ANDREASSI, T.
- 24: FLEURY, M. T. L. REIS, G. G. FELIPE, B.
- 25: FLEURY, M. T. L. FREITAS, M. E. BERTERO, C. O. MARIOTTO, F. L. SILVA, A. L.
- 26: BERTERO, C. O. WOOD JR, T. VASCONCELOS, F. C. BINDER, M. P.
- 27: BULGACOV, S. MAY, M. R. ABIB, G. STEINER NETO, P. J. POCORA JR, J. E.
- 28: BULGACOV, S. MAY, M. R. OMETTO, M. P.
- 29: BULGACOV, S. ALPERSTEDT, G. D. QUINTELLA, R. H. MARTIGNAGO, G.
- 30: BULGACOV, S. BATAGLIA, W. VERSCHOORE FILHO, J. R. S. SEGATTO, A. P.
- 31: BULGACOV, S. RESE, N. FERREIRA, J. M.
- 32: BULGACOV, S. TAKAHASHI, A. R. W. GIACOMINI, M. M.
- 33: COOKE, B. MACAU, F. WOOD JR, T.
- 34: WOOD JR, T. LIMA, G. M. R. COSTA, C. C. M. GUIMARAES, R. C.
- 35: WOOD JR, T. PISAPIA, T. C. BENDASSOLLI, P. F.

A Figura 29 evidencia os oito cliques encontrados na Unisinos, no período de 2010 até 2012.

Figura 29 – Cliques da Unisinos, no período de 2010 até 2012
8 cliques found.

- 1: BITENCOURT, C. BRITO, A. N. FAGUNDES, P. VILLWOCK, L. H. CULLETON, A. ROHDEN, I.
- 2: BITENCOURT, C. TONDOLO, V. A. G TONDOLO, R. R. P.
- 3: BITENCOURT, C. TONDOLO, V. A. G KAYNAK, H. SOUZA, Y. S.
- 4: BITENCOURT, C. VASCONCELOS, S. BOHN, P. MIGOWSKI, S.
- 5: TREZ, G. MATOS, C. A. FERNANDES, D. V. D. H. PINTO, R. L.
- 6: TEIXEIRA, R. LACERDA, D. P. CASSEL, R.
- 7: TEIXEIRA, R. LACERDA, D. P. CORCINI NETO, S. L. H.
- 8: TEIXEIRA, R. KOUFTEROS, X. PENG, X. D.

No período de 2013 até 2016, os docentes da Unisinos formaram 20 cliques, representados na Figura 30.

Figura 30 – Cliques da Unisinos, no período de 2013 até 2016

20 cliques found.

- 1: TEIXEIRA, R. TEIXEIRA, A. P. P. PETUCO, C. F. GAMARRA, L. T. KUHLER, C. SACCOL, A. L. C. Z.
- 2: TEIXEIRA, R. VIEIRA, L. M. SACCOL, A. L. C. Z. COSTA, E. G.
- 3: BORTOLASO, I. V. BALESTRIN, A. TEIXEIRA, R. FACCIN, K.
- 4: TEIXEIRA, R. VIEIRA, L. M. PAIVA, E. L. FINGER, A. B.
- 5: TEIXEIRA, R. PAIVA, E. L. GAVRONSKI, I. ANDRADE, M. C. F.
- 6: TEIXEIRA, R. PAIVA, E. L. REDAELLI, E. J.
- 7: TEIXEIRA, R. MARQUES, A. LACERDA, D. P. CAMARGO, L. F. R.
- 8: TEIXEIRA, R. LACERDA, D. P. TOMASZEWSKI, L. A.
- 9: TEIXEIRA, R. BRANCO, M. V. LAMBIASE, D. MATTIODA, P. OLIVEIRA, G.
- 10: TEIXEIRA, R. COMIN, E. DURAYSKI, J. SILVA, N. G. VIEIRA, J.
- 11: TEIXEIRA, R. JABBOUR, C. J. C. PEREIRA, S. C. F.
- 12: TEIXEIRA, R. SANTOS, A. R. SILVA, M. G. PACHECO, D. A. J. LUZ, D. F.
- 13: BITENCOURT, C. TONDOLO, V. A. G TONDOLO, R. R. P. CAMARGO, M. E. SARQUIS, A. B.
- 14: BITENCOURT, C. TONDOLO, V. A. G TONDOLO, R. R. P. PUFFAL, D.
- 15: BITENCOURT, C. SOUZA, L. G. MEDINA, H. J. MILAN, G. S.
- 16: BITENCOURT, C. MOZZATO, A. R. GRZYBOVSKI, D.
- 17: BITENCOURT, C. SANTOS, A. C. M. Z. OLIVEIRA, M. KUNZEL, E.
- 18: BITENCOURT, C. SANTOS, A. C. M. Z. GEMELLI, C. E.
- 19: BITENCOURT, C. SANTOS, A. C. M. Z. ALVES, M.
- 20: BITENCOURT, C. MARCONATTO, D. A. B. CRUZ, L. B. RAUFFLET, E.

A Figura 31 mostra que na USP, no período de 1998 até 2000, foi identificado apenas um clique.

Figura 31 – Clique da USP, no período de 1998 até 2000

1 cliques found.

- 1: FISCHMANN, A. A. NIGRIELLO, A. PEDROSO, C. A. VERA, L. A. N.

A Figura 32 demonstra que os cliques da USP passaram para 115, no período de 2013 até 2016.

Figura 32 – Cliques da USP, no período de 2013 até 2016

115 Cliques found.

- 1: BOAVENTURA, J. M. G. FISCHMANN, A. A. RAELE, RICARDO SARTURI, G.
- 2: BOAVENTURA, J. M. G. FISCHMANN, A. A. SARTURI, G. PEREIRA, C. E. C.
- 3: BOAVENTURA, J. M. G. FISCHMANN, A. A. SARTURI, G. SANTOS, S. A.
- 4: BANDIEIRA, E. G. BOAVENTURA, J. M. G. MASCENA, K. M. C. FISCHMANN, A. A.
- 5: BOAVENTURA, J. M. G. FISCHMANN, A. A. AZEVEDO, A. C. ARMANDO, E. PEREIRA, C. E. C.
- 6: BOAVENTURA, J. M. G. FISCHMANN, A. A. AZEVEDO, A. C. SACRAMENTO, K. C. C.
- 7: BOAVENTURA, J. M. G. SARTURI, G. PEREIRA, C. E. C. POLO, E. F.
- 8: BOAVENTURA, J. M. G. SARTURI, G. POLO, E. F. SANTOS, S. A.
- 9: BOAVENTURA, J. M. G. POLO, E. F. MACLENNAN, M. L. F. BARAKAT, S. R.;
- 10: BOAVENTURA, J. M. G. MACLENNAN, M. L. F. BARAKAT, S. R.; FREITAS, L. P.
- 11: BOAVENTURA, J. M. G. BARAKAT, S. R.; ISABELLA, G. MAZZON, J. A.
- 12: BOAVENTURA, J. M. G. TELLES, R. PRADO, A. A. A. FERRAGI, E. M.
- 13: BOAVENTURA, J. M. G. MASCENA, K. M. C. FIGUEIREDO, F. C.
- 14: BOAVENTURA, J. M. G. FARIÁ, A. M. MARQUES, W. S. MIRANDA, V. A. M.
- 15: BOAVENTURA, J. M. G. PEREIRA, C. E. C. CASSANEGO JUNIOR, P. RODRIGUES, F. A. M.
- 16: BOAVENTURA, J. M. G. SARTURI, G. SERAVALLI, C.
- 17: BOAVENTURA, J. M. G. AZEVEDO, A. C. SANTOS, D. P.
- 18: BOAVENTURA, J. M. G. MASCENA, K. M. C. ORTEGA, R. P. MELO, P. L. R.
- 19: BOAVENTURA, J. M. G. AZEVEDO, A. C. ARMANDO, E. CARNAUBA, A. A. C. TODEVA, E.
- 20: BOAVENTURA, J. M. G. OLIVEIRA, L. SACOMANO NETO, M.
- 21: BOAVENTURA, J. M. G. SARTURI, G. SANTOS, S. A. VARGAS, C. A. F.
- 22: FISCHMANN, A. A. GUERRA, S. KOYAMA, S. M.
- 23: FISCHMANN, A. A. MOURA, G. L. AGUIAR, E. C. SILVA, W. M. LOPES, L. F. D. SILVA, A. H. MARCHI, J. HORBE, T. A. N. TEIXEIRA, E. G.
- 24: FISCHMANN, A. A. MOURA, G. L. HAMESTER, M. H. M. GASPARY, E. BALSAN, L. A. G.
- 25: MASCENA, K. M. C. FISCHMANN, A. A. KEM, J. CORREA, H. L.
- 26: CORREA, H. L. MACLENNAN, M. L. F. LUGOBONI, L. F. ZITTEI, M. V. M. LOPES, R. M. CHIARETO, J.
- 27: CORREA, H. L. MACLENNAN, M. L. F. LUGOBONI, L. F. ZITTEI, M. V. M. TABATA, R. Y.
- 28: CORREA, H. L. SUTTER, M. B. POLO, E. F. MACLENNAN, M. L. F. DIAS, B. G.
- 29: CORREA, H. L. MACLENNAN, M. L. F. SIQUEIRA, J. P. L.
- 30: CORREA, H. L. POLO, E. F. GALVAO, H. M. GUIMARAES, R. G.
- 31: CORREA, H. L. UNARETTO, L. F. CUNHA, J. A. C.
- 32: CORREA, H. L. CUNHA, J. A. C. HOURNEAUX JUNIOR, F.
- 33: CORREA, H. L. CUNHA, J. A. C. LAVIERE, C. A.
- 34: CORREA, H. L. GALLELI, B. MUNCK, L.
- 35: CORREA, H. L. FEVORINI, F. B. MELLO, A. GUIMARAES, A. T. R.
- 36: CORREA, H. L. SIQUEIRA, J. P. L. HOURNEAUX JUNIOR, F. TELLES, R.
- 37: FISCHMANN, A. A. RIBEIRO, H. C. M. CORREA, R. COSTA, B. K.
- 38: COSTA, B. K. ALMEIDA, M. I. R. SERRA, F. R. FERREIRA, M. A. S. P. V.
- 39: SUTTER, M. B. POLO, E. F. MACLENNAN, M. L. F. BARAKAT, S. R.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M.
- 40: SUTTER, M. B. POLO, E. F. ALMEIDA, M. I. R. MACLENNAN, M. L. F.
- 41: SUTTER, M. B. POLO, E. F. MACLENNAN, M. L. F. TISCOSKI, G. P.
- 42: SUTTER, M. B. POLO, E. F. MACLENNAN, M. L. F. STREHLAU, V. I.
- 43: SUTTER, M. B. FOERSTER, L. KRKAUER, P. POLO, E. F. ALMEIDA, M. I. R.
- 44: SUTTER, M. B. POLO, E. F. TOLEDO, G. L. CALIL, F. G.
- 45: SUTTER, M. B. POLO, E. F. VASCONCELOS, E.
- 46: SUTTER, M. B. POLO, E. F. MASSAINI, S. A. BARAKAT, S. R.;
- 47: SUTTER, M. B. MASSAINI, S. A. BARAKAT, S. R.; PORTO, M. C. G. MARINHO, B. L.
- 48: SUTTER, M. B. KRKAUER, P. ALMEIDA, M. I. R. PORTO, M. C. G.
- 49: SUTTER, M. B. MACLENNAN, M. L. F. OLIVEIRA JUNIOR, M. M. FERNANDES, C. C.
- 50: KRKAUER, P. ALMEIDA, M. I. R. PORTO, M. C. G. OLIVEIRA, C. S. M.
- 51: KRKAUER, P. ALMEIDA, M. I. R. ALBUQUERQUE, L. G.
- 52: KRKAUER, P. ALMEIDA, M. I. R. ALMEIDA, F. C.
- 53: KRKAUER, P. PEDROSO, M. C. RIBEIRO, A. T. V. B. ROCHA, R. M.
- 54: ALMEIDA, M. I. R. MACCARI, E. A. LOBOSCO, A. COSTA, P. R.
- 55: ALMEIDA, M. I. R. MACCARI, E. A. LOBOSCO, A. QUEIROZ, R. T.
- 56: ALMEIDA, M. I. R. MACCARI, E. A. RICCIO, E. L. BRASHEAR, T. G.
- 57: ALMEIDA, M. I. R. MACCARI, E. A. MARTINS, C. B.
- 58: ALMEIDA, M. I. R. MACLENNAN, M. L. F. OLIVA, F. L. SEMENSATO, B. I.
- 59: ALMEIDA, M. I. R. FIGUEIREDO, F. C. SERRA, B. P. C.
- 60: ALMEIDA, M. I. R. SERRA, F. R. FERREIRA, M. A. S. P. V. TORRES, A. P.
- 61: ALMEIDA, M. I. R. SERRA, F. R. FERREIRA, M. A. S. P. V. REIS, N. M. R.
- 62: ALMEIDA, M. I. R. FERREIRA, M. A. S. P. V. REIS, N. M. R. SANTOS, J. C.
- 63: ALMEIDA, M. I. R. FERREIRA, M. A. S. P. V. BELT*O, J. S.
- 64: ALMEIDA, M. I. R. GELDRES, V. FLANDER, A.
- 65: POLO, E. F. GASPARY, M. A. SANTOS, S. A.
- 66: POLO, E. F. KUSTERS, D. RIBEIRO, R. CROCCO, L. NETO, H.
- 67: POLO, E. F. RIBEIRO, R. NASCIMENTO, J. B. HOMENKO NETO, A. STETTINER, C. F.
- 68: POLO, E. F. CROCCO, L. TOLEDO, G. L.
- 69: VASCONCELOS, E. OLIVA, F. L. MATTA, V. E.
- 70: POLO, E. F. MASSAINI, S. A. BARAKAT, S. R.; GOUVA, M. A.
- 71: POLO, E. F. MACLENNAN, M. L. F. BARAKAT, S. R.; SANCHES, M. V. OLIVEIRA JUNIOR, M. M.
- 72: OLIVEIRA JUNIOR, M. M. MELO, P. L. R. ANDREASSI, T. BORINI, F. M.
- 73: OLIVEIRA JUNIOR, M. M. MELO, P. L. R. BORINI, F. M. PARENTE, R. C.
- 74: OLIVEIRA JUNIOR, M. M. BORINI, F. M. PINTO, K. E. F.
- 75: OLIVEIRA JUNIOR, M. M. BORINI, F. M. BEZERRA, M. COSTA, S.
- 76: OLIVEIRA JUNIOR, M. M. BORINI, F. M. RIBEIRO, F. C. BERNARDES, R. C.
- 77: OLIVEIRA JUNIOR, M. M. FARIÁ, A. M. MARQUES, N. S. SBRAGIA, R.
- 78: OLIVEIRA JUNIOR, M. M. NODA, R. F. KAYO, E. K.
- 79: OLIVEIRA JUNIOR, M. M. PINTO, K. E. F. FERNANDES, C. C. MAZZOLA, B. G.
- 80: FISCHMANN, A. A. SANTOS, S. A. OLIVA, F. L. GRISI, C. C. H. SOBRAL, M. C. DAMASCENO, F. TEIXEIRA, H. J.
- 81: OLIVA, F. L. LIMA, A. C. SILVEIRA, J. A. G. TANABE, M. GRISI, C. C. H.
- 82: OLIVA, F. L. LIMA, A. C. GRISI, C. C. H. OLESKOVICZ, M. CUSTODIO, I.
- 83: MACLENNAN, M. L. F. OLIVA, F. L. SEMENSATO, B. I. SIQUEIRA, J. P. L.
- 84: LIMA, A. C. MACHADO FILHO, C. A. P. GOES, T. H. M.
- 85: SILVA, R. C. C. PEDROSO, M. C. ZUCCHI, P.
- 86: PEDROSO, M. C. BOTTACIN, M. A. MADUREIRA, B. M.
- 87: ALMEIDA, F. C. LESSA, H. CANTON, A. W. P.
- 88: SBRAGIA, R. MAXIMIANO, A. C. A. SHINODA, A. C. M.
- 89: SPERS, R. G. WRIGHT, J. T. C. AMEDOMAR, A. A.
- 90: SPERS, R. G. WRIGHT, J. T. C. PASSOS, C. A.
- 91: SPERS, R. G. WRIGHT, J. T. C. SILVIA, A. T. B.
- 92: SPERS, R. G. WRIGHT, J. T. C. YOSHIDA, N. D.
- 93: MACHADO FILHO, C. A. P. ALVES, C. A. M. ROCHA, S. R.
- 94: NASCIMENTO, P. T. S. YU, A. S. O. PETRAGLIA, J. WECHLSER, A. M. G. CAMARGO JR., A. S.
- 95: NASCIMENTO, P. T. S. SILVA, L. L. C. STARKE-RODRIGUES, F. C. T. YU, A. S. O.
- 96: NASCIMENTO, P. T. S. YU, A. S. O. AGUIAR, H. S. PAULI, S.
- 97: NASCIMENTO, P. T. S. YU, A. S. O. VIGNA, C. M.
- 98: NASCIMENTO, P. T. S. AGUIAR, H. S. MELLO, A. M. TORRES JR, A. S.
- 99: YU, A. S. O. SOUSA, W. H. GALANTE, M. C. MARCANTONIO, M. I. P. TAKENOUCHE, P. I.
- 100: YU, A. S. O. ROCHA, T. RODRIGUES, F.
- 101: MELLO, A. M. TORRES JR, A. S. SAUATA, A. C. A. RIBEIRO, R. P.
- 102: DIAS, G. P. P. SAUATA, A. C. A. YOSHIZAKI, H. T. Y.
- 103: SAUATA, A. C. A. CONEJERO, M. C. CALIA, R. C.
- 104: SAUATA, A. C. A. CONEJERO, M. C. ROZENFELD, H.
- 105: SAUATA, A. C. A. RIBEIRO, R. P. FOUTO, M. M. M. D.
- 106: SAUATA, A. C. A. RIVERA, J. R. D. DOMENICO, S. M. B.
- 107: LEROY, D. URLI, B. SANE, S. MAXIMIANO, A. C. A. BENZAKOUR, K.
- 108: SHINODA, A. C. M. MARINHO, B. L. TUMELERO, C. MERINO, M. H. DANESE, A. M. CARNA*BA, A. A. C.
- 109: MACHADO, M. C. NASCIMENTO, F. PINSKY, V. C. BARROS, F. D.
- 110: MARINHO, B. L. RODRIGUES, D. B. DALMARCO, D. A. S. AQUI, C.
- 111: FERREIRA, A. A. BAZANINI, R. BAZANINI, H. L. SILVA, R. F.
- 112: FERREIRA, A. A. BAZANINI, R. MINOTTI, P. F.
- 113: FERREIRA, A. A. BAZANINI, R. SANTOS, R. B.
- 114: FERREIRA, A. A. BAZANINI, R. MACHADO, C. GIRADELLI, G.
- 115: FERREIRA, A. A. ALTO, A. G. M. CONTADOR, J. C. CONTADOR, J. L.

Todos os programas apresentaram aumento no número de cliques do primeiro para o segundo período descrito. A abordagem de redes pode empregar estratégias estruturais e posicionais para compreender a formação das ligações entre os diferentes atores (BURT, 1980). Desse modo, na sequência, são indicadas as medidas posicionais, a saber, centralidade de grau, de intermediação, de proximidade e de Bonacich.

4.6.2 Características posicionais

A primeira característica posicional explorada é a centralidade de grau, que indica autores com maior número de conexões com outros da mesma rede (SCOTT, 2017). A Figura 33 demonstra a centralidade de grau dos docentes da UFRJ, no período de 2010 até 2012.

Figura 33 – Centralidade de grau dos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012

```

FREEMAN DEGREE CENTRALITY
-----
Degree Measures          1      2
                          Degr e nDegr
                          e     ee
-----
8  NOGUEIRA, A. R. R.    9.000 0.429
2  HILAL, A. V. G.      5.000 0.238
13 FLECK, D. L.         4.000 0.190
9  CHIMENTI, P. C. P. S. 2.000 0.095
17 TAVARES, E.          0.000 0.000

Graph Centralization -- as proportion, not percentage

          1
        Centra
        lizati
        on
        -----
1 Sheet 1 0.3143

```

A Figura 34 apresenta centralidade de grau dos docentes da UFRJ, no segundo período de descrição.

Figura 34 – Centralidade de grau dos docentes da UFRJ, período de 2013 até 2016

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

```
-----
```

Degree Measures		1	2
		Degree	nDegree
		e	ee
		-----	-----
22	TAVARES, E.	15.000	0.395
6	NOGUEIRA, A. R. R.	10.000	0.263
8	CHIMENTI, P. C. P. S.	9.000	0.237
16	FLECK, D. L.	6.000	0.158
2	HILAL, A. V. G.	3.000	0.079

Graph Centralization -- as proportion, not percentage

```

      1
    Centr
    aliza
    tion
    -----
1 Sheet 1 0.3080

```

Na Figura 35, tem-se a centralidade de grau dos docentes da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009.

Figura 35 – Centralidade de grau dos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

```
-----
```

Degree Measures		1	2
		Degree	nDegree
		e	ee
		-----	-----
2	FIGUEIREDO, P. N.	10.000	0.200
13	JOIA, L. A.	13.000	0.260
26	FARIA, A.	7.000	0.140
33	SOBRAL, F.	6.000	0.120
40	POLIDORO, F.	3.000	0.060
50	TAVARES, E.	2.000	0.040
47	VASCONCELOS, F. C.	2.000	0.040
44	MOTTA, P. R.	1.000	0.020

Graph Centralization -- as proportion, not percentage

```

      1
    Centr
    aliza
    tion
    -----
1 Sheet 1 0.2208

```

A Figura 36 indica a centralidade de grau dos docentes da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016.

Figura 36 – Centralidade de grau dos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

Degree Measures		1	2
		Degree	nDegree
		e	ee
16	PARENTE, R. C.	37.000	0.356
55	JOIA, L. A.	15.000	0.144
4	FIGUEIREDO, P. C. N.	11.000	0.106
19	VASCONCELOS, F. C.	11.000	0.106
77	FARIA, A.	9.000	0.087
71	AGGARWAL, I	6.000	0.058
87	SOBRAL, F.	5.000	0.048
93	POLIDORO, F.	4.000	0.038
1	CALDIERARO, F.	2.000	0.019
98	MOTTA, P. R.	1.000	0.010

Graph Centralization -- as proportion, not percentage

1
Centralization

1 Sheet 1 0.3227

A Figura 37 expõe a centralidade de grau dos docentes da FGV/SP, no período de 1998 até 2000.

Figura 37 – Centralidade de grau dos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

Degree Measures		1	2
		Degree	nDegree
		e	ee
2	GONCALVES, M. A.	7.000	0.500
10	VASCONCELOS, F. C.	2.000	0.143
15	WOOD JR, T.	2.000	0.143
1	ARVATE, P. R.	0.000	0.000

Graph Centralization -- as proportion, not percentage

1
Centralization

1 Sheet 1 0.3901

A Figura 38 aponta a centralidade de grau dos docentes da FGV/SP, no período de 2013 até 2016.

Figura 38 – Centralidade de grau dos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

Degree Measures		1	2
		Degree	nDegree
		e	ee
24	BANDEIRA-DE-MELLO, R.	37.000	0.411
6	FLEURY, M. T. L.	21.000	0.233
61	BULGACOV, S.	18.000	0.200
81	WOOD JR, T.	13.000	0.144
1	ARVATE, P. R.	3.000	0.033

Graph Centralization -- as proportion, not percentage
1
Centralization

1 Sheet 1 0.3744

Na Figura 39, visualiza-se a centralidade de grau dos docentes da Unisinos, no período de 2010 até 2012.

Figura 39 – Centralidade de grau dos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

Degree Measures		1	2
		Degree	nDegree
		e	ee
1	BITENCOURT, C.	18.000	0.581
27	TEIXEIRA, R.	5.000	0.161
20	TREZ, G.	4.000	0.129
26	GONÇALO, C.	1.000	0.032

Graph Centralization -- as proportion, not percentage
1
Centralization

1 Sheet 1 0.5097

A Figura 40 apresenta a centralidade de grau dos docentes da Unisinos, no período de 2013 até 2016.

Figura 40 – Centralidade de grau dos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

```
-----
Degree Measures          1      2
                        Degr  nDegr
                        e     ee
-----
29  TEIXEIRA, R.      35.000  0.574
 1  BITENCOURT, C.   21.000  0.344
24  TREZ, G.         3.000  0.049

Graph Centralization -- as proportion, not percentage
1
  Centra
  lizati
  on
-----
1 Sheet 1 0.5246
```

A Figura 41 aponta a centralidade de grau dos docentes da USP, no período de 1998 até 2000.

Figura 41 – Centralidade de grau dos docentes da USP, período de 1998 até 2000

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

```
-----
Degree Measures          1      2
                        Degr  nDegr
                        e     ee
-----
 1  FISCHMANN, A. A.  5.000  0.455
10  YU, A. S. O.     1.000  0.091
11  SAUAIA, A. C. A.  1.000  0.091

Graph Centralization -- as proportion, not percentage
1
  Centra
  lizati
  on
-----
1 Sheet 1 0.3636
```

A Figura 42 indica a centralidade de grau dos docentes da USP, no período de 2013 até 2016.

Figura 42 – Centralidade de grau dos docentes da USP, período de 2013 até 2016

FREEMAN DEGREE CENTRALITY

Degree Measures		1	2			1	2
		Degree	nDegree			Degree	nDegree
		e	ee			e	ee
		-----	-----			-----	-----
2	BOAVENTURA, J. M. G.	34.000	0.147	204	MAXIMIANO, A. C. A.	8.000	0.034
4	FISCHMANN, A. A.	33.000	0.142	161	MACHADO FILHO, C. A. P.	7.000	0.030
32	POLO, E. F.	32.000	0.138	111	PEDROSO, M. C.	7.000	0.030
33	ALMEIDA, M. I. R.	31.000	0.134	118	ALMEIDA, F. C.	6.000	0.026
18	CORREA, H. L.	28.000	0.121	153	SPERS, R. G.	6.000	0.026
56	OLIVEIRA JUNIOR, M. M.	22.000	0.095	178	CAMARGO JR., A. S.	4.000	0.017
59	OLIVA, F. L.	19.000	0.082				
174	YU, A. S. O.	15.000	0.065				
210	MARINHO, B. L.	13.000	0.056				
171	NASCIMENTO, P. T. S.	12.000	0.052				
191	SAUAIA, A. C. A.	12.000	0.052				
222	FERREIRA, A. A.	12.000	0.052				

Graph Centralization -- as proportion, not percentage
1
Centralization

1 Sheet 1 0.1267

Outra característica estrutural empregada para descrição da centralidade dos autores é a centralidade de intermediação, que indica os atores que representam uma “ponte” entre dois autores não adjacentes, podendo também, exercer algum controle sobre essas interações (WASSERMAN, FAUST, 2009; HANNEMAN, RIDDLE, 2005).

Na Figura 43 é demonstrada a centralidade de intermediação dos docentes da UFRJ, no período de 2010 até 2012.

Figura 43 – Centralidade de intermediação dos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 601.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
		-----	-----
8	NOGUEIRA, A. R. R.	29.000	13.810
2	HILAL, A. V. G.	4.000	1.905
13	FLECK, D. L.	4.000	1.905
9	CHIMENTI, P. C. P. S.	0.000	0.000
17	TAVARES, E.	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
		-----	-----
1	Mean	1.682	0.801
2	Std Dev	6.071	2.891
3	Sum	37.000	17.619
4	Variance	36.853	8.357
5	SSQ	873.000	197.959
6	MCSSQ	810.773	183.849
7	Euc Norm	29.547	14.070
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	29.000	13.810
10	N of Obs	22.000	22.000

Network Centralization Index = 13.63%

Na Figura 44 visualiza-se a centralidade de intermediação dos docentes da UFRJ, no período de 2013 até 2016.

Figura 44 – Centralidade de intermediação dos docentes da UFRJ, período de 2013 até 2016

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 3210.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
22	TAVARES, E.	88.000	12.518
6	NOGUEIRA, A. R. R.	18.583	2.643
8	CHIMENTI, P. C. P. S.	15.250	2.169
16	FLECK, D. L.	9.000	1.280
2	HILAL, A. V. G.	2.000	0.284

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	3.564	0.507
2	Std Dev	14.264	2.029
3	Sum	139.000	19.772
4	Variance	203.462	4.117
5	SSQ	8430.417	170.584
6	MCSSQ	7935.006	160.560
7	Euc Norm	91.817	13.061
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	88.000	12.518
10	N of Obs	39.000	39.000

Network Centralization Index = 12.33%

A Figura 45 indica a centralidade de intermediação dos docentes da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009.

Figura 45 – Centralidade de intermediação dos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 7761.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
13	JOIA, L. A.	159.000	12.980
2	FIGUEIREDO, P. N.	43.000	3.510
26	FARIA, A.	30.500	2.490
33	SOBRAL, F.	11.500	0.939
40	POLIDORO, F.	2.000	0.163
50	TAVARES, E.	1.000	0.082
47	VASCONCELOS, F. C.	1.000	0.082
44	MOTTA, P. R.	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	6.824	0.557
2	Std Dev	25.982	2.121
3	Sum	348.000	28.408
4	Variance	675.086	4.499
5	SSQ	36804.000	245.258
6	MCSSQ	34429.410	229.434
7	Euc Norm	191.844	15.661
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	159.000	12.980
10	N of Obs	51.000	51.000

Network Centralization Index = 12.67%

A Figura 46 apresenta a centralidade de intermediação dos docentes da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016.

Figura 46 – Centralidade de intermediação dos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 110830.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
16	PARENTE, R. C.	1080.000	20.164
19	VASCONCELOS, F. C.	628.000	11.725
77	FARIA, A.	247.500	4.621
55	JOIA, L. A.	99.500	1.858
4	FIGUEIREDO, P. C. N.	50.000	0.934
71	AGGARWAL, I	12.000	0.224
87	SOBRAL, F.	9.000	0.168
93	POLIDORO, F.	5.000	0.093
1	CALDIERARO, F.	0.000	0.000
98	MOTTA, P. R.	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	24.476	0.457
2	Std Dev	128.342	2.396
3	Sum	2570.000	47.984
4	Variance	16471.592	5.742
5	SSQ	1792421.000	624.826
6	MCSSQ	1729517.250	602.898
7	Euc Norm	1338.813	24.997
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	1080.000	20.164
10	N of Obs	105.000	105.000

Network Centralization Index = 19.90%

A Figura 47 evidencia a centralidade de intermediação dos docentes da FGV/SP, no período de 1998 até 2000.

Figura 47 – Centralidade de intermediação dos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 208.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
2	GONÇALVES, M. A.	15.000	16.484
10	VASCONCELOS, F. C.	1.000	1.099
1	ARVATE, P. R.	0.000	0.000
15	WOOD JR, T.	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	1.133	1.245
2	Std Dev	3.721	4.089
3	Sum	17.000	18.681
4	Variance	13.849	16.724
5	SSQ	227.000	274.121
6	MCSSQ	207.733	250.855
7	Euc Norm	15.067	16.557
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	15.000	16.484
10	N of Obs	15.000	15.000

Network Centralization Index = 16.33%

A Figura 48 demonstra a centralidade de intermediação dos docentes da FGV/SP, no período de 2013 até 2016.

Figura 48 – Centralidade de intermediação dos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 137023.663

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
24	BANDEIRA-DE-MELLO, R.	1554.667	38.818
6	FLEURY, M. T. L.	1379.333	34.440
81	WOOD JR, T.	610.000	15.231
61	BULGACOV, S.	136.500	3.408
1	ARVATE, P. R.	2.000	0.050

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	48.912	1.221
2	Std Dev	234.084	5.845
3	Sum	4451.000	111.136
4	Variance	54795.176	34.162
5	SSQ	5204068.500	3244.427
6	MCSSQ	4986361.000	3108.699
7	Euc Norm	2281.243	56.960
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	1554.667	38.818
10	N of Obs	91.000	91.000

Network Centralization Index = 38.01%

Na Figura 49 é apresentada a centralidade de intermediação dos docentes da Unisinos, no período de 2010 até 2012.

Figura 49 – Centralidade de intermediação dos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 4174.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	BITENCOURT, C.	135.000	29.032
27	TEIXEIRA, R.	6.500	1.398
20	TREZ, G.	3.000	0.645
26	GONÇALOS, C.	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	4.563	0.981
2	Std Dev	23.460	5.045
3	Sum	146.000	31.398
4	Variance	550.355	25.453
5	SSQ	18277.500	845.300
6	MCSSQ	17611.375	814.493
7	Euc Norm	135.194	29.074
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	135.000	29.032
10	N of Obs	32.000	32.000

Network Centralization Index = 28.96%

Indica-se a centralidade de intermediação dos docentes da Unisinos, no período de 2013 até 2016, na Figura 50.

Figura 50 – Centralidade de intermediação dos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 32614.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
29	TEIXEIRA, R.	538.000	29.399
1	BITENCOURT. C.	186.167	10.173
24	TREZ, G.	3.000	0.164

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	11.968	0.654
2	Std Dev	71.310	3.897
3	Sum	742.000	40.546
4	Variance	5085.083	15.184
5	SSQ	324155.156	967.945
6	MCSSQ	315275.094	941.429
7	Euc Norm	569.346	31.112
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	538.000	29.399
10	N of Obs	62.000	62.000

Network Centralization Index = 29.22%

A centralidade de intermediação dos docentes da USP, no período de 1998 até 2000, é apresentada na Figura 51.

Figura 51 – Centralidade de intermediação dos docentes da USP, período de 1998 até 2000

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 77.000

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	FISCHMANN, A. A.	7.000	12.727
10	YU, A. S. O.	0.000	0.000
11	SAUAIA, A. C. A.	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	0.583	1.061
2	Std Dev	1.935	3.518
3	Sum	7.000	12.727
4	Variance	3.743	12.374
5	SSQ	49.000	161.983
6	MCSSQ	44.917	148.485
7	Euc Norm	7.000	12.727
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	7.000	12.727
10	N of Obs	12.000	12.000

Network Centralization Index = 12.73%

A Figura 52 identifica a centralidade de intermediação dos docentes da USP, no período de 2013 até 2016.

Figura 52 – Centralidade de intermediação dos docentes da USP, período de 2013 até 2016

FREEMAN BETWEENNESS CENTRALITY

Un-normalized centralization: 1832576.469

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
33	ALMEIDA, M. I. R.	8229.719	15.356
32	POLO, E. F.	7556.213	14.100
2	BOAVENTURA, J. M. G.	6600.194	12.316
4	FISCHMANN, A. A.	6584.081	12.286
18	CORREA, H. L.	5474.459	10.215
59	OLIVA, F. L.	5317.167	9.922
56	OLIVEIRA JUNIOR, M. M.	5129.204	9.571
210	MARINHO, B. L.	4412.432	8.233
204	MAXIMIANO, A. C. A.	2130.000	3.974
161	MACHADO FILHO, C. A. P.	1788.000	3.336
118	ALMEIDA, F. C.	1434.000	2.676
111	PEDROSO, M. C.	1432.000	2.672
191	SAUAIÁ, A. C. A.	402.000	0.750
171	NASCIMENTO, P. T. S.	339.000	0.633
174	YU, A. S. O.	315.000	0.588
222	FERREIRA, A. A.	97.000	0.181
153	SPERS, R. G.	16.000	0.030
178	CAMARGO JR., A. S.	0.000	0.000

DESCRIPTIVE STATISTICS FOR EACH MEASURE

		1	2
		Betweenness	nBetweenness
1	Mean	364.584	0.680
2	Std Dev	1238.445	2.311
3	Sum	84948.000	158.509
4	Variance	1533745.250	5.340
5	SSQ	388333280.000	1352.087
6	MCSSQ	357362624.000	1244.255
7	Euc Norm	19706.174	36.771
8	Minimum	0.000	0.000
9	Maximum	8229.719	15.356
10	N of Obs	233.000	233.000

Network Centralization Index = 14.74%

A terceira medida de centralidade ressaltada é a centralidade de proximidade, que indica a proximidade de um autor a outro, sendo que autores que conseguem alcançar outros em trechos menores, ou estão mais acessíveis em trechos mais curtos, possuem posição mais favorável (HANNEMAN; RIDDLE, 2005). A Figura 53 apresenta o indicador de centralidade de proximidade dos pesquisadores da UFRJ, no período de 2010 até 2012.

Figura 53 - Centralidade de proximidade dos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

		1
		FreeC
8	NOGUEIRA, A. R. R.	0.467
9	CHIMENTI, P. C. P. S.	0.404
2	HILAL, A. V. G.	0.396
13	FLECK, D. L.	0.382
17	TAVARES, E.	0.333

A Figura 54 identifica a centralidade de proximidade dos docentes da UFRJ, no período de 2013 até 2016.

Figura 54 - Centralidade de proximidade dos docentes da UFRJ, período de 2013 até 2016

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

```

-----
                                1
                                FreeC
                                lo
-----
22          TAVARES, E.  0.359
 6          NOGUEIRA, A. R. R.  0.319
 8 CHIMENTI, P. C. P. S.  0.316
16          FLECK, D. L.  0.278
 2          HILAL, A. V. G.  0.266

```

A Figura 55 expõe a centralidade de proximidade identificada nos professores da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009.

Figura 55 - Centralidade de proximidade dos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

```

-----
                                1
                                FreeC
                                lo
-----
13          JOIA, L. A.  0.279
26          FARIA, A.  0.256
 2          FIGUEIREDO, P. N.  0.238
33          SOBRAL, F.  0.221
40          POLIDORO, F.  0.210
47          VASCONCELOS, F. C.  0.207
50          TAVARES, E.  0.207
44          MOTTA, P. R.  0.203

```

A Figura 56 indica a centralidade de proximidade dos docentes da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016.

Figura 56 - Centralidade de proximidade dos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

		1
		FreeC \
		lo

16	PARENTE, R. C.	0.267
19	VASCONCELOS, F. C.	0.256
77	FARIA, A.	0.218
55	JOIA, L. A.	0.189
4	FIGUEIREDO, P. C. N.	0.183
71	AGGARWAL, I	0.175
87	SOBRAL, F.	0.174
93	POLIDORO, F.	0.172
98	MOTTA, P. R.	0.168
1	CALDIERARO, F.	0.169

A Figura 57 demonstra a centralidade de proximidade dos autores da FGV/SP, no período de 1998 até 2000.

Figura 57 - Centralidade de proximidade dos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

		1
		FreeC
		lo

2	GONÇALVES, M. A.	0.500
10	VASCONCELOS, F. C.	0.368
15	WOOD JR, T.	0.368
1	ARVATE, P. R.	0.333

A Figura 58 aponta a centralidade de proximidade dos pesquisadores da FGV/SP, no período de 2013 até 2016.

Figura 58 - Centralidade de proximidade dos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

		1
		FreeC
		lo

24	BANDEIRA-DE-MELLO, R.	0.349
6	FLEURY, M. T. L.	0.345
81	WOOD JR. T.	0.263
61	BULGACOV, S.	0.200
1	ARVATE, P. R.	0.171

Na Figura 59 visualiza-se a centralidade de proximidade dos docentes da Unisinos, no período de 2010 até 2012.

Figura 59 - Centralidade de proximidade dos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

		1
		FreeC
		lo

1	BITENCOURT, C.	0.544
27	TEIXEIRA, R.	0.373
20	TREZ, G.	0.365
26	GONÇALO, C.	0.341

Na Figura 60, a centralidade de proximidade dos professores da Unisinos, no período de 2013 até 2016, é evidenciada.

Figura 60 - Centralidade de proximidade dos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

		1
		FreeC
		lo

29	TEIXEIRA, R.	0.540
1	BITENCOURT, C.	0.433
24	TREZ, G.	0.345

A Figura 61 representa a centralidade de proximidade dos docentes da USP, no período de 1998 até 2000.

Figura 61 - Centralidade de proximidade dos docentes da USP, período de 1998 até 2000

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

		1
		FreeC
		lo

1	FISCHMANN, A. A.	0.478
10	YU, A. S. O.	0.355
11	SAUAIA, A. C. A.	0.355

A Figura 62 indica a centralidade de proximidade dos pesquisadores da USP, no período de 2013 até 2016.

Figura 62 - Centralidade de proximidade dos docentes da USP, período de 2013 até 2016

CLOSENESS CENTRALITY MEASURES

```

-----
                                1
                                FreeC
                                lo
                                -----
32          POLO, E. F.          0.270
 2          BOAVENTURA. J. M. G. 0.260
33          ALMEIDA, M. I. R.    0.259
59          OLIVA, F. L.         0.257
18          CORREA, H. L.        0.254
 4          FISCHMANN, A. A.     0.250
56          OLIVEIRA JUNIOR. M. M. 0.246
210         MARINHO, B. L.       0.237
118         ALMEIDA, F. C.       0.218
111         PEDROSO, M. C.       0.206
204         MAXIMIANO, A. C. A.   0.192
161         MACHADO FILHO, C. A. P. 0.188
211         NASCIMENTO, F.       0.174
174         YU, A. S. O.         0.123
191         SAUAIA, A. C. A.     0.122
178         CAMARGO JR., A. S.    0.122
222         FERREIRA, A. A.      0.116
153         SPERS, R. G.         0.114

```

A última medida de centralidade evidenciada é a centralidade de Bonacich, apresentada nas Figuras 63 até 72. Essa medida considera a centralidade dos demais autores conectados a um indivíduo (SCOTT, 2000; 2017). A Figura 63 demonstra a centralidade de Bonacich dos pesquisadores da UFRJ, no período de 2010 até 2012.

Figura 63 - Centralidade de Bonacich dos docentes da UFRJ, período de 2010 até 2012

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

```

-----
Beta value is 0,245595677079406
                                1      2
                                Beta Cen Normaliz
                                -----
 2          HILAL, A. V. G.      875.160  2.105
 8          NOGUEIRA, A. R. R.   280.821  0.676
 9          CHIMENTI, P. C. P. S. 94.072   0.226
13          FLECK, D. L.        9.710   0.023
17          TAVARES, E.         0.000   0.000

```

Na Figura 64, tem-se a centralidade de Bonacich dos docentes da UFRJ, no período de 2013 até 2016.

Figura 64 - Centralidade de Bonacich dos docentes da UFRJ, período de 2013 até 2016

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

```

-----
Beta value is 0,167318815973311
                                1      2
                                Beta Cen Normaliz
                                -----
 6          NOGUEIRA, A. R. R.   1660.682  2.767
 8          CHIMENTI, P. C. P. S. 1549.593  2.582
22         TAVARES, E.          102.283  0.170
16         FLECK, D. L.         16.283  0.027
 2          HILAL, A. V. G.       4.389   0.007

```

A Figura 65 evidencia a centralidade de Bonacich dos pesquisadores da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009.

Figura 65 - Centralidade de Bonacich dos docentes da FGV/RJ, período de 2007 até 2009

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

```
-----
Beta value is 0,219565193851037

```

		1	2
		Beta Cen Normaliz	
		-----	-----
26	FARIA, A.	1411.239	3.010
13	JOIA, L. A.	1105.744	2.358
2	FIGUEIREDO, P. N.	29.263	0.062
33	SOBRAL, F.	15.418	0.033
40	POLIDORO, F.	5.246	0.011
50	TAVARES, E.	2.699	0.006
47	VASCONCELOS, F. C.	2.699	0.006
44	MOTTA, P. R.	1.281	0.003

A Figura 66 apresenta os resultados referentes a centralidade de Bonacich da FGV/RJ, no período de 2013 até 2016.

Figura 66 - Centralidade de Bonacich dos docentes da FGV/RJ, período de 2013 até 2016

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

```
-----
Beta value is 0,0864896995760582

```

		1	2
		Beta Cen Normaliz	
		-----	-----
16	PARENTE, R. C.	3875.146	3.757
19	VASCONCELOS, F. C.	485.423	0.471
55	JOIA, L. A.	19.698	0.019
77	FARIA, A.	19.694	0.019
4	FIGUEIREDO, P. C. N.	14.332	0.014
71	AGGARWAL, I	7.505	0.007
87	SOBRAL, F.	5.866	0.006
93	POLIDORO, F.	4.699	0.005
1	CALDIERARO, F.	2.418	0.002
98	MOTTA, P. R.	1.095	0.001

Na Figura 67, expõe-se a centralidade de Bonacich da FGV/SP, no período de 1998 até 2000.

Figura 67 - Centralidade de Bonacich dos docentes da FGV/SP, período de 1998 até 2000

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

```

-----
Beta value is 0,273147553020359
          1      2
        Beta Cen Normaliz
-----
 2      GONÇALVES, M. A. 1088.676  2.198
15      WOOD JR, T.      4.408  0.009
10      VASCONCELOS, F. C. 2.993  0.006
 1      ARVATE, P. R.    0.000  0.000
  
```

A Figura 68 indica a centralidade de Bonacich da FGV/SP, no período de 2013 até 2016.

Figura 68 - Centralidade de Bonacich dos docentes da FGV/SP, período de 2013 até 2016

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

```

-----
Beta value is 0,124883833429886
          1      2
        Beta Cen Normaliz
-----
24      BANDEIRA-DE-MELLO, R. 5519.153  5.437
 6      FLEURY, M. T. L.      2344.123  2.309
81      WOOD JR. T.          128.075  0.126
61      BULGACOV, S.        41.528  0.041
 1      ARVATE, P. R.        3.895  0.004
  
```

A Figura 69 aponta a centralidade de Bonacich da Unisinos, no período de 2010 até 2012.

Figura 69 - Centralidade de Bonacich dos docentes da Unisinos, período de 2010 até 2012

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

```

-----
Beta value is 0,172689430768846
          1      2
        Beta Cen Normaliz
-----
 1      BITENCOURT, C. 2365.580  3.120
27      TEIXEIRA, R.      9.172  0.012
20      TREZ, G.          7.855  0.010
26      GONÇALO, C.       1.209  0.002
  
```

A Figura 70 identifica a centralidade de Bonacich da Unisinos, no período de 2013 até 2016.

Figura 70 - Centralidade de Bonacich dos docentes da Unisinos, período de 2013 até 2016

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

Beta value is 0,131878816009057

		1	2
		Beta Cen	Normaliz
29	TEIXEIRA, R.	4759.161	4.787
1	BITENCOURT, C.	67.111	0.068
24	TREZ, G.	3.583	0.004

A Figura 71 mostra a centralidade de Bonacich da USP, no período de 1998 até 2000.

Figura 71 - Centralidade de Bonacich dos docentes da USP, período de 1998 até 2000

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

Beta value is 0,313148161529611

		1	2
		Beta Cen	Normaliz
1	FISCHMANN, A. A.	790.349	1.891
10	YU. A. S. O.	1.456	0.003
11	SAUAIA, A. C. A.	1.456	0.003

A Figura 72 representa a centralidade de Bonacich da USP, no período de 2013 até 2016.

Figura 72 - Centralidade de Bonacich dos docentes da USP, período de 2013 até 2016

BETA CENTRALITY / BONACICH POWER

Beta value is 0,0959021914176178

		1	2
		Beta Cen	Normaliz
32	POLO, E. F.	6068.527	4.822
4	FISCHMANN, A. A.	5751.679	4.570
2	BOAVENTURA, J. M. G.	5455.328	4.335
33	ALMEIDA, M. I. R.	3602.567	2.863
59	OLIVEIRA, F. I.	3353.629	2.665
56	OLIVEIRA JUNIOR, M. M.	2913.473	2.315
210	MARINHO, B. L.	1232.281	0.979
118	ALMEIDA, F. C.	552.778	0.439
111	PEDROSO, M. C.	240.443	0.191
161	MACHADO FILHO, C. A. P.	96.441	0.077
204	MAXIMIANO, A. C. A.	91.376	0.073
174	YU. A. S. O.	30.293	0.024
191	SAUAIA, A. C. A.	18.977	0.015
222	FERREIRA, A. A.	18.940	0.015
211	NASCIMENTO, F.	18.854	0.015
178	CAMARGO JR., A. S.	11.597	0.009

As características posicionais foram identificadas, a partir da exposição das medidas de centralidade de grau, de intermediação, de proximidade e de Bonacich das redes em estudo, tendo em vista cada um dos períodos de descrição dos dados. Assim, foi possível verificar os autores de maior centralidade, bem como perceber as alterações sofridas por essas medidas ao longo do tempo. Após conhecer os indicadores estruturais e posicionais das redes em estudo, no tópico seguinte, são identificadas as características de *Small Worlds*.

4.6.3 *Small Worlds*

Neste tópico são apresentados os indicadores de *Small Worlds*, sendo eles densidade, autores (n), média de laços por autor (k), distância média (PL), distância máxima, coeficiente de agrupamento (CC), coeficiente de agrupamento esperado e distância média esperada, bem como os indicadores de comparação, PL taxa, CC taxa e coeficiente de *Small World* (Q). A Tabela 36 identifica as características de *Small Worlds* nas redes do programa da UFRJ, nos períodos de 2010 até 2012, e 2013 até 2016.

Tabela 36 – *Small Worlds* (UFRJ)

UFRJ		
	2010 até 2012	2013 até 2016
Densidade	0,14	0,10
Autores (n)	22	39
Média de laços por autor (k)	3,00	3,90
PL: Distância média	1,5	1,7
Distância máxima (diâmetro)	2	3
CC: Coeficiente de agrupamento	0,901	0,882
Dados aleatórios		
CC: Coeficiente de agrupamento esperado (k/n)	0,136	0,100
PL: Distância média esperada (ln(n)/ln(k))	2,81	2,69
Indicadores		
PL taxa (PL real / PL aleatório)	0,53	0,63
CC taxa (CC real /CC aleatório)	6,61	8,83
Q: Coeficiente de <i>Small World</i> (CC taxa / PL taxa)	12,39	13,98

A Tabela 37 apresenta os indicadores de *Small Worlds* nas redes do programa da FGV/RJ, nos períodos de 2007 até 2009, e 2013 até 2016.

Tabela 37 – *Small Worlds* (FGV/RJ)

FGV/RJ		
	2007 até 2009	2013 até 2016
Densidade	0,048	0,039
Autores (n)	51	105
Média de laços por autor (k)	2,39	4,08
PL: Distância média	2,2	2,5
Distância máxima (diâmetro)	4	5
CC: Coeficiente de agrupamento	0,733	0,894
Dados esperados		
CC: Coeficiente de agrupamento esperado (k/n)	0,047	0,039
PL: Distância média esperada (ln(n)/ln(k))	4,51	3,31
Indicadores		
PL taxa (PL real / PL aleatório)	0,49	0,75
CC taxa (CC real /CC aleatório)	15,63	23,03
Q: Coeficiente de <i>Small World</i> (CC taxa / PL taxa)	32,02	30,51

Os indicadores de *Small Worlds* das redes do programa da FGV/SP, no período de 1998 até 2000, e 2013 até 2016, são apresentados na Tabela 38.

Tabela 38 – *Small Worlds* (FGV/SP)

FGV/SP		
	1998 até 2000	2013 até 2016
Densidade	0,162	0,045
Autores (n)	15	91
Média de laços por autor (k)	2,27	4,04
PL: Distância média	1,5	2,8
Distância máxima (diâmetro)	2	5
CC: Coeficiente de agrupamento	0,810	0,890
Dados esperados		
CC: Coeficiente de agrupamento esperado (k/n)	0,151	0,044
PL: Distância média esperada (ln(n)/ln(k))	3,31	3,23
Indicadores		
PL taxa (PL real / PL aleatório)	0,45	0,87
CC taxa (CC real /CC aleatório)	5,36	20,03
Q: Coeficiente de <i>Small World</i> (CC taxa / PL taxa)	11,83	23,09

Os indicadores de *Small Worlds* das redes do programa da Unisinos, no período de 2010 até 2012, e 2013 até 2016, são identificados na Tabela 39.

Tabela 39 – *Small Worlds* (Unisinos)

Unisinos		
	1998 até 2000	2013 até 2016
Densidade	0,103	0,066
Autores (n)	32	62
Média de laços por autor (k)	3,19	4,03
PL: Distância média	1,7	1,9
Distância máxima (diâmetro)	2	2
CC: Coeficiente de agrupamento	0,880	0,900
Dados esperados		
CC: Coeficiente de agrupamento esperado (k/n)	0,100	0,065
PL: Distância média esperada (ln(n)/ln(k))	2,99	2,96
Indicadores		
PL taxa (PL real / PL aleatório)	0,57	0,64
CC taxa (CC real /CC aleatório)	8,83	13,84
Q: Coeficiente de <i>Small World</i> (CC taxa / PL taxa)	15,54	21,56

Na Tabela 40, visualizam-se os indicadores de *Small Worlds* das redes do programa da USP, no período de 1998 até 2000, e 2013 até 2016.

Tabela 40 – *Small Worlds* (USP)

USP		
	1998 até 2000	2013 até 2016
Densidade	0,152	0,021
Autores (n)	13	233
Média de laços por autor (k)	1,54	4,86
PL: Distância média	1,4	3,5
Distância máxima (diâmetro)	2	8
CC: Coeficiente de agrupamento	0,825	0,825
Dados esperados		
CC: Coeficiente de agrupamento esperado (k/n)	0,118	0,021
PL: Distância média esperada (ln(n)/ln(k))	5,95	3,45
Indicadores		
PL taxa (PL real / PL aleatório)	0,24	1,01
CC taxa (CC real /CC aleatório)	6,97	39,57
Q: Coeficiente de <i>Small World</i> (CC taxa / PL taxa)	29,65	38,98

Com base nas Tabelas 36 até 40 é possível identificar a evolução dos indicadores de *Small Worlds* das redes descritas. A partir de tais indicadores pode-se verificar se as redes apresentam características de Mundos Pequenos, conforme explanado no item 4.2. Após a

apresentação das tabelas de *Small Worlds*, na sequência, os resultados apresentados no Tópico 4 são discutidos com base nos referenciais teóricos adotados na presente pesquisa.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o intuito de compreender os padrões de publicações da área de Estratégia dos programas de pós-graduação, a seguir, discorre-se sobre as características dos resultados identificados. No subtópico seguinte, discute-se acerca dos resultados apresentados em relação às redes de coautorias.

5.1 DISCUSSÃO SOBRE OS PADRÕES DE PUBLICAÇÕES

Os atributos aqui destacados se referem aos artigos publicados, aos periódicos empregados como meio de divulgação, aos temas e obras de maior frequência, e às colaborações entre os pesquisadores, considerando o primeiro e o segundo períodos em cada um dos programas avaliados, conforme exposto nos procedimentos metodológicos, a saber, UFRJ: primeiro período de 2010 até 2012 e segundo período de 2013 até 2016; FGV/RJ: de 2007 até 2009 e de 2013 até 2016; FGV/SP: de 1998 até 2000 e de 2013 até 2016; Unisinos: de 2010 até 2012 e de 2013 até 2017; USP: de 1998 até 2000 e de 2013 até 2016. Conforme proposto no item 1.3, o presente estudo não considerou delimitações geográficas, adotou a abordagem quantitativa e longitudinal.

O programa de pós-graduação da USP apresentou o maior número de docentes atuantes na área de Estratégia nos dois períodos averiguados. A instituição também contou com o maior número total de publicações no período de 2013 até 2016, mais que o dobro de publicações das demais instituições nesse período. No entanto, no mesmo período, o programa de pós-graduação da Unisinos apresentou o maior número de publicações por docente, com uma média simples de 13 artigos por pesquisador.

Para realização da descrição do período anterior à obtenção do nível de excelência internacional, foi necessário abranger três períodos distintos, de 1998 até 2000, para os programas de pós-graduação da FGV/SP e USP, de 2007 até 2009 para o programa da FGV/RJ, e de 2010 até 2012, para os programas de pós-graduação da UFRJ e Unisinos. Nesses períodos, o maior número de publicações foi realizado pelo programa de pós-graduação da FGV/RJ, que também contou com a maior média simples de publicações por docente, a saber, nove publicações por docente.

Do primeiro para o segundo período de descrição, o número de publicações na linha de pesquisa de Estratégia aumentou em todas as instituições pesquisadas, seguindo uma

tendência também identificada em outras áreas da Administração (ROSSONI, 2006). No total, o primeiro período descrito apresentou 131 publicações; já o segundo período, 379 publicações, o que representou um aumento de 189%.

No programa da UFRJ, o número de produções do primeiro para o segundo período aumentou 1,86 vezes; na FGV/RJ, aumentou 1,11 vezes; na FGV/SP, aumentou 5,46 vezes; na Unisinos, 1,82 vezes; e na USP, 17,1 vezes. As instituições UFRJ e Unisinos, com o mesmo período de descrição (2010 até 2012; 2013 até 2016) apresentaram crescimento percentual semelhante. As instituições FGV/SP e USP, que apresentam um maior intervalo entre o primeiro e segundo períodos de descrição (1998 até 2000; 2013 até 2016), indicaram os maiores percentuais de crescimento.

De modo geral, os autores brasileiros têm aumentado consideravelmente a quantidade de publicações (MACCARI *et al.*, 2014), ganhando relevância no cenário científico mundial (SIDONE, 2013). O aumento, também observado nos programas analisados, pode ter sido impulsionado pelo sistema de avaliação da CAPES, que adota a produção intelectual dos docentes como um dos critérios para atribuição de nota aos programas de pós-graduação, além de exigir que as publicações ocorram tanto em periódicos nacionais, quanto estrangeiros, a fim de manter o nível de excelência internacional (MACCARI *et al.*, 2009).

Na Tabela 41, é demonstrado o número de autores por artigo em cada programa. No total, observa-se, que no primeiro período descrito, 24% dos artigos contavam com apenas um autor; 49% dos artigos com dois autores; e 19% dos artigos com três autores. No segundo período descrito, nota-se um aumento na quantidade de colaborações entre autores: 31% dos artigos contavam com dois autores; e 29% com três autores; e 22% com quatro autores. A prática de coautoria despontou com maior frequência, impulsionada pela criação de grupos de pesquisa nos programas de pós-graduação e pelas parcerias entre orientadores e orientandos (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003). O perfil colaborativo científico nacional também foi incentivado pelos programas das agências de fomento, tais como CAPES e CNPq, e pela existência de metas exigentes de produção científica para avaliação dos programas (SIDONE, 2013; VANZ, 2009).

Tabela 41 - Número de autores por artigo

Nº de autores	UFRJ				FGV/RJ				FGV/SP				Unisinos				USP			
	Período 1		Período 2		Período 1		Período 2		Período 1		Período 2		Período 1		Período 2		Período 1		Período 2	
	Qnt.	%																		
1	3	21	-	-	21	28	16	20	3	27	5	8	1	5	-	-	3	30	5	3
2	4	29	6	23	40	54	34	41	3	27	20	33	11	50	14	35	6	60	42	25
3	4	29	8	31	11	15	21	26	4	36	17	28	6	27	10	25	-	-	55	32
4	1	7	5	19	1	1	8	10	1	9	11	18	3	14	11	28	1	10	50	29
5	2	14	7	27	1	1	1	1	-	-	5	8	-	-	4	10	-	-	15	9
6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	1	5	1	3	-	-	2	1
7	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
12	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	14	100	26	100	74	100	82	100	11	100	60	100	22	100	40	100	10	100	171	100

Ao considerar os periódicos escolhidos pelos docentes para divulgarem seus trabalhos, é possível verificar a distribuição de suas produções entre periódicos nacionais e internacionais, bem como sua evolução. Na UFRJ, o primeiro e segundo períodos descritos contaram com uma quantidade proporcional de artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, embora, nos dois períodos, houvesse uma publicação internacional a mais. Na FGV/RJ, o primeiro período descrito contava com a maioria dos artigos publicados em periódicos nacionais, porém o segundo período apresentava mais que o dobro de publicações em periódicos internacionais.

Na FGV/SP, em ambos os períodos descritos, prevaleceram as publicações em periódicos nacionais. Na USP, de maneira semelhante, nos dois períodos descritos, predominam as publicações nacionais. Na Unisinos, o primeiro período apresentava a maioria das publicações nos periódicos internacionais, no entanto essa situação se inverteu no segundo período, no qual, a maioria dos periódicos eram nacionais. Somando as publicações dos cinco programas, ao todo, foram identificadas 75 publicações nacionais, 54 publicações internacionais e duas publicações em parceria internacional e nacional, no primeiro período descrito, além de 243 publicações nacionais e 135 publicações internacionais e uma publicação em parceria nacional e internacional, no segundo período.

Desse modo, a maioria dos programas apresenta tendência a publicar com maior frequência em periódicos nacionais, o que pode decorrer da proximidade linguística ou institucional. Entretanto, as instituições, com exceção de uma, ampliaram as publicações em periódicos internacionais do primeiro para o segundo período de descrição. Isso também demonstrou a preocupação desses pesquisadores em investir na divulgação internacional de

seus achados científicos, uma vez que a consolidação de uma área científica envolve seu reconhecimento nacional e internacional (GUIMARÃES *et al.*, 2009).

Com base na identificação das palavras mais citadas nos resumos das publicações, percebe-se que a preocupação com determinados temas se repete dentre as pesquisas. Podem-se destacar estudos voltados ao ambiente organizacional/empresarial, tendo em vista que essas palavras e suas variações apareceram entre as mais citadas por todas as instituições em todos os períodos descritos, totalizando 913 citações. O termo Brasil apareceu entre os mais citados em sete períodos descritos, com 220 citações no total, aparecendo mais vezes nos períodos mais recentes. O tema gestão apareceu entre os mais citados em seis períodos descritos, com um total de 201 citações, e com maior evidência nos períodos mais recentes.

Outros temas realçados envolveram marketing/mercado (165 citações), processo(s) (153 citações) e conhecimento (111 citações), que apareceram entre os mais citados em cinco períodos cada, sendo a maior frequência em períodos mais recentes. Os temas estratégia, social, inovação e recurso(s) obtiveram visibilidade em quatro períodos cada. Os temas estratégia (172 citações) e social (88 citações) apareceram entre os mais citados em ambos os períodos, enquanto os temas inovação (163 citações) e recurso(s) (77 citações) foram mais citados nos períodos mais recentes.

Os tópicos abordados pelos docentes pesquisadores contemplaram uma ampla variedade de temas, tais como, estratégias de marketing e de tecnologias, conhecimento/aprendizagem, todavia também se sobressaíram temáticas que podem ser consideradas usuais para a área de estratégia, tais como fundamentos organizacionais, recursos, competitividade e estratégia (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003).

Considerando as obras mais citadas, expostas no item 4.4, é possível corroborar com os temas evidenciados através das nuvens de palavras. Obras que tratavam sobre o tema estratégia estiveram entre as mais citadas por todos os programas. Obras envolvendo os temas aprendizagem/conhecimento organizacional, capital social, competências essenciais, capacidades dinâmicas foram evidenciadas em quatro programas. Obras acerca de recursos/visão baseada em recursos e inovação se destacaram em quatro programas.

Obras que tratavam do tema gestão estiveram entre as mais citadas por três programas. Obras abordando tecnologias, mídias, capacidade ou aprendizagem tecnológica ficaram entre as mais citadas em três programas. Obras sobre marketing também estavam

entre as mais citadas em dois programas. Podem-se, ainda, destacar obras que se repetiam nas diferentes instituições, conforme a Tabela 42, na qual os períodos são identificados como 1º (para o primeiro período de descrição de cada instituição) e 2º (para o segundo período de descrição).

Tabela 42 – Obras mais citadas dentre as instituições

Obras	Instituições e períodos
YIN, R. K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.	UFRJ 2º; FGV/SP 2º; FGV/RJ 1º e 2º; Unisinos 1º e 2º; USP 2º
HAIR J.; <i>et al.</i> Análise multivariada de dados . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.	Unisinos 2º; USP 2º; UFRJ 2º; FGV/SP 2º; FGV/RJ 2º
EISENHARDT, K. M. Building Theories frm Case Study Research. Academy of Management Review , v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.	UFRJ 2º; USP 2º; Unisinos 1º; FGV/RJ 2º
BARDIN, L. Análise de conteúdo . Lisboa: Edições 70, 2010.	FGV/SP 2º; Unisinos 1º e 2º; USP 2º
MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada . Porto Alegre: Bookman. 2010.	UFRJ 2º; USP 2º; Unisinos 2º
PRAHALAD, C. K.; HAMEL, G. The core competence of the corporation. Harvard Business Review , v. 68, n. 3, p. 79–91, 1990.	FGV/SP 2º; Unisinos 1º; USP 1º
FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa . Porto Alegre: Artmed, 2009.	Unisinos 1º e 2º; USP 1º
PENROSE, E. T. A teoria do crescimento da firma . Campinas, SP: Unicamp, 2006.	Unisinos 1º; USP 2º
WERNERFELT, B. A Resource-based View of the Firm. Strategic Management Journal , v. 5, p. 171-180, 1984.	Unisinos 1º; USP 2º
BARNEY, J. B. Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. Journal of Management , v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991.	Unisinos 1º; USP 2º
LEONARD-BARTON, D. Core capabilities and core rigidities: a paradox in managing new product development. Strategic Management Journal , Sussex, v. 13, p. 111-125, 1992.	Unisinos 1º; FGV/SP 2º
CHRISTENSEN, C. M. The innovator’s dilemma: When new technologies cause great firms to fail . Boston, MA: Harvard Business School Press, 1997.	UFRJ 2º; FGV/RJ 2º
TEECE, D.; PISANO, G.; SHUEN, A. Dynamic capabilities and strategic management. Strategic Management Journal , v. 18, n. 7, p. 509-533, 1997.	Unisinos 1º e 2º
BELL, M. The development of technological capabilities. In: UL HAQUE, I.; BELL, M.; DAHLMAN, C; LALL, S.; PAVITT, K. Trade, technology and international competitiveness . Washington, DC: The World Bank, p. 69-101, 1995.	FGV/RJ 1º e 2º
BELL, M.; PAVITT, K. Technological accumulation and industrial growth: contrasts between developed and developing countries. Industrial and Corporate Change , v. 2, n. 2, p. 157- 211, 1993.	FGV/RJ 1º e 2º

Além dessas, ressalta-se que sete obras de Porter sobre estratégia ficaram entre as mais citadas pelos pesquisadores, indicando destaque para a proposta do autor, que fornece um modelo para analisar, ordenar e compreender a realidade da empresa, além de um instrumento de gestão (BERTERO; VASCONCELOS; BINDER, 2003). Ao mesmo tempo em que foram encontrados autores clássicos (RAMOS-RODRIGUEZ; RUIZ-NAVARRO, 2004) dentre os mais citados, também são identificados temas contemporâneos, tais como aprendizagem organizacional e capacidades dinâmicas (PINTO *et al.*, 2016).

Conforme apresentado no item 4.5 e APÊNDICE C, nota-se o crescimento das colaborações com autores vinculados a instituições estrangeiras em quatro dos programas que participaram do estudo, e manutenção do número de contribuições em um deles. A Unisinos manteve seis colaborações em cada período e a UFRJ passou de 7 para 8 colaborações, a FGV/RJ passou de 13 para 51 colaborações, a FGV/SP passou de nenhuma para oito colaborações e a USP de nenhuma para 30 colaborações. As duas instituições analisadas de 1998 até 2000 não apresentaram nenhuma colaboração naquela época. As duas instituições nas quais se observou o menor índice de aumento de colaborações possuíam o menor intervalo entre os períodos descritos, podendo, assim, haver maior expressividade de contribuições ao longo do tempo.

Artigos que contaram com colaborações internacionais cresceram em número e costumam apresentar maior impacto no meio acadêmico. A colaboração no nível internacional funciona principalmente como um sistema em rede, podendo ser formada de maneira externa aos interesses políticos, por meio de interesses individuais dos pesquisadores que buscam recursos e reputação. Tal rede se apresenta dinâmica e altamente influente, alimentando os níveis nacionais, regionais e locais científicos (WAGNER; LEYDESDORFF, 2005). Desse modo, em seguida, discorre-se sobre os resultados identificados quanto às redes de coautorias.

5.2 DISCUSSÃO SOBRE AS REDES DE COAUTORIAS

A partir dos dados coletados nos artigos publicados pelos docentes, foi possível descrever as transformações ocorridas das redes de coautoria dos pesquisadores da área de Estratégia, dos programas de pós-graduação que evoluíram para o nível de excelência

internacional, conforme proposto no tópico 1.1 deste trabalho. Foram identificados 509 artigos e 663 autores, ao total. A estrutura de relações das linhas de pesquisa de cada um dos programas foi apresentada conforme cada período descrito, nas Figuras 13 até 22, no tópico 4.6. Os nós identificam os autores, enquanto as linhas representam os laços/relacionamentos entre os autores (WASSERMAN; FAUST, 2009). Entende-se que a coautoria resulta das decisões dos docentes, que optam por constituir, ou não, uma relação com seus pares, no entanto, “a configuração estrutural da rede é o resultado (não planejado) das relações formadas” (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010, p. 439).

A primeira instituição cuja rede foi apresentada foi a UFRJ. No primeiro período, de 2010 até 2012, notavam-se três estruturas separadas, e um elemento isolado. No segundo período, de 2013 até 2016, a representação estrutural indicou que não houve elementos isolados, sendo quatro estruturas separadas. A estrutura de relações da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009, apresentou sete conjuntos de autores sem relações entre si. No período de 2013 até 2016, visualizavam-se oito conjuntos de autores sem interações entre si.

No período de 1998 até 2000, a estrutura de relações ilustrada na FGV/SP representou três estruturas separadas, além de um elemento isolado. No período de 2013 até 2016, houve três conjuntos de autores sem relações de ligação entre si. Para a estrutura verificada na Unisinos, no período de 2010 até 2012, houve quatro estruturas separadas. No período de 2013 até 2016, houve três conjuntos de autores. Na estrutura identificada na USP, no período de 1998 até 2000, houve duas estruturas separadas e dois elementos isolados. No período de 2013 até 2016, foram visualizadas quatro estruturas sem ligações entre si.

A identificação de elementos isolados, sem colaborações com outros autores, estava presente em três dos programas, no período anterior ao alcance do nível de excelência internacional. Após a obtenção do nível de excelência, no entanto, não havia elementos isolados, ocorreu expansão quantitativa em todas as estruturas. Percebeu-se que, em nenhum dos programas, as estruturas estavam totalmente conectadas, em todos, existiam grupos que não cooperavam entre si.

Os pesquisadores que fazem parte de redes de colaboração compartilham ideias, empregam técnicas semelhantes e influenciam as obras uns dos outros (MOODY, 2004). Desse modo, é possível considerar a existência de fragmentação nas estruturas da linha de pesquisa de Estratégia dos programas estudados, o que induziria à heterogeneidade de assuntos, métodos e regras de pesquisa, no entanto a compreensão do campo de pesquisa não

deve ser reduzida apenas ao entendimento da estrutura de colaboração entre os autores (ROSSONI, 2006).

Mesmo com a existência de grupos e autores isolados, outros elementos interferem para que haja conversação dentro do campo (ROSSONI, 2006), por exemplo, os sistemas de avaliação existentes, e reuniões formais, como conferências e workshops, que criam vínculos pessoais entre os cientistas (LIBERMAN; WOLF, 1997). Assim, apesar das estruturas apresentarem certa separação entre si, foi possível verificar a convergência de temas de pesquisa, obras e indicativos de métodos empregados.

Para auxiliar na compreensão das estruturas de relacionamentos, as características estruturais foram expostas no tópico 4.6.1, nas Tabelas 31 até 35. Os dados da linha de pesquisa de Estratégia do programa da UFRJ indicam crescimento no tamanho da rede, com 77% de aumento no número de autores, do primeiro para o segundo período descritos. Identificou-se também crescimento de 130% no número de laços e a média de laços por autor aumentou 30%. Ao observar os dados da linha de pesquisa do programa da FGV/RJ, do primeiro para o segundo período, o tamanho da rede cresceu 106%. O número de laços aumentou 251% e a média de laços por autor cresceu 70%.

No programa da FGV/SP, do primeiro para o segundo período descritos, o tamanho da rede aumentou em 507%, o número de laços cresceu 982% e a média de laços por autor cresceu 78%. No programa da Unisinos, houve um crescimento do tamanho da rede de 94%, o número de laços cresceu 145%, enquanto a média de laços por autor aumentou 27%. Por fim, o programa da USP apresentou aumento no tamanho da rede de 1692%, o número de laços aumentou em 5560%, e a média de laços por autor cresceu 216%.

Guimarães *et al.* (2009) identificaram que as redes de programas de pós-graduação em Administração no Brasil ainda são fracas, o que, na acepção dos autores, é preocupante, já que a cooperação na pós-graduação contribui para que redes sejam formadas e os campos científicos, fortalecidos. Em todos os programas analisados na presente pesquisa, verificou-se que o tamanho das redes e número de colaborações cresceram, apesar disso, as características estruturais indicaram que a formação de relacionamentos possui capacidade para maiores interações do que as atualmente exploradas. Os programas com aumento mais expressivo são os com o maior intervalo de tempo entre os períodos de descrição, com

destaque ao da USP. Assim, os resultados sugerem que os programas e pesquisadores tendem, com o passar do tempo, a investirem na expansão de suas redes de colaboração.

O aumento na interação entre os docentes pode gerar maior velocidade no fluxo de informações entre programas, de modo que, ao longo do tempo, o interesse por temas se torne semelhante em diferentes grupos de autores, incentivado pela cooperação entre eles e não apenas (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2009), por pressões coercitivas para o cumprimento de metas estabelecidas pela CAPES (KIRSHBAUM; PORTO; FERREIRA, 2004).

A densidade das redes diminuiu em todos os programas, do primeiro ao segundo período de descrição. Tal fato pode ter sido influenciado pelo crescimento dos grupos, uma vez que grupos menores tendem a formar agrupamentos mais densos (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007). Na UFRJ, no período de 2010 até 2012, de 462 relacionamentos possíveis na rede, somente 66 relações foram indicadas, ou seja, 14,3%, e no período de 2013 até 2016, esse número reduziu para 10,3%. Na FGV/RJ, o valor reduziu de 4,8% para 3,9%; na FGV/SP, de 16,2% para 4,5%; na Unisinos, de 10,3% para 6,6%; e na USP, de 15,2% para 2,1%.

Outro elemento estrutural de redes, apresentado no tópico 4.6.2, é denominado de “clique” e indica um conjunto de três ou mais atores em uma rede, que se conectam reciprocamente uns aos outros (SCOTT, 2017; WASSERMAN, FAUST, 2009), de modo que um subgrupo considerado coeso apresenta escolhas mútuas entre seus membros (WASSERMAN; FAUST, 2009). No programa da UFRJ, o período de 2010 até 2012 contou com seis cliques, o ator que apareceu no maior número de cliques foi Nogueira, com três participações. No período de 2013 até 2016, o número de cliques duplicou, sendo os atores participantes em mais cliques Tavares e Nogueira, que estiveram presentes em cinco cliques cada. Na FGV/RJ, o período de 2007 até 2009 contou com 10 cliques, os elementos presentes no maior número de cliques foram Sobral e Faria, sendo três cada. No período de 2013 até 2016, a quantidade de cliques triplicou, desses, Parente foi o autor que participou do maior número (10).

Na FGV/SP, no período de 1998 até 2000, houve quatro cliques, dos quais Gonçalves esteve presente em três. No período de 2013 até 2016, o número de cliques aumentou 8,75 vezes, sendo o pesquisador presente no maior número de cliques Bandeira-de-Melo (17). Na Unisinos, foram identificados oito cliques, no período de 2010 até 2012, dos quais Bitencourt esteve presente em quatro. No período de 2013 até 2016, houve 20

cliques, dos quais Teixeira participou de 12. A USP, no período de 1998 até 2000, contou com apenas um clique, encabeçado por Fischmann. No período de 2013 até 2016, identificou-se 115 cliques, 21 dos quais contaram com a presença do autor Boaventura.

Autores que participam em mais de um clique, podem influenciar os diversos subgrupos na troca de informações. O maior clique foi identificado no período de 2013 até 2016, no programa da FGV/RJ, com 12 atores, no entanto, geralmente, a colaboração dos autores na área de administração costuma contar com menos elementos, uma vez que tanto revistas, quanto eventos, limitam a quantidade de autor por artigos, o que também interfere no tamanho dos grupos (ROSSONI, 2006). O aumento na quantidade de cliques, no segundo período de cada um dos programas, indica crescimento na busca mútua por trocas entre pesquisadores (GUIMARÃES *et al.*, 2009), que dependem de confiança e de relações sociais, para preservar transações e diminuir custos (BORGATTI; FOSTER, 2003).

Na sequência da descrição das redes, o tópico 4.6.3, indica as medidas posicionais das redes identificadas. Inicialmente, consta o indicador de centralidade de grau, segundo o qual, os atores mais centrais são aqueles com maior número de ligações com outros atores na rede (WASSERMAN; FAUST, 2009). Os autores mais centrais em cada programa são identificados conforme cada período descrito, nas Figuras 33 até 42, nas quais foram consideradas tanto colaborações internas (dentro do próprio programa), quanto colaborações com pesquisadores de outras instituições.

No programa da UFRJ, no período de 2010 até 2012, os dois autores com maior centralidade de grau foram Nogueira e Hilal. Nogueira foi um dos autores com maior número de publicações no período, no entanto, Hilal estava entre os autores com menos publicações. No período de 2013 até 2016, os dois docentes com maior centralidade de grau foram Tavares e Nogueira. Nogueira novamente se encontrava entre os mais profícuos, e Tavares estava entre os três mais profícuos.

No programa da FGV/RJ, no período de 2007 até 2009, os docentes com maior centralidade de grau foram Figueiredo e Joia. No período de 2013 até 2016, os dois autores em maior destaque foram Parente e Joia. No primeiro período, os dois autores encontravam-se entre os que mais publicaram. No segundo período, Joia figurou como o autor com maior quantidade de publicações, e Parente foi o terceiro pesquisador em quantidade de artigos.

No programa da FGV/SP, no período de 1998 até 2000, os autores com maior centralidade de grau foram Gonçalves, Vasconcelos e Wood Jr. Gonçalves e Wood Jr. destacaram-se, respectivamente, como os autores com maior número de publicações nesse período, enquanto Vasconcelos estava entre os autores com menos publicações. No período de 2013 até 2016, foram verificadas mudanças estruturais no programa, Bandeira-de-Mello e Fleury foram os pesquisadores com maior centralidade de grau; aquele era o autor com mais publicações no período; enquanto Fleury, a quarta mais profícua.

No programa da Unisinos, no período de 2010 até 2012, os autores com maior centralidade de grau foram Bitencourt e Teixeira, também figurando, em ordem inversa, com a maior centralidade de grau no período de 2013 até 2016. Bitencourt possuía o maior número de artigos no primeiro período, ao contrário de Teixeira. No segundo período, Bitencourt figurava como a autora mais profícua, e Teixeira como o segundo autor com o maior número de artigos. No programa da USP, no período de 1998 até 2000, o docente com maior centralidade de grau foi Fischmann, sendo também o mais profícuo. No período de 2013 até 2016, os autores com maior centralidade de grau foram Boaventura e Fischmann. Ambos não se encontravam entre os autores com maior número de publicações.

Nota-se que, no período de 2013 até 2016, todos os atores apresentaram pelo menos uma ligação com outros autores. O fato de docentes mais profícuos nem sempre figurarem entre os mais centrais indica a tendência de investimento em mais colaborações por artigo (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007). Convém acrescentar que os autores com grande número de laços possuem papel fundamental na estrutura do campo, pois constituem elos com outras instituições e pesquisadores, de modo a incentivar a diminuição da redundância de informações (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2008).

A relevância dos atores na rede também se expressa em termos de contatos intermediários que eles apresentam, visto que, por meio deles, podem-se gerenciar fluxos de informações, criando dependência por parte daqueles que precisam de suas conexões, além de atuar como pontes de informações e geração de inovação (ROSSONI, HOCAYEN-DA-SILVA, FERREIRA JÚNIOR, 2008; ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2007). A centralidade de intermediação dos atores é apresentada nas Figuras 43 até 52.

Nota-se que os autores com maior centralidade de grau nos dois períodos da UFRJ, FGV/SP, Unisinos e do primeiro período da USP também foram identificados na mesma posição em termos de centralidade de intermediação. Na FGV/RJ, no período de 2007 até 2009, os autores com maior centralidade de intermediação foram Joia e Figueiredo, que se

encontravam, em ordem inversa, entre os autores com maior número de publicações. No período de 2013 até 2016, os maiores indicadores de centralidade de intermediação foram de Parente e Vasconcelos, sendo Parente o terceiro autor com maior número de publicações, enquanto Vasconcelos não figurava entre os autores com mais artigos publicados. No segundo período da USP, os dois autores em maior destaque foram Almeida e Polo, que apresentaram mais publicações no período.

Destaca-se que a maioria dos autores com os maiores indicadores de centralidade de intermediação também se encontravam entre os autores com maior número de publicações. Aqueles que não figuravam entre os autores mais profícuos, indicavam relação entre o número de laços e a capacidade de intermediação (ROSSONI, 2006; ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2007), em vez de apresentarem relação entre o número de publicações e a capacidade de intermediação.

Considerando apenas os aspectos estruturais, sem entrar em termos qualitativos das publicações, autores com intermediação limitada, mesmo que possuam vasta produção científica, podem apresentar pouca repercussão no desenvolvimento do conhecimento da área (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA; FERREIRA JÚNIOR, 2008). Já os autores com maior centralidade de intermediação contribuem para a troca de experiências, coesão e homogeneização do campo (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007).

Em relação a sua proeminência e influência, pode-se considerar que as redes identificadas possuem alta heterogeneidade entre os autores, uma vez que o coeficiente de variação da centralidade de intermediação (desvio padrão dividido pela média, vezes 100), apresentou índices elevados (CRUBELLATE *et al.*, 2008), conforme Tabela 43.

Tabela 43 – Coeficiente de variação para a centralidade de intermediação

(continua)		
Instituição	Período	Coef. Variação
UFRJ	2010 – 2012	360,94
	2013 – 2016	400,22
FGV/RJ	2007 – 2009	380,74
	2013 – 2016	524,36
FGV/SP	1998 – 2000	328,42
	2013 – 2016	478,58
Unisinos	2010 – 2012	514,14
	2013 – 2016	595,84

(conclusão)		
Instituição	Período	Coef. Variação
USP	1998 – 2000	331,90
	2013 – 2016	339,69

A centralidade de grau e de intermediação demonstram a centralidade dos atores em termos locais nas redes; em termos globais, considera-se a centralidade de proximidade. A centralidade de proximidade (*closeness*) leva em conta a distância mais curta entre dois autores nas redes, sendo considerados centrais aqueles que se encontram a menores distâncias de seus pares (SCOTT, 2017).

Quanto aos indicadores de centralidade, apresentados nas Figuras 53 até 62, observou-se que os autores com maior centralidade de intermediação e proximidade mudaram pouco em relação aos autores com maior centralidade de grau, em consonância com os estudos de Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira Júnior (2008), e Rossoni e Hocayen-da-Silva (2008). Os pesquisadores que apareceram com as maiores medidas nos três indicadores de centralidade (grau, intermediação e proximidade) têm reforçada sua importância na coesão do campo, com maiores possibilidades de terem seus trabalhos utilizados e reconhecidos (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

Em relação aos autores que não apareceram entre os primeiros nas demais medidas, apesar de se destacarem em proximidade, estão Chimenti (período de 2010 até 2012, da UFRJ), Faria (período de 2007 até 2009, da FGV/RJ), Vasconcelos em termos de grau (de 2013 até 2016, na FGV/RJ), Wood Jr. em termos de intermediação (de 1998 até 2000, da FGV/SP), Polo em termos de grau e Boventura em termos de intermediação (de 2013 até 2016, da USP). Nesses casos, sugere-se que colaborações com outros autores de maior centralidade no campo aumentou a centralidade global desses autores, possibilitando que estejam mais próximos dos demais pesquisadores na rede (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

A última medida de centralidade considerada foi a centralidade de Bonacich (*Power*), conforme evidenciado no item 1.3 deste estudo. Essa medida leva em consideração a centralidade dos demais atores ligados a um ator (SCOTT, 2000; 2017; HANNEMAN, RIDDLE, 2005). A centralidade de Bonacich se encontra entre as Figuras 63 e 72. Também se denotam poucas alterações nessa medida em relação às medidas anteriores, o que indica que a maioria dos pesquisadores que apresentaram alta centralidade, também tendiam a se relacionar com atores centrais (HANNEMAN, RIDDLE, 2005; ROSSONI, 2006).

Dentre os autores que não figuraram entre os principais, nas medidas de centralidade anteriores, porém foram evidenciados quanto ao indicador de Bonacich, constavam: Hilal, em termos de proximidade (período de 2010 até 2012, da UFRJ), Chimenti nas três medidas de centralidade (no período de 2013 até 2016, da UFRJ), Faria, em relação ao grau e intermediação (de 2007 até 2009, da FGV/RJ), Vasconcelos quanto ao grau (de 2013 até 2016, da FGV/RJ), Wood Jr. em termos de intermediação (de 1998 até 2000, da FGV/SP), Fischmann, em relação à intermediação e proximidade, e Polo, quanto ao grau (de 2013 até 2016, da USP). Sugere-se que tais autores, mesmo que não tenham aparecido entre os mais evidentes em todas as demais medidas de centralidade, mantiveram relações com autores centrais, o que elevou sua centralidade de Bonacich (HANNEMAN, RIDDLE, 2005).

Na área científica, os parâmetros do que é ou não aceito como conhecimento são definidos inicialmente pelos grupos de pesquisadores, de modo que a compreensão sobre a estrutura dos grupos possibilita maior entendimento sobre a construção do conhecimento (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008). Buscando caminhos que direcionem para tal entendimento, analisou-se se as redes identificadas nas linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação apresentavam configuração do tipo *Small Worlds*. Redes *Small Worlds* são altamente agrupadas em termos locais, ou seja, apresentam alto coeficiente de agrupamento, ao mesmo tempo em que possuem baixa distância média, ou seja, com poucos contatos se consegue chegar aos outros atores da rede (WATTS, 1999).

Os indicadores utilizados para *Small Worlds* foram apresentados nas Tabelas 36 até 40. Conforme descrito anteriormente, ao observar as densidades das redes nos programas da UFRJ, FGV/RJ, FGV/SP, Unisinos e USP, verifica-se que essas caíram do primeiro ao segundo período descrito. No entanto, a média de laços por autores aumentou em todos os programas, o que sugere maior interação entre pesquisadores e aumento na cooperação (ROSSONI, MACHADO-DA-SILVA, 2008; ROSSONI, HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

A distância média (PL) entre os atores também se ampliou de um período para o período seguinte, em todos os programas. Tal medida é influenciada pelo tamanho da rede, no entanto, em todos os programas, o aumento da distância média entre atores cresceu em proporção menor ao crescimento do número de autores. Isso pode indicar que, mesmo com

o crescimento da rede, não houve maior distanciamento entre autores (ROSSONI; MACHADO-DA-SILVA, 2008).

Observou-se também o coeficiente de agrupamento (CC), que indica o grau em que os atores estão conectados (WATTS; STROGATZ, 1998). Quanto maior tal indicador, mais agrupada localmente a rede se encontra (ROSSONI; MACHADO-DA-SILVA, 2008), ou seja, os grupos locais que compõem a rede são densamente interligados (MARTINS *et al.*, 2010).

A rede da UFRJ foi a única a apresentar queda nesse indicador, e a rede da USP manteve o seu índice. Redes pequenas, como as do primeiro período descrito, tendem a possuir o coeficiente de agrupamento mais alto. Considerando que a queda apresentada pela rede da UFRJ foi pequena e que todas as redes aumentaram em número de atores, pode-se apontar que, em todos os casos, o aumento no tamanho das redes não resultou em grande fragmentação local entre os pesquisadores (ROSSONI; MACHADO-DA-SILVA, 2008). Além disso, a rede de maior tamanho em quantidade de atores (USP, de 2013 até 2016) apresentou coeficiente de agrupamento semelhante ao das redes de menor tamanho do mesmo período. Isso indica que, mesmo sendo mais esparsa, os grupos se apresentam bem aninhados localmente, o que condiciona a construção de capital social em grupos coesos (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

No entanto, para verificar se uma rede se caracteriza como *Small World*, é necessário comparar os indicadores reais com dados esperados em redes aleatórias de igual tamanho, sendo considerado mundo pequeno se a distância média observada (PL) for menor que a aleatória, e o coeficiente de agrupamento real (CC) for maior que o aleatório (WATTS, 1999). Todas as redes apresentaram distância média observada menor do que a aleatória, à exceção da USP, que, no período de 2013 até 2016, apresentou medidas semelhantes (distância observada de 3,5 e distância aleatória de 3,45). Todas as redes apresentaram coeficiente de agrupamento real maior que o esperado, sendo que a USP também obteve coeficiente de agrupamento observado muito superior ao esperado.

Outro indicador para estudos de *Small Worlds* é denominado de coeficiente de *Small World* (Q), que consiste na taxa do coeficiente de agrupamento dividida pela taxa da distância média, assim, quanto maior o coeficiente Q, maior a natureza de mundo pequeno da rede (UZZI; SPIRO, 2005). Todas as redes, à exceção da rede da FGV/RJ, tiveram acréscimo no valor do coeficiente de *Small World*, do primeiro para o segundo período descrito, até mesmo a FGV/RJ obteve um alto coeficiente Q. Desse modo, pode-se

considerar que todas as redes descritas se configuraram como *Small Worlds*. Nas redes que, mesmo apresentando crescimento no número de atores, obtiveram aumento no valor do coeficiente Q, pode-se indicar que sua configuração resistiu à pressão de fragmentação, causada pelo crescimento (ROSSONI; MACHADO-DA-SILVA, 2008).

Por conseguinte, é possível apontar que as redes formadas pelos docentes da área de pesquisa de Estratégia dos programas de pós-graduação, com nível de excelência internacional, constituem mundos pequenos, nos quais, na maioria dos casos, mesmo com a expansão das redes, manteve-se a coesão dos grupos. Assim, apesar da redução da densidade, os autores permaneceram altamente agrupados, ao mesmo tempo em que conectados a atores externos através de um número reduzido de intermediários (ROSSONI; MACHADO-DA-SILVA, 2008).

Embora o presente estudo não tenha a intenção de avaliar, em termos qualitativos, os artigos produzidos pela linha de pesquisa em Estratégia, o fato de redes coesas serem formadas pode fortalecer a troca de informações, contribuindo para que significados, conceitos e técnicas de pesquisa sejam compartilhados mutuamente (ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2007; MARTINS *et al.*, 2010). A configuração de *Small World* possibilita que, por meio da proximidade entre os autores, práticas, crenças e valores comuns sejam compartilhados mais facilmente, de modo a haver maior colaboração, em virtude da familiarização dos grupos, além de permitir que outros grupos sejam acessados, nos quais a informação não é redundante (ROSSONI, MACHADO-DA-SILVA, 2008; ROSSONI, HOCAYEN-DA-SILVA, 2008; ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2007).

Nas redes descritas, observa-se, por exemplo, que mesmo com uma ampla variedade de temas e obras utilizadas como base pelos pesquisadores, conforme identificado nos itens 4.3 e 4.4, houve a convergência de determinados temas e obras mais citados, o que pode ter sido influenciado pela formação de grupos mais coesos, que compartilham interesses mais facilmente. As redes aqui identificadas também apresentaram convergência de interesse por maiores investimentos na colaboração entre autores, verificada pelo aumento no tamanho das redes, no número de publicações, no número de colaborações por artigo, e nas colaborações com autores vinculados a instituições internacionais.

6 CONCLUSÃO

A análise de redes, em sua vertente sociológica, considera que a socialização e o contexto social afetam o comportamento dos indivíduos, com base em normas, ideias e estruturas coletivas (BERRY *et al.*, 2004). Essa perspectiva, que reflete acerca da influência dos vínculos sociais na conduta dos indivíduos, pode ser aplicada ao contexto do meio acadêmico, na investigação sobre os relacionamentos entre os autores e sua correlação com a produção do conhecimento científico (ROSSONI; HOCAYEN-DA-SILVA, 2008).

Nota-se que os pesquisadores, das diversas áreas do conhecimento têm investido cada vez mais na colaboração com seus pares (MARTINS *et al.*, 2010) o que pode se mostrar decisivo para a construção coletiva do conhecimento, uma vez que indivíduos que interagem entre si tendem a desenvolver padrões e respostas semelhantes (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

Nesse cenário, programas de pós-graduação desempenham um papel expressivo na formação e qualificação de profissionais e pesquisadores (LEITE FILHO, 2008), bem como no estímulo à criação e disseminação de conhecimento (MACHADO JÚNIOR; SOUZA; PARISOTTO, 2014). No Brasil, os programas de pós-graduação contam com avaliação regulamentada pela CAPES, que atribui notas conforme o desempenho de cada programa, sendo as pontuações mais altas (6 e 7) reservadas aos programas que apresentem nível de excelência internacional (CAPES, 2002).

Com base na perspectiva das redes como incentivadoras do comportamento dos indivíduos, o presente estudo buscou descrever os padrões das redes de publicações dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, na linha de Estratégia dos cursos de Administração que evoluíram para níveis de excelência. Para tanto, cinco objetivos específicos foram estabelecidos. O primeiro objetivo específico visou à identificação dos docentes da linha de pesquisa de Estratégia dos programas selecionados. Isso foi possível por meio de informações contidas no site dos programas e indicadores disponibilizados pela CAPES, bem como pela análise dos currículos *lattes* dos docentes.

Para o segundo objetivo, a quantidade de publicações foi identificada, bem como os periódicos nos quais os trabalhos foram publicados. Indicou-se que todos os programas apresentaram aumento no número de publicações. Os docentes da linha de pesquisa em Estratégia também têm investido em colaborações com outros pesquisadores, o que foi identificado por meio do aumento do número de coautores por artigo. Em relação aos

periódicos, embora a maioria das publicações ocorra em periódicos nacionais, nota-se que grande parte das instituições ampliaram suas publicações em periódicos internacionais.

No terceiro objetivo, os temas mais abordados pelos pesquisadores, bem como as obras mais citadas foram identificados. Apesar da ampla variedade de temas, alguns termos se destacaram por sua repetição nas diferentes instituições, o que indica o interesse dos pesquisadores na investigação destes assuntos como, por exemplo, estudos voltados ao ambiente organizacional/empresarial, o âmbito nacional e estudos sobre gestão. A identificação das obras mais citadas corroborou com o entendimento de que, apesar da amplitude de temas, há convergência quanto a objetos de interesse e adoção de métodos de pesquisa. Também se indicou que grande parte das instituições aumentou o número de colaborações com autores com vínculos em instituições estrangeiras.

O quarto objetivo consistiu em identificar as redes de coautoria dos docentes da linha de pesquisa em Estratégia. Para tanto, expôs-se as estruturas de relações das redes dessa linha, nas quais se visualizou que, no primeiro período descrito, três programas contaram com atores isolados. No período seguinte, no entanto, além das estruturas se expandirem, não havia indivíduos isolados, embora todas as redes mantivessem grupos isolados entre si. Tal fato pode indicar a fragmentação da área, porém deve-se considerar a existência de elementos externos às redes que mantêm sua familiaridade (ROSSONI, 2006).

Também foram identificadas características estruturais e posicionais das redes. Verificou-se crescimento no tamanho das redes e número de colaborações entre autores, em todos os programas em estudo, sendo os aumentos mais expressivos identificados nos programas com maior intervalo entre o primeiro e o segundo períodos descritos, indicando-se que, com o passar do tempo, os programas tendem a investir mais no crescimento de suas redes de colaboração. Em todos os programas, houve queda na densidade, o que pode ter sido influenciado pelo tamanho da rede, uma vez que grupos menores tendem a possuir índice de densidade maior (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007).

Todos os programas apresentaram aumento no número de cliques, ou seja, de conjuntos de atores com relacionamentos recíprocos (SCOTT, 2017; WASSERMAN, FAUST, 2009), indicando maior busca mútua por trocas entre pesquisadores (GUIMARÃES *et al.*, 2009). Em relação à centralidade de grau, a maioria dos autores em destaque se encontrava entre os mais profícuos. Havia, no entanto, autores com menos publicações que

figuravam entre os mais centrais. Nesses casos, indica-se a tendência de mais colaborações por artigo (ROSSONI; GUARIDO FILHO, 2007). Quanto à centralidade de intermediação, de maneira semelhante, os autores em destaque que não se encontravam entre os mais profícuos, indicavam maior relação entre o número de laços e a capacidade de intermediação (ROSSONI, 2006; ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2007). Poucas alterações foram percebidas em relação aos nomes em destaque na medida de centralidade de proximidade, em relação às medidas anteriores. Por fim, a centralidade de Bonacich indicou que a maioria dos autores que apresentavam alta centralidade, também se relacionavam com pesquisadores centrais.

O último objetivo específico do trabalho visou a identificar a existência de características de *Small Worlds* nas redes em estudo, ou seja, alto coeficiente de agrupamento e baixa distância média entre seus atores (WATTS, 1999). Nas redes, a distância média entre os autores cresceu de um período para o seguinte, porém em proporção menor ao crescimento da rede, indicando que o aumento da rede não caracterizou maior distanciamento entre os autores. Quanto ao coeficiente de agrupamento, identificou-se que o crescimento nas redes não resultou em grande fragmentação local entre os pesquisadores (ROSSONI; MACHADO-DA-SILVA, 2008).

A distância média observada das redes foi comparada com a distância aleatória, assim como o coeficiente de agrupamento real foi comparado com o aleatório. Indicou-se que todas as redes apresentaram coeficiente de agrupamento real maior do que o esperado e distância média real menor que a aleatória (com exceção da USP, que, no segundo período, apresentou distâncias similares). Todas as redes apresentaram alto coeficiente de *Small World* sendo, portanto, caracterizadas como mundos pequenos, pois mesmo com os indicadores de densidade em queda, verificou-se alto agrupamento local e, ao mesmo tempo, baixa distância média entre autores. Desse modo, aponta-se que, mesmo com a expansão de tais grupos, eles conseguiam manter sua coesão, o que facilitava a troca de informações, compartilhamento de significados, conceitos e técnicas (ROSSONI, GUARIDO FILHO, 2007; MARTINS *et al.*, 2010). Isso contribuiu para a manutenção de pontos em comum nos diferentes programas, algo que pode refletir-se no entendimento de práticas científicas e respostas ao ambiente.

Portanto, diante dos resultados e discussões expostas, foi possível alcançar o objetivo geral proposto, bem como preencher a lacuna evidenciada no tópico 1.1 deste estudo. Assim, foi possível contribuir para a compreensão das estratégias adotadas por

programas que atingiram o nível de excelência internacional, através da descrição de características que refletem as condutas de publicação de seus docentes.

Conclui-se por fim, que as redes apresentaram expansão quantitativa de autores, de colaborações e de pesquisas científicas divulgadas em periódicos, no entanto, conseguiram manter altos níveis de coesão, verificados por meio dos indicadores de *Small Worlds*. As redes em estudo demonstraram que não são exploradas em sua totalidade, havendo oportunidade para aumento das ligações entre os autores, conforme verificado na comparação entre os relacionamentos possíveis e os efetivamente observados. Desse modo, diante de sua relevância à construção do conhecimento coletivo, a formação de redes deve ser continuamente incentivada pelos programas de pós-graduação (ROSSONI, 2006), que devem contribuir afim de que acadêmicos e docentes tenham a oportunidade de fortalecer as relações já existentes, de modo a manter a coesão da área e facilitar a troca de recursos, ao mesmo tempo em que constituem novos relacionamentos, formando redes nas quais tal troca não se torne redundante.

Como limitações do estudo, observa-se a restrição à descrição dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Administração com notas 6 e 7, conforme avaliação quadrienal de 2017 da CAPES, bem como, limitou-se à linha de pesquisa de Estratégia desses programas. Ademais, também foram considerados apenas dois períodos em cada um dos programas, provavelmente, um estudo abarcando maiores intervalos poderia apresentar nuances diferentes da evolução da área.

6.1 INDICAÇÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

O estudo propôs à descrição dos padrões das redes de coautorias identificadas nos programas de pós-graduação em Administração. Por meio dessa descrição verificou-se como o comportamento desses programas evoluiu em termos quantitativos de publicações e colaborações, proporcionando uma visão longitudinal e atual do tema. Embora a proposta aqui explorada se limite à descrição da realidade em estudo, pode-se, por intermédio dos resultados expostos, orientar investigações posteriores de mesma problemática, que busquem ampliar ou ir além da descrição das redes e publicações, em abordagens tanto quantitativas, como qualitativas (MELLO; CRUBELLATE; ROSSONI, 2010).

Com o intuito de expandir os resultados aqui identificados, pode-se estender a pesquisa para outras linhas de pesquisa, bem como, para outros programas que não alcançaram notas 6 e 7 na avaliação da CAPES. É possível considerar maiores intervalos de tempo para desenvolver a descrição dos dados, além de analisar as redes formadas pelos docentes em outros meios, além dos artigos publicados em periódicos, tais como, publicações em livros, em anais de congressos, relações de orientação e projetos de pesquisa em conjunto.

Em estudos futuros, além de descrever os padrões de redes e publicações, sugere-se buscar entender como as relações formadas afetam os valores e as práticas acadêmicas (ROSSONI; GUARIDO, 2009). Tornar-se-ia relevante compreender como as redes são formadas, que processos extrínsecos e intrínsecos levam os docentes a formar parcerias com determinados autores.

Por fim, espera-se que os resultados aqui expostos contribuam para a melhor compreensão da colaboração entre pesquisadores (SIDONE; HADDAD; MENA-CHALCO, 2016), de maneira a incentivar discussões mais abrangentes e profundas sobre a importância desse tema para a qualidade da produção e disseminação de conhecimento no âmbito acadêmico, que influenciará a formação de profissionais capacitados e atuantes no cenário social.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHI, F. F.; HOFFMANN, V. E.; ANDRADE, M. A. R. Análise da produção científica no campo de estudo das redes em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 29-54, abr./jun. 2011.

ALEJANDRO, V. A. O.; NORMAN, A. G. **Manual introdutório à análise de Redes Sociais**. UAEM – Universidad Autonoma Del Estado de México, 2005.

ALVAREZ, D.; VIDAL, M. C. R. A organização do trabalho na produção acadêmica: redes de pesquisa e estratégias de ação. In: **XXI Encontro nacional de Engenharia de Produção** - International Congress on Industrial Engineering, Salvador, 2001.

BERRY, F. S.; *et al.* Three Traditions of Network Research: What the Public Management Research Agenda Can Learn from Other Research Communities. **Public Administration Review**, v. 64, n. 5, Sep./Oct. 2004.

BERTERO, C. O.; *et al.* Os desafios da produção do conhecimento em Administração no Brasil. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, Opinião 1, p. 181-196, mar. 2013.

BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C. de; BINDER, M. P. Estratégia Empresarial: A Produção Científica Brasileira entre 1991 e 2002, **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 48-63, out./dez. 2003.

BRAND, F. C.; VERSCHOORE, R. R. A utilização de medidas de análise de redes sociais nas pesquisas em administração. **Revista Economia & Gestão**, v. 14, n. 35, abr./jun. 2014.

BORGATTI, S.P.; EVERETT, M.G.; FREEMAN, L.C. **UCINET for Windows: Software for Social Network Analysis**. Boston: Harvard Analytic Technologies, 2002.

BORGATTI, S.; FOSTER, P. The network paradigm in organizational research: a review and typology. **Journal of Management**, v. 29, n. 6, p. 991-1013, 2003.

BORINI, F. M.; FERREIRA, J. Internacionalização de periódicos científicos brasileiros: estudo de caso à luz da teoria de redes e da teoria institucional. **Revista Ibero-Americana de Estratégia – RIAE**, v. 14, n. 4, out./dez. 2015.

BRAGA, M. J. da C.; GOMES, L.F. A. M.; RUEDIGER, M. A. Mundos pequenos, produção acadêmica e grafos de colaboração: um estudo de caso dos Enanpads. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 133-154, fev. 2008.

BULGACOV, S.; VERDU, F. C. Redes de Pesquisadores da Área de Administração: um Estudo Exploratório. **RAC**, Edição Especial, p. 163-182, 2001.

BURT, Ronald S. Models of Network Structure. **Annual Review of Sociology**, v. 6, p. 79-141, 1980.

_____. **Structural Holes: The Social Structure of Competitiom**. Cambridge: Harvard University Press, 2009.

CAPES. **Cadernos de Indicadores**. 2019d. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>. Acesso em: 25 set. 2019.

_____. **CAPES 50 anos: Depoimentos ao CPDOC/FGV**. FERREIRA, M. de M.; MOREIRA, R. da L. (orgs.). Brasília: CAPES, 2002.

_____. **Cursos avaliados e reconhecidos**. 2018a. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaAvaliacao.jsf;jsessionid=IpC19tcuSCVdbQWNHKsjYjWE.sucupira-213>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

_____. **Consulta de resultados**. 2019c. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/avaliacao/consultaFichaAvaliacao.xhtml>>. Acesso em: 30 de maio de 2019.

_____. **História e missão**. 2019a. Disponível em: <<http://capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 30 maio 2019.

_____. **Planilhas de Indicadores**. 2017b. Disponível em: <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/home/planilhas-de-indicadores>>. Acesso em: 25 set. 2019.

_____. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2017: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo**. 2017a. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/relatorios-finais-quadrienal-2017/20122017-Administracao-quadrienal.pdf>>. Acesso em 30 maio 2019.

_____. **Sobre a avaliação**. 2018b. Disponível em: <<http://capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

_____. **Sobre a Quadrienal**. 2019b. Disponível em: <<http://avaliacaoquadrienal.capes.gov.br/a-avaliacao>>. Acesso em 30 maio 2019.

CAPOBIANGO, R. P.; *et al.* Análise das redes de cooperação científica através do estudo das coautorias dos artigos publicados em eventos da Anpad sobre avaliação de políticas públicas. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 45, n. 6, p. 1869-90, nov./dez. 2011.

CHILD, J.; MCGRATH, R. Organizations unfettered: Organizational Form in an Information-Intensive Economy. **Academy of Management**, v. 44, n. 6, p. 1135-1148, dec. 2001.

COLEMAN, J. **Foundations of Social Theory**. Chicago: University of Chicago Press, 1990.

CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L.; MELLO, C. M.; VALENZUELA, J. B. Respostas Estratégicas de Programas e Professores Paranaenses de Mestrado/Doutorado em Administração à Avaliação da Capes: Configurando Proposições Institucionais a partir de Redes de Cooperação Acadêmica. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 13, n. 2, p. 77–92, abr./jun. 2008.

DAL VESCO, D. G.; FERNANDES, F. C.; RONCON, A. Controles de gestão atrelados ao gerenciamento de risco: uma análise das produções científicas brasileiras sob a perspectiva de redes sociais. **REDES- Revista hispana para el análisis de redes sociales**, v. 25, n. 2, dez. 2014.

DIAS, P. M.; *et al.* Análise da evolução das colaborações científicas institucionais dos docentes de pós-graduação entre os anos 2012 a 2015. **12th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)**, Lisbon, p. 1-6, 2017.

EMIRBAYER, M.; GOODWIN, J. Network analysis, culture and the problem of agency. **American Journal of Sociology**, v. 99, n. 6, p. 1411-1454, May 1994.

FAVARETTO, J. E. R.; FRANCISCO, E. de R. Exploração do acervo da RAE-Revista de Administração de Empresas (de 1961 a 2016) à luz da bibliometria, text mining, rede social e geonálise. **RAE**, São Paulo, v. 57, n. 4, jul./ago. 2017.

FERRAZ, R. R. N.; *et al.* Análise e gestão de análise de redes de colaboração entre pesquisadores de programas de pós-graduação stricto sensu com a utilização da ferramenta computacional Scriptlattes. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 133-147, out. 2014.

FGV/RJ. 2019. Disponível em: < <https://ebape.fgv.br/programas/msc-phd/programa/apresentacao>>. Acesso em: 8 set. 2019.

FGV/SP. 2019. Disponível em: < <https://eaesp.fgv.br/cursos/mestrado-academico-administracao-empresas-cmae>>. Acesso em: 8 set. 2019.

FREITAS, E. J. da S. M. de. **Capital social e humano e a produção científica**: um estudo sobre redes sociais de conhecimento em uma universidade pública brasileira. Salvador: UFBA, 2013. 246 p. Tese (Doutorado em Administração) – Núcleo de Pós-graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, 2013.

FREEMAN, L. C. Vizualizing Social Groups. **Journal of Social Structure**, v. 1, n. 1, 2000.

GARTON, L.; HAYTHORNTHWAITE, C.; WELLMAN, B. Studying online social networks. **Journal of Computer-mediated Communication**, v. 3, n. 1, June 1997.

GENUÍNO, S. L. V. P. **A influência do ambiente institucional no desempenho de rede de pesquisa**. Brasília: UnB, 2018. 191 p. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas, Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANOVETTER, M. S. The Strength of Weak Ties, **American Journal of Sociology**, v. 78, n. 6, p. 1361-1380, 1973.

GUARIDO FILHO, E. R. G.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. The development of institutional theory in the field of organization studies in Brazil. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 8, n. 2, paper 6, Rio de Janeiro, Jun. 2010.

GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Organizational Institutionalism in the Academic Field in Brazil: Social Dynamics and Networks. **RAC**, Curitiba, Edição Especial, art. 6, p. 149-172, 2010.

GUARIDO FILHO, E. R.; MACHADO-DA-SILVA, C.; ROSSONI, L. The social and intellectual dimensions in the construction of scientific knowledge: the institutional theory in organization studies in Brazil. **Brazilian Administration Review**, v. 7, n. 2, art. 2, p. 136-154, 2010.

GUIMARÃES, T. de A.; *et al.* A Rede de Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil: Análise de Relações Acadêmicas e Atributos de Programas. **RAC**, Curitiba, v. 13, n. 4, art. 3, p. 564-582, out./dez. 2009.

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to Social Network Methods**. Riverside: University of Califórnia, 2005. Disponível em: <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman/nettext/index.html>> Acesso em 5 fev. 2020.

HOFFMANN, V. E.; MOLINA-MORALES, X. M.; MARTINEZ-FERNÁNDEZ, T. M. **Redes de empresas**: proposta de uma tipologia para classificação aplicada na indústria de cerâmica de revestimento. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 11, n. spe. 1, p. 103-127, 2007.

KIRSHBAUM, C.; PORTO, E. C.; FERREIRA, F. C. M. Neo-institucionalismo na produção acadêmica em administração. **RAE electronica**, São Paulo, v. 3, n. 1, jun. 2004.

LAGO JÚNIOR, M. W. do. **Redes sociais informais intraorganizacionais e os processos de mudanças organizacionais**: estudo em uma empresa de tecnologia da informação. 2005. 250 p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Núcleo de Pós-graduação em Administração (NPGA), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

LAUMANN, E. O.; MARSDEN, P. V.; PRENSKY, D. The Boundary Specification Problem in Network Analysis. In: FREEMAN, L.C.; WHITE, D. R., ROMNEY, A. K. (eds.) **Research Methods in Social Network Analysis**. Fairfax: George Mason University Press, 1989.

LEITE FILHO, G. A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de Contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 2, p. 533-554, abr./jun. 2008.

LIBERMAN, S.; WOLF, K. B. The Flow of Knowledge: Scientific Contacts in Formal Meetings. **Social Networks**, v. 19, p. 271-283, 1997.

LOIOLA, E.; MOURA, S. Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais. In.: T. Fisher (Org.), **Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997.

LOIOLA, E.; MIGUEZ, P; RIBEIRO, E. Redes sociais: configurações estruturais das redes e posicionais de atores do carnaval do Salvador. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 553-577, set/dez. 2012.

MILGRAM, S. The small world problem. **Psychology Today**, v. 2, p. 60-67, 1967.

MIZRUCHI, M. S. Análise de redes sociais: avanços recentes e controvérsias atuais. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 72-86, set. 2006.

MACCARI, E. A.; *et al.* A gestão dos programas de pós-graduação em Administração com base no sistema de avaliação da CAPES. **Revista De Gestão USP**, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1-16, out-dez 2009.

MACCARI, E. A.; *et al.* Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). **Revista de Administração**, v. 49, n. 2, p. 369-383, 2014.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; COSER, C. Rede de relações interorganizacionais no campo organizacional de Videira-SC. **RAC**, v. 10, n. 4, p. 09-45, out./dez. 2006.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; ROSSONI, L. Persistência e mudança de temas na estruturação do campo científico da estratégia em organizações no Brasil. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 11, n. 4, p. 33-58, dez. 2007.

MACHADO JÚNIOR, C.; SOUZA, M. T. S.; PARISOTTO, I. R. S. Institucionalização do Conhecimento em Sustentabilidade Ambiental pelos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, 854-873, 2014.

MARTINS, G. S.; *et al.* Gestão de operações no Brasil: uma análise do campo científico a partir da rede social de pesquisadores. **RAE-eletrônica**, v. 9, n. 2, art. 8, jul./dez. 2010.

MCNAUGHT, C.; LAM, P. Using wordle as a supplementary research tool. **The Qualitative Report**, v. 15, n. 3, p. 630-643, 2010.

MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de Relacionamento e Prováveis Respostas Estratégicas de Programas Brasileiros de Pós-Graduação em Administração à Avaliação da Capes: Proposições Institucionais a partir da Análise de Redes de Co-Autorias. **RAC**, Curitiba, v. 14, n. 3, art. 3, p. 434-457, maio/jun. 2010.

_____; _____. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de Pós-graduação (stricto sensu) em Administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, São Paulo, set./out. 2009.

MOODY, J. The Structure of a Social Science Collaboration Network: Disciplinary Cohesion from 1963 to 1999. **American Sociological Review**, v. 69, p. 213-238, April 2004.

MORENO, J. **Who shall survive?** New York: Beacon Press, 1934.

NELSON, R. O Uso da Análise de Redes Sociais no Estudo das Estruturas Organizacionais. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 150-157, out/dez.1984.

OLIVEIRA, N.; SOUZA, D. L. de; CASTRO, C. C. de. Análise sociométrica da rede de relacionamento das bibliotecas que constituem o Consórcio das Universidades Federais do Sul-Sudeste de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 130-148, jan./mar. 2014.

PINTO, R. F.; *et al.* A Pesquisa em Administração Estratégica: Um Estudo Bibliométrico em Periódicos Internacionais de Estratégia no Período de 2008 A 2013. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 15. n. 2, 22, 2016.

RAMOS-RODRIGUEZ, A-R.; RUIZ-NAVARRO, J. Changes in the Intellectual Structure of Strategic Management Research: A Bibliometric Study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. **Strategic Management Journal**, v. 25, p. 981–1004, 2004.

RIBEIRO, H. C. M. Mapeando a produção acadêmica dos artigos divulgados do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade. **SINERGIA**, Rio Grande, v. 22, n. 2, p. 9-22, jul./dez. 2018.

RIBEIRO, H. C. M. Particularidades da produção acadêmica publicada na Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos no período de 2004 a 2014. **Revista Contabilidade Vista e Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, set/dez. 2015a.

RIBEIRO, H. C. M. Produção acadêmica do periódico Internext de 2006 a 2013. **INTERNEXT**, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 95-118, set./dez. 2014.

RIBEIRO, H. C. M. Quinze anos de estudo da Revista de Administração Contemporânea sob a ótica da bibliometria e da rede social. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 5, Número Especial, p. 86-108, out. 2015b.

RIBEIRO, H. C. M.; CIRANI, C. B. S.; FREITAS, E. J. da S. M. de. Análise da produção científica da revista de administração e inovação. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v. 10, n.4, p. 208-228, out./dez. 2013.

RIBEIRO, H. C. M.; COSTA, B. K. Brazilian Administration Review: uma análise do perfil da produção acadêmica científica no período de 2004 a 2012 sob a ótica da rede social e da bibliometria. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 37, p. 65-81, dez. 2013.

RIBEIRO, H. C. M.; SANTOS, M. C. dos. Perfil e Evolução da Produção Científica do Tema Governança Corporativa nos periódicos Qualis/Capes Nacionais: Uma Análise Bibliométrica e de Redes Sociais. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 4-27, set./dez. 2015.

ROSA, P. da S. S. **As competências empreendedoras na gestão de redes de colaboração de pesquisa**: na visão dos pesquisadores da Rede do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Analíticas Avançadas. 2016. 82 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

ROSSONI, L. **A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil**: uma análise institucional. 2006. 296 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

ROSSONI, L. A agência e redes mundos pequenos: uma análise multinível da produtividade acadêmica. **Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 1, jan./fev. 2014.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. Cooperação Interinstitucional no Campo da Pesquisa em Estratégia. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 4, out-dez, p. 74-88, 2007.

ROSSONI, L.; GUARIDO FILHO, E. R. G. Cooperação entre Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil: Evidências Estruturais em Quatro Áreas Temáticas. **RAC**, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 2, p. 366-390, jul./ago. 2009.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 43, n. 2, p 138-151, abr./maio/jun. 2008.

ROSSONI, L.; HOCAYEN-DA-SILVA, A. J.; FERREIRA JÚNIOR, I. Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 6, nov./dez. 2008.

ROSSONI, L.; MACHADO-DA-SILVA, C. L. Análise Institucional da Construção do Conhecimento Científico em Mundos Pequenos. **Faces**, v. 7, n.1, p. 25-43, 2008.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SAUNDERS, M.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 5. ed. New York: Prentice Hall Inc., 2009.

SCOTT, J. **Social Network Analysis**. 4. ed. London: Sage Publications, 2017.

_____. **Social Network Analysis: a handbook**. 2 ed. London: Sage Publications, 2000.

SCOTT, W. R. **Institutions and Organizations**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2001.

SERRA, F. R.; FERREIRA, M. P.; ALMEIDA, M. I. R.; VANZ, S. A. S. A pesquisa em administração estratégica nos primeiros anos do século XXI: um estudo bibliométrico de citação e cocitação no Strategic Management Journal entre 2001 e 2007. **Estratégia e Negócios**, v. 5, n. 2, p. 257-274, 2012.

SIDONE, O. J. G. **Análise espacial da produção e das redes de colaboração científica no Brasil: 1990-2010**. 2013. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

_____; HADDAD, E. A.; MENA-CHALCO, J. P. A ciência nas regiões brasileiras: evolução da produção e das redes de colaboração científica. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 15-31, jan./abr., 2016.

SILVA, A. B. O.; *et al.* Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 72-93, jan./abr. 2006.

SILVA, H. A. S. da; *et al.* Programas de pós-graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. **RCO**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 14, p. 146-162, jan-abr 2012.

SILVA, P. M. Abordagem multinível em redes: análise da produção científica. **R. Adm. FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 141-151, jan./mar. 2015.

SIMMEL, G. **The sociology of George Simmel**. New York: The Free Press, 1950.

UFRJ. 2019. Disponível em: <<https://www.coppead.ufrj.br/pt/mestrado/>>. Acesso em: 8 set. 2019.

ULRICH, D. R.; OLIVEIRA, J. S. de; SCHEFFER, A. B. B. Formação de redes sociais de coautoria na área de gestão de pessoas: uma análise bibliométrica em periódicos brasileiros

no triênio de 2007 a 2009. **REGE**, São Paulo – SP, Brasil, v. 19, n. 4, p. 553-570, out./dez. 2012.

UNISINOS. 2019. Disponível em: <<http://www.unisinios.br/mestrado-e-doutorado/administracao/presencial/porto-alegre>>. Acesso em: 8 set. 2019.

USP. 2019. Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/administracao/pos-graduacao>>. Acesso em: 8 set. 2019.

UZZI, B.; SPIRO, J. Collaboration and Creativity: The Small World Problem, **American Journal of Sociology**, v. 111, n. 2, p. 447-504, set. 2005.

VANZ, S. A. de S. **As redes de colaboração científica no Brasil (2004-2006)**. Porto Alegre, 2009. 204 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VILELA, N. G. S.; LOURENÇO, M. L.; RESE, N. Cultura organizacional no Brasil: um estudo sistemático da relação entre grupos de pesquisa e produção científica nos principais periódicos e eventos em administração nos anos de 2006 a 2015. **Revista de Ciências da Administração**, v. 19, n. 48, p. 122-135, ago. 2017.

WAGNER, C. S.; LEYDESDORFF, L. Network structure, self-organization, and the growth of international collaboration in science. **Research Policy**, v. 34, n. 10, p. 1608-1618, 2005.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social network analysis: methods and applications**. New York: Cambridge Press, 2009.

WATANABE, E. A.; GOMES, A. O.; HOFFMANN, V. E. Cooperação entre grupos de pesquisa em estratégia no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estratégia - RIAE**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 84-106, jan./mar. 2013.

WATTS, D. J. **Small worlds: the dynamics of networks between order and randomness**. 8. ed. New Jersey: Princeton University Press, 1999.

WATTS, D. J.; STROGATZ, S. H. Collective Dynamics of “Small-World” Networks, **Nature**, v. 393, p. 440-442, jun. 1998.

WELLMAN, B. Structural Analysis: From method and metaphor to theory and substance. In: WELLMAN, B.; BERKOWITZ, S. D. **Social Structures: A Network Approach**. Cambridge: Cambridge University Press, 1988.

WORDCLOUDS. 2019. Disponível em: <<https://www.wordclouds.com/>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

APÊNDICE A – ARTIGOS PUBLICADOS POR DOCENTE

Em seguida, são apresentados os docentes identificados como atuantes na área de Estratégia dos programas de pós-graduação em Administração, com nível de excelência internacional, conforme os períodos de análise selecionados nesta pesquisa.

Quadro 6 – Docentes e artigos no período de 2010 até 2012 (UFRJ)

(continua)

2010 até 2012	
Docentes	Artigos
Adriana Hilal	HOFSTEDE, G.; HILAL, A. V. G.; SIGMAR, M.; BETANIA, T.; VINKEN, H. Comparing regional cultures within a country: lessons from Brazil. Journal of Cross-Cultural Psychology , v. 41, n. 3, p. 336-352, 2010.
	LOPES, A. L. S. V.; HILAL, A. V. G. Cultura Organizacional sob o Prisma das Teorias de Cross-culture: um Estudo de Caso brasileiro. Economia Global e Gestão , v. 16, p. 25-45, 2011.
Antônio Nogueira	REZENDE, J. F. de C.; NOGUEIRA, A. R. R. Strategic alignment, performance and value. Latin American Business Review (Binghamton, N.Y.), v. 11, p. 339-363, 2010.
	LAIA, M. M.; CUNHA, M. A. V. C.; NOGUEIRA, A. R. R.; MAZZON, J. F. NOGUEIRA, A. R. R. Electronic Government Policies in Brazil: context, ICT Management and Outcomes. RAE (Impresso) , v. 51, p. 43-57, 2010.
	CHIMENTI, P. C. P de S.; NOGUEIRA, A. R. R. The convergence challenge: an analysis of the ecosystem of free-to-air TV in Brazil. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 46, p. 61-72, 2011.
	ALVES, S.; DIAS, P. I. R. C.; NOGUEIRA, A. R. R.; FIGUEIREDO, K. F. Webfilmes: aluguel de filmes em tempos de pipoca virtual. Tecnologias de Administração e Contabilidade (TAC) , v. 1, p. 68-85, 2011.
	RODRIGUES, M. A. de S.; CHIMENTI, P.; NOGUEIRA, A. R. R. O impacto das novas mídias para os anunciantes brasileiros. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 47, p. 249-263, 2012.
Denise Lima Fleck	VOLKEMA, R. J.; FLECK, D. L.; HOFMEISTER-TOTH, A. Predicting Competitive-Unethical Negotiating Behavior and Its Consequences. Negotiation Journal , v. 26, p. 263-286, 2010.
	VOLKEMA, R. J.; FLECK, D. L.; HOFMEISTER-TOTH, A. Getting Off on the Right Foot: The Effects of Initial Email Messages on Negotiation Process and Outcome. IEEE Transactions On Professional Communication , v. 54, p. 299-313, 2011.
	DUNHAM, F. B.; MARTINS, J. V. B.; FLECK, D. L. A Estruturação do Sistema de Produção e Inovação Sucroalcooleiro como Base para o Proálcool. Revista Brasileira de Inovação , v. 10, p. 35, 2011.
	FLECK, D. L. Why we should dare to manage growth responsibly. Management Decision , v. 48, p. 1529-1538, 2011.*

(conclusão)

Docentes	Artigos
Denise Lima Fleck	VOLKEMA, R. J.; FLECK, D. L. Understanding Propensity to Initiate Negotiations: An Examination of the Effects of Culture and Personality. The International Journal of Conflict Management , v. 23, p. 266-289, 2012.
Elaine Tavares	TAVARES, E. Social construction of information systems in the banking sector. Behaviour & Information Technology (Print) , v. 31, p. iFirst, 2012.
	TAVARES, E. Fatores Influentes e Tipos de Uso Emergentes da Construção Social de Sistemas de Informação no Setor Bancário. Organizações & Sociedade (Impresso) , v. 19, p. 489-505, 2012.
Paula Chimenti	RODRIGUES, M. A. S.; CHIMENTI, P. C. P. S.; NOGUEIRA, A. R. R. The convergence challenge: an analysis of the ecosystem of free-to air TV in Brazil. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 46, p. 61-72, 2011.**
	RODRIGUES, M. A. S.; CHIMENTI, P. C. P. S.; NOGUEIRA, A. R. R. O impacto das novas mídias para os anunciantes brasileiros. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 47, p. 249-263, 2012.**

* Artigo ao qual não se obteve acesso.

** Artigos desconsiderados por serem repetidos.

Quadro 7 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (UFRJ)

(continua)

2013 até 2016	
Docentes	Artigos
Adriana Hilal	WAGNER, B.; HILAL, A. V. G. de. The human factor: a successful acquisition in Brazil. Management Research Review , v. 37, p. 261-287, 2014.
	SOUZA, P. M. R. A.; LOPES, A. L. V.; HILAL, A. V. G. Características do trabalho valorizadas por trabalhadoras de diferentes faixas etárias. Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Impresso) , v. 14, p. 96-116, 2015.
	LOPES, A. L. S. V.; HILAL, A. V. G. de. Autonomy at Work: The Perspective of a Group of Brazilian Skilled Workers. Latin American Business Review (Binghamton, N.Y.) , v. 17, p. 289-313, 2016.
Antônio Nogueira	VAZ, L. F. H.; NOGUEIRA, A. R. R.; RODRIGUES, M. A. S.; CHIMENTI, P. C. P. de S. A new conceptual model for business ecosystem visualization and analysis. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , v. 17, p. 1-17, 2013.
	RODRIGUES, M. A. de S.; CHIMENTI, P. C. P. de S.; NOGUEIRA, A. R. R. Métricas, Mídias e Anunciantes: Discutindo a Relação. Revista Brasileira de Marketing (REMARK) , v. 13, p. 78-93, 2014.
	ROMANO, F. M.; CHIMENTI, P. C. P. S.; RODRIGUES, M. A. S.; VAZ, L. F. H.; NOGUEIRA, A. R. R. O impacto das mídias sociais digitais na comunicação organizacional das empresas. Future Studies Research Journal , v. 6, p. 53-82, 2014.

(continuação)

Docentes	Artigos
Antônio Nogueira	CHIMENTI, P.; NOGUEIRA, R.; MAZZON, J. A.; RODRIGUES, M.; HUPSEL, L. F. Electronic Media Use. Journal of Global Information Management , v. 22, p. 51-69, 2014.
	RODRIGUES, M. A. de S.; CHIMENTI, P.; NOGUEIRA, A. R. R.; HUPSEL, L. F.; REPSOLD, A. From print to screen: changes and challenges facing the Brazilian publishing industry. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 49, p. 491-505, 2014.
	RODRIGUES, M. A. de S.; HUPSEL, L. F.; ALMEIDA, V. M. C. de; NOGUEIRA, R. Casos para Ensino: Caso PhD Soft: Inovação em Plataformas ou Plataforma de Inovação?. Tecnologias de Administração e Contabilidade , v. 5, p. 85-105, 2015.
	ALVES, S.; NOGUEIRA, A. R. R. Towards a sustainable tourism competitiveness measurement model for municipalities: Brazilian empirical evidence. Pasos (El Sauzal) , v. 13, p. 1337-1354, 2015.
	CHIMENTI, P. C. P. S.; NOGUEIRA, A. R. R.; RODRIGUES, M. A. S. Análise da inovação no processo de convergência midiática: O caso da indústria de jornais brasileira. Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE) , v. 12, p. 71-84, 2015.
	NOGUEIRA, R. R.; MAZZON, J. A.; CHIMENTI, P. C. P. S.; RODRIGUES, M. A. S. The future of newspapers: an analysis from consumer's perspective. Journal of Marketing Trends , v. 2, p. 77-82, 2015.
	RODRIGUES, M. A. de S.; CHIMENTI, P. C. P. de S.; NOGUEIRA, R. R. Adoção de inovações em mercados em rede: uma análise da introdução do livro didático digital no Brasil. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 11, p. 159-192, 2015.
Denise Lima Fleck	FLECK, D. L.; VOLKEMA, R.; LEVY, B.; PEREIRA, S.; VACCARI, L. Truth or consequences: The effects of competitive-unethical tactics on negotiation process and outcomes. International Journal of Conflict Management , v. 24, p. 328-351, 2013.*
	SILVA, G. A.; FLECK, D. L. Execução de Estratégia sob o Prisma de Mudança Organizacional. Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Impresso) , v. 13, p. 124-141, 2014.
	FLECK, D. L.; VOLKEMA, R. J.; PEREIRA, S.; LEVY, B.; VACCARI, L. Neutralizing Unethical Negotiating Tactics: An Empirical Investigation of Approach Selection and Effectiveness. Negotiation Journal , v. 30, p. 23-48, 2014.
	KARRER, D.; FLECK, D. Organizing for Ambidexterity: A Paradox-based Typology of Ambidexterity-related Organizational States. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 12, p. 365-383, 2015.
	FLECK, D. L.; VOLKEMA, R. J.; PEREIRA, S. Dancing on the Slippery Slope: The Effects of Appropriate Versus Inappropriate Competitive Tactics on Negotiation Process and Outcome. Group Decision and Negotiation (Online) , v. 26, p. 1-27, 2016.

(continuação)

Docentes	Artigos
Elaine Tavares	TAVARES, E.; SCHEEREN, A. W.; FONTES FILHO, J. R. Impacts of a Relationship Model on Informational Technology Governance: An Analysis of Managerial Perceptions in Brazil. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (Online) , v. 10, p. 621-642, 2013.
	SOUZA, C. C. L.; TAVARES, E.; SOUZA, E. C. L.; PHILIPPE, J.; LEO, P. A relação entre inovação e desempenho internacional de atividades de serviços em firmas francesas. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 11, p. 227-254, 2014.
	TAVARES, E.; SOUZA, C. C. L.; LEO, P.; PHILIPPE, J. Tecnologias Móveis e Inovação em Serviços: um Estudo em Empresas Francesas. Revista ADM.MADE , v. 18, p. 49-74, 2014.
	ARAÚJO, C. A. S.; TAVARES, E.; DE VARGAS, E. R.; ROCHA, E. Developing learning capabilities through a quality management program. Service Industries Journal , v. 35, p. 483-498, 2015.
	SOUZA, J. C. C.; BARBOSA, J. G. P.; BOUZADA, M. A. C.; GONÇALVES, A. A.; TAVARES, E. Melhores práticas em inovação: uma Pesquisa em empresas do setor de TI. Revista de Administração da UFSM , v. 8, p. 685-705, 2015.
	COSTA, I. S. A.; TAVARES, E.; PEIXOTO, A. M. N. Knowledge creation in hybrid organisations: A case study in a quasi-governmental organisation. Journal of Information & Knowledge Management , v. 15, p. 1-25, 2016.
Paula Chimenti	VAZ, L. F. H.; NOGUEIRA, A. R. R.; RODRIGUES, M. A. de S.; CHIMENTI, P. C. P. de S. A new conceptual model for business ecosystem visualization and analysis. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , v. 17, p. 1-17, 2013.**
	RODRIGUES, M. A. de S.; CHIMENTI, P. C. P. de S.; NOGUEIRA, A. R. R. Métricas, Mídias e Anunciantes: Discutindo a Relação. Revista Brasileira de Marketing (REMark) , v. 13, p. 78-93, 2014.**
	ROMANO, F. M.; CHIMENTI, P.; RODRIGUES, M. A. de S.; VAZ, L. F. H.; NOGUEIRA, R. O Impacto das Mídias Sociais Digitais na Comunicação Organizacional das Empresas. Future Studies Research Journal , v. 6, p. 53-82, 2014.**
	CHIMENTI, P. C. P. S.; NOGUEIRA, A. R. R.; RODRIGUES, M. A. S.; VAZ, L. F. H. From print to screen: changes and challenges facing the Brazilian publishing industry. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 49, p. 491-505, 2014.**
	CHIMENTI, P. C. P. S.; NOGUEIRA, A. R. R.; MAZZON, J. A.; RODRIGUES, M. A. S.; VAZ, L. F. H. Electronic Media Use. Journal of Global Information Management , v. 22, p. 51-69, 2014.**
	CHIMENTI, P. C. P. S.; NOGUEIRA, A. R. R.; RODRIGUES, M. A. S. Análise da inovação no processo de convergência midiática: O caso da indústria de jornais brasileira. Gestão e Desenvolvimento (FEEVALE) , v. 12, p. 71-84, 2015.**

(conclusão)

Docentes	Artigos
	NOGUEIRA, A. R. R.; MAZZON, J. A.; CHIMENTI, P. C. P. S.; RODRIGUES, M. A. S. The future of newspapers: an analysis from consumer's perspective. Journal of Marketing Trends , v. 2, p. 77-82, 2015.**
	RODRIGUES, M. A. de S.; CHIMENTI, P. C. P. de S.; NOGUEIRA, R. R. Adoção de inovações em mercados em rede: uma análise da introdução do livro didático digital no Brasil. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 11, p. 159-192, 2015.**
	KNOSENBURG, Y.; NOGUEIRA, R.; CHIMENTI, P. Contagious Content: Viral Video Ads Identification of Content Characteristics that Help Online Video Advertisements Go Viral. Revista Brasileira de Marketing (REMark) , v. 15, p. 448-458, 2016.**
	FERREIRA, D. A.; CHIMENTI, P. C. P. S. Esporte Interativo e o dilema de distribuição de conteúdo: Um estudo de caso para ensino. Podium: sport, leisure and tourism review , v. 5, p. 94-108, 2016.

* Artigo ao qual não se obteve acesso.

** Artigos desconsiderados por serem repetidos.

Quadro 8 – Docentes e artigos no período de 2007 até 2009 (FGV/RJ)

(continua)

2007 a 2009	
Docentes	Artigos
Paulo Negreiros Figueiredo	ASSUMPÇÃO, J.; FIGUEIREDO, P. N. Papel das Competências Técnico-Organizacionais na Estratégia Organizacional: Evidências de Cinco Organizações não Governamentais no Rio de Janeiro (1996-2004). Análise (PUCRS. Online) , v. 18, p. 158-179, 2007.
	FIGUEIREDO, P. N. What recent research does and doesn't tell us about rates of latecomer firms? capability accumulation. Asian Journal of Technology Innovation (Seoul) , v. 15, p. 161-195, 2007.
	FIGUEIREDO, P. N. Editorial for Inaugural Issue. International Journal of Technological Learning, Innovation and Development (Print) , v. 1, p. 1-3, 2007.
	OHBA, M.; FIGUEIREDO, P. N. Innovative capabilities and strategic alliances: Who is gaining what in the pharmaceutical industry? Journal of Commercial Biotechnology , v. 13, p. 273-282, 2007.
	OHBA, M.; FIGUEIREDO, P. N. Collaborating to Compete: a Search into Capabilities and Strategic Alliances in the Pharmaceutical Industry. Journal of Technology Management & Innovation , v. 2, p. 18-30, 2007.
	FIGUEIREDO, P. N.; VEDOVELLO, C. A.; COHEN, M. Firms and Innovation System Supporting Organisations: A Brief Empirical Scrutiny of their Knowledge-centred Links in a Developing Area in Brazil. Science, Technology and Society , v. 12, p. 73-112, 2007.
	CAVALCANTI, B. S.; FIGUEIREDO, P. N. Inovação e Crescimento Industrial. Conjuntura Econômica (Rio de Janeiro) , v. 62, p. 22-23, 2008.

(continuação)

Docentes	Artigos
Paulo Negreiros Figueiredo	FIGUEIREDO, P. N. Industrial Policy Changes and Firm-Level Technological Capability Development: Evidence from Northern Brazil. World Development , v. 36, p. 55-88, 2008.
	FIGUEIREDO, P. N. FGV finaliza pesquisa sobre inovação tecnológica e performance competitiva do complexo florestal, de celulose e papel no Brasil. O Papel (São Paulo), v. 5, p. 13-15, 2008.*
	NERY, M. A. N. F.; FIGUEIREDO, P. N. Práticas pedagógicas e construção de capacidade criativa: reflexões e evidências de uma amostra de escolas no oeste do Brasil. Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso), v. 6, p. 91-114, 2008.
	NERY, M. A. N. F.; SILVA, D.; FIGUEIREDO, P. N. Atividades lúdicas e literatura infantil na prática pedagógica: evidências de uma amostra de escolas no Centro-Oeste do Brasil. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , v. 89, p. 576-606, 2008.*
	NERY, M. A. N. F.; FIGUEIREDO, P. N. Forming Entrepreneurial Mindsets? Preliminary Evidence of Teaching Practices from Primary Schools in a Developing Area in South America. Journal of Technology Management & Innovation , v. 3, p. 1-17, 2008.
	FIGUEIREDO, P. N. Government Policies and Sources of Latecomer Firms' Capability Building: A Learning Story from Brazil. Oxford Development Studies , v. 36, p. 59-88, 2008.
	FIGUEIREDO, P. N.; ANDRADE, R. F.; Dynamic Of Technological Capability Accumulation And Innovation In Subsidiaries Of Transnational Corporations (TNCS): The Trajectory Of Motorola Brazil. DOI:10.5585/RAI.2008242. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 5, p. 73-92, 2009.
	LOURES, C.; FIGUEIREDO, P. N. Mensuração de capacidades tecnológicas inovadoras em empresas de economias emergentes: Méritos, limitações e complementariedades de abordagem existentes. Revista Produção Online , v. 9, p. 95-120, 2009.
	NERY, M. A. N. F.; FIGUEIREDO, P. N. Práticas pedagógicas lúdicas: fontes iniciais para mentes criativas e empreendedoras? Revista Educação em Questão (UFRN. Impresso), v. 35, p. 27-52, 2009.
	GARCIA, C. T. C.; FIGUEIREDO, P. N. Mudanças em Regimes Industriais e Acumulação de Capacidades Tecnológicas: Evidências de Empresas de Celulose e Papel no Brasil. Revista de Economia Contemporânea , v. 13, p. 489-510, 2009.
Luiz Antonio Joia	RAMOS, E.; JOIA, L. A. Articulando escolas de pensamento estratégico através da tecnologia da informação. Cadernos EBAPE.BR (FGV), v. 5, p. 8, 2007.
	JOIA, L. A. A Heuristic Frame to Implement Government-to-Government Projects. International Journal of Electronic Government Research , v. 3, p. 1-18, 2007.
	JOIA, L. A. Sources of Resistance to G2G Endeavors: Evidence from a Case Study in the Brazilian Context. Information Technology for Development , v. 13, p. 233-251, 2007.

(continuação)

Docentes	Artigos
Luiz Antonio Joia	JOIA, L. A.; COSTA, M. de F. C. da. Fatores-Chave de Sucesso no Treinamento Corporativo a Distância via Web. Revista Brasileira de Administração Pública (RAP) , v. 41, p. 607-637, 2007.
	BARONI R.; FERREIRA, M. A. T.; CHOO, C. W.; JOIA, L. A. Links between Competence Management and the Knowing Organisation. International Journal of Learning and Intellectual Capital (Print) , v. 4, p. 222-239, 2007.
	JOIA, L. A. Knowledge Management Strategies: Creating and Testing a Measurement Scale. International Journal of Learning and Intellectual Capital (Print) , v. 4, p. 203-221, 2007.*
	JOIA, L. A.; OLIVEIRA, M. F. B. DE. Personalização ou Codificação? Avaliando Estratégias de Gestão do Conhecimento. Organizações & Sociedade (O&S) , v. 14, p. 13-36, 2007.
	JOIA, L. A. The Impact of Government-to-Government Endeavors on the Intellectual Capital of Public Organizations. Government Information Quarterly , v. 25, p. 256-277, 2008.
	JOIA, L. A.; SANZ, P. S. da S. Rentabilidade Transacional no Varejo Eletrônico Brasileiro de Eletrodomésticos. RAC Eletrônica (Online) , v. 2, p. 68/5-87, 2008.
	JOIA, L. A.; OLIVEIRA, L. C. B. Development and Testing of an E-Commerce Web Site Evaluation Model. Journal of Electronic Commerce in Organizations , v. 6, p. 37-53, 2008.
	JOIA, L. A.; SANZ, P. S. DA S. Influence of Managerial Practices on Customer Transaction Profitability: An Investigation into the Brazilian e-Retailing Arena. International Journal of Electronic Customer Relationship Management (Print) , v. 2, p. 1-15, 2008.*
	JOIA, L. A.; COSTA, M. de F. C. da. Factores decisivos para el éxito de la capacitación corporativa con base en la web en Brasil: Una investigación exploratoria multicaso. Revista Latinoamericana y del Caribe de la Asociacion de Sistemas de Informacion , v. 1, p. 51-76, 2008.
	JOIA, L. A.; COSTA, M. de F. C. da. Some key success factors in web-based corporate training in brazil: a multiple case study. International Journal of Web-Based Learning and Teaching Technologies , v. 3, p. 1-28, 2008.
	JOIA, L. A.; MAGALHÃES, C. A. DE S. Evidências empíricas da resistência à implantação de prescrição eletrônica: uma análise explano-exploratória. RAC Eletrônica (Online) , v. 3, p. 5, 2009.
	JOIA, L. A.; SOUZA, J. G. Articulando modelos de alinhamento estratégico de Tecnologia da Informação. Cadernos EBAPE.BR (FGV. Online) , v. 7, p. 5, 2009.
	JOIA, L. A.; CARVALHO, R. M. G. Strategic Alliances and the Intellectual Capital of Firms. Journal of Intellectual Capital , v. 10, p. 539-558, 2009.*
JOIA, L. A.; MAGALHÃES, C. A. de S. Implementation of an Electronic Prescription System in a Brazilian General Hospital: Understanding Sources of Resistance. The Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries , v. 39, p. 1-18, 2009.	

(continuação)

Docentes	Artigos
Luiz Antonio Joia	JOIA, L. A.; OLIVEIRA, A. F. Indicadores Operacionais de Call Centers e Satisfacao dos Clientes: Uma Investigacao Explano-Exploratoria. Revista Eletrônica de Sistemas de Informação (RESI) , v. 8, p. 1-24, 2009.
Alexandre de Almeida Faria	GUEDES, A. L.; FARIA, A. Globalization and international management: in search of an interdisciplinary approach. Brazilian Administration Review (BAR) , Brasília, v. 4, p. 20-39, 2007.
	FARIA, A. Uma Proposta de Framework em Gerência Estratégica de Redes Verticais. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Impresso) , Curitiba-PR, v. 11, p. 33-54, 2007.
	FARIA, A. Strategic Corporate Social Responsibility in Latin America: A Critical Standpoint. Social Responsibility Journal , Leicester, Inglaterra, v. 3, n.1, p. 23-33, 2007.
	FARIA, A. Relevância ou Rigor? GV Executivo , v. 6, p. 39-43, 2007.
	FARIA, A.; IMASATO, T. Autoridade e Legitimidade em Estratégia. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 5, p. 1-18, 2007.
	FARIA, A.; SAUERBRONN, F. F.; HEMAIS, M. Repensando a Orientação de Mercado da Responsabilidade Social Corporativa. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional (GESTÃO.Org.) , v. 5, p. 1-21, 2007.
	FARIA, A.; SAUERBRONN, F. F. A Responsabilidade Social é uma Questão de Estratégia?: Uma Abordagem Crítica. Revista de Administração Pública (Impresso) , Rio de Janeiro, v. 41, n.6, p. 1-13, 2008.
	FARIA, A. A Retórica do Marketing. Getúlio Vargas Executivo (GV Executivo) , v. 7, p. 26-32, 2008.
	FARIA, A.; IMASATO, T. Redescobrimo Estrategistas no Mundo Luso-Brasileiro. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa) , v. 7, p. 12-21, 2008.
	FARIA, A.; CORREIA, M. F.; GUEDES, A. L.; MACHADO-DASILVA, C.; CARDOSO, C. Conectando as conexões luso-brasileiras. Comportamento Organizacional e Gestão , v. 14, p. 3-10, 2008.
	FARIA, A. Reconceituando estratégia de marketing sob uma perspectiva Luso-Brasileira. Comportamento Organizacional e Gestão , v. 14, p. 11-28, 2008.
	FARIA, A.; HEMAIS, M.; GUEDES, A. L. Responsabilidade Social Corporativa: Construindo uma Abordagem Pró-Governo. Faces (FACE/FUMEC) , v. 7, p. 11-25, 2008.
	FARIA, A. Em Busca da Identidade. GV Executivo , v. 7, p. 18-18, 2008.
FARIA, A. Repensando Orientação para o Mercado no Brasil. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 7, p. 67-82, 2009.	
GUEDES, A. L.; FARIA, A. The role of global development organizations in the diffusion of corporate social responsibility in Brazil. Revista de gestão social e ambiental (RGSA) , v. 3, p. 27-36, 2009.	

(continuação)

Docentes	Artigos
Alexandre de Almeida Faria	SAUERBRONN, F. F.; FARIA, A. A Utilização do Método Histórico em Pesquisa Acadêmica de Marketing. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios , v. 2, p. 52-76, 2009.
Filipe João Bera de Azevedo Sobral	SOBRAL, F.; PECI, A.; SOUZA, G. An Analysis of the Dynamics of the Tourism Industry in Brazil: Challenges and Recommendations. International Journal of Contemporary Hospitality Management , v. 19, p. 507-512, 2007.
	SOBRAL, F.; ALMEIDA, F. A Influência dos Valores Culturais na Responsabilidade Social das Empresas. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa) , v. 6, p. 52-61, 2007.
	SOBRAL, F.; PECI, A. Parcerias Público-Privadas: Análise Comparativa da Experiência Britânica e Brasileira. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 5, p. 1-14, 2007.
	SOBRAL, F.; LEAL, N. Vale Tudo em Nome da Nação ou há Regras do Jogo? Um Estudo sobre Ética no Contexto de Negociações Diplomáticas. Negócios Estrangeiros , v. 10, p. 38-55, 2007.
	SOBRAL, F.; PECI, A.; SOUZA, G. Uma Análise da Dinâmica da Indústria do Turismo no Brasil. Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo , v. II, p. 1-21, 2007.
	SOBRAL, F.; CARVALHAL, E.; ALMEIDA, F. O Estilo Brasileiro de Negociar. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa) , v. 6, p. 32-42, 2007.
	PECI, A.; FREITAS, A.; SOBRAL, F. O dilema qualidade versus quantidade no ensino em administração pública: uma análise da experiência norte-americana. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 2008, p. 6, 2008.
	SOBRAL, F.; CARVALHAL, E.; ALMEIDA, F. The Influence of Culture on Negotiation Styles of Brazilian Executives. Management Research (Armonk, N.Y.) , v. 6, p. 105-116, 2008.*
	ALMEIDA, F.; SOBRAL, F. O Sistema de Valores Humanos de Administradores Brasileiros: Adaptação da Escala PVQ para o Estudo de Valores no Brasil. Revista de Administração Mackenzie (RAM) , v. 10, p. 101-126, 2009.
	SOBRAL, F. O Julgamento Moral de Dilemas Éticos em Negociação. Revista de Administração Mackenzie (RAM) , v. 10, p. 4-27, 2009.
ALMEIDA, F.; SOBRAL, F. The Psychological and Structural Determinants of Technology Integration in Organizations: An Empirical Study. Management Research (Armonk, N.Y.) , v. 7, p. 61-74, 2009.*	
Francisco Polidoro	POLIDORO, F.; THEEKE, M. Technological competition and knowledge disclosure: A study of firms' scientific publications. Academy of Management Best Paper Proceedings , 2009.
	AHUJA, G.; POLIDORO, F.; MITCHELL, W. Structural homophily or social asymmetry? The formation of alliances by poorly embedded firms. Strategic Management Journal , v. 30, p. 941-958, 2009.
Paulo Roberto de Mendonça Motta	MOTTA, P. R. A modernização da administração pública brasileira nos últimos 40 anos. Revista de Administração Pública (Impresso) , v. ed.esp, p. 87-96, 2007.
	MOTTA, P. R. Dificuldades e possibilidades da Administração Pública nos últimos 70 anos. Revista do Serviço Público , v. il, p. 19-27, 2007.

(conclusão)

Docentes	Artigos
Paulo Roberto de Mendonça Motta	MOTTA, P. R.; MALIK, A. M. Gestão Pública em Saúde. Cadernos FGV Projetos , v. ano 2, p. 12-13, 2007.
	MOTTA, P. R. Organização e mudança no setor público: restrições e possibilidades. Cadernos FGV Projetos , v. ano 2, p. 39-42, 2008.
Flavio Carvalho de Vasconcelos	OFENHEJM MASCARENHAS, A.; VASCONCELOS, F. C. de. What Does Captain Cook Have to Tell Us About Culture?: Contributions for a Structural and Historical Approach to Culture and Organizations. International Journal of Cross Cultural Management , v. 9, p. 323-338, 2009.
	BRITO, L. A. L.; VASCONCELOS, F. C. de. The variance composition of firm growth rates. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 6, p. 118-136, 2009.
Elaine Maria Tavares Rodrigues	THIRY-CHERQUES, H. R.; TAVARES, E. Fronteiras do trabalho digital: exclusão, identidades e tecnologia da informação. Adm. MADE (Universidade Estácio de Sá), v. 11, p. 41-68, 2007.
	TAVARES, E.; COSTA, I. S. A. O Papel dos Valores Individuais na Interação entre Indivíduos e Tecnologia de Informação. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Rio de Janeiro), v. 7, p. 11-21, 2008.
	TAVARES, E.; COSTA, I. S. A. Individual Values: A Conceptual Model for Understanding the Redefinition of the Use of Information Technology in Organizations. Alcance (UNIVALI) (Cessou em 2007), v. 2009, p. 1-20, 2009.
	TAVARES, E. The Interaction Between Individuals and Information Systems: Organizations and Individuals on the Same Side. Latin American Business Review (Binghamton), v. 10, p. 309-332, 2009.

* Artigos aos quais não se obteve acesso.

Quadro 9 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (FGV/RJ)

(continua)

2013 a 2016	
Docentes	Artigos
Fabio Caldieraro	CALDIERARO, F.; KAO, Ling-Jing; CUNHA, M. Harmful Upward Line Extensions: Can the Launch of Premium Products Result in Competitive Disadvantages? Journal of Marketing , v. 79, n. 6, 2015.
	CALDIERARO, F. The Role of Brand Image and Product Characteristics on Firms? Entry and OEM Decisions. Management Science , v. 62, n. 11, 2016.
Paulo Negreiros Figueiredo	FIGUEIREDO, P. N. Embedding with multiple knowledge sources to improve innovation performance: the learning experience of Motorola in Brazil. Knowledge Management Research and Practice (Print) , v. 11, p. 361-373, 2013.

(continuação)

Docentes	Artigos
Paulo Negreiros Figueiredo	FIGUEIREDO, P. N.; COHEN, M.; GOMES, S. Firms' innovation capability-building paths and the nature of changes in learning mechanisms: Multiple case-study evidence from an emerging economy. UNU-MERIT Working Papers Series , v. 7, p. 1-52, 2013.
	DANTAS, E.; MARIN, A.; FIGUEIREDO, P. N.; BRAVO-ORTEGA, C. The Emerging Opportunities for Innovation in Natural Resource-based Industries in Latin America: Only Potential or Being Realised? Technological Learning and Industrial Innovation Working Paper Series , v. 1, p. 1-20, 2013.
	FIGUEIREDO, P. N.; GOMES, S. Beyond the 'creative' side of innovation: Exploring outcomes of firm-level innovation capability building. TMD Working Paper Series (Oxford) , v. 7, p. 1-52, 2013.
	PEERALLY, J.; FIGUEIREDO, P. N. Technological capability building in MNE-related social businesses of less developed countries: The experience of Grameen-Danone Foods in Bangladesh. UNU-MERIT Working Papers , v. 1, p. 1-41, 2013.
	FIGUEIREDO, P. N. Beyond technological catch-up: An empirical investigation of further innovative capability accumulation outcomes in latecomer firms with evidence from Brazil. UNU-MERIT Working Papers , v. 2013, p. 1-50, 2013.
	MATIAS, C. A.; SOUZA, G. S.; FIGUEIREDO, P. N. Co-evolution of Institutional Frameworks and Technological Capability Building across Different Industrial Regimes - The Ethanol Industry in Brazil. Journal for Global Business and Community , v. 4, p. 65-80, 2013.
	FIGUEIREDO, P. C. N. de; CASTRO, A. Desenvolvimento de capacidades não-tecnológicas e o papel dos processos subjacentes de aprendizagem: experiência da Petrobras. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 10, p. 45-80, 2013.
	FIGUEIREDO, P. N. Harvesting benefits of accumulating technological capabilities for innovation: The international competitiveness of the eucalypts forestry-based pulp and paper industry in Brazil. O Papel (São Paulo) , v. LXXV, p. 74-78, 2014.
	FIGUEIREDO, P. N. Os benefícios do acúmulo de capacidades tecnológicas para a inovação: A conquista de posição competitiva de liderança internacional da indústria brasileira de celulose e papel baseada em florestas de eucalipto. O Papel (São Paulo) , v. LXXV, p. 29-34, 2014.
	FONSECA, M.; FIGUEIREDO, P. N. Acumulação de capacidades tecnológicas e aprimoramento de performance operacional: evidências de um estudo de caso em nível de empresa. Revista Brasileira de Inovação , v. 13, p. 311-344, 2014.
FIGUEIREDO, P. N. Beyond technological catch-up: An empirical investigation of further innovative capability accumulation outcomes in latecomer firms with evidence from Brazil. Journal of Engineering and Technology Management , v. 31, p. 73-102, 2014.	
FIGUEIREDO, P. N. How EMBRAPA catalysed productivity gains in Brazil's soybean and pulp and paper industries. Policy in Focus , v. 12, p. 14-17, 2015.	

(continuação)

Docentes	Artigos
Paulo Negreiros Figueiredo	FIGUEIREDO, P. N. NEW Challenges for public Research Organisations in agricultural innovation in developing economies: Evidence from embrapa in brazil's soybean industry. The Quarterly Review of Economics and Finance , v. 62, p. 110-126, 2016.
	FIGUEIREDO, P. N.; PIANA, J. When-one thing (almost) leads to another-: A micro-level exploration of learning linkages in Brazil's mining industry. Resources Policy , v. 49, p. 405-414, 2016.
	FIGUEIREDO, P. N. Evolution of the short-fiber technological trajectory in Brazil's pulp and paper industry: The role of firm-level innovative capability-building and indigenous institutions. Forest Policy and Economics , v. 64, p. 1-14, 2016.
Ronaldo Couto Parente	PARENTE, R. C.; CYRINO, Á. B.; SPOHR, N.; VASCONCELOS, F. C. de. Lessons learned from Brazilian multinationals? internationalization strategies. Business Horizons , v. 56, p. 453-463, 2013.
	MCDERMOTT, G.; MUDAMBI, R.; PARENTE, R.. Strategic Modularity and the Architecture of Multinational Firm. Global Strategy Journal , v. 3, p. 1-7, 2013.
	KOTABE, M.; MOL, M.; MURRAY, J.; PARENTE, R. The Limits to Outsourcing: Beware of the Consequences for Market Success! The World Financial Review , v. Jan. 2013, p. 11, 2013.
	CHEN, C. C.; GASPAR, J. P.; FRIEDMAN, R.; NEWBURRY, W.; NIPPA, M. C.; XIN, K.; PARENTE, R. Paradoxical Relationships Between Cultural Norms of Particularism and Attitudes Toward Relational Favoritism: A Cultural Reflectivity Perspective. Journal of Business Ethics , v. X, p. X, 2015.
	SIQUEIRA, A. C. O.; PRIEM, R. L.; PARENTE, R. C. Demand-side Perspectives in International Business: Themes and Future Directions. Journal of International Management , v. 21, p. 1-6, 2015.
	BAACK, D. W.; DOW, D.; PARENTE, R.; BACON, D. R. Confirmation bias in individual-level perceptions of psychic distance: An experimental investigation. Journal of International Business Studies , v. 46, p. 1-46, 2015.
	PARENTE, R. C.; GELEILATE, J. M. G. Developing new products in the automotive industry: exploring the interplay between process clockspeed and supply chain integration. Industrial and Corporate Change , v. 24, 2015.
	MELO, P. L. de R.; BORINI, F. M.; OLIVEIRA JR, M. de M.; PARENTE, R. C. Internationalization Of Brazilian Franchise Chains: A Comparative Study. Revista de Administração de Empresas (RAE) , v. 55, p. 258-272, 2015.
	MELO, P. L. de R.; BORINI, F. M.; OLIVEIRA JUNIOR, M. de M.; PARENTE, R. C. International analysis of the countries where Brazilian franchise chains operate. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 50, p. 26-39, 2015.

(continuação)

Docentes	Artigos
Ronaldo Couto Parente	JIN, Z.; LYNCH, R.; ATTIA, S.; CHANSARKAR, B.; GÜLSOY, T.; LAPOULE, P.; LIU, X.; NEWBURRY, W.; NOORAINI, M. S.; PARENTE, R.; PURANI, K.; UNGERER, M. The relationship between consumer ethnocentrism, cosmopolitanism and product country image among younger generation consumers: The moderating role of country development status. International Business Review , v. 24, p. 380-393, 2015.
	CONTI, C. R.; PARENTE, R.; VASCONCELOS, F. C. de. When Distance does not matter: Implications for Latin American Multinationals. Journal of Business Research , v. 69, p. 1980-1992, 2016.
	DUNLAP, D.; PARENTE, R.; GELEILATE, J.-M.; MARION, T. J. Organizing for Innovation Ambidexterity in Emerging Markets: Taking Advantage of Supplier Involvement and Foreignness. Journal of Leadership & Organizational Studies , v. 23, p. 175-190, 2016.
Luiz Antonio Joia	CAVALHEIRO, G. M. do C.; JOIA, L. A. Examining the Implementation of a European Patent Management System in Brazil from an Actor-Network Theory Perspective. Information Technology for Development , v. 22, p. 1-22, 2014.
	JOIA, L. A.; GRADVOHL de MACÊDO, D.; GAETE DE OLIVEIRA, L. Antecedents of resistance to enterprise systems: The IT leadership perspective. Journal of High Technology Management Research , v. 25, p. 188-200, 2014.
	VINHAES, J. C.; JOIA, L. A. Trajetória de migração de <i>software</i> proprietário para livre: Evidências empíricas associadas ao open office. Organizações & Sociedade (Impresso) , v. 21, p. 615-642, 2014.
	CAVALHEIRO, G. M. do C.; JOIA, L. A. Strategic patenting in the upstream oil and gas industry: Assessing the impact of the pre-salt discovery on patent applications in Brazil. World Patent Information , v. 39, p. 58-68, 2014.
	RAMOS, E.; JOIA, L. A. Uma investigação acêrca do fenômeno do turn-away entre os profissionais de tecnologia da informação. Revista de Administração Mackenzie (RAM. Online) , v. 15, p. 75-109, 2014.
	VALLE, J. A. S.; FERREIRA, V. C. P.; JOIA, L. A. A Representação Social do Escritório de Gerenciamento de Projetos na Percepção de Profissionais da Área. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso) , v. 21, p. 185-198, 2014.
	CAVALHEIRO, G. M. do C.; JOIA, L. A. Towards a heuristic frame for transferring e-government technology. Government Information Quarterly , v. 31, p. 195-207, 2014.
	GRADVOHL, D.; GAETE, L.; JOIA, L. A. Antecedentes à Resistência a Sistemas Empresariais: A Perspectiva dos Gestores de TI. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , v. 18, p. artigo 2-139-160, 2014.
	FORNAZIN, M.; JOIA, L. A. Health Information Systems and Democracy: Contributions from the Brazilian Sanitary Movement. The Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries , v. 62, p. 1/5-18, 2014.

(continuação)

Docentes	Artigos
Luiz Antonio Joia	GUTMAN, L. F.; JOIA, L. A.; MORENO JR., V. Antecedentes da intenção de uso de sistemas de home broker sob a ótica dos investidores do mercado acionário. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 49, p. 353-368, 2014.
	CAVALHEIRO, G. M. do C.; JOIA, L. A. Technology transfer from a knowing organisation perspective: an empirical study of the implementation of a European patent management system in Brazil. World Review of Science, Technology and Sustainable Development , v. 12, p. 152-172, 2015.
	BORGES, A. P.; JOIA, L. A. Paradoxes perception and smartphone use by Brazilian executives: Is this genderless? Journal of High Technology Management Research , v. 26, p. 205-218, 2015.
	MANGIA, U.; JOIA, L. A. Antecedentes à transição de carreira dos profissionais de Tecnologia da Informação. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 50, p. 541-560, 2015.
	JOIA, L. A. Social Media and the 20 Cents Movement in Brazil: What Lessons Can Be Learnt from This? Information Technology for Development , v. 21, p. 1-14, 2015.
	FORNAZIN, M.; JOIA, L. A. Remontando a rede de atores na implantação de um sistema de informação em saúde. Revista de Administração de Empresas (RAE) , v. 55, p. 527-538, 2015.
	FORNAZIN, M.; JOIA, L. A. Articulando perspectivas teóricas para analisar a informática em saúde no Brasil. Saúde e Sociedade (USP. Impresso) , v. 24, p. 46-60, 2015.
	CAVALHEIRO, G. M. do C.; JOIA, L. A. E-Government Technology Transfer: A Case Study of the Implementation of a European Patent Management System in Brazil. Public Administration and Development (Print) , v. 36, p. 215-231, 2016.
	SOARES, C. D. M.; JOIA, L. A. The influence of social media on mass demonstrations: an exploratory conceptual model. International Journal of Electronic Governance (Print) , v. 8, p. 401-424, 2016.
	FORNAZIN, M.; JOIA, L. A. Linking theoretical perspectives to analyze health information and communication technologies in Brazil. Government Information Quarterly , v. 33, p. 358-368, 2016.
	GUTMAN, L. F. D.; JOIA, L. A.; MORENO JR., V. Intention of use of home broker systems from the stock market investors' perspective. Journal of High Technology Management Research , v. 27, p. 184-195, 2016.
	CAVALHEIRO, G. M. do C.; JOIA, L. A.; VEENSTRA, A. F. V. Examining the trajectory of a standard for patent classification: An institutional account of a technical cooperation between EPO and USPTO. Technology in Society , v. 46, p. 10-17, 2016.
Ishani Aggarwal	WOOLLEY, A. W.; AGGARWAL, I.; MALONE, T. W. Collective Intelligence and Group Performance. Current Directions in Psychological Science , v. 24, p. 420-424, 2015.

(continuação)

Docentes	Artigos
Ishani Aggarwal	MESLEC, N.; AGGARWAL, I.; CURSEU, P. L. The Insensitive Ruins It All: Compositional and Compilational Influences of Social Sensitivity on Collective Intelligence in Groups. Frontiers in Psychology , v. 7, p. 470-486, 2016.
	LEMOINE, G. J.; AGGARWAL, I.; STEED, L. B. When women emerge as leaders: Effects of extraversion and gender composition in groups. Leadership Quarterly , v. 27, p. 470-486, 2016.
Alexandre de Almeida Faria	FARIA, A.; WANDERLEY, S. Fundamentalismo da gestão encontra a descolonialidade: repensando estrategicamente organizações familiares. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 11, p. 569-587, 2013.
	COOKE, B.; FARIA, A. Desenvolvimento, administração e imperialismo do Atlântico Norte: para Eduardo Ibarra Colado. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 11, p. I-XV, 2013.
	FARIA, A.; BERTERO, C.; ALCADIPANI, R.; CABRAL, S.; ROSSONI, L. Os desafios da produção de conhecimento em administração no Brasil. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 11, p. 181-196, 2013.
	FARIA, A.; IMASATO, T.; GUEDES, A. L. O Que Gestão Estratégica Tem a Ver com Capitalismo(s)? Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , v. 18, p. 02-21, 2014.
	FARIA, A.; ABDALLA, M. M. O que é (estratégia de) não mercado?. Organizações & Sociedade (Online) , v. 21, p. 315-333, 2014.
	ALCADIPANI, R.; FARIA, A. Fighting Latin American marginality in -international- business. Critical Perspectives on International Business , v. 10, p. 107-117, 2014.
	GUEDES, A. L. M.; FARIA, A. Por que construir uma área de estudos internacionais em Gestão/Administração? Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade , v. 2, p. 216-271, 2015.
	FARIA, A. Promovendo (de)crescimento em/dos Estudos Organizacionais e de Gestão. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Impresso) , v. 19, p. 149-159, 2015.
FARIA, A.; GUEDES, A. L.; WANDERLEY, S. Resgatando o nexa governança gestão internacional: por uma nova ordem em gestão. RAE (Impresso) , v. 55, p. 139-150, 2015.	
Filipe João Bera de Azevedo Sobral	SOBRAL, F.; MANSUR, J. A. O Desenvolvimento do Campo de Comportamento Organizacional no Brasil: Uma Análise da Produção Científica em Administração entre 2001 a 2010. RAE (Impresso) , v. 53, p. 21-34, 2013.*
	DUTRA, D.; SOBRAL, F. Speak Now or Forever Hold Your Peace? An Essay on Whistleblowing in Brazilian Organizations. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 10, 2013.
	SOBRAL, F.; MANSUR, J. A. A Produção Científica em Comportamento Organizacional no período 2000-2010. RAE (Impresso) , v. 53, p. 21-34, 2013.
	SOBRAL, F.; ISLAM, G. He Who Laughs Best, Leaves Last: The Influence of Humor on the Attitudes and Behavior of Interns. Academy of Management Learning & Education , v. 14, p. 500-518, 2015.
	FURTADO, L.; SOBRAL, F.; PECI, A. Linking demands to work-family conflict through boundary strength. Journal of Managerial Psychology , v. 31, p. 1327-1342, 2016.

(continuação)

Docentes	Artigos
Francisco Polidoro	POLIDORO, F. The Competitive Implications of Certifications: The Effects of Scientific and Regulatory Certifications on Entries into New Technical Fields. Academy of Management Journal , v. 56, n. 2, p. 597-627, 2013.*
	TOH, P. K.; POLIDORO, F. A Competition-Based Explanation of Collaborative Invention with the Firm. Strategic Management Journal , v. 34, n. 10, p. 1186-1208, 2013.
	HAUNSCHILD, P. R.; POLIDORO, F.; CHANDLER, D. Organizational Oscillation Between Learning and Forgetting: The Dual Role of Serious Errors. Organization Science , v. 26, n. 6, p. 1682-1701, 2015. POLIDORO, F. Why Organizations Forget What They Learn from Failures. Harvard Business Review , Feb. 29, 2016.
	POLIDORO, F.; YANG, W. Stock Market Responses to Firms' Greening Strategies in the Face of Climate Change, in Academy of Management Best Paper Proceedings , 2016.
Paulo Roberto de Mendonça Motta	MOTTA, P. R.; SCHMITT, V. G. H. Administração para o desenvolvimento: a ideia e a renovação. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 11, p. 197-206, 2013.
	MOTTA, P. R. Entrevista sobre Gestão Pública. Revista de Gestão Pública (Recife) , v. 4, p. 7-11, 2013.*
	MOTTA, P. R. O estado da arte da gestão pública. RAE (Impresso) , v. 53, p. 82-90, 2013.
	MOTTA, P. R. Revisitando a controvérsia sobre a transmissibilidade intercultural do conhecimento administrativo. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 12, p. 553-572, jul/set. 2014.
	MOTTA, P. R.; SCHIMITT, V. G. H. Valores gerenciais, carreiras profissionais e inclusão social: o aprendizado de música clássica em comunidades carentes. Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Rio de Janeiro) , v. 1, p. 4-23, 2016.
Flavio Carvalho de Vasconcelos	KIRSCHBAUM, C.; SAKAMOTO, C.; VASCONCELOS, F. C. de. Conflito e Improvisação por design: a metáfora do Repente. Organizações & Sociedade (Impresso) , v. 20, p. 1-20, 2013.
	PARENTE, R. C.; CYRINO, Á. B.; SPOHR, N.; VASCONCELOS, F. C. de. Lessons learned from Brazilian multinationals-internationalization strategies. Business Horizons , v. 56, p. 1-11, 2013.**
	BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C. de; BINDER, M. P.; WOOD JR., T. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. RAE (Impresso) , v. 53, p. 12-20, 2013.
	VASCONCELOS, I. F. F. G.; VASCONCELOS, F. C. de. A Metáfora do Carnaval como Mudança e Inversão Temporária da Ordem Estabelecida: Um Estudo em uma Empresa Francesa de Alta Tecnologia. Revista de administração da Unimep , v. 12, p. 74, 2014.
	CONTI, C. R.; PARENTE, R.; VASCONCELOS, F. C. de. When distance does not matter: Implications for Latin American multinationals. Journal of Business Research , v. 69, p. 1980-1992, 2015.**

(conclusão)

Docentes	Artigos
	CONTI, C. R.; GOLDSZMIDT, R.; VASCONCELOS, F. C. de. Strategies for superior performance in recessions: pro or counter-cyclical? RAE (Impresso) , v. 55, p. 273-289, 2015.

* Artigos aos quais não se obteve acesso.

** Artigos desconsiderados por serem repetidos.

Quadro 10 – Docentes e artigos no período de 1998 até 2000 (FGV/SP)

(continua)

1998 até 2000	
Docentes	Artigos
Paulo Roberto Arvate	ARVATE, P. R. Resenha do Livro Bolhas e Pêndulos, de André Lara Resende. Revista de Economia Política , São Paulo, 1998.
	ARVATE, P. R. Abertura da Economia com manutenção do nível de emprego e política cambial as avessas. Revista de Economia Política , v. 14, p. 50-61, 1999.
Marilson Alves Gonçalves	GONÇALVES, M. A.; REIS, M. S.; DOWELL, S. F. M. El Fortalecimiento de la REIGAP - Red de Escuelas e Institutos Gubernamentales en Asuntos Públicos - Algunas Considerações. Cadernos FUNDAP , São Paulo, v. 1, n. 1, p. 01-14, 1998.*
	GONÇALVES, M. A.; SANTOS, F. C. A.; CARPINETTI, L. C. R. Human Resources and Total Quality Management: Case Studies in Brazilian Companies. TQM Magazine, MCB University PressUSA , v. 10, n. 2, p. 109-114, 1998.
	GONÇALVES, M. A.; SANTOS, F. C. A.; PIRES, S. R. I. Prioridades Competitivas na Administração Estratégica de Manufatura: Estudo de Casos. Revista de Administração de Empresas (RAE) , São Paulo, v. 39, n. 4, p. 78-84, 1999.
	GONÇALVES, M. A.; SANTOS, F. C. A.; MUNETTI, M. A.; AMATO NETO, J. A Inserção da Logística na Gestão Estratégica de Negócios: Estudo de Casos em Quatro Empresas Industriais Brasileiras. Produto & Produção , SP, v. 4, n. 3, p. 1-13, 2000.*
Flavio Carvalho de Vasconcelos	VASCONCELOS, F. C. de; VASCONCELOS, I. F. F. G. II Passato Asset Strategico. Next , Roma - Itália, 2000.*
	VASCONCELOS, F. C. de; CYRINO, A. Vantagem Competitiva: Os Modelos Teóricos Atuais e a Convergência entre Estratégia e Teoria Organizacional. Revista de Administração de Empresas (RAE) , São Paulo, v. 40, n. 4, p. 20-38, 2000.
Thomaz Wood Jr.	BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR, T. Produção científica em administração de empresas: provocações, insinuações e contribuições para um debate local. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , Rio de Janeiro, v. 3, p. 147-178, 1999.

(conclusão)

Docentes	Artigos
Thomaz Wood Jr.	CALDAS, M. P.; WOOD JR, T. Fads and fashions in management: the case of ERP. RAE (Impresso) , São Paulo, v. 40, n. 3, p. 8-17, 2000.
	WOOD JR, T. Organizações de simbolismo intensivo. RAE (Impresso) , São Paulo, v. 40, n.1, p. 20-28, 2000.

* Artigos aos quais não se obteve acesso.

** Artigos desconsiderados por serem repetidos.

Quadro 11 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (FGV/SP)

(continua)

2013 até 2016	
Docentes	Artigos
Paulo Roberto Arvate	ARVATE, P. R. Electoral Competition and Local Government Responsiveness in Brazil. World Development , v. 43, p. 67-83, 2013.
	ARVATE, P. R.; MATTOS, E. H.; PONCZEK, V. Municipalities secession, median voter, public good provision. Economics Bulletin , v. 35, 2015.
	ARAUJO, L.; ARVATE, P. Institutional quality and capital taxation. International Tax and Public Finance , v. 23, p. 25-47, 2016.
Maria Tereza Leme Fleury	FLEURY, A.; FLEURY, M. T. L.; BORINI, F. M. The Brazilian Multinationals' Approaches to Innovation. Journal of International Management , v. 19, p. 260-275, 2013.
	SILVA, N. B. da; FLEURY, M. T. L. Brazilian Multinational Companies' Subsidiaries' Initiative: a typology proposal. Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online) , v. 15, p. 5-21, 2013.
	FLEURY, M. T. L. Liderança Feminina no Mercado de Trabalho. GV Executivo , v. 12, p. 46-49, 2013.
	SARFATI, G.; ANDREASSI, T.; FLEURY, M. T. L. The Internationalization of Business Administration Undergraduate Courses in Brazil. Journal of Education for Business , v. 88, p. 8-15, 2013.
	REIS, G. G.; FELIPE, B.; FLEURY, M. T. L. Drivers of human resource management development in Brazilian multinational subsidiaries: a multilevel research. RAUSP-e (São Paulo) , v. 49, p. 519-533, 2014.
	CALIXTO, C. V.; FLEURY, M. T. L. Business model: desvendando o construto. Internext (São Paulo) , v. 10, p. 18, 2015.
REIS, G. G.; FLEURY, M. T. L.; FLEURY, F. Z. A. Brazilian Multinationals competences: impacts of a tug of war between cultural legacies and global mindedness. Brazilian Business Review (BBR. Edição em português. Online) , v. 12, 2015.	

(continuação)

Docentes	Artigos
Maria Tereza Leme Fleury	FLEURY, A.; SHI, Y.; JUNIOR, S. F.; CORDEIRO, J. H. D.; FLEURY, M. T. L. Developing an analytical framework for study of emerging country multinationals? operations management. International Journal of Production Research , v. 53, p. 5418-5436, 2015.
	FLEURY, A. C. C.; SHI, Y.; FLEURY, M. T. L.; FERREIRA JUNIOR, S.; CORDEIRO, J. H.; LIANG, X. Framing International Gestão de Operações: Contribuições dos emergentes Multinacionais páis. #10.art, v. 28, p. 351-377, 2015.**
	FREITAS, M. E.; BERTERO, C. O.; FLEURY, M. T. L.; MARIOTTO, F. L.; SILVA, A. L. Process of internationalization of business schools in Latin America: the case of EAESP/FGV, Brazil. Tertiary Education and Management , v. 1, 2016.
	FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. C. C. O desenvolvimento das Multinacionais Brasileiras no Cenário Global. GV Executivo , v. 15, p. 35-37, 2016.
	BANDEIRA-DE-MELLO, R.; FLEURY, M. T. L.; AVELINE, C. E. S.; GAMA, M. A. B. Unpacking the ambidexterity implementation process in the internationalization of emerging market multinationals. Journal of Business Research , v. 1, p. 1-13, 2016.
	Rodrigo Bandeira-de-Mello
TOLEDO, A. G. L.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Criação de Valor: Incorporando Elementos da Economia dos Custos de Transação na Visão Porteriana. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Impresso) , v. 17, p. 285-303, 2013.	
COSTA, M. W. O.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; MARCON, R.. A influência da conexão política na diversificação dos grupos empresariais brasileiros. RAE (Impresso) , v. 53, p. 376-387, 2013.	
MACHADO, S. M.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. The Strategic Management and the Illegality: a case study on the fighting against piracy in Brazil. DOI: 10.7819/rbgn.v15i47.1333. Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online) , v. 15, p. 186-203, 2013.	
BAZZUCHI, K.; ZACHARIAS, S.; BROERING, L.; CRODA, M. F. A.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. The role of home country political resources for Brazilian multinacional companies. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 10, p. 415-438, 2013.	
ROLDAN, V.; CABRAL, A.; PESSOA, M. N.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SANTOS, S. M.; LIMA, T. C. Estilo de liderança e desempenho criativo em equipes de telejornalismo: um estudo em emissoras de TV cearenses. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) , v. 12, p. 6, 2013.	

(continuação)

Docentes	Artigos
Rodrigo Bandeira-de-Mello	LAZZAROTTI, F.; MARCON, R.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Recursos para inovação e desempenho: uma análise da invariância de mensuração em firmas de setores de alta intensidade tecnológica, no Brasil. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 11, p. 1, 2014.
	BENEDETE, A.; CALDEIRA, C.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Formulação e Execução de Estratégias Políticas no Setor de Etanol: Um Modelo Processual. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , v. 18, 2014.
	BREY, N. K.; CAMILO, S. P. O.; MARCON, R.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Conexões políticas em estruturas de propriedade: o governo como acionista em uma análise descritiva. Revista de Administração Mackenzie (RAM. Online) , v. 15, p. 98-124, 2014.
	VELOSO, G. G.; MALIK, A. M.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Análise dos fundamentos do modelo value-based health care delivery à luz das teorias de estratégia. Revista Alcance (Online) , v. 20, p. 495-512, 2014.
	XAVIER, W.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; MARCON, R. Institutional environment and Business Groups' resilience in Brazil. Journal of Business Research , v. 67, p. 900-907, 2014.
	LAZZARINI, S. G.; MUSACCHIO, A.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; MARCON, R. What Do State-Owned Development Banks Do? Evidence from BNDES, 2002-09. World Development , v. 66, p. 237-253, 2015.
	SOUZA, P.; CARNEIRO, J.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Inquiry into the Conceptual Dimensions of Project Portfolio Management. Brazilian Business Review (BBR. English Edition. Online) , v. bbrconf, p. 118-148, 2015.
	LIMA, B. C. C.; CABRAL, A. C. A.; MELLO, R. B.; PESSOA, M. N. M.; SANTOS, S. M. Ceará, Estado de Graça: Raízes Culturais Históricas que Antecedem o Campo Organizacional do Humor. Revista Organizações em Contexto (Online) , v. 11, p. 367-399, 2015.
	KALLAS, D.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CALDEIRA, C.; MARCON, R. Do institutions matter in Latin America? European Business Review , v. 27, p. 124-147, 2015.
	BANDEIRA-DE-MELLO, R.; FLEURY, M. T. L.; AVELINE, C. E. S.; GAMA, M. A. B. Unpacking the ambidexterity implementation process in the internationalization of emerging market multinationals. Journal of Business Research , v. 69, p. 2005-2017, 2016.**
	GAMA, M. A. B.; LANA, J.; VILASBOAS CALIXTO, C.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Business group internationalization: choosing a host country according to institutional distance. Revista Brasileira de Gestão de Negócios (RBGN) , v. 18, p. 327-347, 2016.

(continuação)

Docentes	Artigos
Rodrigo Bandeira-de-Mello	MARCON, R.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Estratégia em organizações: a produção científica brasileira entre 2003 e 2011. Revista Alcance (Online) , v. 23, p. 127-141, 2016.
	SANTOS, R. A. S. dos; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CUNHA, C. J. C. de A. SPECIAL ISSUE The Leadership Process During an Organizational Crisis. Journal of Operations and Supply Chain Management (JOSCM) , v. 9, p. 94, 2016.
	SENA, T.; LANA, J.; MARCON, R.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. A influência da conexão política nos ativos intangíveis. Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting , v. 3, p. 32-51, 2016.
Sergio Bulgacov	VICENZI, S.; BULGACOV, S. Fatores motivadores do empreendedorismo e as decisões estratégicas de pequenas empresas. Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) , v. 15, p. 208-221, 2013.
	ALPERSTEDT, G. D.; QUINTELLA, R. H.; MARTIGNAGO, G.; BULGACOV, S. A atuação no mercado externo influencia a estratégia de gestão ambiental das empresas brasileiras? Um estudo multicaso na indústria cerâmica de Santa Catarina. Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA) , v. 7, 2013.
	MAY, M. R.; ABIB, G.; STEINER NETO, P. J.; PÉCORA JR., J. E.; BULGACOV, S. Efeito Governo e Certificação na Indústria Brasileira de <i>Software</i> . Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online) , v. 13, p. 122-140, 2014.
	BATAGLIA, W.; BULGACOV, S.; VERSCHOORE FILHO, J. R. S.; SEGATTO, A. P. Concepções Teóricas e Verificações Empíricas sobre a Cooperação entre Firms no Brasil: uma introdução ao Fórum Alianças Estratégicas e Redes de Alianças. Revista de Administração Mackenzie (RAM. Impresso) , v. 15, p. 14-20, 2014.
	BULGACOV, S. Réplica 2 Por que Ler os Clássicos no Ensino e na Pesquisa em Administração? Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , v. 18, p. 719-719, 2014.
	CARNASCIALI, A. M. S.; BULGACOV, S. Recursos e Competências Organizacionais Distribuídos na Saúde Pública. Revista de Administração Contemporânea (RAM. Online) , v. 18, p. 832-853, 2014.
	MONTENEGRO, L.; BULGACOV, S. Reflections on actor-network theory, governance networks, and strategic outcomes. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 11, p. 36-60, 2014.
	RESE, N.; BULGACOV, S.; FERREIRA, J. M. Governance as Practice: Contributions to the Concept of Governance from the Perspective of Social Practice. Business Management Review (BMR) , v. 4, p. 42-53, 2015.
	ALPERSTEDT, G. D.; BULGACOV, S. Environmental Management, Strategic Practices and Praxis: A Study in Santa Catarina Industrial Companies. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 12, p. 288-308, 2015.

(continuação)

Docentes	Artigos
Sergio Bulgacov	OMETTO, M. P.; BULGACOV, S.; MAY, M. R. A Efetividade dos Estrategistas da Responsabilidade Social Empresarial. Organizações & Sociedade (Online) , v. 22, p. 423-441, 2015.
	MONTENEGRO, L.; BULGACOV, S. Governança e Resultados Estratégicos de Graduações em Administração na Perspectiva da Teoria Ator-Rede. RAC Eletrônica , v. 19, p. 212-231, 2015.
	BULGACOV, S.; OMETTO, M. P.; MAY, M. R. Differences in sustainability practices and stakeholder involvement. Social Responsibility Journal , v. 11, p. 149-160, 2015.
	TAKAHASHI, A. R. W.; BULGACOV, S.; GIACOMINI, M. M. Dynamic Capabilities, Political External Relationship, Educational Technology Capability, and Firm Performance. International Business Management , v. 10, p. 652-658, 2016.
Thomaz Wood Jr.	COOKE, B.; MACAU, F.; WOOD JR, T. Brazilian management gurus as reflexive soft-HRM practitioners: an empirical study. International Journal of Human Resource Management , v. 24, p. 110-129, 2013.
	BERTERO, C. O.; VASCONCELOS, F. C. de; BINDER, M. P.; WOOD JR, T. Produção científica brasileira em administração na década de 2000. RAE (Impresso) , v. 53, p. 12-20, 2013.
	CRUZ, J. F. P.; WOOD JR, T. Para que serve um MBA? GV Executivo , v. 12, p. 32-35, 2013.
	WOOD JR, T. Os Sete Pecados da Educação Corporativa. GV EXECUTIVO , v. 13, p. 14-17, 2014.
	LIMA, G. M. R.; WOOD JR, T. The social impact of research in business and public administration. RAE (Impresso) , v. 54, p. 458-463, 2014.
	WOOD JR, T; CRUZ, J. F. P. MBAs: cinco discursos em busca de uma nova narrativa. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 12, p. 26-44, 2014.
	CRUZ, J. F. P.; WOOD JR, T. Perceived effects of part-time MBAs on careers. Career Development International , v. 20, p. 646-662, 2015.
	WOOD JR, T; COSTA, C. C. M. Avaliação do impacto da produção científica de programas selecionados de pós-graduação em Administração por meio do índice H. RAUSP-e (São Paulo) , v. 50, p. 325-337, 2015.
	ROMEIRO, A.; WOOD JR, T. Bounded creativity: understanding the restrictions on creative work in advertising agencies. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 12, p. 1-21, 2015.
	WOOD JR, T; COSTA, A. P. P. Corporate Frauds as Criminal Business Models: An Exploratory Study. Thunderbird International Business Review (Print) , v. 57, p. 51-62, 2015.

(conclusão)

Docentes	Artigos
Thomaz Wood Jr.	WOOD JR, T. Origens do produtivismo acadêmico e o caminho do impacto social do conhecimento. Ensino Superior Unicamp , v. 16, p. 1, 2016.
	PISAPIA, T. C.; JR., THOMAZ, W.; BENDASSOLLI, P. F. Carreiras sem fronteiras em uma instituição financeira brasileira de grande porte. Temas em Psicologia , v. 24, p. 277-293, 2016.
	WOOD JR, T; COSTA, C. C. M.; LIMA, G. M. R.; GUIMARAES, R. C. Impacto Social: Estudo sobre Programas Brasileiros Selecionados de Pós-graduação em Administração de Empresas. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , v. 20, p. 21-40, 2016.

* Artigo ao qual não se obteve acesso.

** Artigo desconsiderado por ser repetido.

Quadro 12 – Docentes e artigos no período de 2010 até 2012 (Unisinos)

(continua)

2010 até 2012	
Docentes	Artigos
Claudia Cristina Bitencourt	TONDOLO, V.; BITENCOURT, C.; TONDOLO, R.R.P. Dinámica de desarrollo de capacidades para implementar una estrategia internacional: el caso de una empresa vinícola brasileña. Agroalimentaria (Caracas), v. 16, p. 81-86, 2010.
	ROSA, J. S. da; BITENCOURT, C. A Dinâmica das Competências Coletivas em um Contexto de Redes de Cooperação. UNOPAR Científica. Ciências Jurídicas e Empresariais , v. 11, p. 5-14, 2010.
	BITENCOURT, C.; BONOTTO, F. The Emergence of Collective Competence in a Brazilian Petrochemical Company. Management Revue: the international review of management studies , v. 21, p. 174-192, 2010.
	BITENCOURT, C. C.; BRITO, A. N.; FAGUNDES, P.; VILLWOCK, L. H.; CULLETON, A.; ROHDEN, I. Doing better by doing good – the experience of a community network in Brazil. International Journal of Business and Systems Research (Online) , v. 4, p. 209-226, 2010.*
	VASCONCELOS, S.; BOHN, P.; MIGOWSKI, S.; BITENCOURT, C. The perception of competence appropriation in intermediate professional education. International Journal of Engineering and Industrial Management , v. 3, p. 151-169, 2011.
TONDOLO, V. A. G.; KAYNAK, H.; SOUZA, Y. S.; BITENCOURT, C. C. Offshore operations capabilities: an exploratory study. Journal of Operations and Supply Chain Management (JOSCM) , v. 4, p. 31, 2011.	

(continuação)

Docentes	Artigos
Claudia Cristina Bitencourt	TONDOLO, V. A. G.; BITENCOURT, C. C.; TONDOLO, R. R. P. Implementação de estratégia empreendedora internacional no setor e vinhos: o caso da Vinícola Miolo. Organizações Rurais e Agroindustriais (UFLA) , v. 13, p. 363-376, 2011.
	KLEIN, M. J.; BITENCOURT, C. C. A emergência das competências coletivas a partir da mobilização de diferentes grupos de trabalho. Organizações & Sociedade (Online) , v. 19, p. 599-619, 2012.
	BERTI, A.; BITENCOURT, C. A dinâmica das competências organizacionais na venda de calçados por catálogo: o caso da Azaléia Colômbia. Espacios (Caracas) , v. 33, 2012.
	TONDOLO, R. R. P.; TONDOLO, V.; BITENCOURT, C. Aspectos metodológicos dos estudos em capital social: uma análise dos principais periódicos internacionais. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios , v. 5, 2012.
	BITENCOURT, C. C.; OLIVEIRA, M. Knowledge management and competence management: new possibilities based on an integrated model. Espacios (Caracas) , v. 33, 2012.
	DOLLABELA, R. V. M.; BITENCOURT, C. C. A Consolidação das Competências Organizacionais na Vitivinicultura Brasileira: o Caso na Vinícola Miolo. Organizações Rurais e Agroindustriais (UFLA) , v. 14, p. 174-189, 2012.
Guilherme Trez	TREZ, G. Design Center: uma estrutura de inovação orientada para o mercado. Strategic Design Research Journal , v. 4, p. 141-150, 2011.
	MATOS, C. A.; FERNANDES, D. V. D. H.; PINTO, R. L.; TREZ, G. A Cross-Cultural Investigation of Customer Reactions to Service Failure and Recovery. Journal of International Consumer Marketing , v. 23, p. 211-228, 2011.
	MATOS, C. A. de; TREZ, G. A Influência da Ordem das Questões nos Resultados de Pesquisas Surveys. Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online) , v. 12, p. 151-172, 2012.
	TREZ, G.; LUCE, F. B. Organizational structure and specialized marketing capabilities in SMEs. Marketing Intelligence & Planning , v. 30, p. 143-164, 2012.
Astor Eugênio Hexsel	Não possui publicações de artigos em periódicos no período analisado.
Cláudio Reis Gonçalves	BORGES, M. de L.; GONÇALO, C. Learning Process promoted by sensemaking and trust: a study related to unexpected events. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. VIII, p. paper 5, 2010.
	GONÇALO, C.; BORGES, M. de L. Organizações de Saúde Intensivas em Conhecimento: um estudo no contexto de serviços de alta complexidade. Saúde e Sociedade (USP. Impresso) , v. 19, p. 449-461, 2010.

(conclusão)

Docentes	Artigos
Cláudio Reis Gonçalo	GONÇALO, C.; BORGES, M. de L. Healthcare Services Based on Knowledge Structure. Journal of Health Management (Print) , v. 12, p. 553-572, 2010.
Rafael Teixeira	TEIXEIRA, R.; LACERDA, D. P.; CASSEL, R. O sabor amargo do mercado de limões: repercussões estratégicas da teoria de informação assimétrica. Revista de Gestão e Operações Produtivas , v. 1, p. 1-14, 2011.
	TEIXEIRA, R.; KOUFTEROS, X.; PENG, X. (D.). Organizational structure, integration, and manufacturing performance: A conceptual model and propositions. Journal of Operations and Supply Chain Management (JOSCM) , v. 5, p. 69-81, 2012.
	LACERDA, D. P.; TEIXEIRA, R.; CORCINI NETO, S. L. H. Customizing services to improve operational efficiency: A case study of one educational company from Brazil. African Journal of Business Management , v. 6, p. 3968-3976, 2012.

* Artigo ao qual não se obteve acesso.

Quadro 13 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (Unisinos)

(continua)

2013 até 2016	
Docentes	Artigos
Claudia Cristina Bitencourt	TONDOLO, R. R. P.; BITENCOURT, C. C.; TONDOLO, V. Correlação entre elementos do capital social e orientação empreendedora: um estudo exploratório. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) , v. 12, p. 92-105, 2013.
	BITENCOURT, C. C.; BOLL, D. Análise da relação entre subsidiária brasileira e matriz de corporação norte-americana com foco na gestão de RH. Revista de Negócios , v. 19, p. 36-61, 2014.
	SOUZA, L. G.; MEDINA, H. J.; MILAN, G. S.; BITENCOURT, C. C. Um estudo sobre técnicas de mapeamento da cognição organizacional: representações sociais versus Self Q. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios , v. 7, 2014.
	MOZZATO, A. R.; BITENCOURT, C. C. Understanding Interorganizational Learning Based on Social Spaces and Learning Episodes. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 11, p. 284-301, 2014.
	BITENCOURT, C. C.; OLIVEIRA, T. R. Dependência e Criação de Trajetória na Organização Não Governamental Parceiros Voluntários. Revista de Administração Contemporânea (RAC. Online) , v. 18, p. 328-350, 2014.
	TONDOLO, V.; BITENCOURT, C. C. Understanding Dynamic Capabilities from Its Antecedents, Processes and Outcomes. Brazilian Business Review (BBR. English Edition. Online) , v. 11, p. 122-144, 2014.

(continuação)

Docentes	Artigos
Claudia Cristina Bitencourt	TONDOLO, V. A. G.; TONDOLO, R. R. P.; CAMARGO, M. E.; BITENCOURT, C. C. Orientação empreendedora e capacidades dinâmicas em ambiente de inovação. Revista GEINTEC: Gestão, Inovação E Tecnologias , v. 5, p. 2439-2455, 2015.
	FROEHLICH, C.; BITENCOURT, C. Proposição de um modelo teórico para capacidade de inovação sustentável. Revista Ciências Administrativas (UNIFOR) , v. 21, p. 554-581, 2015.
	FROEHLICH, C.; BITENCOURT, C. C. Sustentabilidade Empresarial: um estudo de caso no Hospital Mãe de Deus. Sustentabilidade em Debate , v. 6, p. 116-130, 2015.
	FROEHLICH, C.; BITENCOURT, C. O desenvolvimento da capacidade de inovação: um estudo de caso no Hospital Mãe de Deus. Desenvolve - Revista de Gestão do Unilasalle , v. 4, p. 9-31, 2015.
	MOZZATO, A.; BITENCOURT, C. C.; GRZYBOVSKI, D. The Interorganizational Level in the Learning Continuum: Analytic Conceptual Scheme. International Business Research , v. 8, p. 94-106, 2015.
	TONDOLO, V. A. G.; TONDOLO, R. R. P.; CAMARGO, M. E.; SARQUIS, A. B.; BITENCOURT, C. C. Entrepreneurial Orientation and Organizational Social Capital: An Exploratory Study. Australian Journal of Basic and Applied Sciences , v. 9, p. 73-80, 2015.
	SANTOS, A. C. M. Z. dos; ALVES, M.; BITENCOURT, C. C. Dimensões da Orientação Empreendedora e o impacto no desempenho de empresas incubadas. BASE (SÃO LEOPOLDO. ONLINE) , v. 12, p. 242-255, 2015.
	FROEHLICH, C.; BITENCOURT, C. C. Sustentabilidade Empresarial: Um Estudo de Caso na Empresa Artecola. Revista de Gestao Ambiental E Sustentabilidade , v. 5, p. 55-71, 2016.
	BITENCOURT, C. C.; MARCONATTO, D. A. B.; CRUZ, L. B.; RAUFFLET, E. Introduction to special edition social innovation: researching, defining and theorizing social innovation. Revista de Administração Mackenzie (RAM. Online) , v. 17, p. 14-19, 2016.
	GEMELLI, C. E.; BITENCOURT, C.; SANTOS, A. C. M. Z. dos. Motivadores do Trabalho Voluntário: uma Proposta de Modelo Conceitual. Espacios (Caracas) , v. 37, p. s/n-s/n, 2016.
	TONDOLO, R.R.P.; BITENCOURT, C. C.; TONDOLO, V. A. G. Social Capital in Temporary Inter-organizational Projects: A Third Sector Perspective. Desenvolvimento em Questão , v. 14, p. 363-388, 2016.

(continuação)

Docentes	Artigos
Claudia Cristina Bitencourt	OLIVEIRA, M.; BITENCOURT, C. C.; SANTOS, A. C. M. Z. dos; KUNZEL, E. Thematic Content Analysis: Is There a Difference Between the Support Provided by the MAXQDA® and NVivo® Software Packages? ReA UFSM , v. 9, p. 72, 2016.
	TONDOLO, V. A. G.; TONDOLO, R. R. P.; PUFFAL, D.; BITENCOURT, C. C. Capacidades dinâmicas e capital social organizacional: um estudo exploratório em ambiente de incubadora e parque tecnológico. ReA UFSM , v. 8, p. 666, 2016.
Guilherme Trez	VALLANDRO, L. F. J.; TREZ, G. Visão baseada em recursos, estratégia, estrutura e performance da firma: uma análise das lacunas e oportunidades de pesquisas existentes no campo da administração estratégica. Análise (PUCRS) , v. 24, p. 79, 2013.
	BAUNGRATZ, M. N.; TREZ, G. Implementação de orientação para o mercado e o desenvolvimento de capacidades de marketing: um estudo exploratório em franquias de alimentação saudável. Espacios (Caracas) , v. 37, p. 37, 2016.
	VARGAS, F. F.; TREZ, G. A relação entre marketing e design nas organizações: uma revisão de literatura. International Journal of Business Marketing , v. 1, p. 44-55, 2016.
Rafael Teixeira	BORTOLASO, I. V.; BALESTRIN, A.; TEIXEIRA, R.; FACCIN, K. Trajectory of the Brazilian Semiconductor Industry and Supply Chain: Economic, Governmental, and Technological Perspectives. JOSCM. Journal of Operations and Supply Chain Management , v. 6, p. 20-39, 2013.
	VIEIRA, L. M.; PAIVA, E. L.; FINGER, A. B.; TEIXEIRA, R. Trust and supplier-buyer relationships: an empirical analysis. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 10, p. 263-280, 2013.
	GAVRONSKI, I.; PAIVA, E. L.; TEIXEIRA, R.; ANDRADE, M. C. F. ISO 14001 certified plants in Brazil taxonomy and practices. Journal of Cleaner Production , v. 39, p. 32-41, 2013.
	MARQUES, A.; LACERDA, D. P.; CAMARGO, L. P. R.; TEIXEIRA, R. Exploring the relationship between marketing and operations: Neural network analysis of marketing decision impacts on delivery performance. International Journal of Production Economics , v. 153, p. 178-190, 2014.
	BRANCO, M. V.; TEIXEIRA, R. O uso da inteligência de mercado como direcionador de relacionamentos chave na gestão da cadeia de suprimentos: análise de um terminal portuário. Produto & Produção (Online) , v. 15, p. 47-58, 2014.
	REDAELLI, E. J.; PAIVA, E. L.; TEIXEIRA, R. Validação de construtos para a pesquisa com distribuidores de uma cadeia de suprimentos com a técnica de Q-sort e análise fatorial confirmatória. Contextus (Fortaleza) , v. 12, p. 134-158, 2014.
	PUFFAL, D. P.; TEIXEIRA, R. Effects of University-Industry Interaction on Firm-s Innovation: Empirical Evidence from Brazilian Firms. Revista Iberoamericana de Estratégia , v. 13, p. 07-21, 2014.

(conclusão)

Docentes	Artigos
Rafael Teixeira	TEIXEIRA, A. P. P.; PETUCO, C. F.; GAMARRA, L. T.; KUHLER, C.; TEIXEIRA, R.; SACCOL, A. L. C. Z. O Sentido do Trabalho: Uma Análise à Luz Das Gerações X e Y. Diálogo (UNILASALLE) , v. 25, p. 25-37, 2014.
	PAIVA, E. L.; TEIXEIRA, R.; VIEIRA, L. M.; FINGER, A. B. Supply chain planning and trust: two sides of the same coin. Industrial Management + Data Systems , v. 114, p. 405-420, 2014.
	SACCOL, A. L. C. Z.; COSTA, E. G.; VIEIRA, L. M.; TEIXEIRA, R. The Use of Mobile Technology in Management and Risk Control in the Supply Chain. Journal of Global Information Management , v. 22, p. 14-33, 2014.
	BRANCO, M. V.; LAMBIASE, D.; MATTIODA, P.; OLIVEIRA, G.; TEIXEIRA, R. Co-produção de serviço na pós-graduação: uma análise do comportamento do mestrando no contexto brasileiro. Revista Produção Online , v. 14, p. 294-320, 2014.
	COMIN, E.; TEIXEIRA, R.; DURAYSKI, J.; SILVA, N. G.; VIEIRA, J. Investigando o fenômeno de compras coletivas online: fatores que influenciam a intensidade das compras. Revista de Administração da UFSM , v. 7, p. 196-213, 2014.
	PAIVA, E. L.; FINGER, A. B.; TEIXEIRA, R. Novas tecnologias e desempenho operacional: um estudo internacional comparativo. RAE (Impresso) , v. 54, p. 126-140, 2014.
	REDAELLI, E. J.; PAIVA, E. L.; TEIXEIRA, R. The Relationship between Manufacturer and Distributors: Knowledge Transfer and Performance. Brazilian Administration Review (BAR) , v. 12, p. 421-441, 2015.
	RODRIGUES, D.; TEIXEIRA, R. As Contribuições do Empreendedorismo Corporativo à Implementação de Estratégias. Revista Iberoamericana de Estratégia , v. 14, p. 60-75, 2015.
	JABBOUR, C. J. C.; TEIXEIRA, R.; PEREIRA, S. C. F. Reflexões sobre gestão de operações: estado da arte e algumas contribuições do Brasil. Revista de Administração de Empresas (RAE) , v. 56, p. 468-472, 2016.
	SANTOS, A. R.; SILVA, M. G.; TEIXEIRA, R.; PACHECO, D. A. J.; LUZ, D. F. Implicações da gestão de fornecedores no ambiente de desenvolvimento simultâneo tridimensional de suprimentos. Espacios (Caracas) , v. 37, p. 7, 2016.
TOMASZEWSKI, L. A.; LACERDA, D. P.; TEIXEIRA, R. Estratégia de operações em serviços de saúde preventiva: análise dos critérios competitivos e recomendações operacionais. Gestão & Produção , v. 23, p. 381-396, 2016.	

Quadro 14 – Docentes e artigos no período de 1998 até 2000 (USP)

1998 até 2000	
Docentes	Artigos
Adalberto Americo Fischmann	FISCHMANN, A. A.; SILVA, A. L. Tecnologia da Informação e Estratégias empresariais na gestão de cadeias produtivas no Agribusiness Brasileiro: Estudo de caso. Revista Brasileira de Informática , Viçosa - MG, 1998.*
	FISCHMANN, A. A.; SILVA, A. L. Impacto da Tecnologia de Informação no Supply chain Management: um estudo multicaso sobre a adoção de EDI entre varejo e indústria agroalimentar. Revista G P Gestão da Produção , São Carlos, v. 06, n. 3, 1999.
	FISCHMANN, A. A.; NIGRIELLO, A.; PEDROSO, C. A.; VERA, L. A. N. Sistemas de Informação e Transporte Público: Implantação do Banco de dados integrado das pesquisas origem-destino. Revista dos Transportes Públicos , São Paulo - SP, v. Ano 23, n. 4o. trim., p. 29-38, 2000.
	FISCHMANN, A. A. Fazer um planejamento estratégico. Revista do Empreendedor , Santa Catarina, 2000.*
	FISCHMANN, A. A.; ZILBER, M. A. Utilização de indicadores de Desempenho para tomada de decisões estratégicas: um sistema de controle. Revista de Administração do Mackenzie , São Paulo - SP, p. 9-25, 2000.
Edison Fernandes Polo	Não possui artigos publicados em periódicos no período analisado.
Hamilton Luiz Correa	Não possui artigos publicados em periódicos no período analisado.
Martinho Isnard Ribeiro de Almeida	ALMEIDA, M. I. R. de. O sucesso na pequena loja de tinta e de material de construção. Revenda Construção , São Paulo, v. 1, p. 1-1, 1998.*
Fernando Carvalho de Almeida	ALMEIDA, F. C. Do saber intelectual ao saber científico. Convenit , v. 4, p. 65-70, 2000.
Paulo Tromboni de Souza Nascimento	Não possui artigos publicados em periódicos no período.
Abraham Sin Oih Yu	AZEVEDO, P. B. M.; YU, A. S. O. Análisis de inversiones en tecnologia: una aplicación del análisis de decisiones. Revista de Economía y Empresa , v. 12, n. 34, p. 133-146, 1998.*
	YU, A. S. O.; AZEVEDO, P. B. M. Análise de investimento em tecnologia: a experiência da Divisão de Economia e Engenharia de Sistemas do Instituto de Pesquisas Tecnológicas. Revista de Administração , São Paulo (RAUSP), v. 35, n. 4, p. 103-118, 2000.
Antonio Carlos Aidar Sauaia	SAUAIA, A. C. A.; SYLOS, A. de L. e. Plano empresarial em quatro etapas. Caderno de Pesquisas em Administração (USP) , São Paulo, v. 1, n. 11, p. 1-11, 2000.
Antonio Cesar Amaru Maximiano	Não possui artigos publicados em periódicos no período analisado.
Bernadete de Lourdes Marinho	Não possui artigos publicados em periódicos no período analisado.
Ademir Antonio Ferreira	Não possui artigos publicados em periódicos no período analisado.
Washington Franco Mathias	Não possui artigos publicados em periódicos no período analisado.

* Artigos aos quais não se obteve acesso.

** Artigos desconsiderados por serem repetidos.

Quadro 15 – Docentes e artigos no período de 2013 até 2016 (USP)

(continua)

2013 até 2016	
Docentes	Artigos
Adalberto Americo Fischmann	BANDIERA, E. G.; BOAVENTURA, J. M. G.; MASCENA, K. M. C.; FISCHMANN, A. A. Saliência de Stakeholders e sua Relação com a Indústria: Um Estudo em Empresas Brasileiras de Capital Aberto. Revista de Finanças Aplicadas , v. 1, p. 1-23, 2013.
	RAELE, R.; BOAVENTURA, J. M. G.; FISCHMANN, A. A.; SARTURI, G. Scenarios for the second generation ethanol in Brazil. Technological Forecasting and Social Change , v. 87, p. 205-223, 2014.
	FISCHMANN, A. A.; GUERRA, S.; KOYAMA, S. M. The Roles of the Board of Directors in listed Companies in Brazil. Journal of Academy for Advancement of Business Research , v. III, p. 115-130, 2014.*
	MOURA, G. L. de; FISCHMANN, A. A.; AGUIAR, E. C.; SILVA, W. M.; LOPES, L. F. D.; SILVA, A. H.; MARCHI, J.; HORBE, T. A. N.; TEIXEIRA, E. G. Mudanças Estratégicas e Gestão da Inovação Tecnológica. Pesquisa e Ensino: Ferramentas de Gestão Pública no RS. Coletânea de Artigos do Convênio FDRH e FAPERGS , v. 1, p. 151-169, 2015.
	MASCENA, K. M. C.; KIM, J.; FISCHMANN, A. A.; CORREA, H. L. Priorização dos Stakeholders: Contribuições dos Estudos Teóricos e Empíricos. 105902/1983465916845. ReA UFSM , v. 8, p. 42-59, 2015.
	HAMESTER, M. M. M.; MOURA, G. L. de; FISCHMANN, A. A.; GASPARY, E.; BALSAN, L. A. G. O Papel Comunicativo dos Colaboradores para a Política Nacional de Humanização: O Caso de um Hospital Universitário. Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde (RAHIS) , v. 12, p. 34-43, 2015.
	AZEVEDO, A. C.; SACRAMENTO, K. C. C.; BOAVENTURA, J. M. G.; FISCHMANN, A. A. Confiança em redes de negócios: abordagens, determinantes e formas de mensuração. Gestão e Desenvolvimento , v. 13, p. 50-69, 2016.
	RIBEIRO, H. C. M.; CORREA, R.; COSTA, B. K.; FISCHMANN, A. A. 35 anos de publicações acadêmicas da Revista de Administração da USP. Revista Ambiente Contábil , v. 8, p. 294-322, 2016.
ARMANDO, E.; AZEVEDO, A. C.; FISCHMANN, A. A.; PEREIRA, C. E. C. Business Strategy and Upgrading in Global Value Chains: A Multiple Case Study in Information Technology Firms of Brazilian Origin. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 13, p. 83-102, 2016.	
Edison Fernandes Polo	SUTTER, M. B.; FOERSTER, L.; KRAKAUER, P.; POLO, E. F.; ALMEIDA, M. I. Monitoramento do Ambiente na Pequena Empresa: um estudo de caso sobre o processo em uma empresa do setor imobiliário. Future Studies Research Journal , v. 5, p. 187-220, 2013.

(continuação)

Docentes	Artigos
Edison Fernandes Polo	LAZARO, L. L. B.; POLO, E. F. A Sustentabilidade como Ferramenta Estratégica Empresarial: Governança Corporativa e Aplicação do Triple Bottom Line na Masisa. Revista de Administração da UFSM , v. 6, p. 25-50, 2013.
	GASPAR, M. A.; SANTOS, S. A.; POLO, E. F. Diferenciación de la atención virtual como facor de ventaja competitiva em hoteles resort en Brasil. Estudios y Perspectivas en Turismo (En Línea), v. 22, p. 251-275, 2013.
	KUSTERS, D.; RIBEIRO, R.; POLO, E. F.; CROCCO, L. Efeito do país de origem e o chocolate. Influência de multiplas pistas extrínsecas na atitude em relação ao produto. Journal of Economic Sociology Studies , v. 4, p. 406-424, 2014.*
	RIBEIRO, R.; NASCIMENTO, J. B.; HOMENKO NETO, A.; POLO, E. F.; STETTINER, C. F. Competitive Advantage in the Brazilian Telecommunications Market: an alalysis founded upon the resource-based view in the post-privatization period. African Journal of Business Management , v. 8, p. 588-598, 2014.
	CROCCO, L.; TOLEDO, G. L.; POLO, E. F. Análise Ambiental na Formulação de Estratégia Organizacional: o caso de uma instituição de ensino superior. Journal of Economic Sociology Studies , v. 4, p. 326-337, 2014.*
	SUTTER, M. B.; CALIL, F. G.; POLO, E. F.; TOLEDO, G. L. Estratégias de Crescimento e Competitividade: um estudo de caso sobre a evlução dos conceitos em uma empresa brasileira do ramo têxtil. Revista Eletrônica de Administração (READ. Porto Alegre. Online), v. 13, p. 320-340, 2014.
	GALVAO, H. M.; POLO, E. F.; CORRÊA, H. L.; GUIMARAES, R. G. Alinhamento das Competências e Estratégias: Framework do Balanced Scorecard e Cadeia de Valor. Revista CESUMAR , v. 19, p. 89-119, 2014.
	SUTTER, M. B.; POLO, E. F.; MACLENNAN. Atributos da imagem do país de origem como fonte de vantagem competitiva: estudo no segmento internacional da moda brasileira. Internext (São Paulo), v. 9, p. 75-93, 2014.
	SUTTER, M. B.; VASCONCELLOS, E.; POLO, E. F. Internationalization strategies adopted by Natura in Latin Ameriuca and Europ: An exploratory study with an emerging market company. African Journal of Business Management , v. 8, p. 561-571, 2014.
	RIBEIRO, R.; KLUSTERS, D.; POLO, E. F.; CROCCO, L.; NETO, H. Demanda em jogos de futebol: um estudo sobre as influências situacionais e atributos da partida na intenção de compra do torcedor. Journal of Economic Sociology Studies , v. 5, p. 518-539, 2015.*
	MASSAINI, S. A.; BARAKAT, S. A.; POLO, E. F.; GOUVÊA, M. A. Empreendedorismo e Competitividade global: uma análise multivariada de dados. Revista Gestão Organizacional (RGO. Online) , v. 5, p. 259-271, 2015.
	SUTTER, M. B.; DIAS, B. G.; MACLENNAN; POLO, E. F.; CORRÊA, H. L. Brazil's fashion and clothing industry: sustainability, competitiveness and differentiation. Latin American Journal of Management for Sustainable Development , v. v2, p. 24-295, 2015.

(continuação)

Docentes	Artigos
Edison Fernandes Polo	SUTTER, M. B.; MACLENNAN; TISCOSKI, G. P.; POLO, E. F. Brazilianness: a Look at the Multiple Faces of the Brazilian National Identity. Future Studies Research Journal , v. 7, p. 130-155, 2015.
	BARAKAT, S. R.; POLO, E. F. Implicações Estratégicas da Responsabilidade Social Corporativa. Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA) , v. 10, p. 37-52, 2016.
	BARAKAT, S. R.; SANCHES, M. V.; MACLENNAM, M. L. F.; POLO, E. F.; OLIVEIRA, M. M. Associação entre desempenho econômico e índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo. Gestão & Regionalidade (Online) , v. 32, p. 127, 2016.
	SUTTER, M. B.; MACLENNAM, M. L. F.; POLO, E. F.; STREAHLAU, V. I. Diferenciação e competitividade da oferta de moda brasileira no mercado internacional. Revista de Administração Mackenzie (RAM. Online) , v. V, p. 23-48, 2016.
Fabio Lotti Oliva	RESKE FILHO, A.; OLIVA, F. L. Relacionamento e Clima organizacional em uma Rede de Cooperação Formada por Indústrias de Beneficiamento de Arroz. Observatorio de la Economía Latinoamericana , v. 186, p. 186, 2013.
	LIMA, A. C.; SILVEIRA, J. A. G. da; TANABE, M.; OLIVA, F. L.; GRISI, C. C. de H. e. Uma análise exploratória do processo de orçamento de capital em empresas algodoeiras. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso) , v. 20, p. 419-432, 2013.
	SEMENSATO, B. I.; MACLENNAN, M. L. F.; SIQUEIRA, J. P. L. de; OLIVA, F. L. Analysis of metal mechanical sector from the perspective of a model clusters negócios. Nucleus (Ituverava. Online) , v. 11, p. 363-378, 2014.
	LENNAN, M. L. F. M.; SEMENSATO, B. I.; OLIVA, F. L.; ALMEIDA, M. I. R. de. Fatores condicionantes da competitividade exportadora do cluster de rochas ornamentais do Espírito Santo. Revista Organizações em Contexto (Online) , v. 10, p. 103-129, 2014.
	OLIVA, F. L. Knowledge Management Barriers, Practices and Maturity Model. Journal of Knowledge Management , v. 18, p. 7-38, 2014.
	OLESKOVICZ, M.; OLIVA, F. L.; GRISI, C. C. de H. e; LIMA, A. C.; CUSTODIO, I. Técnica de overbooking no Atendimento Público Ambulatorial em uma unidade do Sistema Único de Saúde - SUS. Cadernos de Saude Publica , v. 30, p. 1009-1017, 2014.
	OLIVA, F. L.; SOBRAL, M. C.; DAMASCENO, F.; TEIXEIRA, H. J.; GRISI, C. C. de H. e; FISCHMANN, A. A.; SANTOS, S. A. dos. Risks and Strategies in a Brazilian Innovation? Flexfuel Technology. Journal of Manufacturing Technology Management , v. 25, p. 32-47, 2014.

(continuação)

Docentes	Artigos
Fabio Lotti Oliva	MATTA, V. E.; OLIVA, F. L.; VASCONCELLOS, E. P. G. de. Identificação e Tratamento de Riscos no Lançamento de um Novo Produto no Mercado Aeroespacial. Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ) , v. 10, p. 120, 2015.
	MAC LENNAN, M. L. F.; SEMENSATO, B. I.; OLIVA, F. L. Responsabilidade social empresarial: classificação das instituições de ensino superior em reativas ou estratégicas sob a ótica da governança corporativa. Revista de Gestão (REGE) , v. 22, p. 457-472, 2015.
	MASSAINI, S.; OLIVA, F. Innovation Networks: the Contribution of Partnerships to Innovative Performance of Firms in The Brazilian Electrical-Electronics Industry. Brazilian Business Review (BBR. English Edition. Online) , v. 12, p. 16-41, 2015.
	OLIVA, F. L. A Maturity Model for Enterprise Risk Management: A Research for Brazilian Companies. International Journal of Production Economics , v. 173, p. 66-79, 2015.
	OLIVA, F. L.; TEIXEIRA, H. J.; GRISI, C. C. de H. e. Systematizing the analysis of inter-organizational relations in search of sustainability. International Journal of Global Environmental Issues , v. 15, p. 370-376, 2016.*
Hamilton Luiz Correa	UNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CARNEIRO DA CUNHA, J. A. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. Revista de Administração da UFSM , v. 6, p. 9-24, 2013.
	GALLELI, B.; CORREA, H. L. Projetos Do Fundo Amazônia: O Fundo Dema Em Perspectiva. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade , v. 2, p. 119-137, 2013.
	FEVORINI, F. B.; MELLO, A.; CORREA, H. L.; GUIMARAES, A. T. R. A avaliação como fator determinante de qualidade de ensino em instituição privada de Ensino Superior. Diálogos Interdisciplinares , v. 2, p. 1-16, 2013.
	CUNHA, J. A. C. da; CORRÊA, H. L. Avaliação de desempenho organizacional: um estudo aplicado em hospitais filantrópicos. RAE (Impresso) , v. 53, p. 485-499, 2013.
	MACLENNAN, M. L. F.; LUGOBONI, L. F.; ZITTEI, M. V. M.; TABATA, R. Y.; CORRÊA, H. L. Associação entre intensidade de uso de mídias sociais, credibilidade e decisão de compra. Navus Revista de Gestão e Tecnologia , v. 4, p. 65-77, 2014.
	HOURNEAUX JUNIOR, F.; SIQUEIRA, J. P. L. de; TELLES, R.; CORRÊA, H. L. Análise dos stakeholders das empresas industriais do estado de São Paulo. Revista de Administração (São Paulo. Online) , v. 49, p. 158-170, 2014.
	GALVÃO, H. M.; POLO, E. F.; CORRÊA, H. L.; GUIMARAES, R. G. Alinhamento das competências e estratégias: framework do Balanced Scorecard e cadeia de valor. Revista CESUMAR , v. 19, p. 89-119, 2014.
	SOUZA, A. E.; CORRÊA, H. L. Indicadores de desempenho em pequenas e médias empresas. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF) , v. 8, p. 118-136, 2014.

(continuação)

Docentes	Artigos
Hamilton Luiz Correa	MASCENA, K. M. C. de; KIM, J.; FISCHMANN, A. A.; CORRÊA, H. L. Priorização de stakeholders: contribuição dos estudos teóricos e empíricos. Revista de Administração da UFSM , v. 8, p. 42-59, 2015.
	LAVIERI, C. A.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. da. Controle e desempenho de franquias: um estudo sobre as atividades de avaliação de desempenho organizacional realizadas por franqueadores. Revista de Gestão USP (REGE) , v. 22, p. 337-355, 2015.
	CEZARINO, L. O.; CORRÊA, H. L. Interdisciplinaridade no ensino em administração: visão de especialistas e coordenadores de cursos de graduação. Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP) , v. 16, p. 751-784, 2015.
	LUGOBONI, L. F.; ZITTEI, M. V. M.; LOPES, R. M.; CHIARETO, J.; CORRÊA, H. L.; MACLENNAN, M. L. F. A influência da origem das empresas no gerenciamento e na avaliação de desempenho organizacional. Revista de Administração da UFSM , v. 7, p. 662-677, 2015.
	MUNCK, L.; GALLELI, B.; CORRÊA, H. L. Gestão da sustentabilidade ambiental: a perspectiva das competências. Pretexto (Belo Horizonte. Impresso) , v. 17, p. 57-74, 2016.
	MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L. Indicadores de desempenho organizacional: uso e finalidades nas cooperativas de eletrificação do Brasil. Contabilidade Vista & Revista , v. 27, p. 25-41, 2016.
	CUNHA, J. A. C. da; HOURNEAUX JR., F.; CORRÊA, H. L. Evolution and chronology of the organisational performance measurement field. International Journal of Business Performance Management , v. 17, p. 223-240, 2016.
João Mauricio Gama Boaventura	MASCENA, K. M. C. de; FIGUEIREDO, F. C.; BOAVENTURA, J. M. G. Clusters e APL's: análise bibliométrica das publicações nacionais no período de 2000 a 2011. RAE (Impresso) , v. 53, p. 454-468, 2013.
	PRADO, A. A. A.; FERRAGI, E. M.; BOAVENTURA, J. M. G.; TELLES, R. Contribuição da Abordagem System Dynamics na Compreensão da Competitividade de Clusters de Negócios. Revista Iberoamericana de Estratégia , v. 12, p. 40-66, 2013.
	BANDIERA, E. G.; BOAVENTURA, J. M. G.; MASCENA, K. M. C.; FISCHMANN, A. A. Saliência de Stakeholders e sua Relação com a Indústria: Um Estudo em Empresas Brasileiras de Capital Aberto. Revista de Finanças Aplicadas , v. 1, p. 1-23, 2013.**
	RAELE, R.; BOAVENTURA, J. M. G.; FISCHMANN, A. A.; SARTURI, G. Scenarios for the second generation ethanol in Brazil. Technological Forecasting & Social Change , v. 87, p. 205-223, 2014.**
	PEREIRA, C. E. C.; SARTURI, G.; BOAVENTURA, J. M. G.; POLO, E. F. Desenvolvimento de Métricas para Avaliação da Competitividade de Clusters: uma aplicação empírica no setor têxtil. Gestão & Regionalidade , v. 30, p. 155-172, 2014.

(continuação)

Docentes	Artigos
João Mauricio Gama Boaventura	FARIA, A. M.; MARQUES, N. S.; BOAVENTURA, J. M. G.; MIRANDA, V. A. M. Inovação aberta em Clusters: Uma análise bibliográfica de publicações científicas internacionais. Revista Científica da FAI (Impresso) , v. 15, p. 27-35, 2015.
	PEREIRA, C. E. C.; RODRIGUES, F. A. M.; BOAVENTURA, J. M. G.; CASSANEGO JUNIOR, P. Proposição de Métricas para Avaliação da Competitividade em Redes de Negócio: uma Aplicação no Setor Siderúrgico Brasileiro. ReA UFSM , v. 7, p. 532-548, 2015.
	SARTURI, G.; SERAVALLI, C.; BOAVENTURA, J. M. G. Afinal, o que é distribuir valor para os stakeholders? Uma análise bibliográfica sobre o tema. Revista de Administração da UFSM , v. 8, p. 92-113, 2015.
	AZEVEDO, A. C.; SACRAMENTO, K. C. C.; BOAVENTURA, J. M. G.; FISCHMANN, A. A. Confiança em redes de negócios: abordagens, determinantes e formas de mensuração. Gestão e Desenvolvimento , v. 13, p. 50-69, 2016.**
	AZEVEDO, A. C.; SANTOS, D. P. dos; BOAVENTURA, J. M. G. Corporate Social Performance: Análise da Evolução do Construto nos Estudos Empíricos Publicados entre 1975 e 2014. Perspectivas Contemporâneas , v. 11, p. 19-38, 2016.
	ORTEGA, R. P.; MELO, P. R. de L.; BOAVENTURA, J. M. G.; MASCENA, K. M. C. Atendimento dos interesses do stakeholder franqueado e sua relação com o desempenho financeiro em redes de franquias. ReA UFSM , v. 9, p. 24, 2016.
	BOAVENTURA, J. M. G.; CARNAUBA, A. A. C.; TODEVA, E.; AZEVEDO, A. C.; ARMANDO, E. Governance structures and trust: a study of real estate networks. Journal on Chain and Network Science (Print) , v. 16, p. 157-170, 2016.
	BARAKAT, S. R.; ISABELLA, G.; BOAVENTURA, J. M. G.; MAZZON, J. A. The influence of corporate social responsibility on employee satisfaction. Management Decision , v. 54, p. 2325-2339, 2016.
	OLIVEIRA, L.; SACOMANO NETO, M.; BOAVENTURA, J. M. G. Influência do poder nas redes de negócio - análise da evolução da teoria. Revista Eletrônica de Administração (REAd. Porto Alegre. Online) , v. 22, p. 1-25, 2016.
	BARAKAT, S. R.; FREITAS, L. P.; BOAVENTURA, J. M. G.; MACLENNAN, M. L. F. Legitimidade: uma análise da evolução do conceito na teoria dos stakeholders. Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) , v. 1, p. 66, 2016.
SARTURI, G.; VARGAS, C. A. F.; BOAVENTURA, J. M. G.; SANTOS, S. A. Competitiveness of clusters. International Journal of Emerging Markets (Print) , v. 11, p. 190-213, 2016.	
Marcelo Caldeira Pedroso	SILVA, R. de C. C. da; PEDROSO, M. C.; ZUCCHI, P. Ouvidorias públicas de saúde: estudo de caso em ouvidoria municipal de saúde. Revista de Saúde Pública (Impresso) , v. 48, p. 134-141, 2014.
	RIBEIRO, A. T. V. B.; ROCHA, R. M.; KRAKAUER, P. V. C.; PEDROSO, M. C. Formalização da estratégia em empresas nascentes de base tecnológica: recursos alternativos na fragilidade do novo. Revista Iberoamericana de Estratégia , v. 15, p. 63-76, 2016.

(continuação)

Docentes	Artigos
Marcelo Caldeira Pedroso	BOTTACIN, M. A.; MADUREIRA, B. M.; PEDROSO, M. C. VW Fox: Estudo de Caso Baseado na Inovação de Valor. Tecnologias de Administração e Contabilidade , v. 6, p. 3-21, 2016.
Martinho Isnard Ribeiro de Almeida	KRAKAUER, P. V. C.; ALBUQUERQUE, L. G.; ALMEIDA, M. I. R. de. Estratégia de empreendedorismo corporativo em pequenas e médias empresas brasileiras: o caso de uma empresa de tecnologia da informação. Revista ADM.MADE , v. 17, p. 49-65, 2013.
	SUTTER, M. B.; FOERSTER, L.; KRAKAUER, P. V. C.; POLO, E. F.; ALMEIDA, M. I. R. de. Monitoramento do ambiente na pequena empresa: um estudo de caso sobre o processo em uma empresa do setor imobiliário. Future Studies Research Journal - Future , v. 5, p. 187-220, 2013.**
	KRAKAUER, P. V. C.; ALMEIDA, F. C.; ALMEIDA, M. I. R. de. Competitive intelligence: bibliometric research on early signals. Journal of Modern Accounting and Auditing , v. 9, p. 546-556, 2013.
	SERRA, F. R.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; ALMEIDA, M. I. R. de. Organizational decline: a yet largely neglected topic in organizational studies. Management Research (Armonk, N.Y.), v. 11, p. 133-156, 2013.
	SERRA, F. A. R.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; ALMEIDA, M. I. R. de; TORRES, A. P. O declínio de uma empresa brasileira de grande porte: O Caso Gradiente. Base (São Leopoldo. Online), v. 10, p. 273-292, 2013.
	BELTRÃO, J. S.; FERREIRA, M. A. S. P. V.; ALMEIDA, M. I. R. de. Relações de controle e autonomia entre multinacionais e subsidiárias: um estudo de caso de uma multinacional norte-americana em Portugal. Internext - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM , v. 8, p. 20-37, 2013.
	SERRA, B. P. C.; FIGUEIREDO, F. C.; ALMEIDA, M. I. R. de. Estratégia no terceiro setor: uma análise bibliométrica e de correlação sobre a abordagem acadêmica. Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios , v. 6, p. 230-251, 2013.
	FERREIRA, M. A. S. P. V.; ALMEIDA, M. I. R. de; REIS, N. M. R.; SERRA, F. A. R. International business research: understanding past pathes to design future reserch direction. Advances in International Management , v. 26, p. 299-330, 2013.
	FERREIRA, M. A. S. P. V.; SANTOS, J. C.; ALMEIDA, M. I. R. de; REIS, N. R. Mergers & Acquisitions research: a bibliometric study of top strategy and international business journals, 1980-2010. Journal of Business Research , v. 67, p. 2550, 2014.
	MACCARI, E. A.; ALMEIDA, M. I. R. de; RICCIO, E. L.; BRASHEAR, T. G. Proposta de um modelo de um modelo de gestão de programas de Pós-Graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). Revista de Administração (FEA-USP) , v. 49, p. 369-383, 2014.

(continuação)

Docentes	Artigos
Martinho Isnard Ribeiro de Almeida	MACLENNAN, M. L. F.; SEMENSATO, B. I.; OLIVA, F. L.; ALMEIDA, M. I. R. Fatores Condicionantes da Competitividade Exportadora do Cluster de Rochas Ornamentais do Espírito Santo. Revista Organizações em Contexto (Online) , v. 10, p. 103-129, 2014.**
	FALLER, L. P.; ALMEIDA, M. I. R. de. Planejamento por cenários: preparando pequenas empresas do varejo de móveis planejados para um futuro competitivo. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 49, p. 171-187, 2014.
	LOBOSCO, A.; MACCARI, E. A.; COSTA, P. R.; ALMEIDA, M. I. R. de. Aplicabilidade de modelo de negócios em incubadora de empresas de base tecnológica para sua autossustentabilidade: um estudo em incubadoras portuguesas. Revista Alcance (Eletrônica) , v. 22, p. 490-517, 2015.
	QUEIROZ, R. T.; LOBOSCO, A.; ALMEIDA, M. I. R. de; MACCARI, E. A. A inserção da ferramenta balanced scorecard no planejamento de uma empresa em crescimento: um estudo de caso na empresa Metadil Indústria e Comércio Metalúrgica LTDA. Future Studies Research Journal - Future , v. 7, p. 81-112, 2015.
	GELDRES, V.; ALMEIDA, M. I. R. de; FLANDER, A. Mobilidade internacional de estudantes e empregabilidade a visão dos empregadores. Revista Iberoamericana de Ciencia Tecnología y Sociedad (EN LÍNEA) , v. 10, p. 1-26, 2015.
	MACCARI, E. A.; MARTINS, C. B.; ALMEIDA, M. I. R. de. Comparativo entre os sistemas de avaliação de Association to Advance Collegiate Schools of Business (Estados Unidos) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Brasil) e o seu uso pelos coordenadores de programas. Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) , v. 12, p. ahead of print, 2015.
	FERREIRA, M. A. S. P. V.; ALMEIDA, M. I. R. de; SERRA, F. A. R. The scholarly impact the most cited and award winner articles in international business. Internext. Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM , v. 10, p. 1-17, 2015.
	KRAKAUER, P. V. C.; PORTO, M. C. G.; OLIVEIRA, C. S. M.; ALMEIDA, M. I. R. de. Ensino de empreendedorismo: utilização do Business Model Generation. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 12, p. 07-23, 2015.
	FRANCESCONI, M.; ALMEIDA, M. I. R. de. Serviços Compartilhados para Pequenas Empresas: Avaliação de uma Iniciativa Empreendedora de Prestação de Serviços. Revista Inovação, Projetos e Tecnologias , v. 4, p. 137-159, 2016.
	KRAKAUER, P. V. de C.; ALMEIDA, M. I. R. de. The use of information from the environment in the strategic decision-making process of Brazilian and American business owners of small business. BASE (São Leopoldo. Online) , v. 13, p. 111-121, 2016.
	PORTUGAL FERREIRA, M.; SERRA, F. R.; KRAMER COSTA, B.; ALMEIDA, M. I. R. de. A bibliometric study of the RBV in international business research using Barney (1991) as a key marker. Revista INNOVAR , v. 26, p. 131, 2016.

(continuação)

Docentes	Artigos
Moacir de Miranda Oliveira Júnior	MELO, P. L. de R.; ANDREASSI, T.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M.; BORINI, F. M. Influence of the Operating Environment on Organizational Innovation: A Multiple Case Study of Food Franchises in Brazil. International Journal of Management , v. 30, p. 402-420, 2013.
	PINTO, K. E. F.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M.; BORINI, F. M. Corporate social responsibility: A study of Brazilian subsidiaries. African Journal of Business Management , v. 14, p. 405-423, 2013.
	BEZERRA, M.; COSTA, S.; BORINI, F. M.; OLIVEIRA Jr., M. M. Reverse Knowledge Transfer: A Comparison Between Subsidiaries of Emerging Markets and Subsidiaries of Developed Markets. Revista Iberoamericana de Estratégia , v. 12, p. 40-66, 2013.
	RIBEIRO, F. C.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M.; BORINI, F. M.; BERNARDES, R. C. Accelerated Internationalization in Emerging Markets: Empirical Evidence from Brazilian Technology-Based Firms. Journal of Technology Management & Innovation , v. 9, p. 1-14, 2014.
	NODA, R. F.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M.; KAYO, E. K. Internacionalização de empresas brasileiras por meio de aquisições e geração de valor para o adquirente. Revista de Finanças Aplicadas , v. 3, p. 1-29, 2014.
	BORINI, F. M.; COSTA, S.; BEZERRA, M.; OLIVEIRA Jr., M. M. Reverse innovation as an inducer of centres of excellence in foreign subsidiaries of emerging markets. International Journal of Business and Emerging Markets , v. 6, p. 163, 2014.*
	SUTTER, M. B.; MACLENNAN, M. L.; FERNANDES, C. C.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M. Country of Origin Image and Foreign Markets Strategy: Analysis of the Brazilian Cosmetics Company Natura. Revista Brasileira de Marketing (REMark) , v. 14, p. 393-406, 2015.
	MELO, P. L. de R.; BORINI, F. M.; OLIVEIRA JUNIOR, M. de M.; PARENTE, R. C. International analysis of the countries where Brazilian franchise chains operate. Revista de Administração (São Paulo. Online) , v. 50, p. 26-39, 2015.
	MELO, P. L. de R.; BORINI, F. M.; OLIVEIRA JUNIOR, M. M. PARENTE, R. C. Internacionalização das Redes de Franquias Brasileiras: Um Estudo Comparativo. RAE (Impresso) , v. 55, p. 258-272, 2015.
	FERNANDES, C. C.; MAZZOLA, B. G.; OLIVEIRA JUNIOR, M. de M. Resíduos Alimentares e as Mudanças Climáticas. Organizações e Sustentabilidade , v. 4, p. 116-141, 2016.
FARIA, A. M.; MARQUES, N. S.; OLIVEIRA JUNIOR, M. de M. Estrutura organizacional, cultura voltada à inovação e decisões gerenciais que aumentam a competitividade: o caso de uma empresa de automação industrial. Revista Científica da FAI , v. 16, p. 14-23, 2016.	

(continuação)

Docentes	Artigos
Moacir de Miranda Oliveira Júnior	BARAKAT, S. R.; SANCHES, M. V.; MACLENNAN, M. L. F.; POLO, E.; OLIVEIRA JUNIOR, M. de M. Associação entre desempenho econômico e índice de sustentabilidade empresarial da bolsa de valores de São Paulo. Gestão & Regionalidade (Online) , v. 32, p. 127-142, 2016.
	MARQUES, N. S.; FARIA, A. M.; SBRAGIA, R.; OLIVEIRA Jr., M. M. Incubadora de Empresas: Análise Bibliométrica da Produção Científica entre 1985 e 2014. Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo , v. 1, p. 49-70, 2016.
	FERNANDES, C. C.; MAZZOLA, B. G.; PINTO, K. E. F.; OLIVEIRA Jr., M. M. Práticas e indicadores de Sustentabilidade em Incubadoras de empresa: Um estudo no Estado de São Paulo. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace (RACEF) , v. 7, p. 35-50, 2016.
	BORINI, F. M.; COSTA, S.; OLIVEIRA JUNIOR, M. de M. Reverse innovation antecedents. International Journal of Emerging Markets (Print) , v. 11, p. 175-189, 2016.
	COELHO, D. B.; OLIVEIRA Jr., M. M. A internacionalização de empresas na agenda governamental contemporânea de desenvolvimento: reflexões críticas e analíticas para os negócios internacionais. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 14, p. 527, 2016.
Renata Giovinazzo Spers	SPERS, R. G.; WRIGHT, J. T. C. Uma análise das dimensões estratégicas críticas para a internacionalização das empresas brasileiras nos mercados de base da pirâmide (BOP) globais. Brazilian Business Review (BBR. Edição em português. Online) , v. 10, p. 26-50, 2013.
	SPERS, R. G.; WRIGHT, J. T. C.; AMEDOMAR, A. A. Scenarios for the Brazilian milk production chain in 2020. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 48, p. 254-267, 2013.
	PASSOS, C. A.; SPERS, R. G.; WRIGHT, J. T. C. Tendências do Cadastro Positivo no Brasil: Projeções das Principais Variáveis Impactadas e Cenários. Tecnologia de Crédito (Serasa-Experian) , v. 1, p. 16-36, 2013.
	SILVIA, A. T. B.; SPERS, R. G.; WRIGHT, J. T. C. Cenários prospectivos para o comércio internacional de etanol em 2020. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 48, p. 727-738, 2013.
	YOSHIDA, N. D.; WRIGHT, J. T. C.; SPERS, R. G. A Prospecção do Futuro como Suporte à Busca de Informações para a Decisão Empresarial. Revista Iberoamericana de Estratégia , v. 12, p. 208-235, 2013.
	SPERS, R. G.; NAKANDAKARE, L. T. Geração de renda e educação na base da pirâmide populacional: um estudo no município de São Paulo. Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC) , v. 15, p. 52-64, 2013.
	SPERS, R. G.; WRIGHT, J. T. C. An Analysis of the critical dimensions for internationalization of Brazilian firms in global base-of-pyramid (BOP) markets. Brazilian Business Review (BBR. English Edition. Online) , v. 10, p. 25-48, 2013.
	PASSOS, C. A.; SPERS, R. G. Modelo de avaliação de desempenho organizacional para pequenas e medias empresas. Revista Iberoamericana de Estratégia , v. 13, p. 44-58, 2014.

(continuação)

Docentes	Artigos
Renata Giovinazzo Spers	SPERS, R. G.; WRIGHT, J. T. C. Consumption Characteristics Mapping of the Base of the Pyramid (BOP) Population in Brazil. Emerging Markets Journal (EMAJ) , v. 5, p. 19, 2015.
	PASSOS, C. A.; SPERS, R. G.; WRIGHT, J. T. C. The Efficiency and Strategy of Companies Operating in the Popular Market: A Study on the Furniture Industry in Brazil. Journal of Management Research , v. 7, p. 111, 2015.
	PASSOS, C. A.; SPERS, R. G. Geração de novas empresas e o crescimento econômico e social. Tecnologia de Crédito (Serasa-Experian) , v. 1, p. 32-46, 2015.*
Cláudio Antonio Pinheiro Machado Filho	FLORENCIO, L. A.; MACHADO FILHO, C. A. P. Sharing competences in strategic alliances: a case study of the Cosan and Shell biofuel venture. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 48, p. 359-374, 2013.
	ALVES, C. A. de M.; MACHADO FILHO, C. A. P. Characteristics Pertinent to the Ombudsman's Offices: Evidence in Banks in Brazil. International Business Research , v. 6, p. 1-9, 2013.
	ALVES, C. A. M.; MACHADO FILHO, C. A. P. Os princípios de governança corporativa e a atuação das ouvidorias em instituições bancárias no Brasil. Gestão da Produção, Operações e Sistemas (GEPROS) , v. 9, p. 51-63, 2014.
	GOES, T. H. M.; LIMA, A. C.; MACHADO FILHO, C. A. P. Os Conflitos de Agency e o Impacto no Desempenho Financeiro das Empresas Familiares. Revista Competitividade e Sustentabilidade , v. 1, p. 17-28, 2014.
	MELO ALVES, C. A.; MACHADO FILHO, C. A. P. Governança Corporativa, Responsabilidades dos Órgão de Controle e Ouvidorias: estudo em Bancos do Brasil. Gestão & Regionalidade , v. 30, p. 89-103, 2014.
	ALCANTARA, N. B.; MACHADO FILHO, C. A. P. O Processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicasos. Organizações Rurais & Agroindustriais , v. 16, p. 139-151, 2014.
	MELO ALVES, C. A.; MACHADO FILHO, C. A. P.; ROCHA, S. R. Análise das Características Pertinentes às Ouvidorias Considerando Porte, Tipo de Controle e Tipo de Listagem de Instituições Bancárias no Brasil. Revista Economia e Gestão (E&G) , v. 15, p. 165-192, 2015.
	PARENTE, T. C.; MACHADO FILHO, C. A. P. Corporate Social Responsibility: perceptions of directors in Brazil. Management Research Review , v. 39, p. 1472-1493, 2016.
	PARENTE, T. C.; MACHADO FILHO, C. A. P. Corporate Social Responsibility: perceptions of directors in Brazil. Management Research Review , v. 39, p. 1472-1493, 2016.
Fernando Carvalho de Almeida	KRAKAUER, P. V. C.; ALMEIDA, F. C.; ALMEIDA, M. I. R. Competitive Intelligence: Bibliometric Research on Early Signals. Journal of Modern Accounting and Auditing , v. 9, p. 547-556, 2013.

(continuação)

Docentes	Artigos
Fernando Carvalho de Almeida	DURANTI, C. M.; ALMEIDA, F. C. Selection of Online News for Competitive Intelligence: use of Business Domain Ontology for Internet Search Semantic Query Expansion. Global Journal of Computer Science and Technology , v. 15, p. 10-26, 2015.
	ALMEIDA, F. C. de; HIRATA, P. Entendendo e implantando um sistema de inteligência competitiva. Revista de Gestão USP (REGE) , v. 23, p. 111-122, 2016.
	ALMEIDA, F. C.; LESCA, H.; CANTON, A. W. P. Intrinsic motivation for knowledge sharing - competitive intelligence process in a telecom company. Journal of Knowledge Management , v. 20, p. 1282-1301, 2016.
Paulo Tromboni de Souza Nascimento	NASCIMENTO, P. T. de S. Portfolio Generation Goes Beyond Project Selection: Interdependencies Must Drive New Alternatives Creation. Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso) , v. 20, p. 13-22, 2013.
	NASCIMENTO, P. T. S.; SILVA, L. L. C.; STARKE-RODRIGUES, F. C. T.; YU, A. S. O. Institutional factors in subsidiaries' technology strategy. Product (IGDP) , v. 11, p. 84-96, 2013.
	QUINELLO, R.; NASCIMENTO, P. T. de S. Innovation and improvement in facilities management and its impacts on brazilian companies. Revista Eletrônica Gestão e Serviços , v. 3, p. 545-559, 2013.
	NASCIMENTO, P. T. S. Um Ensaio Teórico de Caracterização Objetiva e Crítica do Conceito de Administração. Cadernos EBAPE.BR (FGV) , v. 12, p. 206-220, 2014.
	PETRAGLIA, J.; WECHLSER, A. M. G.; NASCIMENTO, P. T. S.; YU, A. S. O.; CAMARGO JR., A. S. Análise do processo decisório na ampliação de armazenagem de etanol no Porto de Santos: um estudo de caso. Revista de Gestao (REGE) , v. 21, p. 347, 2014.
	AGUIAR, H. S.; MELLO, A. M.; NASCIMENTO, P. T. de S. Certificação de sistema de gestão ambiental: alternativas possíveis. Revista Gestão Organizacional (RGO. Online) , v. 8, p. 51-68, 2015.
	AGUIAR, H. S.; PAULI, S.; YU, A. S. O.; NASCIMENTO, P. T. S. Modelling The New Franchise Creation Decision: The Relevance of Behavioral Reasons. Revista de Administração Mackenzie (RAM. Online) , v. 17, p. 110-137, 2016.
	AGUIAR, H. S.; NASCIMENTO, P. T. S.; YU, A. S. O. Market and technical capabilities in associated business development of brazilian company. Estudo & Debate (Online) , v. 23, p. 248-259, 2016.
	AGUIAR, H. S.; TORRES JR, A. S.; NASCIMENTO, P. T. S. Types of products and operational strategies: a study about the confection market in Bom Retro cluster. Veredas FAVIP (Online) , v. 9, p. 157-179, 2016.
	VIGNA, C. M.; NASCIMENTO, P. T. S.; YU, A. S. O. Capacitação em Gestão do Fuzzy Front End em uma empresa de Serviços de Alta Tecnologia. Produto & Produção (Online) , v. 17, p. 13-31, 2016.
	NASCIMENTO, P. T. S.; PETRAGLIA, J. Technological innovation in the logistics of ethanol and a new systemic model of innovation in logistics. International Journal of Logistics Systems and Management (Print) , v. 24, p. 137-154, 2016.*

(continuação)

Docentes	Artigos
Abraham Sin Oih Yu	NASCIMENTO, P. T. S.; SILVA, L. L. C.; STARKE-RODRIGUES, F. C. T.; YU, A. S. O. Institutional factors in subsidiaries technology strategies. Product (IGDP) , v. 11, p. 1-13, 2013.**
	SOUSA, W. H.; YU, A. S. O. Decision Making Planning: The Meta-decision Approach. Engineering Management Research (Online) , v. 3, p. 41-55, 2014.
	YU, A. S. O.; RODRIGUES, F.; ROCHA, T. O processo decisório em grupo: uma análise temporal-ambiental. Revista de Administração (FEA-USP) , v. 49, p. 141-157, 2014.
	PETRAGLIA, J.; WECHLSER, A. M. G.; NASCIMENTO, P. T. S.; YU, A. S. O.; CAMARGO JÚNIOR, A. S. Análise do processo decisório na ampliação de armazenagem de etanol no porto de Santos: um estudo de caso. Revista de Gestao (REGE) , v. 21, p. 361-378, 2014.**
	SOUSA, W. H.; GALANTE, M. C.; MARCANTONIO, M. I. P.; TAKENOUCI, P. I.; YU, A. S. O. Planning the Decision Making Process: A Multiple Case Study. Engineering Management Research , v. 4, p. 82-96, 2015.
	VIGNA, C. M.; NASCIMENTO, P. T. de S.; YU, A. S. O. Capacitação em Gestão do Fuzzy Front End em uma empresa de Serviços de Alta Tecnologia. Produto & Produção (Online) , v. 17, p. 13-31, 2016.**
	AGUIAR, H. S.; NASCIMENTO, P. T. de S.; YU, A. S. O. Market and technical capabilities in associated business development of brazilian company. Estudo & Debate (Online) , v. 23, p. 248-259, 2016.**
Alceu Salles Camargo Junior	AGUIAR, H. S.; PAULI, S.; YU, A. S. O.; NASCIMENTO, P. T. de S. Modelling The New Franchise Creation Decision: The Relevance of Behavioral Reasons. Revista de Administração Mackenzie (RAM. Online) , v. 17, p. 110-137, 2016.**
	PETRAGLIA, J.; GATI, A. M.; YU, A. S. O.; NASCIMENTO, P. T. de S.; CAMARGO JUNIOR, A. S. Análise do processo decisório na ampliação de armazenagem de etanol no Porto de Santos: um estudo de caso. Revista de Gestão USP (REGE) , v. 21, p. 361-378, 2014.**
CAMARGO JÚNIOR, A. S.; YU, A. S. O. Optimal economic result and risk of parallel development of concept options in dynamic markets. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 13, p. 190-198, 2016.	Antonio Carlos Aidar Sauaia
DIAS, G. P. P.; SAUAIA, A. C. A.; YOSHIZAKI, H. T. Y. Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. RAE (Impresso) , v. 53, p. 469-484, 2013.	
SILVA, A. M.; SAUAIA, A. C. A. Aferição do poder de mercado: Um estudo experimental com os modelos ECD e NOIE. Revista de Economia e Administração (Impresso) , v. 12, p. 456-479, 2013.	
RIBEIRO, R. P.; SAUAIA, A. C. A.; FOUTO, N. M. M. D. Custos e economias de escala em um Jogo de Empresas. Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE. Online) , v. 13, p. 663-690, 2014.	

(continuação)

Docentes	Artigos
Antonio Carlos Aidar Suaia	RIVERA, J. R. D.; DOMENICO, S. M. R.; SAUAIA, A. C. A. Influência da Dissimilaridade de Valores Individuais no Resultado de Times de Alta Gerência: um estudo em laboratório de gestão. Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso), p. 60-74, 2014.
	SILVA, A. M.; SAUAIA, A. C. A. Evasão e qualidade em instituições de ensino superior privadas: uma análise da economia dos custos de transação. Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP) , v. 15, p. 805-830, 2014.
	CONEJERO, M. C.; SAUAIA, A. C. A. A tecnologia de gestão como ferramenta de consultoria contínua em franquias. Empreendedorismo, Gestão e Negócios , v. 4, p. 88-110, 2015.
	CONEJERO, M. C.; SAUAIA, A. C. A. Inovação tecnológica e análise de indicadores de eficiência no ambiente laboratorial. Perspectivas em Ciências Tecnológicas , v. 4, p. 92, 2015.
	RIBEIRO, R. P.; SAUAIA, A. C. A.; MELLO, A. M. de; TORRES JÚNIOR, A. S. Praticando gestão de operações em um laboratório de gestão. Revista de Administração Mackenzie (RAM. Online) , v. 16, p. 43-76, 2015.
	SAUAIA, A. C. A. Monografia Visual: mapa da monografia em 4 partes. Gestão & Desenvolvimento em Revista (G&D) , v. 1, p. 149-160, 2015.
	CONEJERO, M. C.; CALIA, R. C.; SAUAIA, A. C. A. Redes de inovação e a difusão da tecnologia solar no Brasil. Revista de Administração e Inovação (RAI) , v. 12, p. 90-109, 2015.
	CONEJERO, M. C.; SAUAIA, A. C. A.; ROZENFELD, H. Lançamento de produto Set Premium. Empreendedorismo, Gestão e Negócios , v. 5, p. 9-29, 2016.
	MANIÇOBA DA SILVA, A.; SAUAIA, A. C. A. Ambientes laboratoriais para pesquisas com jogos de empresas. Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online), v. 15, p. 46-65, 2016.
Antonio Cesar Amaru Maximiano	LEROY, D.; URLI, B.; SANE, S.; MAXIMIANO, A. C. A.; BENZAKOUR, K. Estudo internacional sobre as situações gerenciais em projetos. MundoPM (Curitiba), v. 9, p. 66-73, 2013.
	YUGUE, R. T.; MAXIMIANO, A. C. A. Understanding and managing project complexity. Revista de Gestão e Projetos , v. 4, p. 1-22, 2013.
	NETO, P. F.; MAXIMIANO, A. C. A. Como organizar a área de gestão de projetos de novos produtos. MundoPM (Curitiba), v. 65, p. 62-68, 2015.*
	SHINODA, A. C. M.; MAXIMIANO, A. C. A.; SBRAGIA, R. Gestão do Conhecimento em Organizações Orientadas para Projetos. Revista de Gestão e Projetos , v. 06, p. 95-110, 2015.
Bernadete de Lourdes Marinho	MACHADO, M. C.; MARINHO, B. L. Práticas de gestão de pessoas em estúdios de animação brasileiros: primeiros achados. Gestão Contemporânea (FAPA), v. A.10 n. 14, p. 223-246, 2013.*
	NASCIMENTO, F.; PINSKY, V. C.; BARROS, F. D.; MARINHO, B. L. A influência dos valores sustentáveis na escolha de uma organização para se trabalhar. Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA) , v. 7, p. 72-88, 2013.

(conclusão)

Docentes	Artigos
Bernadete de Lourdes Marinho	SHINODA, A. C. M.; TUMELERO, C.; MERINO, M. H.; DANESE, A. M.; CARNAÚBA, A. A. C.; MARINHO, B. L. Um Estudo sobre a Utilização de Andragogia no Ensino de Pós-Graduação em Administração. Revista de Gestão (REGE) , v. 21, p. 507, 2014.
	SUTTER, M. B.; BARAKAT, S. R.; MASSAINI, S. A.; PORTO, M. C. G.; MARINHO, B. L. Estudo Sobre a Utilização de Atributos da Identidade Cultural Brasileira como Fonte de Vantagem Competitiva no Segmento de Moda. Revista Administração em Diálogo (RAD) , v. 16, n1, p. 130-156, 2014.
	RODRIGUES, D. B.; DALMARCO, D. de A. S.; AOQUI, C.; MARINHO, B. de L. The meaning of the organic certification label for the consumer: a cluster analysis. Revista de Gestão USP (REGE) , v. 3, p. 316-325, 2016.
Ademir Antonio Ferreira	COUTO, C. A.; FERREIRA, A. A. Sinergias e Dificuldades de Integração entre o Balanced Scorecard e o Enterprise Resource Planning. UNOPAR Científica. Ciências Jurídicas e Empresariais , v. 14, p. 71-82, 2013.
	BAZANINI, R.; FERREIRA, A. A.; BAZANINI, H. L.; SILVA, R. F. Estratégia e Comunicação com o Mercado: percepção dos gestores das Instituições de Ensino Superior sobre as ações de responsabilidade social na perspectiva do método fenomenológico. Redes (Santa Cruz do Sul. Online) , v. 18, p. 176, 2013.
	FERREIRA, A. A.; MINOTTI, P. F. Renewable Energy and Carbon Credit Market. Resources and Environment , v. 4, p. 13-24, 2014.
	FERREIRA, A. A.; MINOTTI, P. F.; BAZANINI, R. Network Technology Cooperation of Ethanol in Brazil: in search of a clean fuel. Review of Research , v. 3, p. 1-12, 2014.
	SANTOS, R. B.; BAZANINI, R.; FERREIRA, A. A. Entrepreneurship in the Society of Spectacle: Soccer Management in a Globalized World. Global Journal of Management and Business Research (A) , v. XIV, p. 57, 2014.
	FERREIRA, A. A.; KUNIYOSHI, M. S. Critical factors in the implementation process of integrated management systems. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (Online) , v. 12, p. 145-164, 2015.
	ALTO, A. G. M.; CONTADOR, J. C.; FERREIRA, A. A.; CONTADOR, J. L. A new process of competitive strategy formulation and its application to an hospital. Business Management Review (BMR) , v. 4, p. 588-604, 2015.
	BAZANINI, R.; FERREIRA, A. A.; MACHADO, C.; GIRADELLI, G. Estratégias no Mercado de Bens Simbólicos do Turismo: O Segmento Single. Podium: sport, leisure and tourism review , v. 04, p. 62-75, 2015.

* Artigos aos quais não se obteve acesso.

** Artigos desconsiderados por serem repetidos.

APÊNDICE B – PERIÓDICOS POR PROGRAMA E PERÍODO

Em seguida, são expostas as tabelas completas com os periódicos nos quais os docentes da área de Estratégia realizaram suas publicações.

Tabela 44 – Periódicos no período de 2007 até 2009 (FGV/RJ)

(continua)	
Periódicos	Quantidade de publicações
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	6
GV Executivo	3
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Lisboa)	3
Brazilian Administration Review (BAR)	2
Cadernos FGV Projetos	2
Comportamento Organizacional e Gestão	2
International Journal of Learning and Intellectual Capital (Print)	2
Journal of Technology Management & Innovation	2
Management Research	2
Revista de Administração Contemporânea (RAC Eletrônica - Online)	2
Revista de Administração Mackenzie (RAM)	2
Revista de Administração Pública (Impresso)	2
Academy of Management Best Paper Proceedings	1
Adm. MADE (Universidade Estácio de Sá)	1
Alcance (UNIVALI)	1
Análise (PUCRS. Online)	1
Asian Journal of Technology Innovation (Seoul)	1
Conjuntura Econômica	1
Faces (FACE/FUMEC)	1
GESTÃO.Org. Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	1
Government Information Quarterly	1
Information Technology for Development	1
Innovation and Development (Print)	1
International Journal of Contemporary Hospitality Management	1
International Journal of Cross Cultural Management	1
International Journal of Electronic Customer Relationship Management (Print)	1
International Journal of Electronic Government Research	1
International Journal of Web-Based Learning and Teaching Technologies	1
Journal of Commercial Biotechnology	1
Journal of Electronic Commerce in Organizations	1
Journal of Intellectual Capital	1

(conclusão)

Periódicos	Quantidade de publicações
Latin American Business Review	1
Negócios Estrangeiros	1
O Papel	1
Organizações & Sociedade (O&S)	1
Oxford Development Studies	1
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Impresso)	1
Revista de Administração e Inovação (RAI)	1
Revista Brasileira de Administração Pública (RAP)	1
Revista Eletrônica de Sistemas de Informação (RESI)	1
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	1
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos	1
Revista da Faculdade de Educação (Universidade do Estado de Mato Grosso)	1
Revista de Economia Contemporânea	1
Revista do Serviço Público	1
Revista Educação em Questão (UFRN - Impresso)	1
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	1
Revista Latinoamericana y del Caribe de la Asociación de Sistemas de Información	1
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (Rio de Janeiro)	1
Revista Produção Online	1
Revista de gestão social e ambiental (RGSA)	1
Science, Technology and Society	1
Social Responsibility Journal	1
Strategic Management Journal	1
The Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries	1
World Development	1
Total	74

Tabela 45 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (FGV/RJ)

(continua)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	6
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	5
Journal of High Technology Management Research	3
Revista de Administração (FEA-USP)	3
UNU-MERIT Working Papers	3
Business Horizons	2
Government Information Quarterly	2
Information Technology for Development	2

(continuação)

Periódicos	Quantidade de publicações
O Papel	2
Organizações & Sociedade (Impresso)	2
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Online)	2
Revista de Administração de Empresas (RAE)	2
Academy of Management Best Paper Proceedings	1
Academy of Management Journal	1
Academy of Management Learning & Education	1
Brazilian Administration Review (BAR)	1
Critical Perspectives on International Business	1
Current Directions in Psychological Science	1
Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade	1
Forest Policy and Economics	1
Frontiers in Psychology	1
Gestão & Produção (UFSCAR - Impresso)	1
Global Strategy Journal	1
Harvard Business Review	1
Industrial and Corporate Change	1
International Business Review	1
International Journal of Electronic Governance (Print)	1
Journal for Global Business and Community	1
Journal of Business Ethics	1
Journal of Business Research	1
Journal of Engineering and Technology Management	1
Journal of International Business Studies	1
Journal of International Management	1
Journal of Leadership & Organizational Studies	1
Journal of Managerial Psychology	1
Journal of Marketing	1
Knowledge Management Research and Practice (Print)	1
Leadership Quarterly	1
Management Science	1
Organizações & Sociedade (Online)	1
Organization Science	1
Policy in Focus	1
Public Administration and Development (Print)	1
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Impresso)	1
Revista de Administração e Inovação (RAI)	1
Revista de Administração Mackenzie (RAM - Online)	1
Resources Policy	1
Revista Brasileira de Inovação	1
Revista de administração da Unimep	1
Revista de Gestão Pública	1

(conclusão)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão	1
Saúde e Sociedade (USP. Impresso)	1
Strategic Management Journal	1
Technological Learning and Industrial Innovation Working Paper Series	1
Technology in Society	1
The Electronic Journal on Information Systems in Developing Countries	1
The Quarterly Review of Economics and Finance	1
The World Financial Review	1
TMD Working Paper Series (Oxford)	1
World Patent Information	1
World Review of Science, Technology and Sustainable Development	1
Total	83

Tabela 46 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (FGV/SP)

(continua)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Online)	5
Brazilian Administration Review (BAR)	4
GV Executivo	4
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	3
Revista Alcance (Online)	2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (Online)	2
Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)	2
World Development	2
RAUSP-e (São Paulo)	2
Internext (São Paulo)	1
Journal of Business Research	1
Journal of International Management	1
#10.art	1
Base (Unisinos)	1
Brazilian Business Review (BBR. Edição em português. Online)	1
Brazilian Business Review (BBR. English Edition. Online)	1
Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting	1
Business Management Review (BMR)	1
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	1

(conclusão)

Periódicos	Quantidade de publicações
Career Development International	1
Economics Bulletin	1
Ensino Superior Unicamp	1
European Business Review	1
Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online)	1
International Business Management	1
International Journal of Human Resource Management	1
International Journal of Production Research	1
International Tax and Public Finance	1
Journal of Operations and Supply Chain Management (JOSCM)	1
Journal of Education for Business	1
Organizações & Sociedade (Online)	1
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Impresso)	1
Revista de Administração e Inovação (RAI)	1
Revista de Administração Mackenzie (RAM - Impresso)	1
Revista de Administração Mackenzie (RAM - Online)	1
Revista Brasileira de Gestao de Negocios (RBGN)	1
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)	1
Revista Organizações em Contexto (Online)	1
Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)	1
Social Responsibility Journal	1
Temas em Psicologia	1
Tertiary Education and Management	1
Thunderbird International Business Review (Print)	1
Total	60

Tabela 47 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (Unisinos)

(continua)

Periódicos	Quantidade de publicações
Brazilian Administration Review (BAR)	3
Espacios (Caracas)	3
Revista de Administração (ReA UFSM)	3
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	2
Revista Iberoamericana de Estratégia	2
Análise (PUCRS)	1
Australian Journal of Basic and Applied Sciences	1
BASE (São Leopoldo. Online)	1
Brazilian Business Review (BBR. English Edition. Online)	1
Contextus (Fortaleza)	1
Desenvolve - Revista de Gestão do Unilasalle	1
Desenvolvimento em Questão	1

(conclusão)

Periódicos	Quantidade de publicações
Diálogo (UNILASALLE)	1
Gestão & Produção	1
Industrial Management + Data Systems	1
International Business Research	1
International Journal of Business Marketing	1
International Journal of Production Economics	1
Journal of Operations and Supply Chain Management (JOSCM)	1
Journal of Cleaner Production	1
Journal of Global Information Management	1
Produto & Produção (Online)	1
Revista de Administração Contemporânea (RAC - Online)	1
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM)	1
Revista Ciências Administrativas (UNIFOR)	1
Revista de Administração Mackenzie (Online)	1
Revista de Gestao Ambiental e Sustentabilidade	1
Revista de Negócios	1
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	1
Revista Geintec: Gestão, Inovação e Tecnologias	1
Revista Produção Online	1
Sustentabilidade em Debate	1
Total	40

Tabela 48 – Periódicos no período de 2013 até 2016 (USP)

(continua)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista de Administração (FEA-USP)	8
Revista de Administração (ReA UFSM)	8
Revista de Gestão USP (REGE)	6
Revista Iberoamericana de Estratégia	5
Revista de Administração e Inovação (RAI)	5
Gestão & Regionalidade	4
African Journal of Business Management	3
Future Studies Research Journal	3
Internext - Revista Eletrônica de Negócios Internacionais da ESPM	3
Journal of Economic Sociology Studies	3
Revista de Administração de Empresas (RAE - Impresso)	3
Administração: Ensino e Pesquisa (RAEP)	2
Base (São Leopoldo. Online)	2

(continuação)

Periódicos	Quantidade de publicações
Brazilian Business Review (BBR. English Edition. Online)	2
Cadernos EBAPE.BR (FGV)	2
Engineering Management Research	2
Gestão & Produção (UFSCAR. Impresso)	2
Journal of Knowledge Management	2
MundoPM (Curitiba)	2
Organizações e Sustentabilidade	2
Revista de Administração Mackenzie (RAM - Online)	2
Revista Eletrônica de Administração (REAd. Porto Alegre. Online)	2
Revista CESUMAR	2
Revista de Ciências da Administração (CAD/UFSC)	2
Revista de Finanças Aplicadas	2
Revista de Gestão e Projetos	2
Revista Gestão Organizacional (RGO - Online)	2
Revista de Gestão Social e Ambiental (RGSA)	2
Tecnologia de Crédito (Serasa-Experian)	2
Administração On Line (São Paulo)	1
Advances in International Management	1
Brazilian Business Review (BBR. Edição em português. Online)	1
Business Management Review (BMR)	1
Cadernos de Saude Publica	1
Coletânea de Artigos do Convênio FDRH e FAPERGS	1
Competitiveness of clusters. International Journal of Emerging Markets (Print)	1
Contabilidade Vista & Revista	1
Diálogos Interdisciplinares	1
Revista Economia e Gestão (E&G)	1
Emerging Markets Journal (EMAJ)	1
Empreendedorismo, Gestão e Negócios	1
Estudios y Perspectivas en Turismo (En Línea)	1
Estudo & Debate (Online)	1
Faces: Revista de Administração (Belo Horizonte. Online)	1
Gestão & Desenvolvimento em Revista (G&D)	1
Gestão Contemporânea (FAPA)	1
Gestão e Desenvolvimento	1
Gestão e Negócios	1
Global Journal of Computer Science and Technology	1
Global Journal of Management and Business Research (A)	1
International Business Research	1
International Journal of Business and Emerging Markets	1
International Journal of Business Performance Management	1
International Journal of Emerging Markets (Print)	1
International Journal of Global Environmental Issues	1

(continuação)

Periódicos	Quantidade de publicações
International Journal of Logistics Systems and Management (Print)	1
International Journal of Management	1
International Journal of Production Economics	1
Journal of Academy for Advancement of Business Research	1
Journal of Business Research	1
Journal of Management Research	1
Journal of Manufacturing Technology Management	1
Journal of Modern Accounting and Auditing	1
Journal of Technology Management & Innovation	1
Journal on Chain and Network Science (Print)	1
Latin American Journal of Management for Sustainable Development	1
Management Decision	1
Management Research (Armonk, N.Y.)	1
Management Research Review	1
Navus Revista de Gestão e Tecnologia	1
Nucleus (Ituverava. Online)	1
Observatorio de la Economía Latinoamericana	1
Operações e Sistemas	1
Organizações Rurais & Agroindustriais	1
Perspectivas Contemporâneas	1
Perspectivas em Ciências Tecnológicas	1
Podium: sport, leisure and tourism review	1
Pretexto (Belo Horizonte. Impresso)	1
Product (IGDP)	1
Produto & Produção (Online)	1
Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE - Online)	1
Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace (RACEF)	1
Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG)	1
Redes (Santa Cruz do Sul. Online)	1
Revista Brasileira de Marketing (REMark)	1
Resources and Environment	1
Review of Research	1
Revista ADM.MADE	1
Revista Administração em Diálogo (RAD)	1
Revista Alcance (Eletrônica)	1
Revista Ambiente Contábil	1
Revista Brasileira de Gestão de Negócios (São Paulo. Impresso)	1

(conclusão)

Periódicos	Quantidade de publicações
Revista Científica da FAI	1
Revista Científica da FAI (Impresso)	1
Revista Competitividade e Sustentabilidade	1
Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde	1
Revista de Administração Mackenzie (Online)	1
Revista de Economia e Administração (Impresso)	1
Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação (Online)	1
Revista de Saúde Pública (Impresso)	1
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios	1
Revista Iberoamericana de Ciencia Tecnología Y Sociedad (En Línea)	1
Revista INNOVAR	1
Revista Inovação, Projetos e Tecnologias	1
Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo	1
Revista Organizações em Contexto (Online)	1
Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (UFF)	1
Sociedade, Contabilidade e Gestão (UFRJ)	1
Technological Forecasting and Social Change	1
Tecnologias de Administração e Contabilidade	1
UNOPAR Científica	1
Veredas FAVIP (Online)	1
Total	170

APÊNDICE C – COLABORAÇÕES INTERNACIONAIS

Na sequência, são apresentadas as tabelas completas com as colaborações com autores vinculados a instituições internacionais, no período de 2013 até 2016 da FGV/RJ, e no período de 2013 até 2016 da USP.

Tabela 49 - Colaborações internacionais, FGV/RJ, de 2013 até 2016

(continua)		
Autor	Instituição	Número de colaborações
José-Maurício Geleilate	University of Massachusetts Lowell	2
William Newburry	College of Business Administration, Florida International University	2
Ana Cristina O. Siqueira	Duquesne University, Palumbo Donahue School of Business	1
Anabel Ivana Marin	National Scientific and Technical Research Council / Universidade Nacional de San Martin (CENIT/UNSAM).	1
Anita Williams Woolley	Tepper School of Business, Carnegie Mellon University	1
Anne Fleur Van Veenstra	TNO/Van Mourik Broekmanweg	1
Bal Chansarkar	Middlesex University Business School	1
Bill Cooke	Universidade de Manchester/ Universidade de Lancaster	1
Chao C. Chen	Rutgers Business School, Rutgers University	1
Claudio Bravo-Ortega	Escuela de Negocios de la Universidad Adolfo Ibañez	1
Cristina Sakamoto	The University of Chicago	1
Daniel W. Baack	Daniels College of Business, University of Denver	1
David Chandler	University of Colorado Denver Business School	1
Denise Dunlap	Keck Graduate Institute	1
Donald R. Bacon	Daniels College of Business, University of Denver	1
Douglas Dow	Melbourne Business School, The University of Melbourne	1
Eva Dantas	University of Sussex	1
G. James Lemoine	University at Buffalo, The State University of New York	1
Gazi Islam	Grenoble Ecole de Management, France / Insper Institute of Education and Research, Brazil	1
Gerald A. McDermott	University of South Carolina	1

(continuação)

Autor	Instituição	Número de colaborações
Jahan A. Peerally	International Business Department, École des Hautes Études Commerciales (HEC), Montréal, Canada	1
Janet Y. Murray	College of Business Administration at University of Missouri-St. Louis	1
Joseph P. Gaspar	School of Business, Quinnipiac University	1
Katherine Xin	China–Europe International Business School	1
Keyoor Purani	Indian Institute of Management	1
Laurens Bujold Steed	Georgia Institute of Technology	1
Ling-Jing Kao	School of Management, National Taipei University of Technology	1
Marcus Cunha	Terry College of Business, University of Georgia	1
Marius Ungerer	University of Stellenbosch Business School	1
Masaaki Kotabe	Fox School of Business at Temple University	1
Michael C. Nippa	Faculty of Economics and Management, Free University of Bozen-Bolzano	1
Michael J. Mol	Department of Strategic Management and Globalization at Copenhagen Business School	1
Mohamad Sheriff Nooraini	Arshad Ayub Graduate Business School, Universiti Teknologi MARA	1
Nicoleta Meslec	Department of Organisation Studies, Tilburg University	1
Pamela R. Haunschild	McCombs School of Business, University of Texas at Austin	1
Paul Lapoule	NOVANCIA Business School	1
Petru L. Curseu	Department of Psychology, Babes-Bolyai University, Department of Organisation, Open University of the Netherlands	1
Puay Khoon Toh	Carlson School of Management, University of Minnesota	1
Ram Mudambi	Temple University	1
Ray Friedman	Owen Graduate School of Management, Vanderbilt University	1
Richard L. Priemb	Neeley School of Business, Texas Christian University	1
Richard Lynch	Middlesex University Business School	1
Samaa Attia	Business Administration Department, Faculty of Business Administration, Economics & Political Science, The British University in Egypt (BUE)	1
Tanses Gülsoy	Beykent University	1

(conclusão)

Autor	Instituição	Número de colaborações
Thomas W. Malone	Sloan School of Management, Massachusetts Institute of Technology; and Center for Collective Intelligence, Massachusetts Institute of Technology	1
Tucker J. Marion	Northeastern University	1
Wei Yang	University of Texas at Austin	1
Xueyuan Liu	Economics and Management School, Wuhan University	1
Zhongqi Jin	Middlesex University Business School	1
Total		51

Tabela 50 - Colaborações internacionais, USP, de 2013 até 2016

(continua)

Autor	Instituição	Número de colaborações
Manuel Portugal Ferreira	Instituto Politécnico de Leiria / FEA – Universidade de São Paulo	7
Bárbara Ilze Semensato	Doutoranda em Gestão pela Université Pierre-Mendès, Grenoble II, França e Doutoranda em Administração pela FEA-USP.	3
Nuno Rosa Reis	School of Technology and Management globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy / Polytechnic Institute of Leiria, Portugal	2
Ronaldo Couto Parente	Florida International University – Miami/FL	2
JeongHeon Kim	Graduação em Português e Estudo brasileiro pela Hankuk University of Foreign Studies e mestrado em andamento em Administração Geral pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - USP, FEAC/USP	1
Lira Luz Lazaro Benites	Possui graduação em Direito e Ciências Sociais pela Universidad Privada Los Angeles de Chimbote e mestrado em Sociedade, Economia e Estado pelo programa de pós-graduação em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo – USP. Doutoranda pelo programa de pós-graduação em Integração da América Latina pela Universidade de São Paulo – USP	1

(conclusão)		
Autor	Instituição	Número de colaborações
Fernando Damasceno	Magneti Marelli, Sanford	1
E. Todeva	Business Clusters, Networks and Economic Development Research Centre (BCNED)	1
Joana Sobral Beltrão	Mestre em Negócios internacionais pela ESTG - Instituto Politécnico de Leiria, Portugal. Pesquisadora no globADVANTAGE – Center of Research in International Business & Strategy	1
João Carvalho Santos	Instituto Politécnico de Leiria	1
Thomas Brashear Alejandro	University of Massachusetts Amherst – Estados Unidos	1
Valeska V. Geldres-Weiss	Doutor em Ciências Administrativas e Gestão em Marketing, Professor Associado do Departamento de Administração e Economia na Faculdade de Direito e Economia da Universidade de La Frontera (UFRO), Chile / Bolsista de Pós-Doutorado na Faculdade de Economia, Administração e contabilidade na Universidade de São Paulo (USP)	1
Alenka Flander	Doutor em Ciência Política e Diretor do Centro da República da Eslovênia mobilidade e programas europeus de educação e formação	1
Humbert Lesca	Centre d'études et de Recherches Appliquées a` la Gestion (CERAG), Université Pierre Mendès France	1
Daniel Leroy	Université François Rabelais de Tours (France)	1
Seydou Sane	Université Gaston Berger de Saint-Louis (Sénégal)	1
Khalid Benzakour	Institut Supérieur du Génie Appliqué (Maroc)	1
Bruno Urli	Université du Québec à Rimouski (Québec, Canada)	1
Martín Hernani Merino	Professor-pesquisador do Departamento Acadêmico de Administração na Universidad del Pacífico – Lima, Peru / Doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). / Mestre em Administração pela Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EAUFRGS). / Graduado em Administração pela Universidad de Piura (Peru)	1
Total		30